
Masquerade
BOOK THREE IN THE GAMES SERIES
NYRAE DAWN

UM MOTOQUEIRO. UMA TATUADORA.
UM AMOR PARA DURAR UMA VIDA.

Maddox Cruz sempre precisou ser forte. Quando seu pai foi para a prisão por assassinato, o adolescente cuidou de sua mãe e irmã. Agora por conta própria e trabalhando como segurança em uma boate, Maddox quer se tornar um tatuador, um sonho que vem chegando mais próximo da realidade, quando ele se apaixona pela mais quente mulher tatuada que ele já viu. Ela é bela e selvagem, e Maddox fará qualquer coisa para estar com ela. Bee Malone veio à cidade para abrir seu novo estúdio de tatuagem, Masquerade.

Desde que foi sequestrada quando era jovem, Bee tem problemas para se aproximar de qualquer pessoa. Mas quando ela conhece Maddox, ela vê que sob seu corpo duro de motoqueiro, está a alma sensível de um artista. O que começa como uma crepitante aventura de uma noite logo se torna muito mais.

Bee quer que Maddox participe de sua empresa de tatuagem, mas deixá-lo entrar em sua vida significa revelar todos os seus segredos mais íntimos.

E quando o passado começa a se entrelaçar com o seu presente, Bee teme que o seu amor pode não ser tão permanente quanto sua tinta.

NYRAE DAWN
ROMANCE EDITION



Capítulo Um

~Bee~

Está quase perfeito. A única coisa que falta ao estar no meio da Masquerade é o zumbido constante de uma pistola de tatuagem. Depois dos últimos anos, é a minha forma de conforto. Como uma canção de ninar que canta para eu dormir, massageando a tensão dos meus músculos. Mas, ao mesmo tempo, ela dispara endorfinas em minhas veias, trazendo-me felicidade – algo que é meu e sempre me pertencerá.

Sim, eu preciso apressar-me e abrir as portas do meu estúdio de tatuagem antes de ficar louca por aquela canção de ninar. Amanhã é o dia. Não posso esperar.

Interpreto as palavras de novo na minha cabeça: *meu estúdio de tatuagem*. Elas são assustadoras como o inferno e emocionantes ao mesmo tempo. Eu não tenho certeza se muitos jovens de vinte e um anos podem dizer que já trabalharam em cinco lojas, mas nenhum desses lugares me pertencia. Aqui eu ficarei. Eu preciso, por uma série de razões. Uma delas sendo que apesar do meu nome estar em toda a papelada da Masquerade, foram meus pais quem pagaram a conta.

Não importa que eu esteja pagando-os de volta, apenas que eles fizeram isso. Depois de tudo que os fiz passar – depois da maneira que eu me esforcei muito para amá-los da maneira que eles me amam – eles fizeram isso. Inferno, eu luto até para entender a palavra. As pessoas falam de *amor* o tempo todo, mas já vi as pessoas fazerem

coisas loucas. Não é algo que eu tenho certeza que eu quero. Mas, ainda assim, eles estão sempre lá.

Caminhando, eu endireito um dos quadros cheios de tatuagens que fiz. À direita está a única estação de trabalho aqui. É exatamente o que eu preciso, pequena, sem muitos lugares para fazer uma bagunça. Crescendo, meus pais – *merda...* Eu balanço a cabeça – Melody e Rex – ambos foram artistas. Eles se perdiam em sua zona artística e a casa ficava uma bagunça com os materiais, mas isso não importava, porque eles eram felizes.

Então eu voltei para casa e tudo era diferente. Eles eram felizes como Melody e Rex, só que não da mesma forma. Eles não ficavam tão envolvidos em sua arte a ponto de esquecerem o jantar e, em seguida, pedir uma pizza, nos fazendo rir mais tarde.

Não, meus pais verdadeiros eram perfeitos – são perfeitos – e até mesmo após oito anos, ainda é difícil ser a pessoa que eles precisam que eu seja, em vez da que eu sou.

Mas eu tento. Por eles, eu tento.

— Cristo — murmuro, não sei por que estou me sentindo tão introspectiva hoje. Eu sou uma garota simples em uma nova cidade. O que eu preciso fazer é sair e me divertir um pouco.

Depois de trancar Masquerade, subo no meu Honda Insight e dirijo para o meu apartamento. Não demoro muito tempo para ficar pronta. Eu mantenho o meu cabelo loiro solto. É tão longo que ele bate após o meio das minhas costas. Coloco uma blusa de alcinhas preta com tachas de prata nela. Ela mostra algumas das tatuagens que eu tenho, uma no meu braço direito, na parte de trás do meu pescoço e a estrela na frente de cada ombro. Deslizando sobre um par de saltos

pretos, eu ando para o banheiro e troco o pequeno diamante no meu nariz, e então saio.

Brenton não é muito grande, por isso não demorou muito tempo para encontrar um clube chamado Lunar, que parece que poderia ser um bom momento. São 21:00, portanto, um pouco cedo, mas tudo o que eu quero fazer é tomar uma bebida e descontrair mesmo. Mais do que isso e eu teria que pegar um táxi.

A música pulsa através dos alto-falantes quando entro, e de repente eu sinto uma pontinha de culpa por estar aqui. Acho que meu pai verdadeiro se perdeu na garrafa por um tempo depois que eu fui sequestrada. Eu odeio usar essa palavra *sequestrada* porque faz parecer que eles eram horríveis para mim, quando não eram. De qualquer forma, ele está bem agora. Eles são esses tipos de pessoas. Eles fazem tudo inteiramente juntos, mas me pergunto se eles ficariam desapontados por eu estar aqui.

Não, eu digo a mim mesma. Não há nada de errado em ter uma cerveja de vez em quando.

Leva alguns minutos para fazer o meu caminho através da multidão e até o bar. Tem cheiro de álcool e muitos corpos, mas eu tento ignorar. Um assento fica vago e eu o pego. Homens estão sentados em ambos os lados, mas nenhum deles parece prestar atenção, o que é bom. Não estou com vontade de ser paquerada nessa noite.

O barman vem alguns minutos mais tarde. Ele é da minha idade, quente, mas um pouco bonito para o meu tipo. Ele tem cabelo loiro e olhos verdes que percorrem todo o meu corpo, dizendo-me que ele que tentará flertar.

— Hmm, deixe-me adivinhar. Cosmo? — Ele pergunta. Eu balanço minha cabeça. — Lemon Drop? Mojito — Ele continua lançando bebidas para mim, e, eu continuo balançando a cabeça.

— Você terá que me dar uma pista aqui. Estou me afogando e geralmente sou bastante bom em saber o que uma garota quer. — Ele pisca para mim e não posso deixar de revirar os olhos.

— A única coisa que você tem que eu quero agora é uma Corona com limão.

— Ah, uma menina de cerveja. Eu estava longe.

Ele pega uma garrafa, torce a parte de cima e depois a entrega para mim.

— Você é nova. Eu teria notado você antes — diz ele.

Concordo com a cabeça. Mais uma vez, ele é bom para o futuro. Talvez em outra noite, eu teria me interessado ou se eu fosse um tipo diferente de garota – o tipo bom. Mas eu não sou e juro que ele parece pertencer a uma fraternidade de faculdade, então eu inclino para trás e tomo um gole da minha cerveja.

— Sou Trevor — diz o barman.

— Bee — respondo. É incrível como o nome rola automaticamente da minha boca. É quase como quando me dei a minha nova identidade aos dezoito anos de idade. Este é o meu terceiro, mas esse eu realmente escolhi. É o único que combina comigo. Eu não lembro como era a garota que eu fui antes que de ser levada, e uma vez que voltei para casa, eu não poderia ser a pessoa que eu achava que era.

— Bee? Como em zumbido, zumbido? — Sua pergunta me empurra para fora dos meus pensamentos. — Eu disse a você o quanto eu gosto de mel?

Sim, porque não ouvi isso antes. — Não, como na letra *B.* É a abreviação de *biscate*. Quer que eu demonstre como o nome é? — Eu termino o meu discurso com o mais ínfimo dos sorrisos perversos.

Com isso, Trevor sorri e levanta as mãos. — Eu estava brincando. Mais ou menos. Mas, falando sério, isso foi quente. Eu acho que estou apaixonado por você.

Antes de eu ter a chance de responder, alguém grita: — Trev! Pare de flertar e traga seu traseiro aqui. Há trabalho a fazer.

Essa é a minha deixa para sair. Eu lanço uma de dez para baixo e ele agarra-a antes de eu ir embora. Eu quero um bom canto vazio para relaxar e terminar minha bebida. Ou, se for honesta, eu não sou contrária a conhecer alguém, só que esse alguém não é ele.

Quando detecto uma pequena mesa na parte de trás, vou direto para ela. Estou surpresa que ninguém a pegou ainda. Eu sento e levanto a garrafa aos lábios e bebo a coisa toda.

Eu coloco a garrafa na mesa, e por algum motivo ver o limão dentro me transporta de volta no tempo. Rex costumava fazer todos os tipos de arte em garrafa. Ele me dizia às vezes que as coisas mais simples poderiam ser as mais bonitas. Nós preencheríamos diferentes garrafas coloridas com tons diferentes de objetos, até que encontrássemos uma que pensávamos ser a mais original, e então ele me deixaria ficar com ela. Eu colocaria na prateleira acima da minha cama com todas as minhas outras coisas favoritas. As coisas que eu não pude levar comigo quando me encontraram.

Minha mão aperta em torno da garrafa e tomo um par de respirações profundas. O que há de errado comigo? Por que penso tanto neles hoje à noite? Eu estou melhor. Tenho Masquerade. Eu preciso

lembrar que as coisas aconteceram da maneira que era suposto e continuar com minha vida.

— Decidiu não flertar mais com Trevor? — Uma voz masculina diz. Eu olho para ver um cara encostado na parede no escuro, com os braços cruzados. Há escadas que sobem ao lado dele, e é quase como se ele se escondesse.

— Há algum problema se eu flertasse com ele? — Respondo.

Ele tem uma tatuagem tribal em torno de seu antebraço. É um trabalho muito bom, mas eu poderia ter feito melhor.

— Não é da minha conta. Nem sei por que eu disse algo. — Ele vira a cabeça e examina a multidão. Meu primeiro pensamento é: *agora, este é o tipo de cara com quem eu ficaria*. Ele tem um rastro de barba por fazer escura no rosto, um tique em sua mandíbula apertada e cabelo preto. Tem alguns cachos nele. Apenas o suficiente para fazer você querer correr os dedos por ele para ver como se sente.

Ele é lindo e inquieto, e pela carranca em seu rosto, ele está provavelmente zangado com o mundo, assim como estou confusa com ele.

Pena que ele é um idiota.

— Você está certo. Não é da sua conta. Desde que não o impedi de se manifestar, continuarei para você. Deixe-me adivinhar, eu provavelmente seria uma vagabunda ou uma provocadora se eu flertasse com ele? Vamos esquecer por um minuto que ele não apenas veio em cima de mim, mas também que os homens fazem esse tipo de coisa o tempo todo. Está tudo bem para eles ficar com alguém em um bar, mas não para uma garota, certo?

Eu lidara com coisas como esta o tempo todo quando estava na escola e odiava. Eu não era como todas as outras pessoas que

participavam das atividades e sorriam para todos, fingindo serem perfeitos, mas, em seguida, agindo loucamente atrás das costas de seus pais e professores. Eu era quem eu era, na época, e eu sou quem eu sou agora. Em casa eu não me encaixava, o que me incomodava, por isso eu fiz questão de não me importar se me encaixava em qualquer outro lugar.

O cara não me responde, mas continua olhando para o mar de pessoas.

Qual é o seu negócio?

Eu pego minha garrafa antes de lembrar que está vazia e a coloco na mesa novamente. Eu continuo olhando para o cara, mas ele não está prestando atenção em mim. Isso me frustra, e o fato de que estou deixando isso me incomodar me irrita ainda mais.

Finalmente, ele diz: — Eu não me importo com quem você transa, ou com quem qualquer outra pessoa para essa matéria. Ser um homem ou mulher não faz a diferença.

Há algo na seriedade rouca de sua voz que me faz acreditar nele. Isso me faz pensar sobre com o que ele se importa, se alguma coisa, porque, olhando para ele, eu diria que não é muito.

Somos dois.

Não estou realmente certa do que me obriga a fazer isso, mas me levanto, ando mais, e encosto na parede ao lado dele. — Sua obra é bastante agradável. Poderia ser limpa um pouco. — Eu aponto para sua tatoo.

Ele bufa. — E você é um especialista, certo?— Ele faz parecer ser um pensamento ridículo.

Eu sorrio porque, é claro, essa é a primeira coisa que as pessoas pensam. Eu não sei por quê. Não é como se fosse tão raro ser uma tatuadora.

Nós continuamos de pé ali. As pessoas dançam ao redor, bebem e conversam. Ele usa um fone de ouvido, por isso, agora é bastante óbvio para mim que ele é segurança.

Após alguns minutos, ele lança um olhar em minha direção. — Você tem algum trabalho bom também. — Parece que dói fisicamente para ele dizer as palavras.

— Obrigada.

Todo o meu trabalho foi feito pelo Professor. Ele é o cara velho que me ensinou a tatuar. Eu realmente não falo sobre o professor, porque ele é importante para mim e eu gosto de manter as coisas importantes para mim. A maioria das pessoas não compreenderia de qualquer maneira.

— Qual o seu nome? — Ele pergunta, sem olhar para mim.

— Bee. O seu?

— Maddox. — Eu reconheço o que ele está fazendo. É muito mais fácil falar com as pessoas quando você não tem que olhar para elas. Olhar traz você mais perto, e às vezes é muito difícil chegar perto. Eu era assim quando cheguei em casa. Ainda sou assim às vezes.

Ficando aqui, eu percebo que meio que entendo esse cara. Acho que ele pode me entender, também, e não lembro a última vez que pensei algo assim. Não é que eu precise que ele ou qualquer outra pessoa me entenda. Ainda assim, neste momento, ele parece o tipo bom.

— Maddox! — Um cara grita de alguns metros de distância. — Você está fora mais cedo esta noite. Vá em frente e aproveite seu tempo.

Maddox se vira para olhar para mim. Minha pele chia sob o seu olhar. Seus olhos são cinzentos e quentes em mim. Cara, esse cara é sexy, e por um segundo, eu considero como seria me perder nele por uma noite.

— Você está aqui com alguém? — Sua voz é baixa.

Uma boa menina provavelmente diria que não estava interessada. O tipo de garota que eu talvez devesse ser. O tipo que a minha irmã ou minha mãe são. Eu acho que não é uma coisa tão ruim me deixar ter um pouco de diversão. Se sou inteligente... segura, qual é o problema?

— Não.

Eu me empurro da parede, então estou bem na frente dele quando ele fala de novo.

— Você quer sair comigo?

— Nós vamos para um hotel, não uma casa. E é apenas uma noite.

— Não é suposto ser essa a minha fala? — Ele sorri. É a primeira vez que o vi fazer algo além de carranca.

— Eu sou tudo sobre oportunidades iguais, lembra?

— Você está bêbada?

— Não, só tive uma cerveja.

Maddox me dá um aceno de cabeça simples, então me diz o nome de um hotel e diz que me encontrará lá.

Para ter certeza, vou até um segurança diferente do que aquele que falou com ele e confirmo que Maddox trabalha aqui. Você nunca sabe com que tipo de pessoas golpistas vai encontrar e eu preciso confirmar que ele é legítimo.

Poucos minutos depois, estou no meu carro e dirigindo para o hotel. Apenas uma noite. Tem sido uma loucura e estressante deixar tudo pronto para Masquerade, e realmente quero me deixar ir e divertir um pouco, com alguém que é seguro, porque nunca precisarei vê-lo novamente.



Capítulo Dois

~ Maddox ~

O rugido da minha moto ajuda a bloquear os meus pensamentos enquanto vou para o hotel de merda onde disse para Bee que a encontraria. Não é sempre que eu levo uma mulher a algum lugar para passar a noite. Depois de lidar com a mamãe e cuidar de minha irmã, Laney, nos últimos quatro anos, eu fico bem longe de mulher drama.

Não que eu realmente faça alguma merda para a mamãe.

Mas devo a Laney. Ela é a única pessoa neste mundo com quem me importo, mas realmente ela não precisa mais de mim também. Ela vive em nosso antigo apartamento com o namorado, Adrian, quem eu ainda não sei se eu gosto. Se ele foder com ela, eu vou foder com ele e ele sabe disso. Eles estão juntos há algum tempo e começaram a faculdade juntos este mês. Ele é bom para ela. Não que eu admita isso para ela.

A loira tatuada era quente demais para me afastar, porém, e não é como se eu tivesse algo mais para fazer. Não falei com minha mãe desde a sua última tentativa de suicídio, em janeiro, o trabalho não durará para sempre, e simplesmente perdi a única coisa com a qual eu me importava, além da minha irmã – tatuagem.

Eu viro à direita antes de entrar no estacionamento. Três luzes estão apagadas no sinal de VAGAS.

A moto ronca debaixo de mim e meu corpo está todo excitado, sabendo que em breve estará com uma mulher. Provavelmente se passaram oito meses desde a última vez que eu encontrei alguém aqui. Não foi muito tempo após Laney e eu nos mudarmos para Brenton.

Não deixe o seu pau te colocar em problemas, meu pai me disse quando eu tinha treze anos, antes de jogar uma caixa de preservativos para mim. *É seu negócio, então não quero saber se você já precisa deles, apenas certifique-se de usá-los quando precisar.*

Eu me pergunto por que ele não tomou o seu próprio conselho sobre problemas. Era o pau dele que o traía, fazendo-o precisar de uma garota ao lado, ou a ganância veio primeiro – dinheiro e jogos de azar o levaram a ela? Se ele fosse mais forte, não estaria agora na prisão por ficar bêbado e atropelar o filho de Adrian com seu carro. Minha irmã não sentiria culpa porque nosso pai matou o filho de seu namorado, e minha mãe nunca tentaria se matar.

E eu não estaria sentado aqui mentindo para mim mesmo, porque realmente eu poderia ter sido mais forte. Eu poderia ter dito a minha mãe e irmã sobre o caso antes que as coisas fossem longe demais.

— Você vem? — A voz sedosa de Bee diz sobre o som da minha moto. Eu nem sequer a ouvi chegar.

Puxando o capacete da minha cabeça, eu viro para ela. — Ansiosa? — Estar sob o poste de luz faz com que ela possa ver a minha piscadela.

— Eu estou pronta para entrar ou voltar para casa. Decida rapidamente antes que eu faça isso por você. — Ela cruza os braços e não há nenhuma dúvida em minha mente que esta menina vai

embora. Ela é dura. Um olhar para ela me diz isso e eu respeito isso. Não tenho espaço na minha vida para lidar com a merda de ninguém.

Eu desligo o motor, coloco o estribo lateral no lugar, e desço da minha moto prata e preta. É velha e precisa de algum trabalho, mas é minha.

— Vamos. — Eu aceno em direção ao prédio e começo a andar.

— Por que aqui? — Ela pergunta.

— Foi você quem disse em um hotel.

— E você só aconteceu de saber o lugar perfeito por perto.

Eu dou de ombros, não querendo adoçar qualquer coisa para ela. — Anônimo funciona para mim. Se isso não é o que você quer, diga agora.

— Eu não diria um hotel em primeiro lugar, se não fosse o que eu precisava.

Eu não a questiono sobre o uso da palavra *precisar,* em vez de *querer.* Não é da minha conta.

Segurando o trinco, abro a porta de vidro e sinalizo para ela entrar. Ela caminha até o balcão comigo atrás dela. Menos de três minutos depois, usamos uma chave para abrir a porta do quarto 57. Assim que entramos, eu apago as luzes.

— Preservativos? — Pergunta ela.

— Obviamente.

— Você não precisa ser um idiota. Eu só queria ver se você os tinha ou se eu precisava pegar os meus. — Bee joga sua bolsa sobre a cadeira.

Por alguma razão, o lado da minha boca quase se inclina em um meio sorriso. Esta menina não fode ao redor e eu gosto disso.

Puxando a minha carteira, eu pego um pacote de papel alumínio de dentro e lanço-o na cama. Bee está lá, um pequeno brilho de algo que não posso ler em seus olhos. Minha mente tropeça nisso, fazendo-me fazer uma pausa.

— Nós faremos isso ou não? — Ela pergunta.

As palavras são o que eu preciso para me manter na pista. — Oh sim. Nós faremos isso. — Há noites que são apenas sobre mim – bem, e com quem quer que eu esteja, mas não deixo qualquer merda da minha vida atrapalhar.

Bee sorri e uma mistura de necessidade e, talvez, um pouco do que quase se parece com egoísmo e, em seguida, ela está em mim.

Seus lábios vêm com força nos meus, coloco minha mão na bunda dela. A puxo contra mim, eu empurro para baixo a parte de trás da sua calça e levanto-a ligeiramente do chão. A curva de seu traseiro se encaixa perfeitamente na minha mão, mas não é o suficiente. Eu preciso de mais.

Afastando-a, eu pego a parte inferior de sua camisa e puxo sobre sua cabeça, me dando uma visão melhor das tatuagens em seus ombros.

Ela respira com dificuldade, seu peito arfando. Minha mão se move em direção a ela, meu dedo traçando a borda de seu sutiã enquanto a estudo – o anel em seu umbigo, as bordas do que eu acho que são mais estrelas subindo ao seu lado, perto de suas costas.

Nunca estive com uma mulher com tantas tatuagens. Ela não é coberta, mas o suficiente para decorar sua pele. Chego o mais próximo de algum tipo de conversa de travesseiro que já tive quando digo: — Porra, você é quente.

— Você não precisa falar doce para mim. Eu já estou aqui.

— Eu não falo-doce.

— Você continuará ou o quê? — Ela ergue uma sobrancelha para mim e dane-se se eu não quase sorrio novamente. Antes de eu ter a chance, suas mãos estão em mim, empurrando a minha camisa para cima. Elas param no meu peito e eu ajudo-a, retirando o tecido que me cobria.

Eu não tenho tantas tatuagens quanto ela. Posso vê-la olhando para as poucas peças que eu tenho e é como se ela as dissecasse.

Essa estranha espécie de medo pica dentro de mim por causa do modo como seus olhos estão me comendo. Sim, é só sexual, mas eu preciso ter certeza de que continue assim.

— Nós temos roupas demais. — Eu abro o botão na minha calça, desço o zíper e chuto para fora dela.

Bee rasteja para a cama e estou bem atrás dela. — Estas têm de ir. — Eu me livro de sua calça com a mesma rapidez, obtendo uma breve olhada em um girassol em sua panturrilha quando ela se deita abaixo de mim em nada além de um par roxo de calcinha e sutiã. Ela é sexy como o inferno, toda essa pele cremosa com rajadas de obras de arte coloridas.

Suas unhas estão pintadas de preto, eu observo enquanto ela empurra minhas cuecas boxer para baixo, minha ereção surgindo livre.

Sua mão envolve em torno de mim e eu gemo, tentando me concentrar o suficiente para abaixar sua calcinha. Quando faço, ela desliza livre delas.

Ela me acaricia enquanto empurro as taças do sutiã para baixo, para os seios transbordarem.

— Isto terminará antes de começar, se você não parar com isso — digo a ela.

Bee deixa ir, pela primeira vez deixando escapar uma risada real que se transforma em um gemido alto quando abaixo a minha boca para um seio.

Meus movimentos são roteirizados, meu corpo no piloto automático enquanto a deixo pronta – dedos e boca provocando cada seio. Eu me esfrego nela, sinto sua umidade, aguardo seus pequenos suspiros e gemidos aumentar antes de rolar o preservativo para baixo e empurrar dentro dela – tomando o meu rápido prazer anônimo e esperando dar a ela o que ela procura também.

Não demora muito para suas unhas cavarem minhas costas e sons caírem de seus lábios, mais rápido e mais alto. Quando ela fica tensa debaixo de mim, seu corpo tremendo de tremores secundários, eu me solto. Meu lançamento segue-se imediatamente, e então saio de cima dela, nossos corpos molhados de suor lado a lado.

— Uau... — ela arfa entre as respirações.

Tomo isso como um elogio, eu não tenho certeza se ela dá muitos deles. — Não me diga. — Por enquanto, toda a tensão desapareceu do meu corpo.

— Eu deveria ir — diz ela, e não discuto. É exatamente o que preciso que seja. Nós dois tivemos o que procurávamos.

— Obrigado — cai fora da minha boca enquanto a vejo se vestir.

— Você não tem que me agradecer por sexo. Eu não estaria aqui se não fosse o que eu queria também.

Por apenas um segundo um pensamento sobe o seu caminho em minha cabeça, fazendo-me perguntar por que ela está bem com isso. Quero dizer, eu obviamente fiz isso antes, mas nunca foi tão simples. A menina não é geralmente quem vai embora. Antes das perguntas obterem suas garras, eu bato a porta sobre elas.

— Te vejo mais tarde — diz ela antes de sair.

Eu faço uma viagem rápida ao banheiro, me livro do preservativo e me limpo. Eu considero me vestir para ir para casa. Não é como se eu tivesse alguém ali que perguntará onde estou, então pego meus cigarros, desligo as luzes e passo o resto da noite alternando entre o sono e tabagismo.

Eu alcanço a mochila na minha moto e puxo o meu caderno de esboços para fora. Antes de ir, eu folheio-o mais uma vez para ter certeza que eu marquei minhas páginas favoritas.

Um arrepio de excitação dedilha através de mim como eu não sentia desde que sentei no estúdio de tatuagem onde aprendi por alguns meses. Antes disso, não sentia isso desde que eu jogava futebol na escola. Antes de sair. Antes que percebesse quão bastardo meu velho é. Antes de parar de me importar.

Balançando a cabeça, vou em direção ao prédio, esperando como o inferno que isso dê certo. Deixei uma mensagem esta manhã, dizendo ao proprietário que estou interessado em estagiar aqui, deixei meu número e disse que viria mais tarde. Então me sentei ao redor como um bichano, esperando que ele ligasse de volta antes de eu vir.

Ele não ligou.

Abro a porta, mas não vejo ninguém no interior. Há apenas uma estação de trabalho, uma mesa com um computador e um pequeno corredor que leva a outra sala.

— Olá? — Eu chamo.

— Sim? — Uma voz feminina responde.

Que porra é essa? Ela poderia ao menos vir aqui. O desejo de ir embora me bate. Não tenho tempo para esta merda. É provavelmente

um desperdício de tempo de qualquer maneira. Ainda assim, eu respondo: — Eu liguei antes. Procurando por um lugar para estagiar.

— Desculpe, acabei de abrir. Não preciso assumir quaisquer rabiscos no momento. — Assim que a última palavra sai da sua boca, ela vira a esquina.

Filho da puta.

Os olhos de Bee ampliam em estado de choque, mas ela se recupera rapidamente, fazendo-me fazer o mesmo.

— Não me chame de um rabisco. — Meu punho aperta sobre o livro na minha mão; decepção toma o controle de mim. Jesus, quais são as chances de dormir com uma das únicas artistas de tatuagem na cidade? A única que restou que já não me disse que não está procurando? Especialmente quando nenhum de nós queria ver o outro novamente.

— Não estou tentando ser uma cadela quando digo isso, mas é o que você é. Quando comecei, eu era um rabisco também. Se você não consegue lidar com receber merda, você realmente não pertence aqui. — Ela se senta na cadeira atrás da mesa.

A raiva me enche, batendo contra o meu orgulho.

— Você não me conhece, ou o que eu posso suportar. — *Cale a boca. Acalme-se, cara. Ela é sua última oportunidade.*

Eu não quero mais isso se tiver que ser com ela. Eu não vejo as mulheres novamente depois que as tive. É muito fodidamente perto.

Ela suspira. — Isso não muda o fato de que isso não daria certo. Vamos nos concentrar em eu não precisar tomar um rabisco sob minha asa agora. Tenho muita coisa acontecendo.

Eu quase lhe entrego o meu caderno de esboços. Quase menciono que ela não diria isso se visse meu material, mas foda-

se. Expor-me, não é algo que eu estou prestes a fazer para qualquer um, especialmente ela.

Sem dizer uma palavra, eu viro e saio, empurrando a porta com tanta força que bate na parede quando passo.

— Jesus Cristo, Laney. O que você faz na minha casa? — Estou tenso, minhas entranhas indo a um milhão de quilômetros por hora quando jogo o caderno de esboços no sofá ao lado dela. — Direi a você agora, se seu namorado estiver aqui, eu provavelmente perderei a minha merda.

Ela não responde isso e diz: — Então, não foi bem, hein? — Minha irmã se levanta e caminha até onde estou encostado à mesa, conversando comigo na voz que a mamãe costumava usar quando éramos crianças. Antes de percebermos que ela amava mais o papai do que nós, e que ela poderia rapidamente transformar amor em raiva. Eu odeio isso.

— Não importa.

Não estou surpreso quando ela se aproxima de mim e abaixa sua cabeça no meu ombro. Ela sempre foi assim. Doce e inocente, tentando ver o que há de melhor no mundo. Não poderíamos ser mais diferentes, e mesmo ela sendo a única pessoa importante na minha vida, eu levanto a sua cabeça de cima de mim e me afasto.

— Eles olharam seus desenhos?

— Não.

— Você não deve aceitar um não como resposta, Maddy. Volte e continue tentando. Eles respeitarão a sua dedicação.

Eu não posso me conter, eu rio. — Não estou tentando conseguir um emprego em um Walmart ou algo assim. É um estúdio de

tatuagem. Se eles me dizem não, eu tenho certeza que eles querem dizer isso.

— Quer que eu pergunte a Adrian? Ou Colt? Eles podem conhecer alguém que...

— Não.

Laney suspira, fazendo culpa afrouxar o seu caminho através da minha raiva. Eu sou um irmão de merda para ela e eu sei disso.

— Maddox, você quer isso. Você não quis nada em um longo tempo. Você merece isso, mas você pode ter que lutar por isso. — Ela fica em silêncio por um segundo antes de acrescentar: — Eu quero isso para você.

Eu sei exatamente o que ela está tentando dizer. Ela quer me consertar. Ela acha que não luto por nada e essa parte é verdade.

Isso é tudo com o que eu posso lidar hoje. Às vezes, ela acredita tanto na merda que me faz querer fazer o mesmo, mas depois eu penso em como deixo todos tristes. Como eu sabia que meu pai jogava e sabia sobre o dinheiro, mas por razões egoístas mantive minha boca fechada. Como Laney estava sozinha quando encontrou a mamãe na primeira vez que ela tentou se matar. Eu deveria estar com ela. Então, ela está errada. Talvez eu não mereça algo bom.

— Como você sabe que eles não estão dizendo não porque eu sou péssimo?

— Você esquece que eu vi o seu caderno. Não que você sequer me disse que você desenha. Eu tive que encontrá-lo por acaso! — Ela grita.

Definitivamente é hora de sair daqui. — Eu preciso ir. Esqueci que tenho algo a cuidar. Tranque para mim quando sair, certo? — Digo

a ela. Eu nunca deveria ter dado uma chave para ela, em primeiro lugar. Eu nem sei por que eu dei.

— Maddy...

— Quantas vezes eu tenho que dizer para parar de me chamar assim? — E então eu fecho a porta e saio, da mesma forma que me afastei da Masquerade. Como me afasto de tudo o que importa.



Capítulo Três

~Bee~

Eu nunca fui o tipo de pessoa que se senta ao redor e pensa na vida. Coisas ruins acontecem o tempo todo e pensar demais nunca fez merda nenhuma para mudar. Eu me lembro de quando voltei para casa – ou para o lugar que eu deveria considerar casa – realmente não entendi o que acontecia. Aos treze anos eu deveria entender, mas as pessoas que são sequestradas deveriam ser feridas. Elas são maltratadas e trancadas. Elas não são felizes e amadas do jeito que eu fui, por isso, foi difícil envolver minha cabeça em torno da coisa toda.

Cerca de uma semana depois que eles me mandaram para casa, isso é tudo que eu pensava. As pessoas que me criaram e as pessoas que me perderam. Como que ambos me amavam, mesmo eu não sabendo bem como me sentir sobre qualquer um deles. Não sabia como eu me sentia sobre essa estúpida palavra *amor*. Rex e Melody sempre me disseram que me amavam, mas agora eu sabia que eles me roubaram. Meus pais verdadeiros disseram que me amavam, mas eles realmente não me conheciam. Eu não era mais a sua garotinha. Como você pode amar alguém que não conhece?

Doeu e chorei, meu peito sentindo vazio e quebrado, sabendo que eu deveria sentir tantas coisas que eu não sabia como.

Nada mudou.

Eu não sofria menos. Minha família real ainda estava com o coração partido e confuso, e eu perdi quem eu considerava minha mãe e meu pai.

Foi quando decidi que não me perderia no passado mais. Eu não estressaria e insistiria em coisas que eu não poderia mudar ou até mesmo coisas que eu poderia, porque se tomei essa decisão, pela primeira vez, havia uma razão. Ficaria com minhas escolhas, mesmo quando alguém não as compreendia ou eu recebia merda por ser fechada ou dura. E não me preocuparia com o amor ou tentar descobrir isso.

Garotas não estão autorizadas a se sentir assim, eu acho.

É por isso que estou chateada por não parar de pensar no Maddox desde que ele saiu da Masquerade. Não sonho com o sexo, embora fosse bom. Não, melhor do que bom. Eu continuo vendo aquele olhar em seu rosto quando disse não sobre ele estagiar comigo.

Eu reconheci a expressão porque senti isso antes. É mais do que decepção. É perda.

Estive perdida desde que eu tinha quatro anos de idade, mesmo não sabendo disso até que os meus treze anos. Ser encontrada não ajudou naquela sensação de ser deslocada, também.

Isso me irrita e me faz sentir mole.

Com uma toalha, eu limpo o excesso de tinta sobre a tatoo que faço antes de estudar o narciso. A menina tem o cabelo sobre o ombro oposto, se inclinando para longe de mim enquanto trabalho em seu ombro. Ela me disse quando veio pela primeira vez que era a sua primeira tatuagem, e ela parecia correr a qualquer momento. Ela não fez isso e dificilmente deu um pio, além de responder as perguntas que faço para ela.

— O que isso significa? — Eu pergunto quando coloco a pistola em sua pele novamente. Você sempre pode orientar as pessoas que vêm para obterem algo que é esquecível. Eles escolhem um design na parede ou algo parecido. É óbvio que quando as pessoas fazem tatuagens é porque elas significam alguma coisa. A que esta menina trouxe significa alguma coisa para ela.

Depois de um breve silêncio, acrescento: — Você não precisa responder se não quiser. Eu tenho algumas que ninguém nunca saberá por que as tenho. — Quando você grava algo em sua pele, é pessoal – importante. Ou pelo menos deveria ser.

— Não, está tudo bem — ela responde, mas ainda não fala por mais alguns segundos. — Narcisos supostamente simbolizam o renascimento. Eu preciso disso, eu acho.

Eu quase paro e afasto a pistola de tatuagem, mas me faço continuar. Renascimento. Não sei como me sinto sobre esse conceito. — Você acredita nisso? Que as pessoas podem renascer? — Mesmo que isso realmente não mude nada, isso é meio o que a tatuagem é para mim – renascimento. Não sei por que, mas Maddox aparece na minha cabeça de novo e me pergunto se ele precisa renascer de alguma coisa.

— Eu quero.

Não compartilhamos mais palavras enquanto termino sua peça. Quando termino, eu limpo-a. — Você quer ver? — Eu pergunto.

Ela fica de costas para o espelho e olha para a flor amarela e laranja.

— É linda — diz ela. Há temor em sua voz.

Eu amo essa sensação. Amo saber que eu dei a alguém algo que é uma parte deles. — Legal.

Depois que ela termina, eu coloco papel filme sobre ela e dou-lhe instruções dos cuidados posteriores. Ela deixa cair seu cabelo ruivo sobre os ombros novamente.

— Obrigada. Eu aprecio isso. Sou Camie.

O que eu sabia de olhar para seu RG e seu formulário de consentimento, mas ainda aperto a mão dela. — Bee.

Ela me dá o dinheiro antes de sair. Sinto-me nervosa, embora não saiba por quê. Era apenas uma tatuagem, mas então eu estive assim desde que Maddox entrou na minha loja. Não sei o que diabos há de errado comigo.

Não passa um minuto depois que eu termino de limpar o equipamento e descarto a agulha usada quando ouço a porta abrir novamente. Virando-me, eu vejo uma mulher com cabelo comprido e escuro e este sorriso despreocupado no rosto que eu não tenho certeza se já usei. Na verdade isso é uma mentira. Eu tenho certeza que usei, mas eu era muito jovem para me lembrar dele.

— Hey — eu digo a ela, caminhando até o balcão. — Posso ajudar?

Seu sorriso vacila um pouco quando ela se aproxima de mim. Não há dúvida em minha mente que ela não está aqui para uma tatuagem. Eu não tenho certeza o que mais ela poderia querer.

— Sinto muito incomodá-la enquanto está no trabalho, mas não tinha certeza de que outra forma eu poderia falar com você — a menina me diz.

Os cabelos na parte de trás do meu pescoço levantam, meu coração vai um pouco louco. Não gosto quando as pessoas vêm me procurar. Repórteres não nos deixaram em paz após Rex e Melody serem presos e eu ser enviada para viver com a minha família de

nascimento. Eu não podia sair, e eles assediavam todos que conhecíamos. Passaram anos desde que precisei lidar com isso, mas as cólicas no meu estômago me lembram de quão fresco tudo ainda é.

— Se não é algo relacionado ao meu trabalho, então você não deveria estar aqui.

Eu viro as costas para ela antes de caminhar em direção ao meu armário de materiais. Nada me fará dar a esta menina uma hora do dia.

Não passa cinco segundos quando ela fala novamente. — Estou aqui por causa do Maddox.

Eu tropeço, a dor no meu estômago agora substituída por raiva. Aquele pedaço de merda filho da puta. Este é exatamente o tipo de drama que eu não preciso.

Cruzando meus braços, me inclino contra o armário e encaro-a. — Não sabia que ele tinha uma namorada. Eu não jogo jogos como esse, mas sem ofensa, você não deveria falar comigo no momento. Deve falar com ele.

Seus olhos arregalam, choque destacando suas feições. Ela agarra o balcão, fazendo-me me perguntar o que diabos está acontecendo aqui.

— Você e meu irmão?

— Ele é seu irmão? — Eu me sinto um pouco aliviada, porque não sou o tipo de garota que dorme com um cara que tem uma namorada, mas o drama de família é quase pior do que problemas de namorada. Definitivamente não quero estar envolvida aqui, embora eu não saiba por que ela se preocupa com quem seu irmão dorme.

De forma alguma eu responderei a sua pergunta. — Por que você está aqui?

— Sou Laney. — Ela estende a mão, obviamente, surpresa. Ela tem aquele sorriso em seu rosto novamente, que mostra como ela está feliz. Por um minuto me pergunto com seria a sensação, mas depois enfio isso de lado. O que eu tenho para estar tão chateada? Eu tenho dois conjuntos de pais que me *amam* – essa palavra que é tão importante para as pessoas. Eu fui bem tratada. Eu estou em pé no meio do meu sonho. Não há razão para que eu não devesse sorrir como ela, mas isso parece muito falso. Há algo dentro de mim que o impede.

Ainda assim, eu encontro-me movendo em direção a ela e tomando-lhe a mão. — Bee.

— Eu queria falar com você sobre Maddy estagiar para você. Eu sei que você disse não para ele, mas...

— Maddy?

Laney revira os olhos. — Por que todo mundo tem que comentar sobre o nome? Não é realmente um grande negócio.

Eu dou de ombros, porque ela está certa. Considerando que eu me dei o nome de um inseto, eu acho que realmente não tenho espaço para falar.

— Eu sei que isso provavelmente não é a forma como as coisas são feitas e meu irmão vai pirar se descobrir que eu vim aqui, mas quero pedir para você reconsiderar deixá-lo aprender com você. Ele é muito bom e...

— Não.

Um pequeno fogo faísca em seus olhos, fazendo-me ver que há mais para ela do que os sorrisos que vi. — Não?

— Não.

— Você nem sequer deu uma chance a ele! Ele é muito bom. É um aprendizado. Não é como se você tivesse que pagá-lo ou qualquer coisa.

Suspirando, eu balanço minha cabeça, tentando descobrir como não soar como uma cadela aqui. — Ouça, eu acho que é muito legal você ajudar ao seu irmão e tudo, mas não mudarei minha mente. Eu não lido muito bem com os outros, e eu tenho certeza que você pegou do início da conversa que Maddox e eu trabalhando juntos pode ser um pouco estranho.

— Você se importa com ele? — Ela sussurra.

Oh merda. — Não. Eu não *o conheço.* Foi uma coisa no calor do momento, se você me entende. Isso não quis dizer nada e não é algo que qualquer um de nós pretende fazer de novo.

Ela franze a testa, fazendo-me ver que mesmo sabendo o que quero dizer, ela não entende. Ela é o tipo de garota que meus pais merecem.

— Então qual é o problema com ele trabalhar aqui? Vocês dois são adultos. Maddox é bom em manter as paredes entre ele e as outras pessoas. Não deve ser difícil para vocês manter isso no profissional.

Está na ponta da língua lhe perguntar *por que* ele mantém aquelas paredes, mas isso exigiria derrubar uma das minhas, e não pretendo fazer isso. — Mais uma vez, eu acho que é legal você vim até aqui para ele, mas isso não está acontecendo. Se me der licença, eu preciso fechar minha loja para o almoço.

Caminhando em torno do balcão, eu vou para a porta. Minha mão está sobre o trinco e a empurro para abrir quando ela diz baixinho: — Por favor. *Por favor.* Ele me mataria por dizer isso, mas ele

precisa. Ele precisa de algo para ajudá-lo a encontrar seu caminho através do nosso passado.

Suas palavras me atingiram bem no peito. Elas são honestas, cruas e dolorosas. Ela é muito preocupada com ele, e mesmo que meu cérebro grite para mim que não é o meu negócio, eu paro de empurrar a porta. Ainda assim, não me mexo.

Laney fala novamente. — Eu não tenho certeza se isso ajudará, mas não sei mais o que fazer. Eu quero meu irmão de volta. Ele não quis nada para ele mesmo há tanto tempo e ele quer tanto isso. Ele passou anos lidando com coisas dolorosas e cuidando de mim. Maddy precisa disso para *ele.*

Não faça isso. Vá embora. Não é da sua conta. Em vez de fazer isso, eu fecho a porta novamente. O que eu teria feito se o professor não tivesse me dado uma chance? Eu não teria Masquerade e não seria Bee. Seria ainda mais perdida do que sou agora, e por mais que eu não queira admitir, eu *vi* isso no Maddox. Vi que ele flutua sozinho no mundo. É provavelmente o que me fez ir para o hotel com ele, em primeiro lugar, ao invés de lidar com alguém fácil como o barman garoto-bonito. Mas não, eu sabia que ele me pegaria, e aqui está a sua irmã, abrindo-se de uma maneira que eu nunca poderia fazer.

Porque ela o ama?

— Não posso ajudá-lo se ele não for bom.

Seu rosto se ilumina instantaneamente. — Ele é bom. Eu nem sabia que ele poderia desenhar até recentemente, mas ele tem cadernos completos. Peguei um do apartamento dele para você ver.

Isso me faz rir. Ela, obviamente, leva as coisas em suas próprias mãos. Eu respeito isso.

Laney abre a bolsa e tira um caderno preto. Depois de pegar isso dela, eu me sento em uma das cadeiras junto à porta e abro-o.

Meus olhos examinam página após página, mergulhando em cada linha e curva do trabalho do Maddox. Ele tem talento, isso é certo, e ele é diferente. Seus desenhos têm uma borda crua, rústico neles que não parece inexperiente, mas... rústico da maneira que você quer que eles pareçam. Como se de alguma forma suas imagens viram e passaram por muita coisa, mas saíram disso no final. Mesmo que seja com bordas desgastadas e linhas firmes, estavam completas.

Eu sei que é uma maneira louca de explicar desenhos, mas é tudo que eu posso pensar.

E eles são lindos. Se ele pudesse transportar isto na pele de alguém, seria um desperdício não compartilhá-lo com o mundo.

Minhas mãos estão tremendo na verdade, quando entrego para ela o livro de volta.

— Eu tenho o número dele na minha secretária eletrônica. — Digo a Laney. — Eu ligarei para ele.

Seus olhos embaçam. — Obrigada. Isso significa muito para mim. Eu odeio pedir outro favor, mas você poderia não dizer a ele que eu vim aqui?

Abro a boca, quase dizendo que não fiz isso por ela, mas por ele. Por seu talento que é mais parecido com ele, mas percebo que seria rude. — Eu não direi uma palavra.

Todo o meu corpo congela quando ela me abraça. Eu nunca fui uma autêntica espécie melosa de menina, especialmente quando é com alguém que não conheço. Esse pensamento me lembra de que trabalharei com Maddox – com um cara com quem eu dormi. Não faço

coisas assim, especialmente quando posso olhar em seus olhos e ver tons de mim mesma. De repente, me sinto um pouco enjoada.

Laney afasta. — Obrigada mais uma vez. Você não se arrependerá.

Quando ela se foi, eu sussurro, — Espero que não.

Eu não sei o que me faz fazer isso, mas em vez de ligar para o Maddox mais tarde naquela noite, eu me vesti para ir para Lunar. Eu nem sei se ele está trabalhando hoje à noite, mas isso é algo que eu quero fazer em pessoa. Talvez seja porque eu posso jogar melhor as coisas, eu sei que não faz muito sentido. Eu sou boa em educar minhas características faciais – boa em parecer uma cadela, e preciso mostrar essa parte de mim para ele. Eu preciso manter as paredes para que nós dois possamos ter certeza que estamos na mesma página. Isto será sobre tatuagem e nada mais.

Lunar está ainda mais barulhenta do que estava da última vez que estive aqui e ainda mais cheia de pessoas. Primeiro, vou direto para o bar onde Trevor e alguns outros bartenders misturam bebidas. Ele entrega para uma menina com cabelo escuro um copo antes de piscar para ela. Eu odeio esse tipo de besteira, mas ela parece saborear tudo.

Ele vira um pouco e seus olhos pegam os meus, e vejo diversão lá. — Corona com limão?

— É. E então estarei fora do seu caminho. — Não quero esta menina pensando que estou interessada nele de forma alguma.

— Vocês se conhecem? — Ela grita, alto o suficiente para que eu possa ouvi-la sobre a música.

— Não — eu disse, ao mesmo tempo que Trevor diz: — Eu acho que ela está aqui por outra pessoa.

Merda. Isso significa que ele sabe que eu saí com Maddox. — Ciúmes?

— Agora, por que eu estaria com ciúmes quando tenho a Adrianna bem aqui? — Ele pisca para a menina novamente. Ugh. Definitivamente hora de sair daqui.

— Posso pegar minha cerveja?

— Claro que pode, querida.

Eu quase vomito.

Assim que ele me dá a minha Corona, eu vou embora sem pagar. Sobre a música eu o ouço rindo, antes dele gritar: — Ele está trabalhando em uma festa privada no Back Room! Você precisa de mim para entrar.

É. Isso é o que ele pensa. Eu não preciso de ninguém para nada.



Capítulo Quatro

~ Maddox ~

Eu me sinto como uma porra de um clichê quando me inclino contra a parede do *The Back Room*, com os braços cruzados, vendo as pessoas dançarem e beberem em torno de mim. Quando comecei a trabalhar de segurança na Lunar, eu nem sabia que existia o Back Room. Uma vez que fui contratado, eles me disseram, mas novos seguranças não estão autorizados a trabalhar com isso. As pessoas pagam um bom dinheiro pela privacidade que recebem de volta aqui – do jeito que você está autorizado a tocar em vez de apenas olhar enquanto strippers montam o seu colo.

Esta noite é uma despedida de solteiro para o filho de um senador, ou algo assim, daí as strippers, que geralmente não estão na Lunar. Eu nem sei por que ele estaria em um lugar como Brenton de qualquer maneira, mas aqui está ele. Provavelmente porque ninguém o procuraria aqui.

Empurro a minha mão ao meu fone de ouvido quando a voz do Trevor vem através dele. — Você tem companhia. Abra a porta.

Visitante? Quem diabos poderia estar aqui para mim?

— Entendi.

O pequeno corredor que leva até a porta está a uma curta distância de mim, assim faço isso num instante, abrindo para ver quem

está lá. Meu corpo fica tenso quando vejo o cabelo loiro e uma estrela que espreita para fora debaixo de uma camisa. *Foda-se.* Quando estou a ponto de perguntar ao Trevor o que está acontecendo, sua voz soa no meu ouvido novamente. — Ela é gostosa. Ninguém saberá, e ela não é o tipo de abrir a boca. Deixe-a entrar. Se não fizer isso, você é um estúpido do caralho.

Por mais que odeie isso, eu estou curioso para saber por que ela está aqui. Ainda assim, essa raiva tensa bombeia em minhas veias quando a ouvi me dizer não sobre a Masquerade. Não dou a mínima por ter fodido ela. Não é disso que se trata, porque não havia emoções lá. O que me dá uma dor no meu peito é o fato de que ela tem o que eu quero. Não me importo o suficiente com qualquer coisa para sentir inveja há um longo tempo, mas isso é exatamente o que vem à mente quando olho para ela.

— Você veio para a festa? — Pergunto.

— Estou aqui para te ver.

Ela não me dá uma chance para responder enquanto passa por mim e entra. O que eu daria para chutá-la para fora desta sala, só porque posso, mas desde que eu realmente não sei se ela está me dando merda ou se veio para a festa, eu seguro. Não é como se Trevor deixaria alguém entrar aqui sem motivo.

Em seus calcanhares, eu a sigo até que ela vira a esquina e para assim que pode ver lá dentro. Não tendo tempo suficiente para me desviar, meu corpo se choca contra o dela, a bonita bundinha de Bee bem colada contra mim. Em reflexo eu estendo a minha mão agarrando sua cintura delgada para me certificar de que ela não tropece para frente. Porra, se isso não traz todos os tipos de pensamentos sobre como era despi-la e tocá-la em todos os lugares.

— Você tem as mãos em mim. — Há uma rouquidão sexy em sua voz que me diz que ela está excitada também. Deveria fazer-me afastar a minha mão para longe dela o mais rápido possível, mas estou tão chateado com ela sobre Masquerade que não consigo parar de ser um idiota.

— Se bem me lembro, você gostou da sensação das minhas mãos em você. Você estava muito entusiasmada com o quanto você gostou.

Resumidamente seu corpo enrijece e, em seguida, é ela quem se afasta de mim.

— Não posso dizer como estou feliz que você acabou fodido. Da próxima vez que estiver chateado por não ter qualquer lugar para tatuar, lembre-se deste momento e saiba que poderia ter tido isso.

Tudo dentro de mim grita para impedi-la, para perguntar o que ela quer dizer e por que possivelmente mudou de ideia, mas não pergunto. Não posso me forçar a perguntar isso. Não quando estou tão tenso, porque há uma parte de mim que quer pedir a ela para dizer sim. Para mostrar a ela o quanto esta oportunidade significa para mim e o quanto eu quero isso, mas então me pergunto se eu sequer sei *como* me abrir mais.

A porta bate quando ela passa, mas eu continuo ouvindo suas palavras na minha cabeça. Continuo ouvindo-a dizer que eu poderia ter tido isso. Eu mesmo pensei em ir embora de Brenton para encontrar outro lugar para ir. Tão fodido como isso parece, eu ainda não posso deixar Laney. Não quando há uma chance de que ela possa precisar de mim. Eu não estive lá para ela o suficiente.

Você poderia ter tido isso. Quando foi a última vez que eu tive tudo o que eu realmente queria? Quando foi a última vez que eu me importei com alguma coisa?

No resto do meu turno eu pensei sobre isso. A cerca de como eu estive perto do que eu quero apenas para tê-lo tirado. Não tive muito tempo no último estúdio de tatuagem, mas aqui está ela, oferecendo isso para mim. Ou estava, até que a tratei da maneira que trato todos os outros.

Observando as pessoas no Back Room, vejo-os tropeçar uns nos outros, pegar a bunda das meninas e ver essas mesmas meninas rirem quando os caras fazem isso. Isso fica velho rápido. Não posso esperar para sair deste lugar. Talvez para algumas pessoas a tatuagem não seja uma ocupação muito melhor, mas é a única maneira que eu sei como mostrar quem eu sou. Se eu mesmo souber quem diabos é essa pessoa.

Quando saio do trabalho e subo na minha moto, eu sigo em direção à Masquerade. O barulho do motor ajuda a bloquear os meus pensamentos, porque se eu deixá-los livres, eles me comerão vivo. Eles me arrastarão até pensar em meu pai sentado na prisão e minha mãe tentando se matar, e eu sentindo falta de algo tão estúpido como o futebol. Esses pensamentos me farão virar e ir para casa para que eu possa, em seguida, pensar sobre o quanto de uma piada eu sou, porque fugi de novo.

É tarde, depois de 02:00 da manhã, então as chances são de que nem mesmo ela esteja na loja, mas ainda vou lá de qualquer maneira. Quando chego, seu pequeno Insight está estacionado em frente, mesmo que aparentemente todas as luzes estejam desligadas no interior. Depois de puxar o meu celular, eu olho através das minhas chamadas recentes e já que a única pessoa para quem eu ligo é a minha irmã, o número dela ainda está lá.

Leva seis toques antes de sua voz áspera de sono vir através do telefone. — É melhor que seja bom.

— Você falava sério?

Ela amaldiçoa antes de se queixar: — Sua moto é muito barulhenta. Desligue-a.

Eu faço isso mesmo não estando acostumado a fazer o que alguém diz. Eu também não estou acostumado a ninguém ter algo que me interessa. — Você falava sério? — As palavras soam com raiva mesmo para os meus próprios ouvidos.

Bee suspira. — Podemos conversar amanhã?

— Eu estou aqui agora. — Silenciosamente imploro para ela dizer que abrirá a porta, mas essas palavras são amargas na minha cabeça. Nunca houve um tempo que eu implorei por qualquer coisa. Isso faz o meu maxilar apertar e meus dedos coçarem para ligar a minha moto de novo.

— Não sei por que diabos eu farei isso, mas abrirei a porta. — Assim que ela fala a última palavra, a linha desliga. Mais uma vez eu considero ir embora. Esquecendo ela e este sonho estúpido, para quê? Ser um tatuador? Não sei por que é tão importante para mim, mas é o que me faz sair da moto e caminhar até a porta.

As fechaduras clicam antes de Bee abrir a porta, a luz do lado de fora me permitindo vê-la. Meus olhos a examinam, vendo os shorts de algodão realmente curtos e a regata que está vestindo. A menina tem um corpo de matar e, obviamente, não tem medo de mostrá-lo, o que a torna ainda mais quente. Você pode dizer que ela não está exibindo, ela só é quem é e quem não gosta, ela não hesitará em dizer-lhes para se foder.

Eu entro e Bee tranca a porta atrás de mim.

— Você mora aqui? — Há uma luz pelo corredor. Está escuro como se viesse de apenas uma lâmpada ou algo assim, mas suponho que é onde ela estava quando liguei.

— Não, mas é o lugar em que estou mais confortável, então fico muito aqui. — Ela acende a luz. Estou surpreso que ela admitiu isso, mas não perguntarei a ela sobre isso. Sei que eu não gostaria que ela fizesse isso comigo.

— Você trouxe todos os desenhos? — Bee senta em uma cadeira atrás de uma mesa.

Eu entrego-lhe um caderno, mas no segundo que faço, eu quero pegá-lo de volta. É sempre assim ao mostrar a alguém o meu trabalho, mesmo sabendo que é bom. — Esse é apenas um que eu tinha comigo. Eu tenho mais em casa.

Ela não responde quando começa a folhear as páginas. Depois de alguns minutos de observá-la estudar cada página, eu começo a ficar nervoso. Sinto como se ela olhasse dentro de mim, em vez de algumas páginas, para me distrair, eu me movo ao redor da sala, observando as imagens de seu trabalho e outras tatuagens nas paredes.

Ela olha para o caderno pelo que parece ser uma hora antes de falar. — Estes são bons. Eles são diferentes. Sua obra tem um estilo único que não vi antes.

Concordo com a cabeça.

— Por que você quer ser um tatuador? — Ela pergunta. A pergunta me mostra quão séria ela é sobre o que faz, porque ninguém perguntou isso antes.

A vontade de dizer que não é da conta dela surge através de mim, mas eu quero isso o suficiente para responder. — Porque quando estou

perto disso, me sinto mais como eu mesmo do que provavelmente nunca senti.

Um breve flash de choque mostra em seu rosto, mas ela cobre rapidamente. — Bom. Não perderei tempo com alguém que está jogando um jogo. Isso não é algo que você faz para fazer um dinheirinho rápido. Não se trabalhar comigo, pelo menos. Você teve a chance de realmente tatuar alguém?

— Não. O aprendizado só durou três meses antes de acabar.

Bee acena. — Isso é bom. Na verdade, eu preferiria que você não tivesse quase nenhuma experiência – desse jeito não preciso tirar maus hábitos treinados de você.

— Eu não sou um cão.

— Ninguém disse você que era. Acalme-se, Rabisco.

Fico tenso no nome, mas antes que eu possa realmente dizer alguma coisa, ela começa a fazer perguntas novamente. — Você tem a tendência de gostar de trabalho apenas em preto ou você gosta de cor também?

Tudo o que eu tenho até agora é apenas em preto, mas quando olho para ela de novo, eu vejo uma variedade de trabalho em preto e colorido. — Depende. Não quero fazer apenas um ou o outro. Eu amo trabalhar com sombreamento também. Eu vi algumas peças que são realmente incríveis apenas por causa do sombreamento.

Ela acena com a cabeça e me pergunto se essa era a resposta certa.

— Não estou dizendo que você não leva, mas isso é algo que você precisa levar a sério. Há um monte de retardados lá fora que pensam que é só diversão, mas não é. Coisas como estar impecável e seguro é

ainda mais importante do que a imagem que você coloca na pele de alguém.

— Isso é um dom, não é?

Ela sorri. — Você pensaria, mas nem sempre é assim.

Nós dois ficamos em silêncio. Bee olha para a minha obra novamente. — Estou surpresa por deixá-lo entrar aqui esta noite. É importante que você saiba disso. Eu não levo desaforo de pessoas.

Um olhar para ela e isso é óbvio. Parte de mim não esperava que ela abrisse a porta para mim. — Estou surpreso que eu vim, de modo que somos dois. — Quando ela olha para mim, eu não tenho certeza de como me sinto sobre a maneira como seus olhos me observam. Não sei o que pensar sobre o fato de que temos merda em comum ou que seu olhar me é familiar. Dou isso a mim mesmo.

Bee levanta, caminha até a frente da mesa, e depois se inclina sobre ela. — Se fizermos isso, podemos impedir as coisas de ficar estranhas?

Minha resposta vem automaticamente. — Eu posso, se você puder. Foi uma noite. Nós não nos conhecemos e eu nunca fico com alguém mais de uma vez de qualquer maneira. — Eu compartilhando essa estranha espécie de honestidade com ela esta noite faz o meu corpo superaquecer. Eu quero todas as palavras de volta, porque elas são uma parte de mim e não quero que ninguém veja quem eu sou, mas é isso. Dizer essas coisas para ela é a única maneira de conseguir o que quero.

— Agora que você já fez suas perguntas e percebe que isso não é um jogo para mim, eu preciso saber se nós faremos isso ou não.

Silenciosamente ela caminha em direção à porta e abre-a. Eu seguro o gemido, chateado comigo mesmo por foder isso de novo e ainda mais chateado por ela estar no controle.

Bee se vira para mim, seu cabelo loiro bagunçado do sono, mas é outra coisa com a qual ela não se importa. Isso não a deixa menos sexy também.

— Nós faremos isso. Não me faça me arrepender. Agora eu preciso dormir um pouco e depois conversaremos amanhã sobre uma agenda.

Deixo escapar a respiração presa em meus pulmões. *Obrigado,* ecoa em minha mente, mas tudo o que sai é: — Legal. Falaremos mais tarde. — Então eu saio pela porta.

Em vez de ir para casa, eu vou para a escola. É uma porra de coisa tão idiota a fazer, mas como eu tenho feito outras noites, eu pulo a cerca e vou para o campo de futebol. Sentado no meio dele, eu deixo meus olhos traçarem a coisa toda, tentando lembrar o tempo que isso costumava ser importante para mim. E tentando não me concentrar no fato de que mesmo que eu tenha algo que eu quero, algo que eu *preciso,* ainda quero mudar o mundo de merda por causa de tudo o que eu perdi.



Capítulo Cinco

~ Bee ~

MENINA SEQUESTRADA ESTÁ EM CASA, DEPOIS DE NOVE ANOS EM CATIVEIRO

Era como qualquer outra semana quando Leila Malone de quatro anos de idade foi ao parque com sua mãe. Era a tradição de segunda-feira delas. Elas brincavam nos balanços e deslizavam, naquele que sua mãe, Katherine, disse que era o favorito dela. Mas, nesta segunda-feira, Leila escapou de sua mãe.

— Não foi um minuto. Nem um minuto e ela se foi. Meu bebê se foi! — Sua mãe triste chorava naquele dia. Houve buscas e coletivas de imprensa a seguir. Detetives particulares e até mesmo psíquicos.

— Eu nunca vi uma família como os Malones. Eles lutaram a boa luta e nunca perderam a esperança de encontrar sua filha. Eles a amam mais do que qualquer coisa — o detetive Harris disse quando anunciou que o caso estava fechado. Isso não impediu os Malones. As fotos nunca foram embora e quem vive em Virginia, talvez até mesmo nos Estados Unidos, sabia o nome de Leila Malone, mas nada funcionou. Parecia que a menina deles estava perdida para sempre.

Até agora.

Nove anos depois que a pequena Leila desapareceu, ela voltou para casa com a família, a qual nunca parou de procurar por ela... que nunca deixou de amá-la. É um milagre, e o mundo deve ter mais

desses. As duas pessoas que foram responsáveis por levá-la para longe de sua família estão em segurança atrás das grades, onde não serão capazes de machucar ninguém novamente.

Boa sorte, pequena Leila. Estamos muito felizes que você está em casa, onde você pertence!

Abrindo uma pasta na gaveta trancada na minha mesa, eu meto o antigo artigo de jornal lá dentro novamente. Tento não pensar como Melody e Rex nunca me machucaram, como a pessoa que escreveu disse. Eles *me machucaram* de acordo com todos os outros, e entendo como isso é verdade. Meu cérebro *sabe* que é porque eles me sequestraram. Levaram-me dos meus pais. É o meu coração que tem dificuldade em lembrar isso porque a verdade é que, apesar de eu lutar com o conceito de amor, eu não lutei sempre. E no momento me lembro que quem ensinou isso para mim foram eles, porque eles são os únicos que possuem as minhas memórias de infância.

Estas são coisas que ninguém nunca lerá. Como a princípio, isso não foi um milagre para mim – eu fui tirada de minha família. Eu estava com medo, sofrendo e senti culpa por esses sentimentos.

Meus olhos ardem, porque ainda sinto todas essas coisas.

Antes de me deixar levar pelas centenas de outros artigos nas gavetas – que documentam a busca dos meus pais por mim, e as pistas posteriormente, e as fotos de Melody e Rex, eu empurro a gaveta, fechando-a novamente. Nem sei por que comecei a olhar em primeiro lugar, porque tudo que faz é me fazer sentir quando eu não quero.

Passaram dois dias desde que concordei em deixar Maddox entrar em minha loja. Ele vem duas horas por dia. Eu odeio admitir isso, porque quase esperava que ele falhasse, mas não foi ruim. Ele fica

metade da noite acordado trabalhando na Lunar, mas ele nunca mostra isso quando está aqui na parte da tarde.

Mesmo não sendo eu a primeira pessoa a trabalhar com ele, ele ainda estuda tudo o que faço. Ele me observa limpar o equipamento e faz tudo exatamente do jeito que eu digo a ele. Sua dedicação me irrita, mesmo que não devesse. Ele é novo, mas ele adora, e parece estranho ter isso em comum com ele.

Pela milionésima vez eu olho para o meu celular. É quase 15:00, o que significa que Maddox estará aqui a qualquer minuto. Hoje está lento como o inferno, e espero que tenhamos alguém, não apenas porque quero trabalhar, mas porque isso também ajuda quando o rabisco está aqui. Nós dois somos quietos e mesmo que eu esteja feliz por ele não falar em minha orelha o tempo todo, é estranho como o inferno.

Quando a porta se abre, eu não olho para cima, sabendo que é Maddox. Em vez disso, eu me volto para o computador para puxar a minha play-list para que, pelo menos, tenha alguma música para ouvir.

— Nós temos alguém agendado hoje? — Ele pergunta.

Agora eu deixo meus olhos encontrá-lo e gostaria que ele não estivesse tão lindo. Ele ainda tem aquela barba por fazer escura em sua mandíbula, o que eu sempre achei sexy, e os olhos que são essa tonalidade única de cinza, com longos cílios negros.

Os olhos não são realmente algo com o que já me importei em desenhar ou tatuar, mas por alguma razão, eu acho que gostaria de desenhar os dele. Gostaria de ver se eu poderia conseguir a ondulação certa de seus cílios e o tom de cinza dele.

— Não. Esperando por alguns transeuntes, no entanto. Demora um tempo para construir a clientela.

Ele balança a cabeça antes de se sentar em uma das cadeiras. Maddox cruza os braços, e não posso deixar de observar os músculos tonificados quando eles se contraem com o seu movimento. É louco olhar para ele, às vezes, porque há sempre essa ponta de raiva logo abaixo da superfície. Eu vejo isso quase sair, mas ele sempre encontra uma maneira de segurá-la. Se eu pensasse que alguma vez ele realmente a deixaria sair, ele não estaria aqui. Ainda assim, está definitivamente sempre lá, fazendo-me me perguntar o que o chateia tanto.

Mas, então, há algo ali que me lembra Trevor também. Não que eu o conheça muito, mas ele tem aquela aparência de menino bonito. Ele é o tipo de cara que era popular na escola, praticava esportes e provavelmente dormia com as líderes de torcida.

Isso não se encaixa, mas vejo aquilo no Maddox também.

— Você está olhando para mim. — Sua voz é calma, sempre, como se realmente isso não importasse para ele, de uma forma ou de outra.

— Então?

A minha resposta parece desequilibrá-lo, mas ele se recupera rapidamente. — Você está me olhando como se quisesse uma repetição da nossa primeira noite. Se não parar, eu te observarei da mesma forma e isso é algo que nenhum de nós quer.

Um arrepio percorre todo o meu corpo, mas não tento segurá-lo. Eu não poderia ficar com ele de novo, mas normalmente não sou alguém que segura o que sinto fisicamente. Qual é o ponto? É quem eu sou, independentemente se eu sou Bee, Leila ou Coral. Lutei arduamente para garantir que eu soubesse disso.

— Infelizmente, você está certo. — Inclinando-se para trás na cadeira, eu cruzo meus braços enquanto Maddox olha para mim. — O quê?

— Eu não achei que você admitiria isso.

— Por que não? É verdade.

— Só porque uma coisa é verdade não significa que as pessoas são honestas sobre isso.

Concordo com a cabeça. Ele está certo sobre isso. — Há um monte de coisas que não podemos mudar. Muita gente guarda. Eu apenas... — eu dou de ombros. — Há certas características sobre mim que são do jeito que são. Na maioria delas me sinto uma merda, por isso as que não sinto... parece ridículo escondê-las. — *É demais para esconder o tempo todo.*

Os olhos de Maddox se fixam em mim. Há um tique em sua mandíbula, mas ele não parece com raiva. Mas curioso, e eu não quero ele ou qualquer outra pessoa tentando me descobrir. Quem sabe se ele me perguntará alguma coisa ou não. A maior parte de mim pensa que não, porque isso não se encaixa com o cara quieto que ele é, mas também não vou arriscar.

— Isso é o suficiente sobre isso. — Eu levanto. — Estou ficando impaciente.

Maddox levanta-se logo atrás de mim e sai pela porta. *Que porra é essa?* Perdi alguma coisa aqui? Apenas alguns segundos depois ele volta e sinto o meu corpo relaxar. Por que eu estava tão tensa sobre ele saindo, eu não sei e honestamente, não gosto disso.

Sem uma palavra, Maddox me entrega um pedaço de papel. Quando o viro, eu vejo que é um panfleto com a mesma imagem do meu símbolo do lado de fora da porta.

— Você fez isso? — Não sei por que isso me choca. Na verdade, eu sei. Ele não parece ser o tipo de cara que faz algo assim.

— Se eu quiser aprender, precisamos de trabalhos. Apenas faz sentido.

Ah, então não há o porquê. — Você fez isso à mão livre, de memória?

— Isso é importante.

— Eu distribuí alguns antes de abrir. — Não admito que os dele pareçam melhor.

— Eu vou distribuir alguns na Lunar. Minha irmãzinha é uma garçonete. Ela talvez possa esgueirar-se e colocá-los nas mesas do trabalho ou algo assim. Laney e um casal de amigos dela vão para a faculdade. Tenho certeza que eles podem nos conectar com algumas pessoas também.

Está na ponta da língua falar alguma coisa sobre sua irmã mais nova não sendo realmente *pequena*. A diferença de idade entre eles não pode ser muito grande, mas depois me lembro de que eu não deveria saber sobre ela. E realmente, a idade não importa. Só estou tentando me distrair do fato de que ele pensou muito nisso. Sim, ajuda-o, também, mas isso ainda significa alguma coisa para mim.

— Isso seria legal.

— Eu pegarei o resto dos folhetos, então. Podemos cada um levar um pouco. Eu também pensei que ajudaria ter algumas promoções. Você fez alguma coisa quando abriu? Eu tenho algumas ideias que...

— Whoa. — Ele está jogando tantas ideias para mim que estou ficando tonta. Tudo o que posso pensar é que ele está tentando assumir. Ele acha que eu não posso fazer isso. — Você está ficando à

frente de si mesmo. O que é todas essas coisas de *nós*? A Masquerade é minha, rabisco. Não preciso de você me dizendo como administrá-la.

Maddox dá um passo para trás, piscando emoções através de seus olhos que eu não entendo. Eu tremo, culpa aplacando meu aborrecimento.

— Fique com o folheto — ele range antes de se dirigir para a porta. Seria a coisa mais inteligente do mundo eu deixá-lo sair, mas o papel na minha mão faz a culpa queimar mais brilhante.

A voz na minha cabeça continua me dizendo para pedir desculpas, mas o que sai é: — Você desiste muito facilmente.

Maddox para de se mover. — Você trata as pessoas como merda com muita frequência.

— É verdade, mas tenho a sensação que não sou a única aqui que faz isso.

Com essas palavras, ele se vira e olha para mim. Ele quer discutir comigo. Eu posso dizer pelo conjunto de sua mandíbula e a tensão em suas feições. Inferno, o que estou fazendo aqui com esse cara? Nós somos muito parecidos. Acho que ele vê isso também. De forma alguma isso pode acabar bem.

— Não estou tentando ser uma cadela. Este lugar é importante para mim e eu sou protetora.

Ele balança a cabeça, entendimento iluminando seu rosto.

— Eu também não me desculpo bem.

— Não preciso de desculpas. Elas não significam nada mesmo.

Nesse segundo percebo como sou diferente de tantas meninas, porque essas palavras são sexys. Honestidade brutal é subestimada e eu posso ver que ele tem isso, como eu tenho. Se eu fosse um tipo diferente de garota – do tipo que acredita no amor – o Maddox seria o

cara por quem eu me apaixonaria. Embora eu pense que se realmente eu não fosse eu, ele provavelmente não seria o que eu iria querer.

Maddox caminha mais perto de mim, perto o suficiente para que eu jure cheirar um leve tom de tinta de tatuagem misturado com o cheiro de homem. Ele olha para mim, força e raiva saindo dele. Não como a raiva violenta, mas a frustração com o mundo. Como se ele desistisse, mas não de forma que as pessoas sintam pena dele. Ele é real e não pinta o universo como um lugar feliz como tantas pessoas tentam.

De repente, eu quero tocá-lo. Para ver se nós dois juntos, como fizemos na primeira noite, podemos dar ao mundo um pouco mais do realismo que falta.

Totalmente não é uma boa ideia e, definitivamente, não está acontecendo. Eu me afasto. — Por que não finalizamos o dia? Acho que não teremos muito mais afazeres e você trabalha esta noite. Há um monte de problemas em que podemos entrar se você ficar. Problemas que nenhum de nós quer.

— Isso me irrita, eu querer você — diz ele, com toda a honestidade do mundo.

— Você fica bem quando está irritado, eu acho. E sexy também.

Enquanto vai em direção à porta, Maddox diz: — É... Eu vou pegar os panfletos para você e então vou embora.

Eu respiro com dificuldade, quando não quero. Um lento formigamento de necessidade se constrói no meu estômago. Eu quase lhe peço para ficar. Poderíamos fazer isso – apreciar um ao outro sem nenhuma ligação, mas se isso se tornar um hábito, poderia ser um problema. É importante que eu lembre isso, por isso, em vez de ficar

aqui, eu vou para a parte de trás até que o ouço deixar os folhetos antes de sair novamente.



Capítulo Seis

~ Maddox ~

No dia seguinte, eu estou sentado na minha varanda, tentando acordar com um cigarro na mão. Foi uma longa noite de trabalho com pessoas estúpidas bêbadas fazendo papel de bobas. Fica cansativo depois de um tempo. Nunca estive em uma merda assim. Não uso drogas e raramente bebo. Meu único vício são os cigarros. Há algo relaxante sobre as respirações profundas e respirações forçadas a sair. Acho que foi algo que eu fiz para rebelar quando era mais jovem, e ainda não parei. Eles me mantêm ocupado, tão fodido como isso parece. Talvez eu tenha uma fixação oral ou alguma merda assim.

A única coisa boa sobre a noite passada foi que me livrei de todos os panfletos antes que Trevor ou seu irmão Tyler pudessem me dar merda sobre passá-los no trabalho. Eles são gêmeos, embora não sejam exatamente iguais – crianças ricas que de alguma forma possuem um clube aos vinte e dois anos. Eles basicamente me deixam em paz, o que funciona para mim.

Empurrando o fim do meu cigarro metade fumado no concreto, eu o apago antes de jogá-lo na velha lata de café. Quando estou prestes a entrar, Laney e seu namorado, Adrian, viram a esquina.

Mesmo que eu seja duvidoso sobre ele, há uma relação lá também. Ele está com a minha irmã, mesmo o nosso pai tendo matado o seu filho. Ele nunca disse a ela que eu o cacei após ele se separar

poucos meses antes e descarreguei um pouco da minha raiva nele com meus punhos. Não é como se ele não me desse isso de volta.

— Hey! — Laney sorri e me dá um abraço.

Aceno com a cabeça em direção a Adrian. — O que acontece?

Ele levanta o queixo em saudação. Agarrando a maçaneta da porta, eu abro e eles me seguem para dentro.

— Não muito. Vamos ver o Ash, mas eu quis parar e ver como estão as coisas com você primeiro. — Laney se senta no sofá e Adrian se põe ao lado dela.

Por um segundo, eu olho para ele. Observo por algum flash de raiva que eu sei que ele tem de sentir. Ash era seu filho. Nosso pai o atropelou e agora eles vão vê-lo em seu túmulo. Por um breve segundo, Adrian fecha os olhos e respira fundo antes de estender a mão para pegar a mão da minha irmã. Dane-se se ele não me fez respeitá-lo todo um inferno de muito mais. Ele a ama e não a faz sofrer por algo que ela não causou. Isso é realmente tudo que eu sempre quis para ela – não sucumbir por causa de nossos pais.

— Não muito — finalmente respondo. — Vocês poderiam ter ligado para perguntar por isso, apesar de tudo.

— Sim, mas então seria mais difícil sondar você por informações. Desta forma você não pode desligar na cara dela. — Adrian sorri. Filho da puta. Laney não tocaria no assunto como Adrian fez.

— Não há nada a dizer.

— Maddox. Você está aprendendo a tatuar em uma nova loja. Há muita coisa para contar. Como ela é? Ela é boa no que faz?

Minha mente vai para as fotos na parede da Bee. Para a obra de arte em seu corpo, muitas das quais ela me disse que ela mesma

desenhou. Sim, ela é incrível. Muito melhor do que o cara com quem eu costumava trabalhar. — Eu não trabalharia com ela, se ela não fosse – espera, como é que você sabe que é uma mulher?

Laney fica tensa por um segundo, fazendo eu me sentir um merda por não dizer tudo o que está acontecendo na minha vida para ela, antes dela, brincando, dizer: — Adrian é psíquico, lembra?

Ele bate no lado da cabeça e eu reviro meus olhos. Acho que era uma piada de longa data em Brenton que Adrian era psíquico. Eu não sei como isso começou, mas ele gosta de brincar com isso quando a situação permite. — Vocês são engraçados.

— Isso corre pela cidade. Você sabe como essas coisas funcionam, Maddy. Todo mundo está falando sobre ela.

— Então, todo mundo precisa levar sua bunda para a loja e fazer uma tatuagem.

— As coisas vão bem com vocês? Quero dizer, você trabalha bem com ela?

A última coisa que quero fazer é falar com Laney sobre Bee. — Tudo está bem. Como estão suas aulas?

— Boas. Elas acabaram de começar. Maneira de mudar de assunto. — O pequeno flash de dor nos olhos dela se espalha através de mim. Eu queria poder ser um irmão melhor para ela.

— E todo o resto? Você está lidando bem? Mamãe não lhe deu merda ou algo assim? — Laney sempre foi um pouco sensível. Ela é *amável* e espera que todos os outros sejam também. Ela é do tipo que olha sempre para o lado positivo das coisas, mas isso significa que ela se machuca com facilidade também. Um pouco antes do verão, ela cortou o contato com a nossa mãe. Ela precisava, porque há quatro anos Laney tentou cuidar de mamãe, mas ela apenas tratou Laney

como uma merda. Eu sempre me preocupo se minha irmã a deixará entrar novamente.

— Ela está bem. — Adrian coloca o braço ao redor dela. — Eu não deixaria ninguém machucá-la. Eu tomo conta dela.

— Nós cuidamos um do outro — ela sussurra para ele, e ele balança a cabeça em concordância. É verdade também.

De repente, eu recebo este tipo de dor no meu intestino e quero sair na minha moto ou trabalhar na loja. Qualquer coisa, menos estar aqui. Ela está feliz e eu estou feliz pra caralho, mas faz o vazio que eu costumo acolher dentro de mim ameaçar me puxar para baixo.

Todos nós podíamos ter sido felizes, até que tudo ficou muito ferrado. Em vez disso, ela teve que lutar por isso e viver no inferno para estar onde está. Essa é a única coisa que eu quero corrigir mais do que qualquer outra coisa.

— Você parece triste, Maddy. — Laney se levanta, mas eu balanço minha cabeça e ela não se aproxima. Ela é uma tocadora. Ela quer abraçar e ser carinhosa, mas tudo que essas coisas fazem é lembrar-me de como eu falhei. Elas são emocionais quando tento não focar nas emoções. É mais fácil rejeitar.

— Vocês me pegaram logo antes de entrar no chuveiro. Eu preciso ir até a loja logo.

O olhar triste que ela me dá me diz que ela sabe que é uma desculpa. Sim, eu tenho que ir para a Masquerade. Mesmo se não tivesse, eu não os deixaria ficar. Adrian está de pé, sacudindo a cabeça antes de pegar a mão dela. — Vamos lá, Fantasminha. Precisamos ir andando.

Ela acena adeus antes de Adrian leva-la para fora. Dou um passo em direção à porta, a culpa misturando com meu sangue e correndo

pelas minhas veias, mas não há realmente nenhum ponto em ir atrás dela. Eu ainda não quero me abrir e fingir que o mundo se tornará um lugar melhor porque eu compartilho meus sentimentos.

Aborrecido comigo mesmo, eu atendo o meu telefone no segundo toque. — Sim.

— Maddox. Estou tão feliz que você respondeu! — Quando a voz de mamãe vem através do telefone, eu desejo como o inferno ter verificado para ver quem chamava primeiro.

— Por favor. Não desligue.

Ela parece tão amável. Como a mãe perfeita, feliz, como nós costumávamos pensar que ela era, a que ela talvez costumasse ser. Mas quanto mais velha Laney ficava, pior ela a tratava. Que tipo de pais tem ciúmes de seu próprio filho? Ela culpou a Laney pelo pai – porque ele lhe dava atenção. De alguma forma, foi culpa de Laney quando ele começou a jogar e dormir ao redor também.

Também foi culpa de Laney que ela não foi embora quando mamãe jazia sangrando no chão. Ela ligou para o 190 e a segurou e chorou por sua mãe, enquanto mamãe culpava a Laney por deixá-la viver.

Ela não se importaria se eu fizesse a mesma coisa, e ela não sabe que *eu* poderia ter parado isso tudo. Eu não lhe disse que sabia o que o pai fazia, e até hoje eu sou um enorme covarde para admitir isso a ela.

Embora ela se preocupasse mais com ela mesma do que com qualquer um desde que meu pai foi para a prisão, e mesmo ela tratando a minha irmã como uma merda, eu devo a ela, porque mantive minha boca fechada sobre o que papai fazia. Se eu não tivesse, as coisas poderiam não ter ficado tão ruins como ficaram.

— Como você está? — As palavras queimam minha língua. Elas são uma traição a Laney, embora ela nunca fosse vê-lo assim, mas é um pedido de desculpas à mamãe por ser fraco também.

— Como você acha que estou? Meu marido está na cadeia, meu filho não fala comigo, e me fazem ver um psiquiatra.

Em nenhum lugar ali ela diz uma palavra sobre Laney. Eu tenho que lutar para morder minha língua e não mencionar isso. — Você já tentou se matar várias vezes em quatro anos e meio. Talvez não fizesse mal falar com alguém.

— *Você* veria?

Eu suspiro, perguntando por que não vi isso vindo. — Eu não sou suicida. E não machuquei a minha família.

— Não faça isso, Maddox. Não fui eu quem machucou a nossa família. Seu pai fez isso. Foi ele quem me traiu e arruinou a nossa família.

E o fato dele matar uma criança? Machucar Laney e eu? Nada disso sai de sua boca.

— Nós poderíamos ter sido uma família sem ele. — Ou inferno, talvez Laney estivesse certa e nós não merecemos isso porque alguém morreu. Uma porra de criança pequena.

Eu ouço as lágrimas em sua voz antes que ela comece a falar. Isso sempre acontece desta forma. — Você está dizendo que a culpa é minha? Eu fui uma vítima aqui também. Não é assim tão fácil de desligar.

Não brinca. Eu queria que fosse. — Você acha que não sei disso? Que não vivo com essa merda todos os dias? Que a Laney não? Ela tem que olhar para Adrian e saber o que a nossa família tomou dele!

— Blá, blá, blá, blá! Sempre volta para ela, não é? Que tipo de domínio ela tem sobre os homens dessa família? O que ela fez com você, Maddox? Por que você a ama mais do que a sua própria mãe? Isso é o que ela quer. Você sabe disso, não...

Suas palavras são cortadas quando finalizo a ligação. Eu deveria saber que essa porra acabaria assim. É sempre assim.

Minhas mãos estão tremendo. Meu coração acelerado. Eu deveria estar na Masquerade em uma hora, mas não posso ir assim. Não quando estou despreparado e aberto, quando eu sei na minha cabeça que só preciso superar essa porra.

Mas, caramba, eu quero estar lá. Eu acho que poderia precisar.

Meu banho é rápido. Meus pensamentos desligaram como é tão fácil para eu fazer. Estoico, sem emoção. Pessoas como minha irmã não entendem, mas fechando-me é como eu passo por isso.

Ainda assim, me vejo dirigindo para Masquerade, quando meu cérebro me diz para não ir. Quando sei quão merda eu sou quando estou nesse estado de espírito. Em breve ela não aceitará minha merda e cancelará essa coisa toda. Faz apenas uma semana e já obtivemos isso mais de uma vez.

Talvez ela devesse me chutar para fora. O que diabos faço aqui?

Isso não me impede de querer. De desmontar da moto e caminhar para a porta. Estou surpreso ao ver o sinal FECHADO. Olhando para o meu celular, eu vejo que é quase duas, quando ela disse que eu deveria entrar. Eu começo a discar o número dela, mas algo me faz tentar a porta ao invés disso.

Eu aperto os olhos quando a porta se abre facilmente. Ela é uma garota inteligente. Ela presta atenção e não deixa as pessoas se

aproximarem dela. Não esperava que Bee deixasse a loja destrancada com o sinal FECHADO e as luzes apagadas no interior.

— Bee? — Eu chamo.

Sua resposta é imediata, mas a sua voz é mais suave, mais triste do que eu já ouvi. — Não estou de bom humor, Rabisco. Volte amanhã.

Isso é onde eu saio. Eu quero. Estou acostumado com isso. Já houve um tempo em minha vida quando não fui embora? Em vez disso eu ignoro o instinto e tranco a porta. Se estaremos nos fundos, eu não quero que ninguém entre.

Meus músculos estão apertados e meu cérebro me diz que estou sendo um idiota o tempo todo que eu ando pelo corredor, em direção ao seu escritório na parte de trás.

Bee está sentada em um sofá preto vestindo um par de jeans e uma camisa com fendas nas mangas. Pela primeira vez, ela não está usando maquiagem. Isso não faz dela menos linda, talvez mais jovem e um pouco mais inocente.

A luz na sala pisca sobre o pequeno diamante em seu nariz.

Eu nunca estive aqui atrás antes. Caixas estão em todos os lugares. Próximo a ela está seu celular.

— Eu disse que hoje não. Estou em um humor de merda.

Seus olhos estão vermelhos e inchados, como se estivesse chorando. Por alguma razão, não consigo parar de olhar para eles. Lágrimas parecem uma coisa tão estranha. Elas seriam minhas e parece que devem ser dela também. Minha mãe sempre chorava muito. Laney também. Eu nunca quis lidar com as lágrimas de uma mulher. Ainda assim, não me viro e vou embora. — Somos dois. Mais uma razão que nós dois precisamos da distração de Masquerade.

Ela pega o telefone dela, virando-o mais e mais em sua mão.

— Distrações nem sempre são uma coisa boa. Você tem que enfrentar a vida de cabeça erguida e continuar andando. Não importa o quão confuso você está ou o quanto algo dói, você continua.

Eu não a conheço muito tempo, mas essas não são as suas palavras. — Quem disse isso não sabe de nada. Eles não passaram por qualquer coisa.

Ela suspira e olha para mim. — Mas ela passou. Minha família passou por coisas piores do que eu passei, porque eles não sabiam o que aconteceu. Eles lidam com isso melhor do que eu.

— O que aconteceu? — Eu aperto a maçaneta da porta, chocado e chateado que a pergunta saiu.

— Nada.

— Eu desliguei na cara da minha mãe há menos de uma hora. Ela estava errada, mas eu ainda mais. Não por causa disso. Por... coisas que não vou te dizer. Coisas que eu provavelmente nunca irei. — As palavras soam duras, mas de alguma forma eu sei que ela entenderá.

Pela primeira vez, tristeza verdadeira, honesta, mostra em seu rosto – em seus olhos. Não por causa de mim, mas pelo que ela está lidando. — E eu nunca vou perguntar. Você tem sorte de sua mãe estar errada às vezes. A minha nunca está. Ela é perfeita, amorosa e compreensiva, mesmo que ela não me entenda.

Ela morde o lábio inferior, parecendo insegura.

— E você não é perfeita. Nem eu sou. Eu nunca te darei merda por isso. Eu entendo.

Desta vez, não consigo ler o olhar que ela me dá, mas não tenho muito tempo para tentar. Bee levanta, caminha lentamente para

mim. Eu observo as ondas de seus seios do decote em V da blusa e seus quadris esbeltos. Seus passos decididos e lábios sensuais.

Foda-se, eu a quero.

Bee para bem na minha frente, o calor da luxúria e necessidade rola para fora dela. Eu não questiono o que ela quer, apenas puxo a gola de sua camisa para baixo e pressiono a boca na estrela em um ombro, depois a outra, antes de traçá-la com a minha língua.

— Eu acho que isso significa que você está bem com isso? — Sua voz é sem fôlego quando ela deixa cair a cabeça para trás.

— Eu não deveria estar, mas estou bem para caralho com isso.



Capítulo Sete

~Bee~

A maioria das mulheres provavelmente sairia quando ele disse que não queria estar bem com isso, mas assim como Maddox disse sobre mim, eu *entendo* isso.

Essas três palavras simples ajudaram a acalmar a tempestade dentro de mim. Ninguém nunca me disse que entendia – que *me* entendiam. Foi estranho quando cheguei em casa. Minha família tentou demasiadamente ser o que eu precisava e, mesmo que me mate admitir isso, o que eu precisava era da Melody e do Rex.

Eu tentei ser quem minha verdadeira família esperava que eu fosse e *sei* que eles tentaram me entender. Tentaram fazer sentido da conexão que eu sentia com as pessoas que me levaram. E quando fiquei mais velha, eles tentaram entender a garota que era diferente da maioria das outras meninas na escola, mas que não se importava. Aquela que se tornou obcecada com tatuagem e não foi para a faculdade como a minha irmã, aquela que se move.

Eu sou a única Malone que não foi à escola e nunca saem e me dizem que eu sou uma decepção para eles, mas a verdade é que eu sei que devo ser. Que, apesar de tentarem me *entender* – e o fato de que sou contundente e não tenho um plano diferente do que a Masquerade ou a tatuagem, que é uma parte de mim – eles não entendem.

Eu sei que você quer isso, mas lembre-se de que a Masquerade pode não funcionar. As probabilidades são de que não irá. É importante ter algo para recorrer.

Sua irmã vai tão bem. Ela poderia possivelmente se tornar a primeira da turma dela.

Não quero outro plano além de Masquerade. É o que eu amo e eu precisava da ajuda deles. Então o que, não vou tão bem e eles nunca conheceram um cara com quem namorei na minha vida. Essas coisas são tão pouco... só que para eles, elas me fazem diferente. A Malone solitária que não é como o resto.

Os pensamentos do telefonema com mamãe são substituídos por Maddox. Ele disse que me entende e não há nada dentro de mim que não acredita nele.

— Ainda estamos na mesma página, certo? As regras originais se aplicam? — Eu tremo quando ele fala em meu pescoço, de alguma forma os seus lábios ainda beijam a pele macia ali, simultaneamente.

— Não se preocupe. Eu não sou o tipo de garota que dorme com alguém e acha que está destinada a ficar com ele para sempre.

Essa parece ser toda a motivação que Maddox precisa. Ele me puxa para mais perto, me levanta em seus braços. Minhas pernas envolvem automaticamente em torno de sua cintura. Sua boca está na minha agora, me beijando mais lentamente do que na primeira noite. Mais como uma namorada do que uma amante, e isso me faz afastar. — Mais — eu digo a ele enquanto me leva até o sofá.

— Então pare de falar.

— Insistente, agressivo.

— Você ainda está fazendo isso — Maddox range antes dos seus lábios estarem nos meus. Ele não perde seu ritmo quando me coloca

no sofá, se encaixando entre minhas pernas. Sua ereção mói contra mim enquanto sua língua explora minha boca.

Ele sabe o que faz. Eu percebi isso na primeira noite, mas ainda mais agora. Uma de suas mãos habilmente desabotoa minhas calças, os lábios e os quadris ainda em movimento. Puxo um pouco o cabelo dele, ouvindo um gemido dele.

Então ele beija abaixo do meu pescoço e tira minha camisa. Sua língua gira em torno do meu umbigo. — Oh Deus — eu digo com a voz rouca quando aquele começo de formigamento já se forma na boca do estômago.

— Isto é quente. — Maddox belisca o meu anel de umbigo.

— *Todos* os piercings são quentes.

Maddox desliza meu zíper para baixo e eu levanto meus quadris enquanto ele lentamente puxa minha calça para baixo. — Eu quero um no meu mamilo.

Meus olhos se arregalam para isso. Não tenho certeza se ele está brincando ou não. — Eu farei isso para você.

— Inferno que não.

Uma risada escapa da minha boca. Quando ela atinge meus ouvidos, eu fecho minha boca. Eu acho que nunca ri durante o sexo. Não de uma boa maneira, pelo menos.

De repente, Maddox parece muito perto. Meu corpo está com fome, *apreciando-o* e pedindo mais, mas todos os tipos de pensamentos rolam através de mim. *Ele me entende... Estou rindo com ele... parece muito perto.*

Assim que meus jeans se foram, minha calcinha segue e, em seguida, ele empurra um dedo dentro e não preciso me lembrar de não

rir. Minhas emoções estão escondidas em segurança e me permito sentir.

Sentir o seu dedo bombear dentro e fora e sentir sua boca enquanto ele brinca com meus seios através do meu sutiã.

Com os dentes, de alguma forma, ele abaixa uma taça e então: — *Oh Deus* — eu suspiro quando sua boca cobre meu pico sensível.

O calor na minha barriga constrói mais e mais quente, mas não estou pronta para terminar ainda. Nenhum de nós nos deixará fazer isso de novo e ele é tão bom no que faz que não quero passar por cima da borda sem ele. Quero tomar o mergulho com Maddox, o que é estranho em si mesmo, mas não sei como realmente dizer isso.

— Não preciso das preliminares.

— Parece que você está gostando. — Sua mão se move mais rápido.

Lutando, acho seu botão e abro-o antes de levar o zíper para baixo. Quando começo a trabalhar suas calças, ele se afasta, sua mão e sua boca de repente desapareceram, fazendo-me perguntar o que eu pensava. Meu corpo anseia seu toque de novo.

Infelizmente, Maddox faz o que eu o fazia pensar que eu quero, e se levanta. Ele empurra as calças para baixo, e a camisa logo depois, fazendo-me mudar isso para, *felizmente.*

Ele é tão, tão sexy – toda a pele bronzeada e os músculos definidos. De repente, realmente me pergunto como que ele pareceria com aquele piercing que falávamos.

Antes da minha imaginação correr muito descontroladamente, ele pega um preservativo de sua carteira e desliza-o para baixo de seu comprimento. Não há tempo suficiente para admirar, mas então ele se

inclina sobre mim, empurrando para dentro, e minhas unhas cavam em suas costas e a sensação é *muito,* muito melhor do que admirar.

— Oh, Deus — digo novamente, perguntando por que parece ser minha frase de escolha quando estou com ele.

— Você não precisa continuar a me chamar assim.

Sua piada brota do nada e não consigo parar de rir. — Isso não é hora para brincadeiras. — Eu luto para assumir o controle e, em seguida, nós dois estamos quietos à medida que avançamos juntos.

O calor está de volta, brilhando em um inferno e eu sei que darei esse salto sobre a borda a qualquer momento.

Os movimentos de Maddox vêm mais rápidos, sua respiração mais apressada e quando não posso prendê-lo por mais tempo, estou em espiral no esquecimento com Maddox bem atrás de mim.

Seu corpo cai em cima do meu. Eu posso dizer que ele não está descansando o peso sobre mim. Ainda assim o seu peso e este corpo liso, duro parece... quase reconfortante? Não sei, mas isso me assusta e me faz tentar mexer debaixo dele.

— Não se preocupe — murmura Maddox. — Não estou tentando abraçar. Eu simplesmente não consigo me mover ainda.

Bem, isso é colocar as coisas em perspectiva.

Em seguida, ele se desloca, cuidando do preservativo antes de jogá-lo na lata perto do sofá. — Levarei o lixo para fora em um minuto.

Ele relaxa sobre mim novamente. Eu quase coloco minha mão sobre a sua cabeça, mas paro no último segundo. É uma sensação muito estranha, embora agora eu não saiba o que fazer com isso, então eu tenho um braço sobre o encosto do sofá e outro pendurado sobre a borda.

Deitamos lá por alguns minutos, nenhum som no quarto, exceto a mistura das nossas respirações. Na maioria das vezes eu me sinto sufocada quando as pessoas estão muito perto assim, mas enquanto eu deito aqui esperando por essa sensação, ela não vem. Ele só está aqui e eu só estou aqui, nada ameaçando me assumir e me assustar. Ele entende o que eu sinto, por isso ele não quer me mudar, e por alguns segundos, eu quero viver com isso.

Sem aviso, Maddox se empurra para fora do sofá e se levanta. Ele não esconde o seu corpo, não que tivesse uma razão para isso, mas é quase como se fosse normal andar nu na minha frente. Ou não comigo, eu acho, mas qualquer mulher? A tristeza se instala em meu intestino.

Curvando-se, ele pega minha camisa e joga-a para mim antes de pegar sua cueca boxer. — Vou ao banheiro me limpar.

— O que aconteceu com senhoras primeiro?

— Sério? Eu pensei que me daria merda se eu tentasse puxar isso.

Eh, eu acho que ele está certo. Não posso ter as duas coisas e querer que ele aja como um cavalheiro só quando me cabe. — Você está certo. Então, por instinto, eu estendo a mão e toco levemente seu mamilo. — Então, me deixará fazer isso? — Pergunto.

— Não. Não mudo de ideia também. — Maddox pega o resto das minhas roupas e entrega-as para mim. — Você teve suas roupas primeiro. Acho que isso significa que você tem o banheiro primeiro também.

Ele mal me olha quando fala. Não é como se o tom de sua voz mudou ou ficou todo sedutor quando disse as palavras também, mas o meu coração faz esse tipo de gagueira. É um pequeno pedaço de

bondade que eu não esperava dele. Algo pequeno e simples. Esses são os melhores tipos de coisas boas, não são?

Rex e Melody costumavam dizer que as pequenas coisas são mais importantes do que as grandes. Eu não entendi quando era mais jovem. Definitivamente entendo agora.

E isso me faz dar um passo para trás. Em seguida, outro.

— Hey — diz ele bem antes de eu entrar no banheiro. — Bee é seu nome verdadeiro?

Essa pergunta de alguma forma me faz lembrar quem eu sou. Do meu telefonema anterior.

O namorado de sua irmã a pediu em casamento. Não fiquei surpresa quando ela me disse. Ele é um menino tão doce. Eles terminarão a faculdade primeiro, é claro. Ambos sabem que é a coisa mais importante.

O que ela não disse é que é o que os Malones fazem. Eles são responsáveis e adequados. Eles não mudam seus nomes e, em seguida, fodem um cara porque estão chateados por não ser o que nasceram para ser. Mamãe jamais diria isso. Ela é muito gentil e amável para isso. — Não.

— Qual é?

— Se eu quisesse que as pessoas soubessem, eu não diria ser Bee.

Ele tem esse olhar estranho em seu rosto que eu só posso explicar como desconectado. Que ele está desligando ou apertando o botão de energia, um olhar que só reconheço porque o faço também. Agora eu também me sinto como uma vaca. Estou jogando minha merda interna sobre ele, que praticamente parece se abrir. Como se estivesse sendo honesto. — Eu te direi quando me

deixar furar seu mamilo — desliza para fora da minha boca, sem o meu planejamento, mas é perfeito.

Maddox não sorri ou dá um passo mais perto de mim, mas agora que eu penso sobre isso, ele não sorri muitas vezes. Mas de repente ele não parece tão longe também.

— Você joga sujo, Bee.

— É melhor você acreditar, Rabisco.

É a vez do Maddox no banheiro quando ouço batidas vindas da frente da Masquerade. No segundo que a ouço, eu lembro que tinha um compromisso marcado para hoje. Puta merda. Eu esqueci totalmente. Não é uma maneira muito legal de começar meu negócio, mas quando me deixo ficar chateada, isso é o que acontece. Eu meio que desligo, como fiz após o telefonema da mamãe.

Correndo pelo corredor, eu viro para a área principal de Masquerade antes de destrancar e abrir a porta. — Desculpe. Algo aconteceu — eu digo para o cara do lado de fora da porta. Eu o conheci no outro dia, quando ele entrou para olhar a minha carteira. Ele é da minha idade, cabelo avermelhado e já tem algumas tatuagens na pele.

— Não há problema — ele me diz. Em seguida, Maddox vem pelo corredor, com o cabelo todo desarrumado e parecendo que acabou de fazer exatamente o que fazíamos.

— O que está acontecendo? — Maddox acena para ele.

— Qual era o seu nome mesmo? — Pergunto.

— Dustin.

— Maddox, Dustin. Dustin esse é o Maddox. Ele trabalha comigo, então ele sentará lá dentro.

Dustin acena enquanto vou para minha mesa. — Eu vou te mostrar o que elaborei para você.

Ele quer uma árvore. Toda preta, mas ele quer que pareça velha e meio assustadora. Será no seu bíceps.

Tanto Maddox e Dustin seguem-me. Abro uma das gavetas e retiro o esboço.

— Legal — Dustin diz enquanto olha para o desenho detalhado. Os ramos têm uma aparência envelhecida que eu realmente não posso explicar, cada um deles dobrado e torcido em diferentes direções. Quando olho para ela, eu acho que tem uma história para contar e de repente estou chateada que a peça é para alguém. É experiente e mundana, o que provavelmente não faz sentido para a maioria das pessoas.

— Obrigada — respondo enquanto o Maddox diz: — Quem é?

Suas palavras me fazem virar minha cabeça em direção a ele, meu coração batendo mais rápido, de repente.

— O que você quer dizer, quem é?

— Há um rosto no tronco. — Ele aponta.

— Oh merda. Isso é foda. Eu nem sequer percebi isso. —Dustin disse.

Maddox está certo. Há, mas eu digo: — Não é ninguém específico. É uma árvore. Ele queria que parecesse assustadora, e única. Esta é a forma como saiu. — E, honestamente, não pensei que alguém notaria.

Ele olha para mim como se não acreditasse em mim. Eu me afasto, incapaz de continuar olhando para ele.

— Você fez isso incrível. É perfeita — diz Dustin, excitação saltando ao redor em sua voz.

— Isso não está certo... — balancei minha cabeça, olhando para ela. — Falta alguma coisa.

Maddox se inclina sobre mim e aponta para o papel. — Olhe para os ramos aqui. Você tem parte de algo ali e não sabe disso. Você vê o que eu vejo?

Por um minuto, eu estudo-a, tentando ver o que Maddox vê. Eu fico vesga, tentando fazê-lo sair.

E é aí que vejo isso. Todos os ramos juntos, com todas as pequenas partes espetando para fora, deitando de certa maneira e de alguma forma se assemelha a penas. — É quase um pássaro.

— Um corvo. O preto se misturaria bem dentro. Vê esta parte? — Maddox aponta novamente. — Curve-a um pouco. Faça a cabeça vir ao redor dessa forma. Nem todo mundo verá, mas a torna mais incrível. — Ele encolhe os ombros e dá um passo para trás. — Só um pensamento. Não tenho certeza se isso se encaixa no que está procurando, mas...

— É perfeito. — Eu vejo isso na minha cabeça, no papel, e me pergunto como eu poderia ter perdido antes.

— O que você acha? — Eu me inclino para trás, enquanto Dustin examina.

— É foda. Estou nisso.

— Legal. Deixe-me corrigir o esboço real rapidamente. — Digo a Dustin para sentar. Maddox lava as mãos antes de começar a preparar o equipamento para mim, enquanto me inclino sobre o papel para adicionar o pássaro do Maddox, me perguntando como ele viu. Desejando que eu tivesse. E pensando que esta tatoo seria uma merda sem ele.



Capítulo Oito

~ Maddox ~

Eu conversei com Laney uma vez e ela mencionou como Adrian está sempre prestando atenção. Não que ela queira esconder algo dele, mas isso é quase impossível, porque ele percebe as coisas. Não era como se eu realmente quisesse sentar e ter um coração para coração com ela sobre o namorado dela, mas a ouvi, em parte porque ele me deixa curioso.

Eu sei quem eu sou. Pode não ser bonito, mas sou honesto sobre isso. Estou fechado agora, e, honestamente, não posso imaginar como ele faz isso. Eu dei-lhe uma merda e chamei-o de covarde por se afastar da Laney, e acredito nisso, mas eu também sei que ele é um homem melhor do que eu. Eu não poderia estar com alguém se a família dela tirou de mim o que a nossa tirou dele.

Laney disse que ele cresceu com um pai abusivo. Que ele meio que vivia dentro de si, fazendo com que visse o mundo e as outras pessoas de forma diferente. Não entendo completamente, mas eu acho que meio que explica como ele percebe mais do que as outras pessoas. Por que ele parece um pouco mais profundo.

Nunca fui assim, exceto que quando fiz sexo com Bee hoje, de repente eu vi uma parte dela que está enterrado um pouco mais profundo.

Eu vi os olhos dela quando começaram a fechar enquanto fazíamos sexo. Como se não houvesse esse tipo de véu que a separa das outras pessoas. Eu estive com mulheres que eu conhecia muito menos do que a conheço, mas havia ainda algum tipo de emoção, sentimentos. Algo que a Bee não tem. Ou que mantém trancado.

Ela perdeu isso posteriormente, quando me deu merda sobre meu piercing, mas depois, quando perguntei sobre seu nome, isso estava de volta. Não que não esteja com raiva de mim mesmo por trazê-lo de qualquer maneira.

— Vê como faço o sombreamento aqui? — Sua pergunta me acorda de onde eu estava. — Sombrear é uma arte em si. Nem todo mundo pode fazê-lo bem, mas se você puder, fará a sua peça se destacar.

Eu assisto sua mão guiar a pistola ao longo da pele dele. A escuridão escovada de seu sombreamento me mostrando os ramos ao vento. A pele dele está vermelha, pequenas gotas de sangue saindo para a superfície e misturando com a tinta e vaselina. Bee enxuga-as.

Foda-se ela é boa.

— A pressão é a mesma, quando você faz o sombrear? — Pergunto.

Seus olhos não deixam seu trabalho enquanto fala. — Menos pressão para sombreamento e o amplificador é quase sempre virado para baixo.

Concordo com a cabeça e continuo assistindo seu trabalho, o olhar de concentração em seu rosto. Quando eu estava na antiga loja, não era assim. Ele, basicamente, admitiu que era uma maneira de ganhar dinheiro para ele. Não é assim com a Bee. Você pode ver como é importante para ela, fazendo-me sentir como um pedaço de merda,

porque mesmo que eu queira isso, eu não sei se alguma coisa que não seja a minha irmã já me importou tanto quanto tatuar obviamente importa para ela.

Demora cerca de três horas para ela terminar a tatoo de Dustin. O tempo todo eu estudo tudo o que ela faz e faço perguntas, embora não seja como eu. É quase como precisar de alguém e eu não me deixarei precisar de ninguém, mas então, acho que talvez um dia eu possa olhar para a tatuagem do jeito que ela olha.

Depois que ela termina, eu lavo minhas mãos antes de limpar a tatoo dele, envolvendo-a e dando-lhe uma folha com as instruções dos cuidados posteriores. Dustin agradece a ela e, em seguida, ele sai, deixando apenas nós dois novamente.

Ela está de costas para mim, sua bonita bundinha perfeitamente em forma nos jeans apertado que está vestindo. Desejo como o inferno poder tocá-la de novo, porque ela é linda e quero estudar cada pedacinho de tatuagem em seu corpo.

Sem se virar para olhar para mim, ela diz: — Boa chamada sobre o pássaro.

Dou de ombros, afastando-me dela, também, porque ver aquele pássaro não era nada. — Não foi grande coisa. — *Foi?*

— Sim, foi. — Eu posso dizer pelo som de sua voz que ela está de frente para mim, então sigo seu exemplo. Se ela pode desafiar olhar para mim, eu preciso ser homem e fazer o mesmo.

— Tudo que fiz foi dizer o que eu vi.

— O que torna ainda mais incrível. Não são muitas pessoas que teriam visto. *Eu* desenhei a porra e não o vi até que você mencionou. Você tem instinto e não está com medo de olhar para as coisas que nem sempre podem estar lá. Um bom olho é uma boa

qualidade para ter. Eu não dou elogios muitas vezes, então quando eu faço, você sabe que é merecido.

Por um segundo, eu só fico lá. Minha garganta apertada por algum motivo. Não sei o que dizer. Eu não preciso dela me dizendo que não dá elogios muitas vezes para saber que é verdade, mas ouvir o que ela disse? É quase como tivesse esse tipo de respeito em sua voz que nunca ouvi dela antes.

Assim que desejo agradecer a ela, minha pele coça também. Suas palavras arranham toda a minha pele como a agulha da pistola, como se quisessem atravessar a superfície da mesma forma que a tinta faz quando está criando mágica no corpo de alguém.

— É difícil levar o crédito por algo que realmente não tive que trabalhar. — Há uma boa chance de que ela levará isso para o lado errado e talvez algumas pessoas iriam, mas ela balança a cabeça.

— É justo.

Limpamos o equipamento e colocamos tudo de lado. De repente desejo um cigarro, embora não seja geralmente algo que eu anseio – eles são apenas algo que faço compulsivamente.

— Vou lá fora fumar um cigarro.

Estou surpreso quando ela me segue para fora. Eu me inclino na parede do prédio de um lado da porta enquanto ela se senta no chão, encostada na parede.

— Foi uma coisa boa eu dormir com você antes de saber que você fumava – caso contrário nós dois perderíamos um bom tempo.

— Por duas vezes — eu a provoco antes de dar uma tragada. Embora eu tenha que admitir, é um alívio que ela possa brincar com isso.

— Não me lembre.

Nem sequer considero ficar ofendido porque me sinto da mesma maneira que ela.

Surpresa toma conta de mim quando abro minha boca e digo: — É fodido que podemos sentar e brincar sobre ter relações sexuais um com o outro assim? Nunca passei muito tempo com alguém com quem estive.

— Vagabundo — ela brinca. — Quem sabe se é fodido ou não? Eu não me importo. Você não se importa. É por isso que funciona. Nós dois queremos a mesma coisa, então não ficaremos apegados ou teremos os nossos sentimentos feridos porque o outro não liga no dia seguinte, sabe? Nós dois sabemos o que é.

— O que *era.* — A necessidade de salientar vem do nada. Mesmo falando assim parece estranho para mim. Eu não faço merda assim.

— Exatamente. — Ela se move um pouco e algo me faz me aproximar e estender minha mão. Eu me sinto como um idiota por um segundo, mas depois Bee agarra-a e deixa-me ajudá-la. — Obrigada.

— Não tem problema. — Depois de jogar fora o meu cigarro, entramos.

— Eu sinto vontade de sair hoje à noite.

O jeito que ela diz me faz pensar que há mais do que isso. Talvez não que ela se sinta assim, mas ela precisa. *Que diabos é o meu problema? Por que de repente eu acho que conheço essa garota?* Não é como se eu já tivesse tentado entender alguém antes. Eu não sei por que isso continua acontecendo com Bee.

Porque ela é como eu...

— Eu estou disposto a ir para Lunar. — Não é como se eu faria algo além de estar no meu apartamento de qualquer maneira.

— Sim? — Ela para por um segundo. — Nós poderíamos fazer isso. Tomar uma cerveja ou algo assim.

— Coisa típica que as pessoas fazem depois do trabalho.

— E, como dissemos antes, nós dois sabemos que não há nada mais do que isso acontecendo.

Eu deixo por isso mesmo. Não importa se acabaremos indo ou não. Não quero entrar em alguma grande conversa de merda sobre se, porque, ou quando tomaremos uma bebida. Em vez disso, eu dou uma varrida rápida na Masquerade. Quando não encontro nada que eu perdi durante a limpeza, digo a Bee: — Eu irei. Tenho alguma merda para cuidar. Deixe-me saber se você quer ir e a encontrarei lá.

Ela acena com a cabeça. Vou até a porta e abro-a quando ela fala. — Maddox?

— Sim — eu não viro para encará-la.

— Obrigada.

Há mais do que uma coisa pelo que ela poderia estar me agradecendo: o pássaro na tatuagem, a limpeza da loja, falar com ela ou mesmo algumas das merdas que desceu em seu escritório. Mas me pergunto se é talvez uma combinação de todas elas.

Com um simples aceno, eu saio, sabendo que nós dois faremos melhor sem verbalmente reconhecer sua gratidão.

Bee não liga até as 21:00. Eu troco de camisa antes de ir para a Lunar. Eu já tomara banho.

Não demora muito tempo para chegar lá. Estou surpreso de encontrar Bee esperando lá fora por mim. Achei que ela entraria.

Ela usa uma saia preta curta e sua blusa é outra regata, esta camuflada.

Quando me aproximo dela, a mais estúpida merda sai da minha boca. — Não uso nada mais do que camisetas. — Raiva então começa a chiar por mim. Por que diabos eu disse isso? Não importa o que eu uso e até mesmo se ela se importava, eu não.

— Deixe-me lhe dar uma dica, Maddox. Quando você parece tão bom como você faz, as mulheres não precisam que você use qualquer coisa mais do que uma camiseta. Elas esperam tirá-la de você de qualquer maneira.

Suas palavras jogam água sobre as chamas da minha raiva, mas tudo o que elas fazem é queimar para a vida de novo, mas desta vez misturando-se com luxúria. Eu não digo merda como: *Não uso nada mais do que camisetas*, e sabendo que eu fiz me põe no limite. No entanto, ouvi-la dizer que ela pensa que eu sou sexy demais? Isso me faz querê-la novamente. — Vamos entrar.

Desde que não é um fim de semana, não há fila. Não que a gente precisaria ficar em uma de qualquer maneira. Isso não quer dizer que não está movimentado no lado de dentro. A música ainda é alta, pessoas bêbadas ainda em toda parte, dançando, bebendo e procurando alguém para levar para casa.

Já está ficando velho gastar minhas noites aqui.

Trevor está atrás do bar, como sempre. Ele nunca tem uma noite de folga. É diferente do que acontece com seu irmão, que guarda a si mesmo e só quer ter a merda feita. Trevor gosta de estar aqui, porque ele nunca se cala, e quando está na Lunar, há sempre alguém para ele conversar. Como quando deixou Bee entrar na Back Room. Ele é o tipo que pensa que merda assim é engraçada, ver como as pessoas reagem.

O bar está cheio quando andamos até lá. Trevor e algum outro bartender que eu realmente não conheço distribuem bebidas. Bee está

bem ao meu lado enquanto esperamos. Demora alguns minutos antes de limpar um pouco e darmos um passo adiante. Trevor vem diretamente para nós.

— Corona com limão? — Ele pisca para Bee.

— Dose de tequila. — Ela pisca de volta.

— Você está quebrando meu coração, querida.

— Pfft. — Eu cruzo meus braços. Que fodido idiota.

Ambos me ignoram, e ela tem que gritar sobre a música. — O que eu bebo depende do meu humor e de quais são os meus planos. — Eu não posso evitar, mas me pergunto o que significa a resposta dela.

Trevor olha para mim. — Coors?

Concordo com a cabeça. Quando bebo, é sempre apenas uma ou duas cervejas.

Trevor derrama a dose dela e depois me entrega a minha garrafa. Ambos vemos como Bee sacode um pouco de sal na mão, lambe-o, traga a dose, e depois chupa um limão.

— Faz isso muitas vezes? — Eu levanto uma sobrancelha para ela.

— Não. — Inclinando-se para trás na minha banqueta, tomo um gole da minha cerveja. Trevor está de pé na frente de nós e me irrita profundamente. — Deixaremos você saber se precisarmos de mais alguma coisa.

Ele ri e levanta a mão. — Entendi, cara. Foi mal. — E então ele anda pelo bar.

— Idiota — murmuro.

— Ele entendeu, hein? — Bee sorri.

Mesmo a ouvindo, eu me inclino perto de qualquer maneira. — O quê? — Minha boca está perto de sua orelha, o que a coloca perto da minha também.

Ela repete o que ela disse. — Só provocando, mas de alguma forma eu acho que você sabe disso.

— Não tenho ideia do que você está falando — eu digo, ainda mais perto dela do que eu estava antes, e então recuo.

Bee revira os olhos, mas eu posso ver o sorriso em seu rosto. Nós sentamos em silêncio por alguns minutos, eu bebendo minha cerveja enquanto ela balança seu corpo com a música. Caralho, essa mulher está tentando me pegar, mas me recuso a dormir com ela novamente. Isso não acontecerá. Eu tenho uma coisa boa acontecendo como seu aprendiz e não quero arruiná-la. Ela já me agita muito como é.

O outro barman vem em nossa direção e Bee pede outra dose. Eu a vejo tomar essa, também, observo ela engolir, seus lábios quando se fecham sobre o limão, desejando como o inferno poder sentir aquela boca em outras partes do meu corpo.

— Dance comigo, Rabisco. — Bee pega a minha mão, mas eu balanço minha cabeça.

— Eu não danço. Mesmo se eu fizesse, acho que não é uma boa ideia. — Meus olhos estão fixos nela, mostrando-lhe o que quero dizer com isso.

— Você está certo. Primeiro cara que eu já conheci que pensa com a cabeça certa.

— Não quero. Acredite em mim, realmente não quero.

— Essa é a minha deixa para ir. Eu estarei lá. — Ela balança a cabeça em direção à pista de dança e começa a se afastar. Eu bebo o resto da minha cerveja enquanto a observo ir.

— Você é um idiota, Cross. — Trevor agarra a minha garrafa, mas não respondo.

Bee revira os quadris, os braços no ar enquanto seu corpo mantém a batida perfeita com a música. Ela é toda confiança lá, aberta e obviamente se divertindo de uma maneira que nunca vi. Aquelas paredes não estão altas. Ela não se esconde atrás de seu véu ou sarcasmo – apenas se perde na música.

Ela está sempre lá, vindo para outra dose antes de voltar para a pista de dança.

Enquanto dança, um cara com um moicano desliza atrás dela. Minhas mãos fecham e meus dentes rangem. Bee se vira para ele e diz alguma coisa. Ele ri, fazendo a minha raiva chutar a outro patamar, então ele levanta as mãos para cima, como se rendesse, antes de se afastar.

Ela volta a dançar diretamente, mas o Moicano ainda está logo atrás dela. Indo para frente, eu sento-me ereto, os pés plantados no chão enquanto luto contra o desejo de levantar e ir até lá. Não é da minha conta. Ela não é minha e eu não quero que ela seja.

Mas e se ele não deixá-la sozinha?

Eu não quero proteger outro alguém.

É muita pressão do caralho ser o que as outras pessoas precisam que você seja. Especialmente quando você falha nisso mais e mais como eu fiz. Eu tentei tanto com Laney, mas ela é minha irmã. Eu não dou a mínima para mais ninguém.

Quando o Moicano volta para ela, tentando dançar e moer contra a sua bunda, eu levanto. Trevor agarra meu braço.

— Uma mulher como ela não precisa ser protegida. Ela só ficará chateada com você por tentar.

Puxando meu braço, eu sigo em direção a Bee. Foda-se o que Trevor disse ou se ele está certo. Foda-se se Bee ficar chateada comigo ou não, e foda-se aquela voz estúpida na minha cabeça me dizendo para recuar. Que eu lidei com muita merda de outras pessoas na minha vida. Que há uma centena de outros caras aqui que podem intervir, então não preciso me envolver. Eu não deixarei qualquer cara ou alguém dar a ela merda enquanto estou aqui.

Estou na metade do caminho para ela quando Bee vira e empurra-o. O Moicano tropeça para trás, mas ela não para, ela continua indo para ele, gritando algo enquanto faz.

— Acalme-se, porra, sua puta louca. Eu só estava dançando — o Moicano grita.

— Não me toque. Não me toque a não ser que eu digo que você pode. — Quando ela tenta saltar para ele de novo, eu agarro-a pela cintura. Ela se torce e luta o tempo todo, mas eu fico entre ela e ele.

Um dos seguranças no turno agarra o Moicano.

— Ela te disse uma vez. Fique longe dela — eu rosno para ele enquanto estou entre eles. Bee tenta me contornar. Todo mundo grita. Quando me viro para olhar para ela, ela desliga-se novamente, nada mais que fogo em seus olhos.

— Não quero a cadela de qualquer maneira. — O idiota ri.

Não me seguro dessa vez; deixo meu punho voar para frente, eu acerto a cara dele. Ele cai no chão enquanto Bee tenta ir para ele de novo, mas agarro sua cintura. Ela não para de tentar se libertar.

Quando ela quase desliza para fora dos meus braços, eu aperto mais forte, levantando-a por cima do meu ombro, como um maldito homem das cavernas ou algo assim, seus punhos descendo nas minhas costas todo o caminho para fora do clube.



Capítulo Nove

~ Bee ~

Não sou o tipo de garota que faz uma cena. Eu não surto por qualquer razão, e definitivamente não sou jogada sobre o ombro de um cara porque enlouqueci com alguém em um clube.

Sim, estou no limite por causa do telefonema de mamãe e talvez um pouquinho por causa do Maddox também, mas não é disso que se trata. No segundo que ele colocou os braços em volta de mim por trás, eu tive esse estranho flashback. Um estranho quase déjà vu de ser agarrada. Era familiar, também, e uma parte de mim quer mergulhar de volta para esse flash da minha mente e explorar o que era.

A outra parte está chateada que ele estava lá em primeiro lugar.

— Me solte! — Eu empurro Maddox, tentando sair de seus braços. Uma explosão de ar frio da noite me atinge quando ele pisa no lado de fora.

Maddox não ouve, mas caminha e vira a esquina, até que estamos uma boa distância do Lunar. Quando me abaixa, percebo que estamos ao lado de sua moto.

— Que diabos foi isso? — Minha voz racha quando grito com ele.

Sua voz é mais comedida, mas igualmente tão irritada quanto a minha. — Isso fui eu salvando a sua bunda. Aliás, eu não sou o tipo de herói. Eu lidei com merda suficiente na minha vida.

Suas palavras fazem meus pensamentos tropeçarem ligeiramente. Ele salvou minha bunda, mesmo que fosse de mim mesma fazendo um muito grande papel de boba. Esse estranho impulso ressoa através de mim, para perguntar-lhe com o que ele lidou, por que ele é tão inflexível em não ser um salvador, então percebo que não é como se eu precisasse saber isso dele de qualquer maneira.

— E não preciso de um cara em um cavalo branco para me salvar. Estou bêbada. Ele me agarrou...

— Ele merecia o que ele teve por colocar as mãos em você. Só não brigue comigo por puxar você para fora de uma situação ruim.

Eu não saliento o fato de que ele praticamente admitiu que, independentemente disso, ele tentaria ser o herói esta noite. Eu posso ver isso dentro dele. Eu não percebi até agora, mas Maddox é aquele cara que não pode se impedir de fazer a coisa certa, mesmo quando vai contra quem ele pensa que precisa ser.

Por quê?

— Obrigada. Eu... — deixei minhas palavras sumirem ali. Mesmo se eu fosse do tipo sincera, não tenho certeza do que eu diria. Isso me fez pensar se fui mesmo agarrada assim antes. Ou que isso fez pequenos flashes de algo passar pela minha cabeça que eu não entendo. Não vai acontecer. — Eu sei que você já fez o seu dever de herói para esta noite, mas preciso de uma carona para casa. Acho que não posso dirigir. Você se importa?

Um sorriso lento desliza pelo rosto de Maddox, antes de desaparecer. — Não tenho outro capacete. É uma chatice, porque isso poderia ser divertido.

— Pare de flertar. Você está muito zangado para isso — eu brinco com ele. Desta vez, ele não ri ou sorri, mas meio que fecha rapidamente

seus olhos como se trabalhasse em algo em sua cabeça. Não quero que seja eu. — Posso chamar um táxi. As pessoas não mexerão com o meu carro aqui, mexerão?

— Você está bêbada. Não pegará um táxi para casa sozinha. Dê-me as chaves e eu te levarei.

Eu balanço minha cabeça. — Eu posso lidar com um táxi, e isso deixa sua moto aqui.

Minha respiração engata quando Maddox anda tão perto de mim que eu sinto seu perfume masculino, picante. Ele estende a mão para mim, quando digo: — E não estou tão bêbada. — Embora eu meio que esteja.

Quando seus dedos empurram para o bolso da minha saia jeans, eu tento dar um passo para trás. Ele tem tempo suficiente para pegar as chaves e tirá-las. — Não estou pedindo o que você acha que estou também. Embora eu tenha certeza que você queria que eu estivesse.

— Cala a boca, Rabisco. — Tento estar irritada com ele, mas o sorriso no meu rosto está arruinando.

E ele está me arruinando, porque eu deveria estar irritada com ele agora. *É a tequila,* digo a mim mesma. Ele não me dá muito tempo para pensar sobre isso, porque Maddox já caminha em direção ao meu carro. E eu o sigo.

No carro, eu penso sobre o fato de que ele pegou minhas chaves, e eu deixei.

— Onde você mora? — Ele pergunta, com a voz áspera.

— Por que você está fazendo isso? — Pergunto, em vez de responder. É uma luta entendê-lo, e não tenho certeza se quero ou não. Já me sinto à vontade com ele, e isso não é o que procuro.

— Ok, a levarei de volta para Masquerade, então.

Um sentimento estranho de respeito por ele me bate. Não quero dizer que não o respeitava antes. Apenas não é algo que me deixei pensar muitas vezes. Mas aqui estou eu, pensando sobre isso, sobre Maddox. Não há dúvida em minha mente que ele me levará de volta para a Masquerade, e mesmo que eu fique lá, às vezes, penso que não é uma boa ideia hoje. Não com o perfume e as memórias do Maddox e eu ainda tão frescas.

— Vá para a esquerda na Canopy. São umas poucas ruas acima.

Eu cruzo meus braços, não tenho certeza se de repente estou irritada com Maddox, eu ou nós dois.

Minha casa fica apenas cerca de dez minutos de carro do Lunar, por isso não nos leva muito tempo para chegar lá. Está na ponta da língua perguntar novamente ao Maddox por que ele está fazendo isso, mas ele não respondeu na primeira vez e não imploro.

Se ele quer jogar o mártir quieto enquanto nega que está fazendo isso, é problema dele.

Ainda assim, não consigo parar de querer saber sobre ele. Querer saber o que ele esconde. Ele não finge, mesmo que seja óbvio que há mais nele do que deixa vir à superfície. Maddox é uma contradição. Ele é tão fechado em alguns aspectos, mas em outros ele é quem ele é e não se disfarça como qualquer outra pessoa... *como eu?* Ou como eu quero ser?

— Merda. Você passou. Estou a algumas ruas atrás.

— Não sei onde você mora. Eu não passei. Você passou. — Isso é tudo o que ele diz antes de virar e ir para a outra direção.

Eu aponto para minha casa e Maddox estaciona na minha garagem. Ele desliga o motor e coloca as chaves no meu colo.

— Você pode ficar — eu digo sem pensar nisso. — Você pode ficar no meu quarto de hóspedes e o levo para sua moto de manhã.

— Qual é o seu endereço?

— É rude ignorar as pessoas ou não reconhecer quando oferecem alguma coisa. — As palavras fazem meu peito apertar. Elas são verdadeiras, mas não soam como eu. Elas soam como a minha mãe. É um pensamento assustador. Não, porque não há nada de errado com ela. Alguém seria sortudo de ser como ela. Eu só não sou.

Maddox suspira. — Eu não ficarei aqui e você sabe por quê. Você não me quer e sei que eu não deveria.

A parte traseira do assento pega a minha cabeça quando me inclino para trás. Ele está certo. Nós dois sabemos o que acontecerá se ele ficar, e nós dois já quebramos a nossa regra um com o outro uma vez. A segunda vez que dormimos juntos nunca deveria ter acontecido, por isso, os limites são uma obrigação no momento.

— Você está certo. Eu estou bêbada e não estou pensando. — Eu quase digo que a culpa é dele por ser tão sexy, mas eu tenho a sensação de que quebraria as comportas que estamos tentando manter no lugar.

— Deixe-me pagar o seu táxi. — É o mínimo que posso fazer.

— Você não está pagando — ele estala.

— Por quê? Primeiro, eu não podia ir embora sozinha e agora não posso devolver o favor? Eu sou uma menina grande, Rabisco. Posso cuidar de mim mesma. — *Mas obrigada...*

Ele pega o telefone e não posso evitar, mas desejo poder ver a expressão em seu rosto na escuridão.

— Diga-me o seu endereço.

Ele é mais como o Maddox da primeira noite, ainda mais fechado e com respostas curtas irritadas. Talvez essa seja uma coisa boa.

Ele disca para o serviço de informação e pede o número para um táxi. Quando os tem na linha, eu dou-lhe o meu endereço.

— Eles estarão aqui em vinte minutos. — Ele deixa cair seu celular em seu colo.

Estamos os dois em silêncio por alguns minutos. O tempo todo eu sei que eu deveria entrar em casa, mas minhas pernas estão um pouco fracas, o álcool tirando a energia de mim, então eu não me mexo. *Sério? É realmente o motivo?*

— Você vem amanhã? — Pergunto, precisando preencher o silêncio. É uma pergunta estúpida, porque ele está na Masquerade todos os dias.

— Sim. Temos alguma coisa?

— Dois compromissos. Eu tenho um piercing. Você pode me ver em ação e ver quão boa eu sou.

No que ele ri. — Ainda não está acontecendo.

— Quem disse que eu ainda quero furar você? Não faço em pessoas que estão com medo.

Ele ri um pouco mais nisso. — Estou com tanto medo que eu poderia chorar.

— Maricas — eu atiro de volta para ele nesta brincadeira fácil que me recuso a deixar-me questionar agora.

Mais silêncio depois disso. O silêncio me deixa um pouco nervosa, mas não sei por que. — Eu te afugentei? — Minha voz soa leve, mas há uma parte de mim realmente pedindo a resposta. Às vezes eu sou muito para as pessoas e, geralmente, isso funciona muito bem para mim. Eu deveria sair do carro agora e dizer a ele que não pode voltar devido à maneira que espero por sua resposta.

— Nah. Você só me fez ultrapassar a minha cota de palavra para o dia. — Sua voz é honesta.

Luzes brilham através da janela, queimando meus olhos. — Táxi. — *Sim, como se ele não percebeu isso.*

Nós dois saímos do carro e Maddox diz: — Entre.

Eu abro minha boca para dizer-lhe para se foder. Eu posso lidar com o lado de fora da minha própria casa no meio da noite, se eu quiser. Mas ele foi legal esta noite. Ele me trouxe aqui quando não precisava, e eu acho que há um cavaleiro branco dentro dele que realmente não poderia deixar-se ir embora se eu ficasse aqui.

E então ele odiaria a si mesmo por ficar também.

— Para sua informação, eu entrarei porque estou cansada. Não porque você me disse. Até amanhã, Rabisco.

Quando entro, eu não ligo a luz. Há uma janela bem ao lado da porta e espreito para fora, observando enquanto o táxi leva Maddox para longe.



Capítulo Dez

~ Maddox ~

Minha irmã quer falar sobre tudo. Se está chateada, feliz, triste, qualquer que seja, ela quer falar sobre isso. Mamãe é assim também. Não da mesma maneira que Laney é. Mamãe dispara – grita, berra, chora e tenta fazer com que as pessoas se sintam mal. Laney gosta de estar perto das pessoas. Ela tem essa porra de grande coração. Eu não sei de onde ela puxou isso porque ninguém em nossa família é assim.

Cresci em torno desta mulher que queria falar comigo sobre todas as coisas do caralho, e às vezes era difícil, porque tudo o que eu queria fazer era corrigir isso, mas nunca fui capaz de fazer.

Passaram duas semanas desde que eu fui para Lunar com Bee e ela não mencionou isso. Nem o sexo, a briga ou sentados em seu carro. É um alívio. Eu estava tenso como o inferno nas duas vezes seguintes que a vi, mas ela continuou com sua vida do jeito que eu gosto de fingir que sigo em frente com a minha.

Eu a respeito por isso.

Assim, quando ela mencionou que planejava vir na segunda-feira, quando Masquerade estava fechada, para organizar algumas das merdas lá dentro, eu disse a ela que ajudaria.

Ela não reagiu, o que significa que eu não precisava ser um idiota, e aqui estou eu, estacionando minha moto na frente da loja, sabendo que seremos apenas nós dois durante todo o dia.

Eu não costumo fazer um a um muito bem, mas eu também quero ser uma parte de tudo quando se trata de Masquerade.

A porta está trancada, quando chego lá. Bee não está na frente, então preciso bater para ela me deixar entrar.

— Você precisa de uma chave — diz ela, enquanto fecha e tranca a porta atrás de mim.

Meu pulso aumenta de uma maneira que eu realmente gosto. Ela me daria uma chave? Bee não confia e isso é um grande pedacinho disso ali mesmo. — Faria as coisas mais fáceis. — Eu dou de ombros.

— Claro, eu teria que matá-lo se você ferrasse com tudo em minha loja.

— Você acha que é dura pra caralho, não é? — De brincadeira, eu bagunço seus cabelos antes de perceber o que diabos estou fazendo e puxo minha mão para trás.

Ela ri. — Não, mas eu conheço um cara que conhece um cara.

Isso me faz rir muito. — Seus caras não valem nada.

Ela revira os olhos e é algo tão normal, isso me para por um segundo. Bee é tão diferente de qualquer garota que eu conheça, que mesmo algo tão simples como revirar os olhos é muito normal para ela.

— Então, o que faremos? — Preciso tirar minha mente dela, parar de me divertir e começar a trabalhar. É para isso que estou aqui.

— Eu já comecei um pouco. Tenho toneladas de materiais que organizei no almoxarifado e tenho uma caixa cheia de fotos. Penso em mudar algumas das amostras em meus portfolios. Não gosto de colocar tudo para fora, mas se eu mudar de vez em quando dá material fresco

aos meus clientes. — Ela pisca. — Faz com que pareça que faço muito mais trabalho do que eu realmente faço agora.

Cruzando meus braços, eu também balanço a cabeça. — Isso é trapaça.

— Você não gosta de trapaça? — Ela joga de volta, me fazendo sorrir.

— Eu não quis dizer isso. — Meu intestino aperta quando penso sobre esse vai-e-vem que temos. É fácil, quando nada tem sido fácil em um longo tempo do caralho.

— Sim, eu tinha a sensação de que você diria isso.

Sem responder, vou para os fundos. Não há muito mais a dizer sem prolongar neste momento em que ainda estou sem saber como me sinto a respeito. Nós reorganizamos as caixas, retirando o que ela precisa e empacotando o que ela não precisa. Levo o que ela precisa para o armário de materiais, enquanto Bee desembala e coloca tudo onde ela precisa.

Ela tinha o suficiente para Masquerade funcionar, mas algo me faz pensar por que não desempacotou tudo até agora. É quase como se não tivesse certeza que ficaria, mas sei que este lugar é dela, de modo que não faz sentido.

Por que isso importa? Não é o meu negócio de qualquer maneira.

Algumas horas mais tarde, terminamos com tudo isso, então retiro a pequena caixa com as fotos de suas tatuagens. Vamos para frente da loja, Bee senta à mesa em sua escrivaninha e eu em outra cadeira em frente a ela.

Eu abro a caixa e enfio minha mão dentro quando algo me faz encontrar os olhos da Bee. Ela balança a cabeça como se dissesse: *Vá em frente,* então eu tiro uma pilha e começo a olhar por elas.

Eu faço isso em apenas um par de fotos antes de pensar, *Jesus, ela é boa. Realmente muito boa.*

— Como você começou a tatuar? — Pergunto.

— O mesmo que você, eu acho. Perguntei a alguém se eu podia ser aprendiz e disseram que sim.

Minha primeira reação é de estar chateado com sua meia-resposta, mas eu enterro isso com todos os outros pensamentos e sentimentos que quero manter tão longe da superfície quanto posso. Realmente não preciso saber todos os detalhes sobre ela, preciso?

— Devemos fazer um portfolio de arte para você, o qual você não se importaria de partilhar. Podemos colocá-lo na loja, ou se quiser esperar até que você comece a tatuar, poderíamos compartilhar, então.

— Nah. Ainda não. — Qual é o ponto quando são apenas desenhos?

— Você deveria. Pense nisso, Rabisco. Eventualmente, você vai querer deixar a sua marca na pele de alguém. Eles confiam em você para criar a arte no corpo deles. Você não tem experiência de tatuagem para mostrar, mas você tem um talento nato realmente incrível que chamará a atenção deles. Você seria inteligente em fazê-lo.

Este impulso luta para vir à superfície – um que quer perguntar se ela realmente acha que eu sou talentoso. Ela disse isso antes, mas palavras são apenas palavras de merda, às vezes. Nem sempre significam alguma coisa. Ela não me parece como uma pessoa que diz algo que não quer dizer, no entanto.

E por mais que eu não goste delas, seu elogio é bom. — Ei…

Toc, toc, toc.

Virando, eu olho para a porta para ver quem está lá. Tudo dentro de mim parece desligar em um instante quando vejo Laney, do outro lado do vidro.

No que parece como um segundo, eu estou de pé, destrancando a porta e abrindo-a. — O que aconteceu? — Adrian está atrás dela. Seu amigo Colt está atrás dele e a namorada do Colt, Cheyenne, fica ao lado do Colt.

Então estou desconectado por um motivo diferente. Nada está errado, mas eles estão todos aqui, empurrando o seu caminho para a única parte da minha vida que realmente parece como se fosse minha. É um choque dos meus mundos. Laney não parece pertencer aqui.

Laney diz: — Não sabia que a loja estava fechada hoje. Eu quero uma tatuagem.

— Eu também! — Cheyenne diz atrás deles.

— Estamos fechados. — O que eles obviamente sabem. Minha mão aperta a maçaneta da porta, de forma egoísta, não querendo compartilhar isso com eles.

— Quem é esta? — Bee anda atrás de mim e agarra a porta. Leva tudo dentro de mim deixá-la abrir.

Eu matarei minha irmã. Ela não olha para mim, porque sabe que estou chateado. Antes de vir para cá, ela sabia que eu estaria. — Minha irmã. — Eu luto para manter minha voz firme.

— Laney — diz ela, olhando para Bee. — Este é o meu namorado, Adrian, e estes são Colt e Cheyenne.

— Hey. — Bee acena para eles. — Vocês querem uma tatuagem?

— Estamos fechados — eu a lembro.

Bee não hesita em trancar seus olhos com os meus. — E eu possuo a loja, então posso mudar isso quando quiser. — Ela abre porta e todos os quatro entram.

Minhas mãos afundam em meus bolsos, então ninguém verá como estão tensas.

— Sim, eu queria ter alguma coisa. Cheyenne também. Como eu disse, não sabia que vocês estariam fechados, no entanto. Nós podemos voltar depois — Laney diz a ela.

— Nah, isso é legal. Nós podemos fazer isso.

— O que você está falando, Laney? Você nunca disse que queria uma tatuagem. — Passo entre ela e Bee. Não estou completamente certo porque isso me incomoda tanto – talvez porque não parece como algo que minha irmã faria? Porque é mais fácil para eu manter meus mundos separados? Isso parece errado.

— Então. Eu quero agora. O que há de errado com isso?

Eu sei por que ela está fazendo isso. É por minha causa. Ela está tentando fazer o que sempre faz e encaixar-se em uma situação para que possa tentar consertar as coisas ou me verificar. Quantas vezes eu posso dizer a ela que não preciso dela para me consertar?

— Onde você quer que eu comece? Não seja estúpida.

— Hey. — Adrian agarra meu braço. — Para trás. Você fala com ela assim e lutaremos de novo.

Eu puxo meu braço. Quem diabos ele pensa que é? Eu sou a família dela. Eu sou a pessoa que deveria cuidar dela. *Eu sou o único que falhou com ela. Falhei com todos eles.*

— E chutarei o seu traseiro de novo.

Ele se aproxima e Laney o agarra. Eu tento dar um passo adiante, também, mas então... Bee me agarra.

— Hey… Rabisco.

Meu corpo aperta, tenso pra caralho, meu queixo trava. Parecia bom bater em Adrian novamente. Acertar alguma coisa, mas então, como se no piloto automático, eu viro para enfrentar Bee em vez disso. — O quê? — Eu rosno.

— O quê? Ela é muito boa para tatuar? Eu não sou e você não é e todas as pessoas que você pretende tatuar no futuro não são, mas é um grande negócio se é sua irmã?

Meu queixo começa a afrouxar. — Não foi isso que eu quis dizer. — *É?* — Ela está sendo impulsiva e geralmente ela não é assim.

Os olhos verdes de Bee penetram na neblina em torno de mim. Trabalha com essa raiva que não entendo sobre a minha irmã fazendo uma tatuagem. O desejo de me afastar se arrasta para mim, quer que eu escape para que ela possa parar de tentar me ler.

Ela abaixa a voz, olhando para mim intencionalmente. — Ela é uma menina grande. Não se preocupe com isso, Rabisco. Eu cuidarei dela.

A honestidade em suas palavras rola através de mim. É uma coisa estúpida ficar chateado, eu entendo, mas ela é minha irmã e não quero nada para ela que não seja perfeito. Ela merece isso. *Não se preocupe com isso, Rabisco. Eu cuidarei dela.* Eu meio que odeio acreditar nela.

A mão da Bee aperta a minha brevemente. Porra, eu nem percebi que ela segurava. Eu puxo para longe.

— Tanto faz. — Com os olhos sobre a mesa, eu ando até lá e inclino-me sobre ela. Bee começa a conversar com Laney, tendo ideias sobre o que ela quer. Minha irmã continua olhando para mim antes de olhar para Bee novamente. Adrian tem as mãos nos quadris, não

saindo do lado dela, enquanto Colt e Cheyenne andam ao redor, olhando para as fotos nas paredes.

Eu vejo as perguntas nos olhos da Laney, mas luto para ignorá-las, mesmo na minha própria cabeça. Ela tenta ver alguma coisa no fato de eu parar de discutir. *É uma tatuagem. É o que eu quero fazer com a minha vida. Não é grande coisa.*

Então, por que era no início?

Bee caminha quando Adrian e Laney vão para a cadeira.

— Olhe para você, sendo tal papai urso sobre sua irmã. *Tsk, tsk.* É só um pouco de tinta. — Ela toca a tatuagem no meu braço, e eu puxo de novo. — Você está fazendo beicinho. Ela quer dois símbolos chineses. Não é grande coisa.

— De quê? — Resmungo, porque já que terá o trabalho, deve ser algo legal.

— Amor, eu presumo que seja ele. — Ela acena com a cabeça em direção ao Adrian. — E família, pelo irmão dela.

Suas palavras me batem mais forte do que o olhar de satisfação no rosto de Bee. Faz exatamente o que é suposto, culpa se espalha através de mim como fogo.

Eu olho para os quatro do outro lado da sala e sussurro: — Não é grande coisa. Eu realmente não me importo se ela fizer uma tatuagem. Nós já passamos por muita coisa. Não gosto de vê-la magoada. Não quero que ela tenha algum arrependimento.

Há movimento no canto do meu olho, então olho de volta para Bee. A cabeça dela inclinou um pouco, os olhos tentando me resolver. Como se percebendo, ela se endireita e oferece-me um pequeno sorriso. — Eu disse que cuidaria dela. Venha assistir. É para isso que você está aqui, certo?

Concordo com a cabeça, porque ela está certa. — Eu montarei o equipamento — digo a ela antes de sair. Bee se senta à mesa e imprime as imagens para a peça da Laney.

Enquanto ando até a pia, minha irmã anda até mim. — Ainda pirando por nada?

— Não.

Ela faz uma pausa. Eu odeio essa merda de pausa porque sei que isso significa que ela dirá algo que não quero ouvir. Ela sempre tenta procurar merda emocional que não está lá. Ela quer me analisar quando não preciso disso. — Você... você a ouviu.

Meu maxilar estala, mas não viro para olhá-la. — Eu não dou ouvidos a ela. Não é grande coisa.

Sem outra palavra, eu lavo minhas mãos antes de começar a montar tudo. Apenas alguns minutos depois, Bee coloca o papel de transferência termográfica na parte de trás do pescoço da Laney, deixando os dois símbolos ali.

— Parece bom? — Ela pergunta para minha irmã depois de entregar a ela um espelho. Laney usa a reflexão daquele atrás dela para dar uma olhada.

— Perfeito — ela responde antes de olhar para Adrian.

— Muito sexy, Fantasminha — ele responde antes de acariciar o pescoço dela.

Meu corpo fica tenso quando Laney se inclina sobre a cadeira. Adrian se senta em frente a ela, sorri e agarra suas mãos. Eu vejo como ele levanta até a boca e beija-a. Eu me sinto como um pervertido por vê-los, mas não entendo essa porra. Não entendo essa necessidade de tocar e segurar alguém, ou como isso ajuda quando as coisas são uma merda. Mas isso a ajuda, porque vejo os nervos

escoarem do corpo da minha irmã, o que faz a mesma coisa acontecer com Adrian.

É como se eles fossem a porra de uma única pessoa, e mesmo que eu odeie isso, não posso deixar de estudar isso também.

Bee lava as mãos e encaixa suas luvas. Esse constante *zumbido* da pistola de tatuagem é acionado. Eu vacilo quando se abaixa na pele da Laney. Ela não. Não quando Adrian está sentado na frente dela, segurando-a.

Como? Não entendo como podem confiar em alguém assim.

Enquanto Bee trabalha, eu não posso evitar avançar até estar de pé ao lado dela e ver como ela coloca uma marca permanente no pescoço da Laney.

O símbolo de cima – amor – é vermelho e o outro preto. Bee leva mais tempo do que eu pensei que iria, uma vez que não é tão profunda. Quando termina, deixando para trás a tatuagem e a pele vermelha, inchada, ela olha para mim e eu sei – eu sei que ela tomou seu tempo, fez isso perfeito para manter sua palavra. Para cuidar da minha irmã.

Obrigado.



Capítulo Onze

~Bee~

O namorado da Cheyenne, Colt, segura ela quase da mesma forma que o da Laney fez enquanto eu dava-lhe uma tatuagem. A dela vai ainda mais rápido do que a da irmã do Maddox, porque ela fez apenas uma citação. Uma citação legal sobre como fazer seu próprio destino.

Minha mente não está muito sobre isso, no entanto. É estúpido. Vejo casais aqui o tempo todo e realmente não presto nenhuma atenção, mas não posso deixar de estudar a forma que os quatro amigos de Maddox são. Embora talvez *amigos* não seja a palavra certa. Ele, obviamente, não se dá bem com o Adrian e só disse algumas palavras para o Colt.

Há algo sobre eles que me chama a atenção. É a maneira que cada casal é um com o outro, como se eles lutaram o mundo para estar onde estão, e eu meio que invejo isso. Não é como se eu estivesse procurando um parceiro ou não passei por coisas, porque eu tenho, mas, pela primeira vez, eu desejo lidar com isso de forma diferente. Não por causa da minha família como costumo fazer, mas por mim.

— Tudo pronto — eu digo para a Cheyenne. Colt ainda mantém sua mão quando ela vai ao espelho para olhar para ela.

Maddox dá um passo ao meu lado. — Eu gosto do tipo da letra.

— Sim, é uma das minhas favoritas. — É um tipo de aparência moda-antiga, quase medieval, ainda fina, feminina. — Ela se adapta ao seu estilo de arte, na verdade — digo a ele. — É quase como se houvesse conhecimento para isso.

Maddox olha para mim, os olhos cinzentos que têm a mesma qualidade experiente. — É? — Ele pergunta, com um golpe de vulnerabilidade que não estou acostumada nele.

— Sim. — Então me afasto, porque de repente ele parece muito perto. — Você gostou? — Pergunto para Cheyenne. Fica bem em seu ombro.

— Absolutamente. É linda. — Ela ainda olha no espelho enquanto Colt traça uma tatuagem no pulso que diz: *mamãe.* Sim, essas pessoas definitivamente passaram por mais que a maioria.

— Você faz um ótimo trabalho. — Laney anda ao lado de seu irmão.

— Obrigada. Estou feliz por vocês gostarem delas.

— Quanto lhe devo?

Sem pensar, eu balanço minha cabeça. — Não se preocupe com isso. Você está com o Rabisco, então...

— Não — Maddox interrompe.

Eu quase discuto com ele que não costumo fazer essas coisas e para não olhar a boca de um cavalo dado de presente quando percebo a razão da sua resposta. Ele acha que vai me dever se fizermos isso. Não tenho certeza se quero que ele me deva também. Felizmente, Adrian salta e fala. — Ele está certo. Este é o seu negócio. Não é grande coisa. — Balançando a cabeça, vou até a mesa para verificar a hora. Depois de dizer-lhes o quanto eles devem, eles pagam e Laney diz: — Você deve sair com a gente algum dia.

Maddox fica tenso e um pequeno sorriso curva nos lábios de Adrian. Os dois rapazes, obviamente, se sentem de forma diferente sobre o que ela pediu, o que me diz que tem um significado mais profundo do que dizer oi para a garota nova na cidade.

Não é uma boa ideia, mas não é como se eu pudesse ser rude com ela também. — Legal. Obrigada. Não tenho muito tempo extra agora, desde que tento tirar a Masquerade do chão, mas talvez possamos descobrir alguma coisa algum dia.

A pequena contração dos lábios dela diz que ela percebe que a resposta é não. Não é inteligente emaranhar mais a minha vida de algum modo com a do Maddox. Já dormi com ele duas vezes e ele está aqui comigo praticamente todos os dias.

— Tudo bem. Claro. Você pode falar comigo através de Maddy se estiver interessada.

— Maddy, né? — Levanto minhas sobrancelhas para o Maddox, mas ele balança a cabeça.

Laney dá-lhe um abraço. Ele rapidamente dá um tapinha em suas costas e se afasta. Em seguida, os quatro saem, deixando Maddox e eu sozinhos de novo. Ele se inclina contra a frente da minha mesa e me movo para ficar próximo a ele. Não sei por que eu faço.

— Você é protetor — eu digo.

— Ela é tudo que eu tenho. — As palavras tem que apertar para passar em seus lábios, pois sua boca está muito apertada.

Nunca fui de me meter na vida dos outros, porque nunca me deixei realmente me importar o suficiente para fazê-lo, mas tudo dentro de mim implora para perguntar porquê. Por que é apenas os dois? Quais são os seus segredos? Por que Maddox acha que é o seu trabalho cuidar dela?

Mesmo querendo, não pergunto. Querer saber sobre ele não deve ser algo que tento me impedir de fazer. Geralmente isso acontece automaticamente.

Então, ao invés de perguntar, algo igualmente louco escapa da minha boca. — Você faz um bom trabalho.

Uma explosão de calor parece disparar em Maddox e bater direto para mim. Raiva? Dor? Não tenho a certeza.

— Na verdade não. Você não sabe nada sobre nós.

Movendo-me mais, eu fico na frente dele e cruzo meus braços. — Eu tenho olhos. Ela está feliz, você se preocupa com ela, e ela se preocupa com você. Parece tão perto do sucesso como uma pessoa pode ter.

E ela o ama. Mesmo se não viesse aqui me pedir para lhe dar uma chance, eu seria capaz de ver isso hoje.

— As aparências enganam.

Um pequeno solavanco me bate no peito. Ele está certo. As pessoas assumem que a minha vida era horrível, porque fui sequestrada. Acham que foi automaticamente perfeito quando fui para casa. Sentimentos e as situações nos bastidores muitas vezes fazem as coisas parecerem algo diferente do que são. — Você precisa parar de dizer coisas assim para mim. — Minha voz é baixa. Quando Maddox levanta os olhos para mim, eu sei que ele vê o que eu quero dizer. Palavras como aquelas me fazem sentir perto dele.

Em vez de retorná-las, ele continua a olhar para mim, este olhar ardente em seus olhos, que ameaça me queimar viva. Congratulo-me com as chamas proibidas.

Seu dedo conecta através do cinto do meu jeans. Seu puxão é suave, mas eu vou fácil, o tempo todo gritando para mim: *Para trás! É demais. Você não pode fazer isso com ele de novo.*

— Pare de me fazer querer você. — O mesmo calor de seus olhos agora está em suas palavras.

— Pare de me deixar ter você — eu respondo, e parece que o inflama mais.

Ele me puxa para mais perto de novo, bem entre suas pernas, enquanto a outra mão se move para cima para segurar a minha bochecha. Apenas seu olhar me queima viva. Nenhum de nós sorri, ambos dilacerados por este desejo selvagem e a necessidade de empurrar o outro para longe.

— Muito em breve odiaremos um ao outro, se continuarmos fazendo isso. — O conhecimento me deixa um pouco triste, mas luto para enterrá-lo sob o meu desejo por ele.

— Eu sei. — E, no entanto, ele ainda se inclina para frente e eu também. Nossos lábios estão pertos, tão perto, que eu sinto o cheiro dele, sinto-o e quase o provo quando: — Oh meu Deus! Eu disse que eles estavam abertos! Eu sabia ter visto alguém dentro.

Meu corpo se afasta do Maddox quando duas meninas riem enquanto entram. Nenhuma delas olha para nós, então não acho que fomos apanhados.

— Hey! Vocês estão abertos, certo? A placa diz Fechado, mas vimos vocês aqui dentro e a porta está destrancada — diz a loira alegre.

A menina que está ao lado dela é de pele escura com centenas de tranças pretas longas em seu cabelo.

— Interrompemos? — Ela pergunta.

— Não. — Vou em direção a elas. — Sim, estamos abertos. Eu me esqueci de mudar o sinal. — Mentira total, mas manterá Maddox e eu longe um do outro, algo que precisamos.

— O que você procura? — Pergunto para a menina das tranças.

— Não eu. Ela. — Ela aponta para a amiga.

A loira me mostra um pequeno esboço de sol que trouxe e eu dou um valor. Quando ela concorda, eu digo a ela: — Legal. Sou Bee. Este é o Maddox. Ele está aprendendo o trabalho.

A de tranças olha para ele. — Oi. Sou Christine e esta é Aimee.

— Hey. — Maddox acena para elas e depois se vira para mim. — Começarei a montar o equipamento.

Passamos por nossa rotina habitual e não demora muito para eu me sentar e tatuar um sol na curva do seio da Aimee. Maddox fica perto como sempre faz, estudando o que faço e fazendo perguntas. Eu ainda posso sentir o calor saindo dele.

— Então você está aprendendo para começar a tatuar? — Christine pergunta a ele.

Obviamente.

— Sim.

— Isso é legal. Você já fez um bom trabalho.

— Obrigado — ele diz a ela. E assim por diante. Ela o quer. Isso eu posso dizer e ela tem todo o direito de querer ele. Eu não sou uma daquelas garotas que vai odiá-la porque ela tem olhos em sua cabeça e conhece um cara bonito quando vê um. Além disso, Maddox não é meu.

Mesmo ele dando respostas curtas, ele não está sendo um idiota para ela. Ele assiste Aimee ser tatuada. É por isso que ele está aqui. De vez em quando, eu olho em sua direção e, honestamente, não posso nem dizer se ele percebe que esta mulher o quer. Não quero dizer que

eu acho que ele está alheio às coisas, é... Eu acho que Maddox não funciona dessa forma. Ele não foge de emoções, a menos que seja sua família. Ele mantém sua distância, o que significa que não está prestando atenção.

Whoa. Por que de repente eu acho que o conheço tão bem?

Afasto a pistola de tatuagem da pele da cliente para enxugar algum excesso de tinta.

— Parece bom — Maddox me diz. — O branco ao redor do sol faz com que se destaque mais. Eu estava duvidoso sobre isso no início.

— Você não confia em mim? — Tento provocá-lo, esperando que deixe os meus pensamentos longe de coisas que são reais.

Mas quando ele responde: — Mais do que confio nos outros. — meu coração tropeça. Eu coloco minha agulha, voltando a trabalhar na tatuagem da Aimee enquanto sua resposta rola mais e mais em minha mente. Na mesma linha, eu quase me sinto como se confiasse nele mais do que confio nos outros também. A maneira como ele ainda fica aqui me assistindo tatuar e o conjunto fácil de seu corpo me diz que ele não quis dizer nada com seu comentário. Não foi uma grande declaração, mas ainda assim, parece como *algo*. Eu tive muitos desses momentos com ele.

Quando termino com a tatuagem, Christine diz para o Maddox, — Eu terei que voltar quando estiver tatuando. Você pode me dar a minha primeira.

Olá, sedutora.

Mais uma vez, ela não faz nada de errado. Mais poder para ela por ir atrás do que ela quer, mas ainda me pego sentindo irritada quando resmungo: — Ele não estará aqui quando estiver por conta própria. Masquerade é minha.

O rosto do Maddox pisca um tipo diferente de fogo do que o olhar que ele me deu perto da mesa. Este é duro e eu sei que é minha culpa. Não tenho ideia do que deu em mim, eu só sei que não gosto. Eu transformei o clima na sala para estranho como o inferno.

Sem uma resposta para mim ou Christine, Maddox se direciona e começa a cuidar do equipamento. Meu cérebro continua me dizendo para pegar as palavras de volta, para me desculpar com a cliente, e com o Rabisco, mas não posso fazer a minha boca ouvir.

Assim que elas saem, Maddox pega as coisas dele. Ele nem sequer precisava ficar aqui todo esse tempo, eu me lembro. Ele me ajudou esta manhã e fizemos três tatuagens em um dia que não deveríamos fazer nenhuma.

— Hey — eu começo a dizer quando ele vai em direção à porta.

— Tenho que correr. Não planejava estar aqui por tanto tempo.

— Maddox... — *Eu sinto muito. Estou enlouquecendo e não sei por quê.* — Sinto...

— Não — ele me corta.

— Não o quê?

— Você é honesta, isso é quem você é. Você disse a ela a verdade. É importante que ambos nos lembremos disso. Vejo você mais tarde. — Depois disso, Maddox sai da minha loja.

Culpa escorre através de mim antes de se tornar uma enorme cachoeira. Eu pulo quando meu celular vibra em cima da mesa. — Relaxe — murmuro, enquanto ando para olhar para ele.

MÃE acende na tela.

Eu espero, dizendo a mim mesma que atenderei no próximo toque. Eu não atendo. E depois não atendo de novo. Finalmente ele

para. Não é a primeira vez que a ligação dela fica sem resposta, desde que falamos sobre minha irmã.

É mais um motivo para me sentir um lixo.

E então me lembro da visão, da memória, do que seja que eu deveria chamar isso, sobre ser apanhada e me pergunto se é real. Eu tremo. Um flash de mim sentada no canto, com medo, inunda minha visão. Eu nunca tive nenhuma dessas memórias, sonhos, antes. E se forem reais, eu sei que deveria ser de quando fui levada da pessoa cujas ligações de telefone eu ignoro.

O que há de errado comigo?



Capítulo Doze

~ Maddox ~

— Eu adoro comida chinesa. — Laney leva uma garfada de seu arroz frito e depois sorri para mim.

Eu balanço minha cabeça. — Você tem comida na sua boca. — Ela limpa-a antes de sorrir novamente. Cruzando meus braços, eu os repouso na mesa de piquenique onde almoçamos. O outono está começando e o tempo esfria um pouco, mas hoje é um dia bastante decente. Ela coloca outra mordida em sua boca, feliz que tudo está certo e perfeito do mundo.

Às vezes me pergunto como podemos ser irmãos. Ela sempre foi assim de certa forma. Laney passou por muito, assim como eu, e ela cresceu rapidamente por causa disso, mas ela também sempre teve essa luz do sol e as perspectivas de felicidade que eu nunca cheguei perto de ter. Ela é emocional e leva as coisas a sério, mas ainda pode ver a beleza nas coisas que eu não dou a mínima.

É parte da razão pela qual sempre quis protegê-la do mau. Por que tentar e manchar essa bondade? Já há bastante negatividade no mundo. Além disso, ela sempre teve infelicidade quando não merecia. Tudo o que eu consegui, eu fiz vir para mim, porque mantive minha boca fechada sobre o papai.

Ainda mantenho minha boca fechada para me proteger.

— Como está a sua tatuagem? — Pergunto a ela.

— É incrível. Eu amo isso. Você surtou sem motivo, Maddy. Não entendo você, às vezes.

Sim, ela está certa ali. Eu sei que foi sem motivo, mas não digo isso.

— E a faculdade?

— É muito boa. Eu amo minhas aulas. Muitos pré-requisitos agora mesmo. Não posso esperar para entrar mais nas coisas de enfermagem.

Quando éramos crianças, pensei que eu estaria na NFL[1] e ela sempre quis ser enfermeira e cuidar de crianças pequenas. Combina com ela e ela fará isso acontecer. Fico feliz que ela terá seu sonho, apesar do meu ser uma memória tão distante. Não me sinto mais como aquela mesma pessoa.

Em resposta a ela, eu aceno.

— E quanto a você? Como vai a tatuagem?

Agora é a minha vez de dar uma mordida na minha comida. Eu sabia que ela perguntaria, como tenho certeza que ela sabe que não quero responder. O porquê disso nem mesmo eu entendo. Mesmo a deixando de fora, sempre me sinto uma merda sobre isso.

— Bem. Você está fazendo tudo certo? Com trabalho e escola?

Laney suspira e empurra o cabelo escuro do rosto, olhando para mim com os mesmos olhos cinzentos que vejo no espelho todos os dias. — Sim.

— E o dinheiro? Você trabalha em tempo parcial...

— Sim, *papai.*

1A National Football League (em português: Liga Nacional de Futebol Americano; abreviação oficial: NFL) é a maior liga de futebol americano do mundo

Meu corpo se transforma em pedra com isso. Ele é o último filho da puta que eu quero que alguém me chame, embora talvez não seja realmente muito longe da verdade.

— Você sabe que eu não quis dizer isso assim, Maddy. — Ela lê minha mente. — Mas isso é ridículo. Você se preocupar comigo, não consigo mesmo. Quer saber tudo sobre mim, mas não quer me dizer nada sobre você. Precisamos... precisamos tentar superar isso, sabe?

Há a parte lógica de mim que sabe disso. Foda-se, o filho de Adrian está morto. Ele faria qualquer coisa por minha irmã, entretanto. — Nós não somos todos construídos da mesma maneira. — Eu dou de ombros. É a única resposta que eu tenho. Meus instintos são para me manter fechado. Não faço a coisa reconfortante, e não é algo que eu posso decidir mudar e fazer isso. Inferno, nem sei se eu quero. — Só porque sou diferente de você não quer dizer que não superei isso...

Seus olhos se fecham e sei que ela está triste. Culpa se arrasta em mim, me dizendo para tentar consertar isso, mas não sei como ser a pessoa que eu costumava ser. Eu fui de um garoto que só queria jogar futebol para ir a jogos de azar com meu pai, o qual me disse que era a única maneira de pagar a faculdade. Eu queria faculdade e futebol, certo? Tornei-me bom em manter a minha boca fechada para o meu próprio fodido bem e agora não sei como abri-la novamente.

— Lembra-se de quando éramos mais jovens? Foi antes de tudo vim abaixo. Deus, Maddy. Você não poderia ter mais que dez anos. Você costumava coletar latas e fazer o trabalho de quintal e então pegaria o seu dinheiro e compraria comida chinesa para nós.

Um dor se forma no meu peito. Eu a ignoro. Ignoro a necessidade de ir embora também.

— Uma vez comemos comida chinesa em um parque como este e, então, você tentou me ensinar a jogar futebol.

— Você foi péssima. — Estou surpreso que as palavras saíram.

— Eu fui, e você passou horas lá, me ensinando a jogar. Para mim, realmente não importava que eu fosse péssima. Bem, isso é uma mentira. Meio que importava, porque você gostava de futebol. Admirava você. Tudo que eu queria era ser como meu irmão mais velho e até no caminho de volta então, você tentou cuidar de mim.

Eu tamborilo meus dedos na mesa de piquenique e depois alcanço minha mão no bolso, tiro um cigarro e acendo-o. — Você não quer ser como eu, Laney.

Ela sabe disso agora. Eu nem sequer tenho que dizer a ela que não sou alguém para admirar.

— Você foi meu melhor amigo. Você ainda é. Você sempre foi mais do que meu irmão.

Eu dou uma tragada no meu cigarro, esperando que essa conversa acabe logo.

— Mamãe me ligou...

Meus olhos estalam para Laney. — O que ela disse para você? Ela lhe deu merda? — Laney foi quem segurou mamãe enquanto ela sangrava. Foi ela também quem mamãe acusou de salvá-la.

Minha irmã fecha a caixa da comida chinesa. — Ela começou. Ela tentou me fazer sentir culpada porque você não fala com ela. Ela acha que a culpa é minha. Eu desliguei. Eu disse a ela que se ela iria me assediar, eu não falaria com ela.

A vontade de sorrir me bate. Ela é mais forte agora. Firmando-se por si mesma. Isso me faz sentir bem. — Não atenda mais. Se ela te ligar de novo, me diga e cuidarei dela.

Laney balança a cabeça e sei que ela está chateada. — Não *preciso de* você para cuidar dela. Não é por isso que eu te disse. Eu posso cuidar de mim mesma. É hora de você cuidar de si mesmo também. Estou bem, Maddy. E tenho Adrian. Eu quero... eu quero que você tenha alguém também.

Com isso, eu levanto. *Só mais uma vez, Maddox. Seja um homem. Às vezes, os homens têm de fazer as coisas que não são certas para cuidar de sua família. Eu faço isso por vocês e se você disser a sua mãe, isso vai matá-la.*

Eu deveria ter aberto a boca. Eu deveria saber que era mais do que o jogo que ele tentava esconder. Se eu não tivesse dado ouvidos a ele, ele não sairia naquele fim de semana. Talvez o filho de Adrian, Ash, ainda estaria vivo. Por que eu iria querer outra pessoa na minha vida dependendo de mim, quando eu, obviamente, tomo decisões de merda? Os homens da minha família só deixam as pessoas para baixo.

— Eu tenho que ir.

Ela se levanta atrás de mim. — Você sempre tem que ir. Sempre que falamos de algo importante, você tem que ir. Maddox, eu quero que você seja feliz.

— Quem disse que não sou? Estou fazendo a coisa de tatuagem. Eu tenho um trabalho...

— Você se mantém tão fechado de qualquer e todas as coisas importantes. Você não namora. E quanto a você e Bee? Eu vi alguma coisa lá.

Bee não é definitivamente alguém que eu vá falar com a minha irmã. — Eu pensei que o seu namorado seria o psíquico, não você.

— Seja como for, Maddox. — Há um tom em sua voz que não estou acostumado a ouvir da minha irmã, como se ela estivesse ficando de saco cheio, e então, pela primeira vez, é ela que se afasta de mim.

Eu estou em um humor de merda. Eu envio uma mensagem para Bee dizendo que não irei para Masquerade antes do trabalho hoje. Ela provavelmente ficará irritada. Eu sou aquele que a empurrou para isso e agora não apareço. Agora, eu não posso encontrar algo em mim para me importar.

Vou para casa e me preparo para ir para Lunar. A última coisa que eu quero é estar perto de um monte de gente bêbada. Estou chateado com a minha briga com a Laney e me sentindo como uma merda por causa da maneira que eu a trato. E seu namorado também. Foda-se, eu mal posso falar com o cara. Dói muito pensar no que minha família fez com ele. Verdadeiro cara respeitável que eu sou.

Não sei o que me obriga a fazer isso, mas vou para o bar primeiro. Estou adiantado e tento evitar o Trevor tanto quanto eu posso. Ele é muito cheio de energia para mim.

É apenas cerca de 08:00, e um dia de semana, por isso Lunar não está muito lotada. Ambos, Trevor e Tyler, estão atrás do balcão. Tento dar uma volta rápida para me dirigir para os fundos antes de me verem, mas Tyler grita: — Ei, Cross. Venha aqui, cara.

Merda. Realmente não estou com vontade de me envolver com qualquer coisa que os donos do Lunar precisam.

— O que foi? Eu entro em um minuto — eu digo quando chego ao bar.

— Temos um problema. — Tyler encosta-se ao balcão, os braços cruzados. Ele veste uma camisa de botão de seda e calça. Que piada. Ele é dono de um clube onde viciados em metanfetamina são

apanhados se drogando no beco, eles têm festas de stripper particulares, e seu irmão fode tudo o que anda, mas ele está sempre vestido como se estivesse sentado em um escritório no quinquagésimo andar em algum lugar.

— E isso tem algo a ver comigo, como? — Pergunto.

Vejo o Trevor tentar cobrir uma risada, mas Tyler apenas endurece aquele olhar de empresário bunda rígida.

— Porque você é o segurança e temos um problema de segurança. A menos que você não goste do seu trabalho aqui e então, eu tenho certeza que algo pode ser arranjado.

Não. Não, eu não gosto do meu trabalho de merda aqui, mas eu preciso dele. — O que você precisa? — Eu ranjo os dentes. Tyler balança a cabeça e então eu ando ao seu lado do bar.

— Turbo está fora daqui. Ele foi pego traficando. Você está pronto para dar um passo adiante?

Uau. Não esperava isso. Turbo era o chefe da segurança.

— Por que eu?

— Estou me perguntando isso também, mas Trev diz que você é o certo para isso. — O olhar do Tyler é duro. Eu olho para o seu irmão, surpreendido por ele passar o bastão para mim.

— Que outras responsabilidades eu terei?

— Em primeiro lugar e mais importante, não vender drogas no meu clube — diz Tyler.

Eu balanço minha cabeça. — Eu não me meto com essa merda.

— Sim, isso é o que Trev disse.

Estou querendo saber como diabos o Trevor sabe ou pensa que sabe tanto sobre mim.

— Você faz a programação. Seu horário não deve mudar, a menos que precisemos de ajuda. Alguém está doente ou precisa se ausentar, você assume o controle e entra em cena. Você assume a responsabilidade também. Um dos caras se fode, isso é em você. Temos festas privadas. São todas suas ou você garante que o cara certo esteja lá. Dinheiro extra está sobre a mesa também. Você recusa?

Porra nenhuma. Então, novamente, o que mais eu tenho? Sim, estou tatuando com Bee, mas isso durará? Não, apenas isso, mas ela mesma disse, uma vez que eu termine o treinamento, eu estou fora. Não é como se eu tivesse dinheiro para abrir minha própria loja, e se não conseguir alguém para me deixar treinar neles, eu provavelmente terei problemas para conseguir um emprego também. Isso? É dinheiro garantido, mesmo odiando esse lugar.

— Estou dentro.

Tyler concorda. — Eu estarei em contato. — E então ele vai embora. Quando olho para Trevor, ele tem um sorriso idiota em seu rosto.

— O quê? — Pergunto.

— De nada.

— Não sabia que foi você a pessoa que ganhou o emprego. Pensei que fosse eu.

— Você é um idiota, Cross. É por isso que eu gosto de você, apesar de tudo. Como está a sua garota?

Eu luto contra a vontade de dizer a ele que Bee não é da conta dele. — Ela não é minha garota.

— Não? — Suas sobrancelhas sobem.

A vontade de bater nele, de repente faz meus punhos apertar. — Não.

— É bom ouvir isso. Ela é gostosa. Traga-a com você de novo, certo? Se você não a quer, eu definitivamente gostaria de conhecê-la melhor.

Antes de saber o que está acontecendo, eu tenho a frente de sua camisa no meu aperto e empurro Trevor contra a parede. Assim que ele começa a rir, eu sei o que ele fez e sei que pisei diretamente em seu plano. Eu ainda não solto.

— Estou brincando, cara. Você sabe que não jogo assim. Abundância de peixes no mar... embora talvez não tão agressivas como ela.

Não bata nele, porra. Não o acerte, porra. Não posso me dar o luxo de perder esse emprego.

— A julgar por sua reação, presumo que ela é mais a sua garota do que está disposto a admitir.

— Foda-se, Masterson. — Eu empurro um pouco antes de soltá-lo.

— Relaxa, cara. Estou te provocando. Tentando aliviar você um pouco. A vida é foda divertida para andar tão chateado com o mundo como você está.

— É fácil para você dizer. Você nasceu com uma colher de prata presa na sua bunda. Vinte e dois anos de idade e possui um clube com seu irmão. A vida deve ser realmente dura pra caralho.

Quando me afasto dele, meu peito está apertado e meu queixo dói de tanta tensão. Quando meu telefone toca, eu o puxo para fora para ver o nome da Laney. Em vez de responder, eu desligo meu telefone. Já ouvi merda o suficiente por um dia. Não estou a fim de lidar com mais nada.



Capítulo Treze

~ Bee ~

Maddox está me irritando. Sua mensagem hoje sobre não vir me empurra no limite, o que por sua vez faz minha raiva mudar do Rabisco para mim mesma. Por que diabos me importo se ele vem ou não? Que ele está agindo de forma estranha desde que quase nos beijamos depois da tatuagem de sua irmã?

Dormimos juntos duas vezes, e ainda assim ele sempre foi como se nada tivesse acontecido logo em seguida. Não desta vez.

Não há nada mais íntimo do que um beijo...

Eu balanço minha cabeça com isso, não disposta a deixar-me pensar sobre isso ou o que significaria para Maddox e eu.

Eu passo tempo demais pensando nele – quero dizer *isso* – já.

Um cliente saiu há poucos minutos e não há muita coisa acontecendo aqui. Eu brinco on-line, visitando alguns dos meus sites favoritos de fontes, sempre à procura de algo novo e diferente que eu possa usar.

Quando o telefone da loja toca, eu reverto de estressada com o Maddox para ser uma filha horrível e verifico o número para certificar-me que não é a minha mãe antes de atendê-lo. É um número que não reconheço, assim atendo o telefone. — Masquerade.

— Bee? É a Laney. A irmã do Maddox. — Suas palavras estão arrastadas, seu discurso um pouco lento. Minha frequência cardíaca volta-se para ele, porém, de repente em alta velocidade.

— Sim. O que houve? Maddox está bem?

Ela ri com isso, aliviando um pouco do estresse e me fazendo pensar que ela está realmente bêbada ou algo assim. — Preocupada com o Maddox, você está? — Ela ri novamente antes de acrescentar: — Eu sinto muito. Não lido com analgésicos muito bem.

Lá vai meu coração batendo rápido novamente, embora eu não saiba por que.

— Está legal. Está tudo bem? — Pergunto.

— Sim, acho que sim. Eles disseram que eu poderia ir para casa, então suponho que sim.

— Quem disse que você poderia ir para casa?

— O hospital, boba.

Oh sim. Esta menina está em algo bom. — Você está procurando o seu irmão, Laney?

Ela suspira. — Sim. Tivemos uma briga hoje e ele se sentirá culpado agora. Não que ele não se sentiria culpado antes, mas especialmente desde que eu sofri um acidente de carro. Estou bem, apesar de tudo. Apenas um pouco de dor no pescoço e um pulso machucado.

A preocupação me toma conta, embora, por algum motivo não se trata da Laney. Ela disse que está bem e acredito nela, mas entendo o que ela diz também. Eu vi como Maddox é com ela e se eles tiveram uma briga e, em seguida, ela sofreu um acidente, ele ficará puto com ele mesmo.

—Maddox não está aqui — digo a ela.

— Merda... O telefone de Adrian está quebrado. Nós não compramos um novo ainda. Ele se sentirá culpado também. O que há com esses meninos que nós amamos sentindo que tudo é culpa deles? O mundo não é responsabilidade deles.

Eu não discuto com ela o fato de que não amo Maddox. Eu nem tenho certeza do quanto gosto dele, mas sei que o que nós temos não pertence na mesma frase com ela e Adrian. Eu os vi juntos uma vez e sei disso.

— Eu esperava que Maddox estivesse na loja. Ele vai enlouquecer se eu não contar a ele. Tentei o telefone dele, mas acho que ele desligou-o.

— Ele mandou uma mensagem mais cedo dizendo que não viria hoje. Eu sei que ele trabalha esta noite, embora não tenha certeza se ele já começou ou não. — Ele quase pirou quando ela fez uma tatuagem; isso o fará atravessar o telhado. *Por quê?* Não posso deixar de me perguntar. Quero dizer, eu entendo – ela é sua irmã e ele a ama – mas por que ele é *tão* protetor com ela?

— Bem, obrigada de qualquer maneira. Eu preciso tentar com Cheyenne ou talvez Colt. Mesmo que o meu carro estivesse funcionando, não é como se eu pudesse dirigir agora. — Ela ri novamente.

— Eu poderia... Eu poderia ir buscá-la, se você quiser? — Sinto-me estranhamente nervosa quando pergunto, mas a garota não merece sentar no hospital tentando encontrar um de seus amigos. Não quando estou sentada aqui sem fazer nada. Algo também me diz que será mais fácil para o Maddox vê-la em casa e não no hospital. Ugh. Isto não deve ter nada a ver com ele.

— Sério? Você não se importa? Eu odeio hospitais. Maddy e eu, nós passamos muito tempo neles com a nossa mãe.

Por quê? O que há de errado com ela? — Sim, claro. Sem problemas. Eu estarei aí em poucos minutos, está bem?

— Obrigada, Bee. Eu aprecio isso. — Ela faz uma pausa. — Ele olha para você diferente, sabe? O fato de que ele olha para você, diz alguma coisa.

Tudo dentro de mim começa a se fechar. *Não faça isso. Não me diga isso.* Em vez disso eu não dou importância. — Diga-lhes para suspender esses analgésicos, ok? Você não faz nenhum sentido. — Depois de desligar o telefone, eu fecho tudo na Masquerade, tranco a porta e vou direto para o hospital.

Todo o caminho até lá, eu considero parar no Lunar para dizer ao Maddox o que aconteceu. Não tendo certeza se é a coisa certa a fazer ou não, eu fico longe. Eu acho que aparecer em seu trabalho para dizer que a única pessoa no mundo com quem se preocupa está no hospital não é inteligente. Seria diferente se ela não estivesse bem, mas eles vão enviá-la para casa, então ela tem que estar.

Quando chego à sala de emergência, percebo algo muito importante. Não sei o sobrenome dela. O que significa que não sei o sobrenome do Maddox também. Isso é estranho, não é? Eu dormi com o cara duas vezes e trabalho com ele quase todos os dias, mas nem mesmo sei o sobrenome dele?

— Estou à procura da Laney — eu digo para a funcionária da emergência.

— Laney...?

— Na verdade, é Delaney. Ela diz que é Laney.

Ela espera por mais.

— Cabelo escuro, olhos cinzentos, e ela sofreu um acidente de carro. Seu último nome realmente importa? Ela me chamou para buscá-la. Como eu saberia que ela está aqui, se ela não ligasse?

Seus lábios pressionam e posso dizer que ela não gosta da minha atitude. Não que eu a culpe.

— Qual o seu nome?

— Bee. — Há. Eu não tenho um sobrenome também. Pelo menos não um que eu dê a ela.

— Eu já volto.

Ela sai, suponho que para perguntar para a Laney se a cadela tatuada do lado de fora está realmente aqui para ela. Um minuto depois, as portas de correr abrem e ela me leva para um dos quartos com cortinas.

Quando deslizo para dentro, Laney está sentada em uma cadeira de rodas com um colar cervical, um envoltório em torno de seu pulso, e um grande hematoma no lado de sua cabeça. Meu coração faz esta coisa de soltar e cair antes de tentar trabalhar o seu caminho de volta para cima a partir dos meus pés. Oh sim, o Maddox vai pirar.

— Está tudo bem. Eles querem que eu use isso para firmar. Estou seriamente bem.

— Seu irmão não pensará assim.

— Nem o meu namorado. Estou cercada por homens intermitentemente nobres. Você se acostuma depois de um tempo.

Deixo escapar uma risadinha. — Realmente não sou o tipo de garota que se acostuma com algo assim.

Há um pequeno sorriso em seu rosto que diz que ela não acredita em mim.

A enfermeira vem em seguida e passa as instruções de alta da Laney com ela. Analgésicos, consulta com seu médico no dia seguinte, e descansar. A enfermeira olha para mim. — Então, ela está bem? Basta usar esse material e checar com o médico dela? Não há nada mais que precisamos saber?

Ela balança a cabeça. — Se a dor aumentar volte, mas ela está bem. Só um pouco machucada. Duvido que ela ainda precise continuar usando o colar cervical. Seus raios-X pareciam bons.

Concordo com a cabeça e a enfermeira nos leva para fora. Ela ajuda Laney a entrar no meu carro e, em seguida, nós estamos no nosso caminho. Laney começa a dar-me indicações para o apartamento dela, então fica quieta.

— Ele é um bom rapaz, sabe — diz ela depois de alguns minutos. Não há dúvida sobre quem ela está falando.

— Eu sei.

— Ele se preocupa demais às vezes, mas ele não sabe como se abrir. Ele o mantém trancado.

Eu posso ver isso também... — Por que você está me dizendo isso?

Ela está rígida no banco do passageiro e não posso dizer se é por causa da minha pergunta ou seus ferimentos.

— Não tenho certeza. Achei que você deveria saber, eu acho. Ele não é a pessoa mais fácil de conhecer. Ele é meu irmão e ele tem sido meu melhor amigo toda a minha vida e ele ainda não me deixa conhecê-lo realmente.

A tristeza em sua voz, suas palavras, trabalha o seu caminho para dentro de mim, me fazendo sentir pesada. E talvez um pouco

sozinha. — Ele tem sorte de ter alguém como você, que se preocupa tanto com ele.

Da mesma forma que eu tenho pessoas que me amam? Pessoas que eu tranco para fora da mesma maneira que Maddox faz com sua irmã? Então, novamente, o amor nem sempre faz sentido. Olhe para Rex e Melody. Ele fez com me roubassem.

— Eu faria qualquer coisa por ele, e acho que é bastante óbvio que ele faria qualquer coisa por mim também.

— Você não precisa dele da mesma forma que costumava fazer. — Eu não tenho certeza de onde as palavras vieram, mas assim que elas saem da minha boca, eu sei que são verdadeiras.

— Eu me apoiei nele mais do que deveria. Pedi muito dele com relação a nossa mãe e foi difícil para ele. Mas... conhecer Adrian? Eu cresci um pouco depois disso. Eu sei como ser forte sozinha e se eu precisar de ajuda, eu tenho Adrian. Ele me apoia em vez de assumir da forma que Maddox faz. Nós somos mais fortes juntos do que qualquer um de nós já foi sozinho. Eu quero isso para Maddy um dia. — Ela faz uma pausa por um segundo. — Ele é meu irmão. Eu sempre precisarei dele. Ainda assim, as coisas não são as mesmas agora.

Concordo com a cabeça, mas não respondo. Esta não é uma conversa que eu terei com ela. Quando ela abre a boca para dizer alguma coisa, seu telefone celular toca. — Eu estou bem, Maddy — diz ela, em vez de Olá. Ela faz uma pausa enquanto ele diz alguma coisa. — Eu só tenho alguns inchaços e contusões. Já estou no meu caminho para casa. Bee está me levando.

Não posso deixar de me perguntar o que ele tem a dizer sobre isso.

— Você não tem que vir... acalme-se, ok? Não estou de bom humor.

Ele diz outra coisa e, em seguida, ela responde com: — Vejo você em poucos minutos. — Laney geme. — Isso foi bem.

Não posso deixar de rir e acho que ela é muito legal.

— Você tinha que ter um apartamento no andar de cima? — Eu brinco enquanto ajudo Laney a subir as escadas.

— Eu sinto muito. Não sei por que o meu corpo está tão rígido. Eu chutarei o traseiro de Adrian por seu telefone. Eu me sinto mal que você tem que ajudar.

— Nah, não se preocupe. Só estou te provocando.

À medida que viramos a esquina, eu ouço vozes abafadas à nossa frente. No final do corredor, Adrian está ao lado de uma porta aberta, rindo com o Colt. Como se a sentisse, ele se vira, os olhos pousando diretamente em Laney. Mesmo a nove metros longe, eu vejo o flash de medo em seu rosto e, em seguida, ele está aqui, envolvendo os braços em volta dela.

— Cristo, Laney. O que aconteceu, querida? Você está bem?

— Shhh. Eu estou bem. Acidentalmente acabei com a traseira de alguém, mas está tudo bem.

Ele não parece convencido. Seus olhos escuros estão arregalados, perdidos. Ele passa a mão pelo cabelo dela, pelas costas, os braços, como se tentasse se certificar de que ela está realmente lá.

— Está tudo bem, Adrian. Eu estou bem. Prometo. — Ainda assim, há lágrimas nos olhos dela. Não de dor, eu posso dizer.

Adrian as limpa com os polegares. — Vem cá, Fantasminha — ele sussurra em seu ouvido, e, em seguida, levanta-a nos braços. Colt e Cheyenne saem de seu apartamento ou talvez do de Adrian e

Laney. Não tenho certeza, mas a minha pergunta é respondida quando Adrian não vai para a mesma porta. Ele a leva para longe, Colt e Cheyenne ao lado dele, todos perguntando o que aconteceu.

Viro-me, percebendo que o meu trabalho está feito. Não vou me intrometer entre os quatro amigos. A única coisa que eu precisava fazer era levá-la para casa, o que eu fiz.

— Bee. Não vá. Venha com a gente. — Laney olha por cima do ombro de Adrian e, em seguida, ele se vira.

— Merda. Sinto muito. Sim, vamos.

A necessidade de se afastar se arrasta aos meus pés, então Laney acrescenta: — Por favor!

— Sim, vamos. Alguém tem que nos ajudar a acalmar esses idiotas. Eles vão surtar sobre ela a noite toda — Cheyenne ri.

Uma bola de energia estranha se forma em meu estômago enquanto ando em direção a eles. Eu sigo o quarteto para o apartamento do Adrian e da Laney. Assim que entro, Adrian carrega-a diretamente para seu quarto.

— Penso que ele vai querer despi-la e certificar-se de que ela está bem por toda parte. — Colt sorri e Cheyenne soca seu braço. — O quê? É o que eu faria com você, Tiny Dancer.

E lá vai aquela sensação de correr novamente.

Ele se aproxima dela e abaixa a voz, mas ainda ouço-o quando ele diz: — Na verdade, eu acho que farei de qualquer maneira. Sabe, só para estar seguro e tudo mais.

— Oh meu Deus...

— Onde ela está? — Maddox interrompe Cheyenne enquanto entra no apartamento.

— Ela está em seu quarto com Adrian. Ela está bem, Rabisco.

Ele me ignora e vai para o corredor. A porta do quarto está aberta, então eu sei que eles não estão realmente fazendo o que Colt disse. Automaticamente, eu o sigo. Colt e Cheyenne devem estar muito preocupados porque eles estão vindo, também.

— Eu estou *bem* — Laney salienta quando Maddox vira para o quarto. Ela está sentada em cima da cama, Adrian ajoelhado em frente a ela com uma mão em seu quadril.

— O que aconteceu?

— Eu acidentalmente bati em alguém.

— Merda — murmura Adrian, ao mesmo tempo em que Maddox pergunta: — São seus freios? Cristo, Laney. Eu disse para verificar aquilo.

Com isso, Adrian levanta. — Você precisa recuar agora, porra. Ela não é uma criança. A última coisa que ela precisa é você fazer com que ela se sinta como uma merda sobre isso.

Colt dá um passo mais perto quando faço o mesmo, a minha respiração acelera.

— Foda-se — diz Maddox para ele antes de se mover para mais perto de sua irmã. — Você está bem? O que o hospital disse?

Adrian não para por aí. Ele agarra o braço do Maddox. — Você está na minha casa, cara, com a minha garota. Eu sei que ela é sua irmã, mas estou cansado de lidar com esta merda. Você precisa ter um pouco de respeito.

— O mesmo respeito que você tem por ela não garantindo que ela dirija por aí em um carro com freios que funcionem?

O rosto de Adrian fica frio e duro com isso. — Eu lidei com um monte de merda de você, mas *nunca* faça parecer que eu não faria qualquer porra de coisa para cuidar dela.

Colt se aproxima, segurando o braço de Adrian. — Vocês dois precisam se acalmar, porra.

Laney levanta e oscila ligeiramente. — Estou tão cansada de lidar com isto de vocês dois. Eu sofri um pequeno acidente! Não é o fim do mundo. — Ela se vira para o Maddox. — Eu amo você, Maddy, mas Adrian está certo. Você precisa ter mais respeito por ele. Eu o amo muito. Ele sempre será uma parte da minha vida. E ele me ama. Não é o trabalho dele cuidar de mim... Nós cuidamos um do outro.

Estou surpresa quando Adrian olha Maddox no rosto, sua raiva desapareceu. — Eu entendo. Você sabe que eu, porra, entendo o que vocês passaram juntos. Se alguém sabe o quanto eu a amo, é você. Ela me trouxe de volta. Ela me faz me tornar alguém que Ash se orgulharia. Eu assumiria todo o fodido mundo para ela e você precisa abrir os olhos e ver isso.

É como se todo o ar fosse sugado para fora do quarto. Todo mundo está mortalmente silencioso. Mesmo eu sendo, obviamente, a única pessoa no quarto que não conhece a história, e mesmo o meu próprio pulso bate em meus ouvidos. O que eles passaram juntos? Quem é Ash?

Estou surpresa quando Maddox dá um passo para trás e dá um pequeno aceno de cabeça para Adrian.

— Você está bem? — Ele pergunta a sua irmã.

— Sim, eu estou bem. Não há nada com que se preocupar e Bee também foi ótima. Ela veio, me pegou e me ajudou a chegar em casa.

Maddox se vira e me reconhece com o olhar mais breve, antes de dá a ela outro aceno.

— Obrigado por isso. Devo uma a você — Adrian me diz. Eu balanço minha cabeça, toda a minha atenção em Maddox.

— Eu irei. Preciso voltar ao trabalho. Estou feliz que você está bem. — E então ele olha para Adrian. De maneira típica masculina, eles não falam, apenas acenam com a cabeça para o outro novamente.

Instinto me faz seguir o Maddox para fora. Ele não diz uma palavra para mim enquanto desce as escadas rapidamente. Não é até chegarmos ao estacionamento que eu falo. — Hey. É bom ver você também.

— Eu tenho que ir — é tudo o que ele diz. Então, ele sobe em sua motocicleta e vai embora, deixando-me sozinha.

Não. Ele não está *me* deixando, ele não tem qualquer responsabilidade para ficar. Não quero que ele fique também. Preciso começar a lembrar disso.

Eu entro no meu carro e volto para a Masquerade. É mais uma casa do que a minha casa é. É aonde eu sempre vou quando preciso ser lembrada de quem eu sou. Da Bee.

Eu não viro o sinal ABERTO e tranco a porta atrás de mim. Há novas persianas Acabei de colocar na porta de vidro, então eu fecho as demais.

Horas mais tarde, ainda estou sentada na Masquerade, pensando sobre o que aconteceu na casa da Laney hoje e imaginando todos os tipos de coisas que normalmente não me deixo chegar perto o suficiente a alguém para pensar a respeito. Eu pulo quando um trovão soa. Está escuro lá fora, nada, só o som da chuva repentina batendo contra a Masquerade, o chão e eu.

É quando o ouço. Esse ronco familiar. E então vejo as luzes. Sem olhar através das cortinas, eu destranco e abro a porta. Minha respiração pega na minha garganta quando vejo Maddox de pé do outro

lado. Seu cabelo meia-noite liso contra a sua cabeça e a água da chuva escorrendo dele.

Neste momento, ele está mais sexy do que jamais esteve. Ele é lindo.

Capítulo Quatorze

~ Maddox ~

Andei por horas, tentando não deixar-me pensar em muita coisa, exceto que pensar acabou por ser tudo o que eu fiz.

Cristo, Adrian está certo. Quem diabos eu acho que sou? Ela é minha irmã e ela tem sua merda junta mais do que eu. Ela não precisa de mim. E ele? Se o fato de que ele está com ela em tudo não prova o quanto ele a ama, nada mais o fará.

Jurei quando começou a chover que iria para casa, mas aqui estou, em pé na frente de Masquerade – na frente da Bee, a garota que cuidou da minha irmã.

— Você me deixará entrar?

Sem dizer uma palavra, ela fica de lado, e eu entro. Ouço a porta fechar e a fechadura clicar no lugar atrás de mim. Estou todo molhado, uma piscina de água se forma abaixo de mim no chão.

— Acho que tenho algumas toalhas na parte de trás — ela me diz. Quando ela passa, eu estendo a mão e agarro-lhe o pulso. Surpreende-me, quando ela para tão facilmente.

— Você cuidou de minha irmã duas vezes. A primeira vez foi o seu trabalho. Na segunda vez, você não precisava, mas você fez. Você fechou sua loja e a buscou quando eu fui um idiota e ignorei as ligações dela.

Eu espero por ela puxar a mão. Ela não puxa. Em vez disso, ela fica lá e olha diretamente para mim.

— Tudo o que fiz foi dar-lhe uma carona. Não é grande coisa.

— Eu não estava lá. Eu disse a ela que estaria sempre, e não estava. Você estava. Isso... — fecho os olhos. S*ignifica algo para mim.* Quando os abro de novo, eu pego a parte de trás da minha camisa e puxo-a sobre a minha cabeça. Jogo-a na pia, eu abro o armário e retiro o material de piercing e os coloco na mesa. Então vou até ao mostruário de barras e pego uma. Atrás de mim, Bee não se moveu ou falou ainda.

Há uma voz na minha cabeça que me diz quão ridículo eu sou. Quão difícil é dizer *obrigado*? As palavras nunca foram fáceis para mim. Ações falam mais alto e isso é a única coisa que eu posso pensar. Eu disse que não a deixaria me furar porque não confiava nela, mas ela estava lá para minha irmã. Esse é o melhor tipo de confiança que posso pensar.

— Um simples obrigado funcionaria. — Sua voz racha ligeiramente. Nunca ouvi isso nela. Ela está sempre calma e no controle. Agora não.

— O que diabos são as palavras? Pessoas colocam muitas ações nelas quando elas não significam nada. Qualquer um pode usá-las. As pessoas mentem todos os dias. Posso não ser bom com as palavras, mas isso eu posso fazer.

— Tudo bem. — Ela anda em direção a mim. — Pegarei as toalhas. Eu estarei de volta.

Significa muito para mim que ela não pergunta se eu tenho certeza ou não tenta me convencer do contrário. A maioria das pessoas

faria. Se não tivesse certeza, não faria isso, e me pergunto se ela sabe isso sobre mim.

— Tire suas calças — diz ela, caminhando de volta na sala. — Você está molhando tudo.

Ela me joga uma toalha e, em seguida, começa a pôr a outra na cadeira antes de recliná-la. Minhas calças jeans grudam nas minhas pernas enquanto as retiro. Elas vão para a pia com minha camisa.

Não posso acreditar que minha mão está realmente tremendo enquanto me seco. Eu corro a toalha sobre o meu cabelo, também, mas não faz muita coisa, a lanço e sento-me na cadeira.

— Eu acho que a chuva ajudou uma coisa: eles já estão duros. — Ela raspa seu dedo, com as unhas pintadas de preto, sobre os meus mamilos. Eu assobio, de repente, querendo que ela me toque em algum lugar diferente do que o meu peito.

Se eu estivesse no humor para rir agora, o faria. Estou sentado em uma cadeira de tatuagem, molhado, em nada, só um par de cuecas boxer. Quando seus olhos deslizam pelo meu corpo com quase tanto calor como um toque, eu gemo.

— Nós faremos isso? — É a mesma coisa que perguntei na primeira noite em que a conheci.

Bee anda até a pia e lava as mãos. Em seguida, ela abre uma nova agulha e o pacote da barra antes de pegar um lenço desinfetante. Eu fecho meus olhos quando ela limpa meu mamilo esquerdo.

— Um ou ambos?

— Um.

Bee se inclina sobre mim com um marcador na mão. Ela é sexy para caralho, todo o cabelo loiro e tatuagens, aquele pequeno piercing

no nariz, e de repente eu quero meus dentes puxando delicadamente aquele em seu umbigo.

Ela coloca um pequeno ponto em cada lado do meu mamilo, medindo com os olhos para ter certeza que está em linha reta.

— O que você acha? — Ela pergunta, ainda olhando para baixo. Eu não tiro os olhos dela.

— Você é a profissional. — *Eu confio em você. Pelo menos nisto eu confio em você.*

— Maddox?

— Não faça isso. Não estrague isso com palavras. Por favor.

— Isso vai doer como uma cadela — diz ela.

— A maioria das coisas dói — eu respondo. Nós dois sabemos que não falo fisicamente.

Ela acena com a cabeça antes de pegar a agulha. Suas mãos estão firmes. De alguma forma, isso não me surpreende. Não com ela. A barra se encaixa na ponta da agulha, e então ela pega a pinça de piercing e as segura em meu mamilo. Bee alinha com o ponto até o local do marcador.

— Não se mova. Será rápido. Você precisa ficar quieto. Serei cuidadosa.

Concordo com a cabeça, começo a fechar os olhos, mas, em seguida, penso, *Foda-se,* e a olho ao invés disso. Eu não tiro os olhos dela quando, uma dor pungente afiada atira através de mim. Cristo, essa porra dói. Todo o meu corpo fica tenso quando a pequena agulha me apunhala. — *Porra!* — Eu rosno, mas, em seguida, a barra está dentro e ela torce as bolas em cada extremidade.

— Leva um longo tempo para curar. Como seis meses. Você tem que ter muito cuidado. Você não quer que infecte. Merda, não eu posso acreditar que fiz isso sem falar com você sobre isso, Maddox.

Eu a agarro e a puxo para o meu colo, então ela está me escarranchando. — Que diabos você está fazendo?

— Eu não sei — eu digo, e então puxo sua boca para a minha. Meu peito pulsa como uma cadela. Isso não é nada com o desejo que sinto por ela agora.

Ela não se afasta quando tomo seus lábios. Ela estremece e há um pouco de orgulho em mim que gosta disso. Ela é firme como uma rocha enquanto trabalha, mas a fiz tremer.

Suas pernas escarrancham-me na cadeira de tatuagem. Minha língua desliza para dentro e para fora da boca dela, aprofundando o beijo tanto quanto eu posso. Ela me corresponde golpe por golpe, todo o tempo mantendo-se afastada do meu piercing.

— Não deveríamos fazer isso. — Ela deixa cair a cabeça para trás para que eu possa beijá-la no pescoço.

— Diga a palavra e eu vou parar, mas porra, eu quero você agora. — Acho que eu poderia precisar dela.

Sua mão desliza entre nós até empurrá-la debaixo da minha cueca boxer. Desta vez sou eu quem treme quando ela envolve a mão dela em volta de mim. A mesma mão que me perfurou.

Ela acalma e estou realmente *com medo* que ela se afaste, mas, então, ela diz, — Não posso dormir com você nessa cadeira de tatuagem. Há algo de errado sobre isso.

Só me leva um segundo para levantar. — Tire sua camisa — eu digo a ela quando começo a trabalhar os botões do seu jeans. Ela faz isso. Em seguida, o sutiã, enquanto tiro sua metade inferior. A vontade

de beijar cada tatuagem atinge-me de novo, mas não faço. Em vez disso, eu fico de pé. — Por favor, me diga que você tem camisinha.

— Estão na minha bolsa. — Ela pega uma, sua bundinha apertada em exposição, enquanto chuto para fora a minha cueca. Quando ela entrega-a para mim, eu a rasgo para abrir e embainho a mim mesmo.

Quando a levanto, ela envolve as pernas ao redor da minha cintura. Eu tomo a boca dela antes de segurá-la entre uma parede e eu. *Leve-a para o sofá. Pelo menos a leve em algum lugar para deitá-la.* Sinto-me como um animal do jeito que eu venho para ela, mas ela gira seus quadris contra mim e crava as unhas em meus ombros.

— Maddox... por favor.

É tudo que eu preciso. Eu tomo seu mamilo entre os dentes antes de empurrar dentro dela. Nós dois gritamos quando puxo para trás e empurro para frente novamente. É rápido e furioso, como todas as vezes que estivemos juntos.

E, no entanto, parece mais também – como se houvesse algo aqui que não estava antes. Eu acelero meus impulsos, precisando que isso seja sobre o que ela me faz sentir fisicamente. Dizendo-me que é isso.

Eu raspo minha língua sobre seu mamilo antes de me afastar um pouco e me pergunto como seria se ela pudesse fazer o mesmo com o meu perfurado.

Meu polegar escova sobre as estrelas no seu lado enquanto empurro, mais forte... mais rápido.

Eu a sinto endurecer antes dela gritar em realização e estou bem atrás dela. O corpo dela me apertando completamente.

— Oh meu Deus. Não sei se eu posso ficar de pé — diz ela, então a levo para a sala dos fundos e a coloco no sofá. Eu faço uma viagem

rápida ao banheiro para me livrar do preservativo, me limpo e pego uma toalha para ela.

— Ummm... aqui. — Eu entrego-a para ela desajeitadamente.

— Vou dormir bem esta noite. — Um sorriso preguiçoso inclina sua boca e tenho o desejo estranho de beijá-la. Nunca beijo alguém depois do sexo.

— Você ficará aqui?

— Mmm-hmm.

— Tudo bem... sim...

Então, como se ela percebesse o que fizemos e quem somos, abre os olhos e diz: — Você pode ficar. Embora não saiba se quer, e sinceramente não sei se deveríamos.

Eu amo sua honestidade.

Sim. — Nós não devemos.

— Sim. — Ela acena com a cabeça. — Acho que você está certo.

Vou para o armário que tem aqui atrás e retiro o cobertor e o travesseiro que eu sei que ela mantém aqui. Entrego-lhe o travesseiro e, em seguida, coloco o cobertor sobre ela.

— Eu vou trancar. — *Obrigado. Não só por me aterrar hoje à noite, mas também por cuidar da minha família.*

A honestidade naqueles pensamentos me assusta profundamente. É exatamente o que sinto. Aterrado.

— Obrigada. Leia as instruções dos cuidados posteriores para o seu piercing, ok? Você precisa limpá-lo algumas vezes por dia, e eu quero vê-lo amanhã, ok? Realmente fodi esta noite, Maddox. Nem sequer o fiz assinar um termo de consentimento.

— Eu assinarei um. E não foi culpa sua. Eu saltei em você. Eu precisava disso. Foi tudo eu.

— Ainda assim. Não perco minha cabeça assim. É... Não gosto que eu fiz.

Minha boca quer fechar-se. As palavras tentam enterrar-se para que não saiam, mas eu devo-lhe alguma coisa também. Olho por olho. — Não foi só você. Perdi minha cabeça também.

Ela acena com a cabeça.

— É... É demais. Eu vou. Você está bem aqui? Tem certeza?

— Eu fico aqui o tempo todo, Maddox. Não preciso ser cuidada, lembra-se? Não sou essa garota.

— Eu sei. — Dirijo-me para a porta, desejando realmente não ter que ir lá e colocar roupas molhadas novamente. Eu chego ao meio do corredor, antes de virar e voltar. Rapidamente, antes que eu mude de ideia, eu beijo sua testa. — Obrigado.

Antes que ela possa responder, eu saio, luto com minhas roupas molhadas de volta, assino o consentimento e deixo-o sobre a mesa para ela e pego as instruções dos cuidados posteriores. Não é até que eu esteja na minha moto indo embora que suas palavras reproduzem. *Não preciso ser cuidada, lembra? Não sou essa garota.*

Por anos eu tenho evitado isso. Nunca quis cuidar de uma mulher. Eu tive minhas mãos cheias com mamãe e Laney, mas pela primeira vez eu me pego desejando que alguém precisasse de mim, talvez mesmo só um pouquinho.

Capítulo Quinze

~ Bee ~

Estou determinada a agir completamente normal perto do Maddox hoje.

Não, eu digo a mim mesma. O que é isso? Não há nenhuma razão para agir normal, porque o que aconteceu entre nós ontem à noite é o que eu fiz com ele antes e o que ele fez com outras mulheres antes também. Nós apreciamos o outro. Fim da história. Hoje voltamos a ele me observar a tatuar.

Eu fiz uma pequena tatuagem e um piercing antes dele chegar. Bem na hora eu ouço sua motocicleta estacionar na frente da Masquerade. A loja está vazia quando ele entra um minuto mais tarde, em um par de jeans e uma camisa preta. Está um pouco ventoso fora hoje, apesar de que deveria estar como dezoito graus. Algo me faz pensar se ele está com frio, no entanto.

Melody e Rex costumavam me provocar sobre a facilidade com que fico com frio.

— E aí? — Ele pergunta. Seus olhos estão inchados como se não tivesse conseguido dormir muito ontem à noite e me pergunto se isso tem alguma coisa a ver com o que fizemos. *Ou pode ser por sua irmã sofrer um acidente de carro.* Não sei o que me fez vinculá-lo automaticamente a mim mesma.

— Tire sua camisa. — Minha voz sai tão leve quanto luto para fazê-la.

— Já quer mais de mim? — Ele sorri um meio-sorriso, o que me choca, como faz a piada.

— Ha-ha. Tire sua camisa e deixe-me olhar para o seu piercing.

Maddox para no final da minha mesa e eu me levanto. Ele não tira a sua camisa totalmente, apenas levanta-a para que eu possa ver seu peito. — Está doendo? — Pergunto, deixando meu dedo traçar a pele levemente avermelhada em torno dele.

— Inferno, sim está. Eu fiz tatuagens, e quebrei meu tornozelo jogando futebol quando era mais jovem e nenhum deles alcança isso.

— Você jogou futebol? — Meio que escapa da minha boca.

Ele encolhe os ombros. — Foi mais de uma vida atrás.

Nós dois tivemos outra vida, flutua pela minha cabeça, mas tento limpá-la, com seu piercing. — Eu colocarei um pouco de creme sobre ele. — Eu corro para pegar o que procuro, antes de voltar para Maddox. Depois de apertar um pouco na ponta do meu dedo, eu esfrego suavemente em seu mamilo.

É louco, estúpido, mas não posso me conter de assistir o meu dedo se mover contra ele em um lugar realmente sexy.

— Não está muito inchado.

— Então isso é a única coisa em mim que não está.

Acho que pela primeira vez na minha vida alguém me faz suspirar. Olhando para baixo, vejo uma ereção muito óbvia abaixo da braguilha de sua calça jeans.

— Eu não vejo nada — provoco, e depois Maddox faz algo que eu nunca esperei. Ele deixa escapar a primeira risada verdadeira que eu já ouvi dele – toda gutural, sexy e *assustadora* porque eu gosto do som.

Então eu rio, também, porque ele está certo e a ereção é enorme, e ele fez uma piada, o que ele não faz com muita frequência. De repente, nós dois sorrimos juntos e é estranho e legal ao mesmo tempo. É então que percebo que meu dedo ainda está em seu mamilo e, em seguida, ele solta este gemido sexy e eu gosto, também, antes de nós dois nos separar.

Distância. Precisamos, definitivamente, de distância.

— Parece bom. Certifique-se de continuar a cuidar dele, ok? Eles não são os piercings mais fáceis de ter. Eu odiaria se infeccionasse ou você se arrependesse... O quê? — Pergunto. Ele inclina a cabeça para mim, estudando-me desta maneira que não entendo.

— Você. — Ele vira as costas para mim, vai até o armário de materiais, e olha para dentro, movendo as coisas ao redor.

— Eu, o quê?

Ele não responde de imediato e não posso deixar de me perguntar se ele está tentando descobrir o que dizer. Ele mencionou que não é um fã de palavras, e eu posso ver isso. Ele não fala muito, mas as palavras que ele diz geralmente significam realmente alguma coisa. Elas não são emocionais ou profundas, mas quando ele as diz, você sabe que elas são importantes.

— A parte cuidadora. Isso me chocou. — Ele ainda está de costas para mim. Sua voz é firme, mas não com raiva... confusão talvez.

— Não tento cuidar de pessoas. Estou fazendo o meu trabalho.

— Você está? — Pergunta ele, e de repente eu quero dizer para se calar. Ele é sempre tão quieto – palavras nunca vêm fácil para ele. É estranho que, de repente, ele quer usá-las.

— E quanto a você? Você está contando piadas. Como isso não é diferente de você?

— Eu sei. — Ali está a raiva. Ela encontrou o seu caminho para a sua voz, só que não parece como se fosse dirigida a mim.

Vire-se. Pelo menos olhe para mim se nós estamos fazendo isso.

Eu espero ele dizer mais. Ele não faz. Nada sai da minha boca também, então eu sento na minha mesa e olho para alguns dos blogs de tatuagem que eu visito. Recebo mais duas pessoas que chegam para piercings, o que Maddox assiste. É óbvio que ele não está tão por dentro desses como está da tatuagem.

Ainda não falamos. Honestamente, não sei o que está acontecendo ou por que está em minha mente. Infelizmente está. Tivemos essa conversa fácil, esta manhã, e agora é como se déssemos dez passos para trás. O espaço entre nós não é de raiva, mas há definitivamente espaço.

Eu gosto de espaço. Ele gosta de espaço. Qual é o problema?

Quanto mais tempo passa, mais me perturba. Mais me chateio. — Se você fará beicinho todo o dia, pode muito bem ir para casa.

Maddox cruza os braços e olha para mim. — Não sabia que eu estava fazendo beicinho. Estou cuidando de merda, Bee.

A forma como o meu nome rola fora da língua dele inesperadamente me faz tremer.

— Você está fazendo beicinho.

— Por que você se importa?

Balanço minha cabeça, sabendo que estou sendo uma cadela. Ele não é inocente, também, no entanto. Talvez seja isso que torna as coisas diferentes entre nós do que elas são com as outras pessoas. Nenhum de nós se aproxima ou usa palavras para mostrar o que somos, mas usamos ações. Nós dois usamos a força como a nossa

defesa. Nunca conheci alguém que fosse como eu antes. Que me *entendesse*.

— Eu já volto. — Faço um beicinho agora enquanto vou para o escritório dos fundos. Ouço Maddox suspirar e, em seguida, o rangido da cadeira na minha mesa de computador. Não posso evitar olhar por cima do meu ombro. Ele se inclinou para trás o suficiente para que eu possa vê-lo no final do corredor. Rapidamente me afasto.

O som da abertura da porta de vidro flutua através da loja.

— Posso ajudar? — Maddox pergunta. A cadeira se move e vejo quando se levanta.

— Olá.

Tudo dentro de mim congela com a voz. *Sim, isso é certo. Eu sou uma puta.*

— Estou à procura de L-Bee. Estou à procura de Bee.

Eu fecho os olhos, sentindo-me encolher até que estou cerca de dois centímetros de altura. Antes de abri-los, eu sei que Maddox está me olhando do corredor. Dou um pequeno aceno de cabeça, abro os olhos, e imploro com eles.

— Hum... não. Ela não está hoje. Sou o Maddox. Eu a ajudo.

— Oh — minha mãe diz. — É muito bom conhecê-lo. Não sabia que Bee tinha alguém trabalhando com ela. Tenho que admitir, eu estou contente de ouvir isso.

Menor. Fico cada vez menor enquanto estou escondida.

— Eu sempre fico preocupada sobre ela estar sozinha todo o dia e noite na loja. É um mundo assustador lá fora. — Não há nada menos que sinceridade em sua voz.

— Ela é forte. Acho que as pessoas não sabem mexer com ela. Estou aqui muito, no entanto. Quero dizer, não que eu acho que é meu dever protegê-la ou qualquer coisa — Maddox recua.

— Sim. Ela é forte, não é? — Eu posso praticamente ver a minha mãe através das paredes. Seu cabelo loiro perfeitamente arrumado. Provavelmente usa algum tipo de brincos de diamante, que provavelmente veio do meu pai. Flores eu aposto e um vestido. O oposto de mim.

Em vez de responder à sua pergunta, Maddox pergunta: — Posso dizer a ela quem veio aqui?

Ele sabe. Com um olhar isso é óbvio.

— Eu sou a mãe dela, Katherine. Prazer em... como você disse que é seu nome mesmo?

— Maddox.

O vejo inclinar-se para frente e sei que eles apertam as mãos.

— Estou passando por negócios. Quis parar e vê-la. Tenho tentado ligar, mas não consigo falar com ela. Eu sei que parece bobagem se preocupar...

Não diga a ele o porquê. Não diga nada que o fará questionar meu passado.

— Eu sei que o telefone dela está estranho. Acho que está pensando em comprar um novo. — Silenciosamente agradeço-lhe pela mentira, enquanto continuo a ficar cada vez menor. Sou uma covarde por me esconder aqui. Pior do que isso, porque ela está aqui por causa da preocupação por mim – ela sempre se preocupou comigo – mas eu ainda tento descobrir como amar alguém. Ou se eu quero.

E, como quando fui levada, ela ainda não desistiu de mim.

Mamãe ri. — Vê? Explicação perfeitamente lógica. Só uma mãe para se preocupar. Tenho certeza de que a sua é da mesma maneira.

Não há nenhuma resposta do Maddox para isso.

— Tudo bem. Acho que é melhor eu sair, então. Você pode dizer a ela que eu passei por aqui? — Ela pergunta.

Vá lá fora. Vá lá fora e diga oi.

— Sim, eu direi.

Passos. Então a porta se abre. Eu exalo, pensando que estou livre, quando ela fala de novo. — Ela está bem? Ela está feliz?

Eu posso ver Maddox tenso do fundo do corredor. Os pensamentos que devem passar por sua cabeça agora me assustam.

— Ela está bem. Ela é muito boa no que faz. Estou honrado de aprender com ela.

Imagino o sorriso da mamãe – parte orgulho, parte confusão.

— Obrigada. Espero vê-lo novamente em algum momento, Maddox. Diga a ela que eu a amo.

E então ela se foi.

Maddox não volta para mim, e não vou para ele imediatamente também. Eu dou-lhe tempo – tempo para a mamãe ter ido embora. Enquanto espero, eu sinto coceira, meus pés querendo correr, meu cérebro já desligado. A única coisa que resta é a culpa me comendo viva.

Outro pequeno flash de uma memória flutua pela minha cabeça. Eu sou jovem, estou chorando. Por que estou chorando?

— Ela se foi — Maddox fala.

Eu pego meu moletom do sofá e desligo os meus pensamentos.

— Pode me levar para um passeio em sua moto?

Ele não pergunta onde, o que é uma coisa boa, pois eu não sei. Em vez disso, ele pega as chaves da mesa. — Vamos.



Capítulo Dezesseis

~ Maddox ~

Quando comprei minha moto, a primeira coisa que fiz foi pegar um capacete extra para minha irmã. Se algo acontecesse e eu precisasse pegá-la, eu queria ter certeza de que ela tinha algo para usar. Ela nunca andou a porra de uma vez, mas se ela precisar, eu quero estar preparado. É provavelmente uma das minhas maneiras de merda de tentar compensar o passado, por não estar lá. Não costumo mantê-lo comigo o tempo todo, mas por alguma razão, depois que levei Bee para casa na outra noite em seu carro, eu comecei a manter o capacete comigo.

Nunca tive uma mulher na minha moto comigo. Isso não é algo que eu faço. É minha e eu gosto de manter as coisas que são minhas longe de outras pessoas.

Ainda assim, quando saímos, eu entrego automaticamente meu capacete extra para Bee. Ela desliza-o sobre a cabeça, e eu afasto suas mãos do caminho para prendê-lo.

Nenhum de nós fala, o que é uma bênção maldita porque as palavras arruinariam isso. Se apenas atravessarmos os movimentos, nós dois podemos fingir que isso não é uma grande coisa.

Assim que monto na moto, Bee sobe atrás de mim. Não tenho ideia se ela montou antes. Seus braços envolvem em torno da minha cintura, e suas pernas apertam, e de repente eu quero deitá-la sobre a

moto, despi-la e me perder nela. Talvez fosse ajudá-la a lutar contra quaisquer monstros que ela luta agora também.

O motor rosna, enviando uma vibração através de mim, e então eu rasgo fora do estacionamento. Masquerade é perto do fim da cidade, por isso não demora muito para que não haja luzes, lojas ou qualquer outra coisa em torno de nós, exceto o espaço.

Mesmo não dizendo isso, eu sei que ela quer ir mais rápido. Às vezes acho que se for rápido o suficiente, eu posso deixar tudo para trás. Isso é o que eu quero fazer para ela. Não me deixo imaginar por que ou até mesmo reconheço o fato de que estamos andando juntos. Eu apenas tento ajudá-la a voar.

O aperto de Bee em mim aumenta enquanto aceleramos pela estrada.

Sem planejar, eu dirijo a uma cidade a poucos quilômetros mais e termino no campo de futebol da escola. As luzes estão acesas, à noite começando.

E, então... Eu paro. Não sei por que. Não há nenhuma razão para encostar ao lado de um jogo de futebol da escola. Ou nenhuma que ela saberia ou se importaria, pelo menos.

Os estandes estão cheios. O painel está iluminado, dizendo que é o terceiro quarto. No início, Bee não fala. As perguntas têm de passar por sua mente, mas acho que ela é boa nisso – não empurrar. Ela não quer ninguém a empurrando, mas porra, eu quase quero que ela queira. Quase quero dizer a ela alguma coisa – algo que nunca daria para outra pessoa.

Com os braços ainda me segurando, ela diz: — Eu nunca estive. Em um jogo, eu quero dizer. Não era realmente minha coisa na escola.

— Era a minha vida. — Meu corpo fica tenso com as palavras, mas não tento tomá-las de volta. — As coisas mudaram. Não sou essa pessoa e sei que nunca poderia ser. Ainda assim, às vezes eu gosto de assistir. Assisto e finjo que ainda está comigo e que eu ainda sou o tipo de cara que prosperaria lá fora, sabe? — Honestidade derrama de mim. A mesma merda que geralmente está tão trancada. Nem sabia que isso estava lá. Eu não poderia ser essa pessoa novamente. Há algumas pessoas que podem tê-lo de volta, que podem mudar. Não sou uma delas. Essa pessoa nunca poderia ser eu. Ainda assim, não significa que eu não me pergunte como a vida teria sido diferente.

— Vamos assistir ao jogo. — Bee me cutuca com o braço. Sem responder, me afasto, ignoro a entrada da frente e dirijo até o final do estacionamento. Há um campo do outro lado com uma cerca de arame que o separa do campo do jogo.

Moto estacionada, Bee desce e estou bem atrás dela.

Por que estamos aqui?

O que estamos fazendo?

É tão estranho pra porra estar com alguém assim. Não sou eu, mas a parte louca é que não quero estar em outro lugar.

Andamos através do campo aberto, parando a meio caminho e muito longe da cerca. Por um segundo, me pergunto por que ela não foi para mais perto, então percebo que ela é como eu – é mais fácil participar de uma distância segura.

Bee se senta na grama e olho para ela. Seu cabelo está em um rabo de cavalo bagunçado e, Cristo, os olhos dela são tão verdes. Nunca realmente notei antes.

— Não tenho um cobertor ou qualquer coisa para que você possa se sentar. — Meu cérebro e minha boca não parecem conectados. Não me lembro de planejar essas palavras, mas saíram.

Ela encolhe os ombros. — Não preciso de um.

Ao lado dela, eu me sento com os meus pés no chão, com os joelhos para cima. Uma erva daninha alta enfia-se até entre os meus pés, então a agarro e torço-a em torno do meu dedo, não sei mais o que fazer.

— Você não parece o tipo de futebol.

— Eu não sou. O velho Maddox era. — Isso é onde ninguém mais faria perguntas. O que aconteceu para mudar você? Você ainda é a mesma pessoa, sabe? E talvez seja assim para algumas pessoas, mas não todas.

— Que posição você jogava?

— Quarterback. Existem outras?

Ela sorri. — Você pergunta à pessoa errada, Rabisco. Eu não sei merda nenhuma sobre futebol.

Testando as palavras na minha língua, eu pergunto: — Quer que eu te diga?

Bee olha para mim, provavelmente mais séria do que eu já vi. — Claro.

E agora realmente tenho que de fazê-lo, porra. Eu sou o único que perguntou. Longas conversações não são realmente minha coisa, mas quando começo, as palavras meio que fluem. Falamos de posições, ataque e defesa. Ela balança a cabeça e parece interessada, embora provavelmente realmente não esteja. Mesmo este não sendo o jogo que eu amo mais, ainda é bom conversar sobre isso.

Olhando por cima, eu estudo Bee enquanto ela olha para o jogo de futebol. Ela é diferente. Tão porra diferente de qualquer outra mulher que eu conheço. Todos os meus instintos me dizem para ir embora. Eu nunca quis estar perto o suficiente de alguém para ter que lidar com a merda em suas vidas, mas eu tenho feito isso com ela. Quão fácil seria ir embora hoje à tarde? Chamá-la para fora do escritório? Mas não o fiz.

As linhas estão borrando pela primeira vez na minha vida e não sei como diabos me sinto sobre isso. Não sei por que não vou embora. Não é como se eu quisesse acabar como meus pais. Meu cérebro sabe que eu ainda me ferro e decepciono as pessoas e que, na verdade, não tenho nada para dar. Estou chateado na metade do tempo e não lido com a merda bem, mas... esses instintos para fugir são fantasmas à distância. Eu quero entender o porquê.

— Nunca fiz isso antes. — Uma dor pousa no meu intestino pela vulnerabilidade em minha própria porra de voz. Nunca ouvi isso. E por quê? Porque nós montamos na minha moto e assisto a um jogo com ela? Ou porque a mãe dela veio vê-la e, pela primeira vez eu vi a vulnerabilidade real *nela*?

— Eu também não.

Estamos quietos e tenho que admitir, eu deleito-me com isso. Desde que ela saiu do escritório e pediu para ir para um passeio, as coisas têm parecido muito profundas. Mas então, não importa o quão reconfortante é, minha boca idiota é aquela que se abre primeiro. — Sua mãe parece legal.

Bee estende a mão e por um segundo, tudo dentro de mim se transforma em pedra, porque eu acho que ela vai para a minha mão. Em vez disso, ela puxa aquela longa erva daninha dos meus dedos

que eu esqueci que até mesmo tinha e começa a brincar com isso ela mesma.

— Ela é legal. Lembra-se? Eu disse que ela é perfeita. — Outra pausa. — E a sua?

— Ela tenta se matar. A primeira vez que fez isso foi para que Laney a encontrasse. Ela gosta de machucar minha irmã. — O frio na minha voz me bate. Palavras podem não ser algo que faça bem, mas aquelas posso dizer. Não esconderei isso ou deixarei mamãe fazê-lo.

— Uau... isso é difícil. Como ela é com você?

A porta que nem percebi que estava dentro de mim se fecha com uma batida. Eu não contei. Eu sabia o que papai fazia. Se qualquer coisa, eu sou tão culpado quanto ele é.

— Como ela me trata não importa. Não importa quando se trata deles.

Inquieto, eu bato o pé, sabendo que se ela perguntar por que, desta vez eu *vou* embora.

Ela não pergunta.

Em vez disso, ela inclina a cabeça e repousa sobre o meu ombro, deixando-me tenso. Tomando uma respiração profunda em meus pulmões, eu... relaxo. A tensão diminui com o meu suspiro e eu espero, sem saber se ela me dará um pedaço dela ou se começaremos o mesmo velho disfarce novamente.



Capítulo Dezessete

~Bee~

Não importa quando se trata deles.

Não importa o que já passei na minha vida, eu sempre soube que eu importava. Quando Rex e Melody olhavam para mim com preocupação ou enfaixavam meus arranhões, eu sabia que importava.

Quando cheguei em casa e descobri o quanto mamãe e papai procuraram por mim, vi que o meu antigo quarto nunca mudou e encontrei todas as antigas entrevistas em jornais on-line, eu descobri que eu era importante para eles também.

Será que ele sente o mesmo?

O que há de errado comigo que não posso devolver o amor que eu recebo? Que não consigo entender isso quando tantas pessoas anseiam receber um pouco dele?

Minha garganta aperta, quase como um punho me apertando. A mãe dele tenta se matar já a minha lutou por mim, ainda luta por mim, e eu ignoro-a.

Maddox é tão fechado quanto eu, mas ele deu algo de si mesmo para mim. Ele me deu muito mais do que compartilhei com ele. Ele cobriu para mim hoje, quando não precisava. E me sinto... normal quando estou com ele. Não importa que eu seja a garota tatuada, perfurada e desbocada. Sou apenas Bee.

Isso significa alguma coisa para mim.

O desejo de dar-lhe uma parte de mim em troca assume.

— O nome dele era Professor. — Embora devesse, não levanto a cabeça de seu ombro. Apesar de não dizer quem é o Professor, Maddox não pergunta. Ele me deixa ir no meu ritmo. *Ele me conhece...* De alguma forma, através de tudo isso, ele me conhece. Engulo o caroço na minha garganta.

— Nunca realmente me encaixei quando estava no colégio e, honestamente, não dava a mínima.

Diga a ele o motivo. Eu posso dizer-lhe a razão. Que fui levada quando era jovem. Então, quando voltei para casa, eu senti que não me encaixava com a minha família. Doeu muito. Eu não me importava em me encaixar em nenhum outro lugar.

— Eu sempre desenhei, e foi nisso no que me concentrei – desenhar e fazer minhas próprias coisas. Quando fiz dezoito anos, decidi obter a minha primeira tatuagem e é aí que conheci o Professor. Ele era velho como o inferno, mas bom no que fazia.

Assusto um pouco quando o braço do Maddox ergue e envolve minha cintura. Loucamente, não consigo encontrar o desejo de afastar.

— Então, sim, eu fui ver o Professor e tinha o meu próprio desenho do que queria. — Eu mordo meu lábio, odiando admitir esta próxima parte. — Não sei por que, mas não poderia fazê-lo. É como se minhas mãos não funcionassem e não consegui pegar o desenho do meu bolso para dar a ele. Eu me apavorei, então saí.

— Não acredito nisso. — Há um engate em sua voz que o faz soar diferente do que normalmente é. Tenho certeza que é porque ele está tentando me fazer sentir melhor.

— Boa tentativa.

— Valeu a pena um tiro.

— Eu aprecio isso. — Esse é o Maddox, percebo. Posso vê-lo fazendo algo parecido para sua irmã – posso vê-lo tentando fazê-la se sentir melhor.

— Pela semana seguinte eu estava com raiva de mim mesma. Eu *queria* a tatuagem e não era o tipo de pessoa a ficar com medo de alguma coisa. Então voltei e depois meio que me apavorei novamente. Toda semana, durante um mês, Maddox. Voltei quatro vezes separadas. Até então, o Professora começou a me chamar *a B-Back*. É como eles chamam...

— As pessoas que tem medo de fazer uma tatoo — ele interrompe.

Não sei por que achei que ele não saberia disso. — Sim. Eu era a garota que sempre disse que *voltaria*. Louco, não é?

Ele se move um pouco como se estivesse ficando mais confortável. *Você pode mover o braço,* toca na minha língua, mas não deixo as palavras livres. Eu deveria querer que ele se afastasse. Não quero.

— Eu ouvi mais louco.

No que me afasto o suficiente para que eu possa olhar para ele, perguntando-me como diabos nós chegamos aqui. Como eu cheguei aqui com alguém. — Cuidado, eu poderia começar a pensar que você é gentil.

Ele inclina a cabeça para baixo e o desejo de estender a mão e beijá-lo me provoca.

— Eu poderia começar a pensar o mesmo sobre você.

Então, ele não diz nada – de volta à sua calma e esperando que eu termine a história.

Olho para longe de novo. — Eu estava muito chateada comigo mesma. Era uma tatuagem. Eu passei muita coisa na minha vida para

surtar com isso, então voltei, o desenho na minha mão. Sem dizer uma palavra, eu entreguei a ele e ele disse que sabia que eu faria.

— Então eu fiz. Deixei o Professor me dar a minha primeira tatuagem. Ele me deu todos elas, na verdade. Nunca confiei em ninguém mais para fazer isso.

— Qual? — Maddox pergunta.

— O signo de gêmeos na minha parte inferior das costas. É...

— Os gêmeos. Dois opostos completos que vivem em um só corpo. O yin e o yang.

Tentando brincar como se o meu estômago não tremesse, porque ele sabia exatamente o que isso significa, eu rio. — Você geralmente é tão maldito quieto e agora não posso te calar. Essa é a segunda vez que você me interrompeu.

— E eu nunca pensei que você seria o tipo que continua evitando o que está tentando dizer. Você sempre diz o que diabos você quer, e se não quisesse me contar essa história, você não começaria, então faça isso. O que há com gêmeos?

Os cabelos na parte de trás do meu pescoço sobem, mas ignoro-os. Depois de sentar, me afasto do Maddox para ver o desafio em seus olhos. — Sempre me senti como se houvesse duas de mim. Tatuar isso tornou real. Então percebi que não fazê-la não o tornava falso também. — *Quer jogar duro, vamos jogar duro.* — Por que não se importa quando se trata de sua mãe e irmã?

— Porque mantive minha boca fechada quando deveria ter falado, e elas se machucaram.

Eu cruzo meus braços, passando a resposta em minha mente. Por alguma razão, eu não esperava que ele respondesse.

Meus olhos continuam a estudar Maddox enquanto ele faz o mesmo para mim, como se pegarmos um ao outro separadamente e categorizássemos o outro. — Você assume a responsabilidade por tudo o que está errado na vida da sua família, da mesma forma que tenta cuidar de sua irmã, não é?

Eu espero por isso. Espero pela raiva que eu sei que o Maddox é capaz. Não violência, porque isso não é ele, mas a raiva que ele sente do mundo – a mesma emoção que vejo cada vez que olho no espelho.

— Não faço isso, Bee. — Ele balança a cabeça, olha para o jogo de futebol de novo.

Meus olhos percorrem a mesma linha de visão que a dele, observando o jogo, mas não o apreciando. — Eu também não... — Depois de tomar um par de respirações profundas, eu continuo. — O Professor me perguntou quem fez o desenho e disse a ele que eu fiz. Ele perguntou se eu estava perdida e disse a ele que estava. Eu me senti por anos... perdida, como se realmente não soubesse quem eu era. Então ele perguntou: *Quer voltar amanhã, B? Talvez trabalhar comigo?* Eu sei que parece loucura, mas tudo meio que clicou no lugar então. Eu poderia voltar ao seu estúdio de tatuagem e poderia me tornar Bee. Não porque eu era uma B-Back, mas porque é quem eu queria me tornar. Bee – a garota que escolheu quem ela era e não deixou ninguém escolher por ela.

É quase como se esse peso fosse tirado dos meus ombros por dizer isso a ele. Minhas costas se endireitam, orgulho me provocando e pedindo permissão para entrar. *Eu* decidi quem eu sou.

Maddox vira a cabeça em minha direção. Há um ar descontraído sobre ele que não costuma ter. Com meus olhos, eu olho a barba em seu queixo e seu cabelo escuro, confuso. Realmente ajudaria as coisas

se ele não fosse tão sexy. *Continue mentindo para si mesma, Bee. Se fosse apenas a aparência dele, você não estaria aqui agora.*

— Isso requer coragem. Nem todo mundo pode fazer isso. — Ele olha para mim e ainda estou olhando para ele. Não posso deixar de pensar sobre o anel em seu mamilo e quero correr minha língua sobre ele.

Então, ele se aproxima de mim. Automaticamente eu vacilo e, em seguida, me sinto como uma idiota. Ele faz uma pausa por um segundo, toca o meu cabelo, e o movimento é quase... afetuoso. Dormi com o Maddox três vezes. Ele não é o único cara com quem já estive, mas esse toque – a maneira como ele deixa meu cabelo quase flutuar e cair de seus dedos - parece como o momento mais íntimo da minha vida.

— Quem te disse quem você deveria ser? — Então sua mão cai, como faz meu estômago.

Ninguém, mas isso não significa que seja mais fácil. Eu sei quem eles querem que eu seja e que eu deveria amá-los o suficiente para fazer isso.

— Próxima pergunta.

Maddox ri, este som rico e gutural que faz minhas entranhas revirarem. — Não brinca. Eu usarei essa de agora em diante.

— Combinado.

Um apito é assoprado, sinalizando que o jogo de futebol acabou. O tempo voou, porque nem percebi que estivemos aqui por tanto tempo. Eu vejo como Maddox se levanta e, em seguida, estende a mão. Eu me surpreendo por deixá-lo me ajudar a levantar. — Eu estou dirigindo. — Olho por cima do ombro para ele enquanto ando em direção à motocicleta.

Ele dá outra risada. — Onde você escondeu o álcool, porque deve estar bêbada.

— Idiota. — Eu balanço minha cabeça e reviro os olhos.

Quando chegamos à moto, eu alcanço o capacete, mas a mão do Maddox no meu braço me para. Seus olhos se modificaram da leveza que tinham em seu último comentário.

— Qual é o seu nome verdadeiro, Bee?

E é isso o que o faz – o fato de que usou Bee quando perguntou. É quase como se ele me dissesse que está tudo bem ser quem eu quiser. Que para ele eu sou a Bee, a menina de tatuagem, perfurada, e, ele está bem com isso.

Ou talvez eu esteja ficando louca e vendo coisas que quero ver. Ainda assim, eu abro a boca e deixo as palavras caírem. — Leila... ou Coral. Acho que depende de como você olha para isso.

Perguntas nadam através de seus olhos, mas ele não pergunta nenhuma delas.

— Pegue o capacete, Bee. Vamos. — Sem outra palavra, Maddox sobe na moto e espera. Palavras borbulham na minha garganta. Não posso organizá-las o suficiente para deixá-las livres. Não tenho certeza o que quero dizer, então decido por nada.

Depois de empurrar o capacete na minha cabeça, eu subo na moto atrás dele. Meus braços vão ao redor de sua cintura e ele acelera o motor antes de se afastar. Aceleramos através do campo e para a estrada e juro que parece como liberdade. O vento é frio, mas me deleito com ele. Adoro a sensação de como ele passa correndo por mim.

É então que percebo que não estou realmente em pânico por ter lhe contado sobre o Professor. Ele sabe o meu nome e é meio que bom. É diferente do que acontece com pessoas como a minha família

onde eu sei que, em algum nível, estou machucando-os, mas não consigo mudar isso. Ele só conhece a Bee e não espera a Leila ou a Coral quando olha para mim. Pressiono minha bochecha em suas costas e relaxo.

Maddox se inclina para o lado quando viramos uma esquina. Meu corpo vai junto com o dele, abraçando-o enquanto ele controla a moto.

Não demora muito até que voltamos à cidade. Estou zumbindo, tendo esse mesmo formigamento sob minha pele como se estivesse recebendo uma nova tatuagem.

Quando Maddox para no sinal vermelho, mais palavras atrapalhadas saem da minha boca. — Eu não quero ficar sozinha hoje à noite, Rabisco. — Imediatamente me sinto exposta. Maddox fica tenso e quero as palavras de volta, mas, então, a luz muda, a moto acelera, e Maddox aumenta a velocidade novamente.

O que diabos há de errado comigo? Se ele pudesse me ouvir, eu diria a ele para me deixar descer da moto agora. Não deveríamos estar aqui juntos em primeiro lugar. Não devíamos ter feito nada disso.

O vento já não se sente bem, pois lava em torno de mim e meu estômago está enjoado.

Eu empurrei. Eu sou sempre aquela que mantém as paredes, mas o empurrei.

Mas então... em seguida, ele se afasta da minha casa – longe da Masquerade. Meu punho aperta em sua camisa enquanto viramos outra vez, depois outra.

Maddox estaciona na entrada da garagem de uma casa marrom. Está um pouco degradada, parte da pintura descascada. *É dele...*

É um choque para o meu sistema quando a moto de repente desliga-se debaixo de mim. Maddox desce, então faço eu. Ele tira o capacete, então faço eu.

— Não é muito. — Maddox enfia o capacete debaixo do braço.

— É sua, é isso que importa. — Estamos de pé na entrada da sua garagem, apenas trinta centímetros de distância um do outro.

— Eu não faço isso.

— Eu também não.

Ele suspira. É como um sopro sendo puxado de mim também. Confusão mistura dentro de mim.

— O que você quer, Bee?

— Nada. — E é verdade. — Só curtir. Não estou aqui para dormir com você. Eu... — *Parece que posso ser eu mesma com você.* — Eu nunca realmente fiz a coisa amigos, Rabisco, mas... — dou de ombros e ele acena com a cabeça em direção a casa antes de começar a se afastar.

Não hesito antes de segui-lo.



Capítulo Dezoito

~ Maddox ~

Eu nunca levei uma garota para casa comigo. Nunca fui para casa com uma menina. Nunca comi uma menina em uma cama que eu considerava minha. Ela disse que não dormiria comigo de novo e meu cérebro sabe que isso é inteligente. Estamos, de alguma forma, unidos um ao outro quando nunca fui ligado a ninguém antes.

Mas então, também, ambos estamos sempre na mesma página. Não nos apegamos, então minha cabeça está toda fodida sobre por que vamos para a minha casa juntos, se não é algo físico.

Ou talvez eu ache que deveria me sentir aparafusado acerca disso. Louco, mas realmente eu *sinto* e é isso que tem o punho apertando minhas entranhas.

Livre-se disso, cara. — Cuidado com o degrau. — Com a minha mão sobre a porta, a abro enquanto recuo para que Bee possa entrar.

Lentamente, ela entra. Bee para quando chega suficientemente longe da porta para que possa fechá-la atrás de nós. Mesmo estando escuro lá fora agora, eu posso ver o interior por causa da pequena lâmpada que deixei ligada esta manhã.

Automaticamente, meus olhos examinam a sala, tentando vê-la do jeito que ela vê. Meu sofá está contra a parede traseira. Cinquenta pratas em uma venda de garagem. Próximo a ele, a mesinha lateral de

carvalho com a lâmpada negra. Uma mesa de café combinando na frente, pedaços de papel espalhados por toda parte: alguns planos, outros enrolados. Alguns em branco, outros cheios de desenhos diferentes.

Há uma pequena TV, mas só tenho alguns canais. Outra adquirida em uma venda de garagem está na cozinha, uma pequena mesa redonda com duas cadeiras.

— Isso é estranho... — ela está de costas para mim enquanto olha ao redor da sala. No entanto, eu sei, de alguma forma eu sei, que ela não quer dizer minha casa. Ela fala de estar nela.

— Sim... Está com sede ou algo assim? — Coçando a parte de trás da minha cabeça, eu ando até a cozinha. Meu primeiro instinto é observá-la, para ver se ela explora. Não é que eu realmente me importe com qualquer coisa que eu tenha, mas é meu e trazê-la aqui mostra a ela quem eu sou.

— Claro, quero um pouco de água.

É uma coisa boa, porque isso é tudo que eu tenho.

Depois de puxar duas garrafas de água da geladeira, eu lanço uma para Bee. Ela a pega facilmente e então nós dois ficamos ali bebendo, sem saber o que fazer.

Nem um minuto depois ela coloca a tampa e se vira. — Eu não deveria ter pedido para vir aqui.

Antes que ela esteja mais um metro longe de mim e em direção à porta — Você não devia — meio que escapa da minha boca. — Você disse que não queria ficar sozinha. Eu te trouxe aqui. Foi a minha escolha.

Lentamente, ela olha em minha direção e dá um pequeno aceno de cabeça. Meu cérebro começa a procurar palavras. Não acho

nenhuma. Não sei por que eu quero. Ela me faz sentir coceira debaixo da minha pele. Não é irritante, mas está sempre lá, e não sei o que significa. É como se a sentisse, mesmo quando não estamos nos tocando.

— Como está o piercing?

— Não sei. Você é a perita. Por que não verifica para mim.

Ela revira os olhos e sorri, nada surpreendida com minhas palavras. Não que ela iria. Não Bee.

Ela coloca a garrafa de água para baixo e caminha em direção a mim. Minha respiração fica presa em meus pulmões. Puta merda. Na verdade, prendo a respiração enquanto ela empurra minha jaqueta do meu ombro.

Nenhum de nós alcança-a quando ela cai no chão.

Bee olha para mim e pisca. Sua voz é baixa e mal-humorada quando diz: — Com certeza. Apenas lembre-se, foi você quem pediu. A tortura que ambos sentiremos pelo resto da noite será tudo culpa sua.

Sem planejamento, a minha mão alcança a dela, os dedos envolvendo seu pulso. — Você não joga limpo.

— Como eu disse: você pediu isso. — E então ela puxa sua mão para fora do meu alcance. Ela coloca as duas mãos sobre minha barriga e começa a empurrar a minha camisa para cima lentamente. Tão foda lentamente que sinto que eu poderia perder o controle. — Nós concordamos... — diz ela. — Sem sexo, lembra?

— Merda — eu assobio. — Por que dizemos isso? — Devagar... mais para cima, as mãos quentes e suaves contra a minha pele.

— Você sabe por quê.

Não posso acreditar quando fecho meus olhos. Soa fodido, mas isso me faz sentir mais vulnerável. Como se ela pudesse fazer qualquer coisa que quiser de mim e eu não saberia antes dela atacar. Ainda assim, não os abro, apenas continuo a deixando empurrar minha camisa para cima até que meu peito aparece.

Minhas mãos me imploram para tirá-la, despi-la e tomá-la bem na minha cozinha, mas luto contra isso.

— Parece bom. — A respiração da Bee sopra em meu mamilo perfurado.

— Você fez isso de propósito. — Eu me forço a abrir os olhos.

Ela encolhe os ombros. — Eu sou má assim — diz ela antes de andar em direção a pia e lavar as mãos. Isso significa que ela planeja me tocar.

Ela é tão má. Eu gosto disso nela – como ela é diferente de qualquer mulher que já conheci. O fato dela estar aqui agora prova isso.

— Está um pouco rosa, mas não muito ruim. Precisamos manter um olho nele, ok? Dói?

Seu primeiro dedo traça em volta do meu mamilo e minha boca saliva para fazer a mesma coisa com ela. — Sensível. Nada muito ruim, apesar de tudo.

— Certifique-se de limpá-lo esta noite. Você vem usando o sabonete antibacteriano, certo?

A sensualidade em sua voz se foi e mesmo não devendo, eu quero de volta.

— Sim. — Afastando dela, eu abaixo a minha camisa, pego minha jaqueta, e coloco-a sobre o balcão. — Vamos sentar.

Bee pega sua água novamente e segue-me para a sala de estar. Antes dela chegar ao sofá, já começo a pegar os desenhos, tentando tirá-los do caminho para que ela não possa vê-los. Todo o meu corpo fica tenso quando ela agarra meu braço.

— Você não precisa esconder isso de mim. Eu faço isso, também, lembra?

Os papéis caem de minha mão. — Então me mostre alguma coisa.

Há papel em branco, lápis e borrachas sobre a mesa. Bee tira seu moletom e coloca-o no sofá antes de sentar no chão. Eu abaixo ao lado dela, ambas nossas costas contra o sofá enquanto nos sentamos ao redor da mesinha.

— Isso será rápido, por isso não ria. — Bee se curva, o braço e o corpo tentando esconder o papel de mim, quando ela começa a desenhar.

— Que diabos é isso? Eu pensei que você me mostraria algo?

Ela olha por cima do ombro para mim e sorri. Realmente sorri e eu acho que é o primeiro verdadeiro sorriso até os ossos que eu vi dela. Se já não estivesse sentado, ela bateria na minha bunda.

— Quando eu terminar, Rabisco. Tenha um pouco de paciência.

É louco como esse nome não me incomoda mais. Tentando bloquear seu sorriso, eu balanço minha cabeça. — Inferno, talvez eu não devesse trabalhar sob sua orientação se você não confia em suas habilidades de desenho.

Meu comentário provocante nem mesmo a perturba. Bee olha para o papel, para mim, em seguida, novamente o papel. O único som na sala é o lápis riscando enquanto desenha.

Silêncio eu posso fazer, então a observo enquanto ela trabalha. Querendo saber o que ela está fazendo e como diabos chegamos aqui. Esse desejo de afastar, questionar o que ela está fazendo aqui ainda pulsa sob minha pele, mas não forte o suficiente para eu fazer algo sobre isso. Agora eu vejo o jeito que ela coloca seu cabelo loiro atrás da orelha com as unhas pintadas de preto.

Não foi mais do que alguns minutos, mas percebo que estou *observando* esta mulher o tempo todo, estudando-a, e é como uma sacudida, fazendo-me levantar. Isso é tão estranho, porra, estar aqui com alguém assim.

— Eu volto já — murmuro. Bee está tão perdida no que desenha que nem sei se me ouviu. Atrás de mim, eu fecho a porta do banheiro antes de espirrar um pouco de água no meu rosto como se isso fizesse diferença.

Meu celular toca e quase não o puxo para fora do meu bolso até que me lembro de que Laney se machucou e eu nem sequer a chequei. Telefone na mão, o nome da Laney acende na tela.

Meu polegar permanece sobre RESPONDER antes de empurrá-lo. — Hey.

— Hey. Como você está? — Sua voz é suave.

De pé em meu banheiro pirando por nada. — Tudo bem. Como você se sente?

— Bem. Não realmente com muita dor. Eu estou irritada com este estúpido colar cervical. Quero tirá-lo.

— Quando você vai ao médico?

— Amanhã, por isso devo ser capaz de tirá-lo então. Não vejo o que um dia mudaria.

— Mantenha-o até lá para estar segura — eu digo a ela.

Laney ri; então para. — Queria que percebesse quão grande é o seu coração, Maddy.

É, realmente? Quero perguntar a ela. Eu não deixaria de lado as preocupações sobre a faculdade e o dinheiro para dizer a mamãe o que acontecia com o meu pai? Se eu tivesse, talvez ela estivesse melhor. Talvez o filho de Adrian estivesse vivo. — Eu estraguei tudo... com Adrian após o acidente. Eu não deveria ter sido um idiota com ele.

— Você deve dizer a ele isso um dia destes. — Ela faz uma pausa por um segundo. — O que acontece? Você parece diferente.

Eu olho para mim mesmo no espelho. — Não. Ainda eu. Escute, eu tenho que correr. Deixe-me saber como as coisas vão depois de ver o médico, sim?

— Eu te amo — ela sussurra.

— Amo você também. — Eu giro meu telefone antes de empurrá-lo no bolso. Recusando a deixar-me esconder em meu banheiro, eu abro a porta e saio.

— Pensei que você havia fugido, Rabisco. — Bee olha para mim de onde está sentada no chão.

— Precisei levantar e me movimentar antes de cair no sono esperando você terminar.

— Idiota. — Há um sorriso em seu rosto e, em seguida, ela levanta o pedaço de papel para que eu possa vê-lo.

Sou eu.

A gargalhada me choca por brotar da minha boca. — Que porra é essa? — Quando me aproximo dela, eu puxo o papel das suas mãos.

— É você.

— Precisa verificar seus olhos? — Seu corpo toca o meu quando me abaixo ao seu lado. É louco como posso dizer que sou eu, mas ela obviamente tenta ser engraçada também. É uma caricatura minha, como as pessoas desenham em carnavais. Minha cabeça está enorme, meu cabelo desajeitado, e há um sorriso no meu rosto que é tão grande, eu não tenho certeza se já tive um como esse. — E que diabos com a *bicicleta*?

— Você monta uma! — Ela pega o papel de mim.

— Motocicleta. Não uma bicicleta. — Então eu sorrio de novo e parece meio que bom. Há esse estrondo no meu peito e, geralmente, as únicas vibrações dentro de mim é a raiva ou a luxúria.

— Onde está minha camisa? — É claro que ela colocou meu piercing lá, também, mas é enorme também. — Você está insinuando que quer me ver sem ela de novo?

— Tenho certeza que qualquer garota gostaria disso e você sabe.

Suas palavras enviam uma espécie de choque através de mim porque elas são tão honestas. Ela não é tímida sobre qualquer coisa e diz o que quer que sinta, o que quer que pense. É uma loucura e o desejo de lhe fazer perguntas apenas para ver o que ela dirá me bate.

— Me dê isso. — Eu puxo o lápis de sua mão antes de pegar um pedaço de papel. — Agora vá embora. — Virando-me um pouco, eu me curvo sobre a mesa e envolvo meu braço em torno do papel de modo que ela não possa ver.

Bee fica em frente e me agarra, tentando me puxar para longe da mesa. — Deixe-me ver.

Eu cutuco suas costas. — Não tenha medo, querida. Vou lhe desenhar exatamente como você parece. Eu prometo.

Um punho aperta em torno da minha garganta por causa do que saiu da minha boca. Eu nunca chamei alguém de *querida* na minha vida. Claro que eu só era apenas provocação, mas...

— Se você *puder.* Vamos ver quão boa suas habilidades de arte realmente são. — O jeito que ela rola por cima disso, como se não fosse nada, me faz querer fazer a mesma coisa. Deve ser muito fácil, então farei isso.

— Você nunca duvidou de quaisquer das minhas habilidades antes, então por que começar agora?

Ela olha para mim e revira os olhos antes de pegar outro lápis da mesa. — Vamos ver quem tem as melhores habilidades, Rabisco.

Quando ela se encolhe sobre seu papel para começar a desenhar, eu faço o mesmo. Meus dedos a esboçam facilmente sem ter que olhar para ela. É como se ela estivesse incorporada no meu cérebro.

Isto é diferente. Eu faço o diamante no nariz maior, coloco uma pistola grande de tatuagem em sua mão e sua língua para fora de sua boca.

— Que inferno! — Ela espia por cima do meu ombro, mas, em seguida, Bee inclina a cabeça para trás e ri. Isso desliza entre as fendas e rachaduras até que encontra o seu caminho dentro de mim. Eu me concentro na coluna de sua garganta, onde realmente quero minha boca neste momento, mas então ela mostra sua mais nova imagem de mim e estou rindo de novo.

E continuando, ficamos desenhando imagens um do outro. Cada vez eu quero fazê-la rir mais porque amo o som e isso me faz sentir incrível por ser eu a provocar esse som tão feliz. Desenhamos um ao outro por duas horas antes dela jogar o lápis na mesa e dizer: — Eu terminei. Eu ganhei.

Por alguma razão, não discuto com ela.

— Está ficando tarde. — Bee levanta e se alonga, sua camisa levantando para mostrar seu estômago plano e o piercing no umbigo. Meus dedos coçam para brincar com ele.

Em vez disso, levanto também. — Pode pegar minha cama. Vou dormir no sofá.

Antes que eu termine de falar todas as palavras, ela já está sacudindo a cabeça. — Não. Isso não é justo.

— E eu não trabalho dessa forma. Você não dormirá no sofá enquanto durmo em uma cama. — Estou acostumado a dormir em sofás de qualquer maneira. Depois que papai foi para a prisão, não tive o meu próprio quarto mais. Mamãe ficou chateada, mas eu sempre dei o quarto extra para Laney.

— Eu posso ir para casa...

— Não. É tarde. Você está aqui. — Meu pulso acelera.

— Então, compartilharemos a cama. Eu posso lidar com manter minhas mãos para mim. Você pode?

Não. — Sim.

Ela está bem atrás de mim enquanto desligo tudo. Eu poderia ser um cavalheiro. Talvez eu devesse, mas o pensamento de estar ao lado de alguém assim, o pensamento de estar ao lado dela, me enche um pouco quando estive acostumado a estar vazio por muito tempo.

Meu estômago está em nós, mas ignoro. Mostro a Bee o banheiro e dou-lhe um par de meus moletons e uma camiseta. Ela me deixa entrar no banheiro primeiro para me limpar e, em seguida, ela vai. Estou no meu quarto quando ela entra. Minhas roupas a afogam, mas meu pau instantaneamente fica duro. Há algo sexy como o inferno ver

uma mulher em suas roupas. Quero saboreá-la e despi-la ao mesmo tempo.

— Não é muito — encontra o seu caminho para fora da minha boca embora não tenha nada a ver com quão linda ela parece. — O meu quarto.

Cheira um pouco a cigarros. Não há cabeceira, apenas um colchão de casal, cômoda, mesa lateral e mais coisas de arte.

— Quem disse que algo tem de ser extravagante para ser alguma coisa?

Há este estranho baque no peito e essa vontade de agarrá-la e puxá-la para mim que nada tem a ver com a forma como ela é linda. Eu quero *segurá*-la e nunca quis a porra de segurar alguém na minha vida.

Fale, diga algo. Como são muitas vezes, minhas palavras se perdem, assim Bee preenche o espaço com as dela.

Seus olhos lançam ao redor, de repente, parecendo um pouco insegura. Você não seria capaz de dizer pelo som de sua voz, o que não a isenta quando fala. — Rex e Melody esqueceram o meu nono aniversário. Ambos estavam ocupados trabalhando em uma pintura. Eu sabia que não era porque eles não se importavam. Eles eram assim mesmo, às vezes. Eles entravam na zona e tudo o mais deixava suas cabeças. Para me compensar, Melody fez biscoitos de chocolate realmente de merda e colocou uma tenda no quintal. Os biscoitos eram tão ruins que nós fizemos uma fogueira, marshmallows e olhamos para as estrelas a noite toda. Era tão simples, Maddox, mas foi perfeito.

Simples. Perfeito. Isso é o que eu quero. Não estresse sobre merda ou ter a minha mãe tentando se matar ou minha irmã, que sempre foi

tão emocional. Eu a amo, mas é difícil, tão difícil quando sou o único a lidar com isso, especialmente quando sei que é minha culpa.

De repente, eu realmente gostaria de poder ver essas estrelas ao lado dela novamente. Eu gostaria de fazer marshmallows com ela e sentar do lado de fora toda a noite. — Quem é Rex e Melody?

Bee balança a cabeça. — Hoje não. Talvez... Eu não sei, mas esta noite não. Ok?

Concordo com a cabeça e caminho até minha cama. — Eu entendo. Nunca vou te empurrar para conversar. — E então puxo o cobertor para trás. Bee rasteja em minha cama. *Minha cama.* Depois de tirar a minha camiseta, eu lanço-a para o chão.

— Você limpou seu piercing?

— Sim. — A luz pisca com o apertar de um botão e, em seguida, eu estou na minha cama com uma mulher. Com Bee, em nada, exceto um par de moletons, sabendo que ficarei neles.

Nós dois estamos quietos no escuro pelo que parece uma eternidade.

— É uma sensação boa... ter alguém — ela sussurra. — Alguém que não empurra ou espera que eu seja alguém que não sou. Apenas Bee...

Sem responder, me aproximo dela e a puxo contra mim. Meu braço em volta da cintura dela enquanto as costas dela moldam em minha frente. Ela fica tensa por um segundo antes de se derreter.

Bee deixa-me abraçá-la a noite toda, e eu não solto.



Capítulo Dezenove

~Bee~

Passou quase uma semana desde que eu acordei na cama do Maddox. Desde que eu acordei em seus braços depois de falar com ele sobre Rex e Melody e dizer o meu nome.

Mesmo sendo pequenas coisas, de certa forma, ainda não posso acreditar que eu disse a ele.

E ele não tocou no assunto desde então. Não sei o que eu faria se ele tivesse. Provavelmente ser uma cadela, porque isso é fácil para mim. Mas ele não tocou e eu gostaria de poder agradecer-lhe por isso – queria ter agradecido no dia seguinte, quando nos levantamos, nos vestimos e ele me levou para Masquerade como se nada tivesse acontecido.

Nada aconteceu, eu me lembro. Parece que aconteceu e isso me estressa um pouco.

Olhando para o meu computador, eu olho para a hora. Minha próxima tatuagem estará aqui em dez minutos, então eu pego um pedaço de papel e começo o esboço. Não é nada grande, apenas um nome, então não me custou muito tempo para ter algumas ideias, enquanto espero a garota aparecer.

Dois minutos depois, uma menina com cabelo preto curto entra.
— Oi. Conversamos na semana passada. Tenho um horário marcado para uma tatuagem. — Ela sorri para mim.

— Sim. Tenho algumas ideias aqui, se você quiser vê-las. Não sei exatamente o que você procura. — Ela caminha até a minha mesa e olha para baixo. Há dois esboços que ela gosta, então após conversarmos por um minuto, eu faço rapidamente outro desenho para ela.

— Você pode se sentar. — Eu aceno em direção à cadeira. — Maddox montará tudo para nós... — Meus pés plantam no lugar no meu caminho para a pia enquanto minhas palavras morrem. Maddox não fará nada para nós hoje, porque ele não está aqui. Arrepios passam pelos meus braços. Eu não queria nada mais do que a Masquerade ser só minha, e agora meu cérebro vai automaticamente para o Maddox estar aqui para me ajudar, como se trabalhar com ele fosse algo que eu sempre fiz.

Os arrepios se espalham pelo meu pescoço, mas luto para ignorá-los. *É um deslize, isso é tudo.*

— Esqueça isso. Eu vou montar. Esqueci que ele não está aqui hoje. — Entrego para a menina a liberação e obtenho uma cópia do seu RG. Depois que as coisas estão assinadas e cuidadas, eu coloco o desenho em seu tornozelo para que a tinta transfira para pele dela.

— Aqui? — Afastando, aceno em sua perna.

— Perfeito

O resto da rotina acontece tão facilmente como respirar: pegar a tinta, lavar as mãos, toalhas de papel, vaselina, montar a pistola, abrir uma nova agulha, luvas. E então eu esfrego vaselina sobre ela e agulha na pele. Ela dá um pequeno salto no início, então relaxa confortavelmente.

— É a sua primeira tatuagem? — A agulha desliza uma linha. Sua pele é fácil, como manteiga. É perfeita para a tatuagem.

— Sim. Eu sempre quis uma tatuagem, no entanto.

— É o nome de quem? — Olhando para ela, vejo seu rosto ficar rosa.

— Você não quer saber.

O que significa que é um namorado. Eu sorrio enquanto continuo concentrada no que faço. — Não deixe ninguém lhe dar merda. Algumas pessoas são assim, não importa o que é a sua tatuagem. Você pode se arrepender um dia, e talvez não, mas neste momento é importante para você. Mesmo se isso mudar, ainda será uma memória. Se ele acabar por ser um idiota, será o seu lembrete sobre o tipo de cara que você não quer ou se vocês ficarem juntos, então há o óbvio ali. — Depois de puxar a pistola de sua pele, eu limpo sua perna, mergulho na minha tinta, e em seguida, esfrego mais vaselina sobre ela antes de começar novamente. — E se não quiser mais, não é como se não pudéssemos pensar em algo bacana para encobri-la. — Eu pisco para ela e ela parece aliviada.

— Obrigada. Você é a única pessoa que não me deu um tempo duro sobre isso. Elliott... ele teve câncer antes. Ele está bem agora, mas nunca se sabe, né? Acho que é importante. Eu quero um pedaço dele comigo o tempo todo e ninguém entende isso.

Penso sobre as tatuagens no meu corpo. O girassol, o Gêmeos, minhas estrelas. Lembro-me da reação da minha mãe quando cheguei em casa com o meu signo de Gêmeos. Como ela estava chateada, então fez o comentário sobre como, pelo menos, era apenas uma e era pequena. Mal ela sabia que eu continuaria...

Olhando para ela de novo, eu digo a ela: — Eles não têm que entender. — A maioria das pessoas não entende.

Ficamos em silêncio depois disso, enquanto continuo a gravar o nome de Elliott dentro dela. É uma loucura, amar alguém assim. Não consigo imaginar alguma vez fazer isso eu mesma, mas eu nunca daria a alguém o inferno por isso. E, em seguida... Rex e Melody me amavam o suficiente – ou amavam a ideia de uma criança o suficiente – para roubar uma, e isso me faz lembrar quão possessivo o sentimento é suposto ser.

Leva apenas cerca de quinze minutos para terminar a sua tatuagem. Seus olhos ficam marejados quando termino e esta onda de orgulho floresce no meu estômago. Este pequeno flash da mamãe enche minha cabeça, esse desejo estranho que ela entendesse isso. Que em algum nível, ela não me amasse porque precisa, mas porque me entende.

Não demorou muito tempo para deixar as coisas limpas. Eu navego on-line por um tempinho, verifico as fontes, e, em seguida, volto para a minha cadeira, tamborilando as unhas em cima da mesa.

Não é estranho sem o Maddox aqui. Não é estranho sem o Maddox aqui. Só que é e isso meio que é uma porcaria. É legal tê-lo para conversar e para chegar com ideias de tatuagem e, inferno, para provocá-lo. A faca torce na barriga só de pensar. De um modo estranho eu realmente sinto falta dele.

— Eu realmente preciso sair e ter um bom momento esta noite — murmuro. Meu telefone toca, minha mão estendendo para agarrá-lo, como se esperasse um telefonema importante ou algo assim. — Olá?

— Oi... Bee? É a Laney. A irmã do Maddox.

Meu coração salta um pouco. O Maddox não está aqui. Se algo está errado, o Maddox não está aqui de novo e isso vai matá-lo. — Hey... está tudo bem?

— Sim. Eu estou bem. Deus, você soa como o meu irmão. — Ela ri e eu franzo a testa. A vontade de dizer, *eu não,* dança na minha língua, mas ignoro.

— Eu queria dizer que farei uma pequena confraternização para o meu aniversário na próxima semana. Nada grande ou qualquer coisa. Apenas o Adrian, a Cheyenne, o Colt e o Maddy. Eu adoraria se você pudesse vir.

Eu luto com o instinto de deixar escapar um não. Ela é legal e é irmã do Maddox, então não quero ser uma cadela. *E eu quero ir. Pelo menos, acho que eu quero ir.* Mas meus pensamentos começam a correr. Não é preciso ser um gênio para ver onde ela está indo com isso. Que será de dois casais e, então, o Maddox e eu. Maddox não vê como eles são iguais. Ele e a Laney são ambos consertadores. Posso vê-la tentando consertá-lo, armando para ele. A diferença entre eles é que ela faria isso por qualquer pessoa e ele só iria lá por ela.

Além disso, eu tenho certeza que ele não iria me querer nessa festa. Tenho certeza que eu não deveria querer estar lá também. Não depois da outra noite na casa dele, e inferno, como tudo tem sido entre nós desde que nos conhecemos.

— Sábado ou domingo? — *Isso não é um não. Eu deveria dizer não.*

— Domingo. Vocês estão fechados, certo?

— Normalmente, mas eu realmente tenho alguém que vem neste domingo, então não tenho certeza se posso fazer isso.

— Oh.

Não há dúvida em minha mente que ela sabe que estou mentindo. Não consigo dizer sim ou não, no entanto. — Verei o que

posso fazer. Eu adoraria ir, mas isso depende da Masquerade, ok? Manterei você informada.

— Tudo bem. Eu realmente espero que você possa fazer isso. — Ela faz uma pausa por um segundo. — Meu irmão está aí?

— Não. Ele teve trabalho extra hoje. Desde que o fizeram chefe de segurança, ele precisou pegar alguns turnos extras.

Desta vez, sua pausa é tão longa que me pergunto se disse algo errado. — Maddy teve uma promoção?

Caindo para trás, eu me inclino contra o encosto do assento. Merda. Isso não é da minha conta para estar no meio. — Sim, não foi há muito tempo, no entanto. Tenho certeza que ele se esqueceu de lhe dizer.

Naquilo Laney ri, embora não seja um som feliz. — Você não tem que cobri-lo. Este é o Maddox. Ele nunca fala comigo sobre qualquer coisa. Talvez um dia.

— Sinto muito — eu digo, não completamente certa do porquê.

— Sim — ela sussurra. — Eu também.

São 23:00 e estou em pé na frente do Lunar, vestida para sair à noite. Um milhão de vezes eu disse a mim mesma que é só porque quero sair e Lunar é o único lugar legal por perto. Ainda não decidi se é a verdade ou não.

Ter um bom tempo está definitivamente no topo da minha lista, porém, porque nem sequer trouxe o meu carro. Quero ser capaz de beber e me divertir, por isso eu vou de táxi essa noite.

Assim que eu entro, as luzes coloridas piscam na minha cara. A música alta bomba através de mim, enchendo-me com o desejo de dançar. Minha primeira parada é o bar. Trevor está lá, como sempre, com dois outros caras que não reconheço. Há uma tonelada de pessoas

aqui, por isso, enquanto espero, eu luto contra o desejo de olhar ao redor por Maddox. Não importa onde ele está, porque não estou aqui por ele.

Trevor olha para cima e me chama a atenção. Ele sorri e balanço minha cabeça antes que ele venha para mim. — Cerveja?

— Eu quase disse Cosmo para te desconsertar, mas não consigo beber essas coisas.

Ele abre uma Corona, coloca um limão, e entrega-a para mim. Eu a sustento para ele antes de tomar um gole.

Ele diz alguma coisa, mas não consigo ouvi-lo, então me inclino para frente. — O quê?

— Seu homem. Ele está na parte de trás.

Um arrepio balança através de mim. *Se recomponha, Bee.* — Que homem? Não tenho um desses.

— Hmm. Não pensei que você fosse o tipo de jogar. — Sua boca está tão perto do meu ouvido que sinto sua respiração.

Afastando-me dele, eu dou o dedo para o Trevor. — Você não me conhece, então não finja que você faz. — Ele sorri, e tomo mais um par de goles da cerveja. — E não jogo.

O resto da minha cerveja desce suave e rapidamente. Ele já me dá outra quando coloco a garrafa sobre o balcão.

— Então você está disponível?

Sorrindo para ele, eu digo: — Não disse isso também.

Trevor ri e balança a cabeça. — Isso é o que eu pensava.

Antes que ele tenha a chance de dizer qualquer outra coisa, eu vou embora com a cerveja na mão. Pagarei por isso mais tarde. Não jogarei seus jogos hoje à noite. Meus olhos pousam imediatamente no

Maddox, encostado na parede na parte de trás. Seus braços estão cruzados, com o rosto tenso, e seus olhos como laser em mim.

Pequeninas explosões parecem começar a sair no meu estômago, mas ignoro-as e movo-me através da multidão, em linha reta para ele. O tempo todo eu imploro para os fogos de artifício abrandar, mas eles não fazem isso.

Maddox não se move um centímetro quando passo na frente dele. — Ele quer você.

Mais estalos e rachaduras inflamam. — Ciúmes? — Tomo um gole de cerveja.

— Já não tivemos essa conversa antes? — Ele ainda não se move e esse sussurro flutua através do meu cérebro: *Toque-me...*

— Você não respondeu a pergunta.

Então, ele me agarra e me puxa para ele. Sua boca desce na minha e esse mesmo pequeno estúpido sussurro diz: *finalmente...*

A língua do Maddox empurra na minha boca e envolvo um dos meus braços em volta do seu pescoço e enterro-o em seu cabelo, tentando não derramar a cerveja na minha outra mão. Ele se vira e minhas costas estão contra a parede, de repente, meu corpo espremido entre o tijolo duro e o calor do Maddox. Seu beijo fica mais profundo, seu corpo em movimento contra o meu, e tão estúpido como é, gostaria que não estivéssemos aqui. Masquerade, minha casa, sua casa, em qualquer lugar, menos aqui.

Meus pensamentos começam a empurrar o seu caminho e reúno força suficiente para mover a minha mão no peito do Maddox e empurrá-lo longe o suficiente para dizer: — Não me beije porque está com ciúmes.

— Você prefere que eu fizesse isso por outras razões? Isso não é o que somos, lembra?

As palavras são duras, minúsculas chicotadas atravessam a minha pele, o que eu não esperava. Ele está certo, mas dói e não deveria.

Com a minha mão em seu peito, eu empurro-o novamente enquanto tento me mover ao seu redor. Maddox amaldiçoa, dá um passo na minha frente, e agarra a minha cintura. — Eu te beijei porque eu quero você. Porque você é linda e mesmo não devendo dar a mínima, eu não gosto de vê-lo tocar em você.

Ele respira com dificuldade, tanto que o ouço mesmo com a música estridente que nos rodeia. É então que percebo que respiro tal como com dificuldade. Meu peito arfando sob minha camisa apertada, de mangas compridas.

Maddox escova o dedo sobre meus ombros, deixados nus por causa do corte do meu top.

— Eu não estou dizendo... Isso não quer dizer...

Com meus dedos, eu toco seus lábios. — Shhh. — Eu abaixo a minha garrafa e, em seguida, o beijo desta vez. Minha língua se move com a sua, *dentro fora, dentro fora.* Maddox me segura entre a parede e seu corpo novamente, sua boca tomando conta. Movendo-se tão habilmente contra a minha. Meu corpo tremula com energia... necessidade. Eu o quero também. Quero-o do jeito que nunca quis ninguém.

Quando sua boca trilha para baixo no meu pescoço, eu digo: — Não estou dizendo que isso significa algo. Não vamos usar quaisquer palavras. Vamos... — *Nos divertir. Esquecer todo o resto. Fingir que somos algo que não somos.* — Dançar.

— Te disse que eu não danço. — Sua boca ainda está perto da minha pele.

— Estou pedindo para você fazer uma exceção.

Maddox se afasta e espero que ele continue. Em vez disso, ele conecta o dedo no cós das minhas calças e começa a recuar, me puxando com ele.

— Você ficará em apuros? Eu sei que você está trabalhando.

Seus olhos não deixaram os meus desde que ele começou a andar. — Não dou a mínima para o que Trevor pensa e Tyler não está aqui.

Então eu sou puxada firmemente contra ele. Suas mãos estão na minha cintura, então elas deslizam para cima e para baixo ao meu lado à medida que avançamos juntos. Eu balanço meus quadris, balanço com ele enquanto envolvo meus braços em volta de seu pescoço. Estamos perto, tão perto que nossos corpos se tocam e se movem tão em sincronia como fazem quando fizemos sexo.

É uma sensação boa, e ele parece bem, mas ainda me agarro no que eu disse sobre não usar palavras. Não há nada definido. Pode ser como foi em sua casa na outra noite. Podemos rir, dançar, beijar e depois ir embora como da última vez, e nada mudará. Nenhum de nós quer que isso mude, então está tudo bem. Estamos bem.

Sua mão vai até a parte de trás da minha camisa, pele com pele, esfregando e acariciando. Eu gemo e movo-me com ele enquanto uma de suas pernas desliza entre as minhas.

— Você pode dançar — eu sussurro.

— Há um monte de coisas em que sou bom.

Não duvido disso. — Ok, então estou surpresa que você *dança*. — Claro, pedi para ele, mas não sei se eu achava que ele realmente faria isso.

Sua boca desce para o meu ouvido. — Há um monte de coisas que seu corpo me inspira a fazer. — Mais uma vez, eu gostaria que não estivéssemos em público.

E então ele belisca meu lóbulo com os dentes e continua dançando. Quando a música acaba e vai para a próxima, Maddox se afasta. — Preciso voltar ao trabalho.

— Sim... sim, tudo bem. — Eu dou um passo para trás, tentando recuperar o fôlego. Puta merda, foi sexy como o inferno.

— Você vai ficar por aí ou você está fora daqui?

— Eu pensei em ficar por um tempo.

Seu dedo começa em meu pescoço e lentamente trilha para baixo na coluna e em meu ombro. — Bom.

Só assim, ele recua, tentando esconder quem ele é mais uma vez por este disfarce louco que continuamos mantendo, e volta para seu poleiro perto da parede.

Estou em uma névoa, nem mesmo certa do que acontece pelo resto da noite. Antes de saber, Lunar está fechando e Maddox está fora do trabalho. Não nos tocamos quando saímos juntos.

— Seu carro está aqui? — Ele pergunta, não realmente olhando para mim.

— Não. Peguei um táxi.

Ele acena com a cabeça em direção a sua moto e eu dou o primeiro passo para caminhar até lá. Maddox está bem atrás de mim. O capacete desliza facilmente e, em seguida, há um peso sobre meus ombros e percebo que é a sua jaqueta.

Devolva para ele. Não devolvo. Depois de deslizar meus braços através dos buracos, eu espero Maddox colocar seu capacete e, em seguida, subir na moto. Atrás dele, eu jogo a minha perna por cima e grudo nele, mesmo antes de ela roncar para a vida.

Vento nos faz voar por todo o caminho até a minha casa. Quando estacionamos na minha garagem, ele desliga o motor. Descemos da moto e tiro o capacete e coloco-o no assento.

— Obrigada pela carona, Rabisco.

— Não tem problema. — Sua voz está rouca e ele precisa de um barbear, duas coisas extremamente sexys nele.

— Sua irmã quer que eu vá à festa dela de aniversário. Não tinha certeza. Eu disse a ela...

— Você deve ir. — Ele encolhe os ombros.

— Tudo bem. — Não me deixo me debruçar sobre a rapidez com que a resposta saiu.

Maddox levanta a mão e segura minha bochecha antes de seus lábios caírem sobre os meus suavemente... muito suavemente. Ele nunca me beijou assim – com tais traços deliberadamente lentos que me vira do avesso.

Ele afasta cerca de um centímetro de distância de mim. — Eu quero você pra caralho.

— Eu quero você também.

Maddox pressiona mais um beijo suave nos meus lábios antes de agarrar seu capacete e colocar o meu na moto. Querer. Nós dois queremos um ao outro, mas sabemos que não é inteligente agir sobre isso. Eu odeio isso, mas amo ao mesmo tempo.

— Te vejo na Masquerade amanhã, sim?

— Sim... — minha voz é rouca.

Maddox sobe em sua moto, coloca o capacete e acena com a cabeça em direção à porta. Sorrindo, eu balanço minha cabeça para ele, então vou até a porta e entro. Depois que ele se afasta, eu percebo duas coisas: Ainda tenho o casaco dele, e é bom ter ele me querendo segura do lado de dentro antes de ir embora.



Capítulo Vinte

~ Maddox ~

Sentado na minha moto na frente da casa de Bee, esperando para levá-la para a casa de Laney, tento não pensar sobre o fato de que suas pernas estarão envoltas em torno de mim em alguns minutos. Eu fiz bem durante toda a semana não agindo sobre os impulsos que senti na Lunar naquela noite. Fiz bem não imaginando suas mãos sobre mim e minha boca sobre ela e me lembrando de como ela se sentia e querendo mais do mesmo.

Ok, então eu pensei sobre isso, mas isso é tudo. E, em seguida... houve momentos em que nós só trabalhamos na Masquerade ou conversamos como quando começaremos a refazer meus portfolios de arte. Nessas vezes, é como se fôssemos *nós.* Onde não luto contra a atração ou sucumbo a isso também. Vezes sentados como na minha sala de estar desenhando imagens um do outro, onde somos duas pessoas como outra qualquer. Nesses momentos não mantemos a distância que nenhum de nós quer. Nós não dormimos um com o outro e, em seguida, fingimos que isso não aconteceu.

É mais fácil do que eu pensava. Realmente nunca tive essas coisas com alguém antes e há uma parte de mim que realmente gosta. Talvez mais do que uma parte. Ela é legal, e trabalho com tatuagem. Tento não focar em tudo, porque não quero que isso vá embora.

— Hey. Trouxe o seu casaco. Desculpe, eu esqueci toda a semana. — Bee anda até mim.

— Você pode usá-lo. Eu tenho outro. — Dou de ombros e ela o veste antes de colocar o capacete e subir atrás de mim como se fosse algo que ela fez um milhão de vezes.

No ar de outubro sente mais frio na moto enquanto viajamos na direção da Laney. Novembro está ao virar da esquina, mas nós tivemos alguns dias bastante decentes.

Não leva muito tempo para chegar lá. Espero Bee sair da moto antes de mim. — Há um pequeno pátio nos fundos. Laney disse que estariam lá. — Pego minha sacola e começo a andar com Bee até a minha irmã.

A minha irmã. Com Bee. Estendo a mão no bolso para tirar meus cigarros e acendo um.

— Não vejo você fazer isso há um tempo. — Espero por mais. Espero por ela me dizer como é nojento ou saber o que está acontecendo. Ela não faz nada disso.

Esta pequena pontada de arrependimento me bate. Esta parte estranha de mim que deseja que ela fizesse. Que diabos acontece comigo? Vou levar esta menina para uma festa com a minha família. A única família de verdade que eu tenho e continuo à espera de surtar ou ficar com raiva de mim mesmo por fazê-lo, mas nada disso vem.

— Faço isso quando me sinto assim. — Dou de ombros, então paro para soltar a fumaça. Laney vai reclamar e não quero brigar com a minha irmã hoje.

Nós andamos em torno do edifício para o pátio. Há duas mesas de piquenique lá. O grafite que vi sobre elas antes está coberto por toalhas de mesa. Balões e serpentinas decoram postes de luz e

árvores. Folhas marrons e laranja estão por todo o chão, um aparelho de som está em uma das mesas, e a churrasqueira acesa.

Laney, Adrian, Colt, e Cheyenne estão todos de pé de costas para nós, e algo me faz parar. Me faz apreciar. Essas pessoas amam minha irmã. Eles fizeram isso para ela, e talvez não seja muito para um monte de gente, mas é enorme para ela, o que faz com que seja importante para mim.

Mamãe não fez nada em nossos aniversários depois que meu pai foi preso. Tínhamos sorte se ela nos reconhecia, e mesmo que Laney nunca dissesse que isso a incomodava, eu sei que sim. Ela é feliz e quer que todo mundo seja feliz.

Meu estômago afunda quando assimilo, desejando que eu fosse o tipo de irmão que pensaria em fazer algo assim para ela.

— Ele a ama... Na maior parte do tempo o amor não faz sentido, mas isso meio que faz com eles — sussurra Bee, e me pergunto como ela sabia o que eu pensava. Adrian está de pé atrás da Laney, com os braços ao redor dela enquanto eles conversam com seus amigos.

Depois de tudo o que aconteceu, ele realmente a ama muito e isso faz a culpa agitar mais dentro de mim.

— Ela merece isso. — Antes de eu ter a chance de caminhar em direção a eles, Bee agarra meu pulso.

— Você é um bom irmão. Ela te ama.

Metade de sua frase é verdadeira. — Eu sei que ela ama. — Enfrentamos um ao outro. De pé aqui olhando para ela, eu me esforço para lembrar o que eu pensava. O que me chateou, porque ela é linda e é tão diferente de qualquer porra de pessoa que eu já conheci. Não posso acreditar por ter a sorte de tê-la. *Não...* Ela não é realmente minha, porém, ela é?

Ainda assim, estou feliz por ela estar aqui. Não me lembro de alguma vez estar realmente feliz por estar perto de alguém assim.

— Maddy! — Laney grita. — Traga sua bunda aqui.

A mão de Bee escorrega do meu pulso e percebo que esqueci que ela o segurava. — Tenho a sensação de que é melhor irmos ou ela nos arrastará para lá — diz Bee.

Isso me faz rir. — Você a conhece já.

Quando chegarmos às mesas, coloco a minha sacola com os presentes. — Hey. — Abraço Laney e, em seguida, aceno com a cabeça para Adrian e Colt. — E aí? — Digo a Cheyenne.

— Como vão as coisas na loja? — Cheyenne pergunta. Eu quase não falava com ela, mas sei que ela é a melhor amiga da minha irmã e ela está tentando ser legal comigo por causa disso.

— Muito bem. Não tatuo ainda, mas...

— Ele estará em breve — Bee interrompe. — Ele vai bem. É natural. Meio que me irrita como ele é bom para um rabisco.

Todo mundo, menos eu, ri. Suas palavras foram leves e brincalhonas, mas para mim elas pareceram pesadas. Não, não pesadas – profundas, importantes, porque eu quero isso. Quero ser bom nessa merda, porque tudo no que já fui bom foi no futebol e isso não é comigo mais.

— Ciúmes? — Provoco-a de volta.

— De quê? Eu te ensinei tudo o que sabe.

Desta vez eu rio também. Algo me faz envolver o meu braço em volta dos ombros dela e puxá-la para mim. — Você deseja. Eu sou natural, lembra?

— Você tem uma cabeça grande, naturalmente. — Ela tenta se afastar. Eu a seguro com mais força.

Bee finge fazer beicinho, com os braços cruzados e realmente quero chupar o lábio inferior em minha boca. Nunca a vi agir assim antes. Não quero que pare também.

Virando, eu coloco minha boca ao lado de sua orelha. — Minha cabeça não é realmente uma conversa que quero ter perto da minha irmã. — Ela fica tensa e depois se afasta. Honestamente, estou um pouco assustado por irritá-la, mas ela se inclina e solta a maior risada que eu já ouvi dela. O som vibra através de mim e eu gostaria de poder clicar em repetir para ouvi-la mais e mais.

— O que nós perdemos? — Cheyenne pergunta.

— Eu tenho certeza que você não quer saber, Tiny Dancer — Colt diz a ela.

Bee ainda sorri e minha pele começa a picar, então olho para cima e Laney e Adrian nos observam... me dissecando. Eu gostaria de poder colocar um escudo entre nós para que não possam encontrar o que quer que procuram. Com Laney, eu sei o que é. Sei que não estou sendo como eu agora e ela vê isso. *Ou estou sendo eu? Quem eu costumava ser?*

O que não pode ser isso, porque Adrian procura algo também. Ele vê alguma coisa e não sabe nada sobre quem eu costumava ser.

— Você é um idiota! — A voz de Bee rompe através de mim e me viro para olhar para ela. Lágrimas estão no rosto dela por rir tanto, e droga se isso não parece bom. Vê-la tão feliz e sabendo que é por causa de algo que eu disse me faz querer encontrar uma maneira de fazê-lo novamente.

Estou sentado na ponta de uma das mesas de piquenique com os pés apoiados no assento. Nós terminamos de comer algum churrasco não muito tempo atrás. Colt e Adrian estão de pé perto do

som conversando enquanto Bee, Laney e Cheyenne estão sob uma das árvores. Laney diz algo a Bee e depois ela ri antes de balançar a cabeça.

Laney diz outra coisa e, em seguida, Bee responde e, em seguida, a Cheyenne acrescenta algo também. Não sei por que sinto vontade de caminhar para elas. Para descobrir sobre o que elas falam para fazê-la sorrir assim. Ela parece confortável com elas de uma maneira que não costuma parecer. Sim, ela é forte e confiante, mas também é fechada. No começo, eu me lembro de notar como ela parecia guardar suas emoções, mas elas brilham como o inferno lá agora.

E tem sido assim recentemente. Na minha casa e na Lunar e inferno, mesmo quando nos sentamos na Masquerade, é como se ela me mostrasse novos pedaços dela. Só que ela retém. Ela não mencionou a coisa com seus nomes novamente e nunca fala sobre seus pais, mas não está trancada na caixa invisível que estava quando a conheci. Seus olhos e rosto estão mais honestos.

O vento sopra e uma folha marrom quebra da árvore e cai sobre ela. Bee a pega de seu ombro e olha para ela. Estuda-a como se fosse algo importante.

Laney diz outra coisa para ela e Bee sorri antes de responder, ainda segurando aquela folha na mão. Cheyenne diz algo a Laney enquanto Bee olha para o chão, se curva, e pega outra folha, essa de cor laranja. Tão estúpido como pareça, sinto como se interrompesse um momento dela – vendo algo que é importante, embora não entenda por que seria.

Então, ela as segura e se lança em alguma outra conversa com Cheyenne. É a maneira perfeita para Laney escapar quando se vira e caminha em minha direção.

Levanto-me e me afasto, mas sei que ela segue. Sinto-me como um idiota de novo, porque que tipo de irmão não gostaria de falar com sua própria irmã no aniversário dela?

— Hey. O que você faz aqui sozinho? — Ela se senta ao meu lado e cai com a cabeça no meu ombro. Ela faz muito isso desde que éramos crianças.

— Nada... — sinto que deveria dizer mais, mas não sei o quê.

— Ela é ótima, Maddy. Eu realmente gosto dela.

Com meus olhos, acho Bee falando com Cheyenne e segurando as folhas na mão. *Eu gosto dela também.* — Ela é legal.

— Ela é forte também. Faz sentido. Você precisa de uma garota forte.

Encolho os ombros e ela levanta a cabeça para olhar para mim. — Somos amigos, irmãzinha. Não comece a fazer isso.

Ela revira os olhos. — Tudo bem. Eu vou parar de ser honesta. Na verdade, depois de eu dizer mais uma coisa, eu vou. Hoje você riu de uma maneira que não vi você fazer desde que éramos mais jovens. Você está diferente e acho que sabe disso também. Você gosta dela, Maddy, e ela te faz feliz. Espero que você reconheça isso e não estrague tudo. Você merece ser feliz.

Este é o lugar onde costumo andar longe dela. Digo a ela que ela é louca e uma otimista e para parar de ver a merda que não está lá. Não faço nada disso. Em vez disso, é Laney quem se levanta. Ela está a poucos metros quando digo, — Hey. — Ela para e olha para mim. — Feliz aniversário.

Laney sorri para mim. — Obrigada. É um feliz aniversário.

Balançando a cabeça para ela, eu desço da mesa. — Tenho que mijar. Já volto.

— Que delicado, Maddox. — Ela balança a cabeça. Eu sigo em direção a seu apartamento e vou ao banheiro. Assim que eu saio, ouço alguém. Quando entro na sala de estar, Adrian está lá com os presentes da mesa. Ele deve ter subido logo atrás de mim.

— O vento está frio, então nós entraremos. — Ele coloca-os na mesinha de café sem olhar para mim. Não que eu o culpe. Sou sempre uma picada para ele. Fui tão longe a ponto de segui-lo para fora do estado quando ele descobriu que foi o nosso pai quem matou o filho dele. Naquela época, pensamos que Ashton era seu sobrinho. Eu bati nele e o chamei de covarde por se afastar da Laney, sem saber que era seu filho que ele viu morrer.

— Obrigado.

Adrian olha para mim, obviamente, tão surpreso com a minha palavra quanto eu.

— E pelo o que?

— Por cuidar dela. Por esta festa. Isso significa muito para ela.

— Eu sei. Não é preciso muito para fazê-la feliz.

— Mas você fez isso. Não importa se não é muito, você fez isso. — *E eu não fiz.* Mamãe provavelmente não ligou para ela, mesmo que eu tenha uma ligação perdida dela no meu celular agora. Se eu ouvir a mensagem, sei que reclamará comigo porque ela sabe que estou com a Laney hoje.

Há muito mais para dizer, mas não consigo encontrar as palavras. Sou salvo de qualquer maneira, quando a porta se abre e Bee, Cheyenne e Colt entram, todos trazendo algumas das coisas de fora.

— Hey, Fantasminha. Vamos abrir os presentes. — Adrian beija Laney e ela sorri para ele. Esse grande fodido sorriso que segura tanta felicidade.

Bee se aproxima e fica ao meu lado contra a parede enquanto Adrian, Laney, Colt e Cheyenne todos se sentam nos sofás e cadeiras em torno da mesa do café. Estamos encostados na parede do corredor atrás do sofá.

— Quer se sentar perto dela? — Bee pergunta, mas eu balanço minha cabeça.

— Nah. Estou bem aqui.

Laney abre o primeiro presente – vale presente para uma aula de dança da Cheyenne.

— Eu preciso de alguém para dançar comigo — ela diz a minha irmã, e posso ver pelo o olhar nos olhos da Laney que ela quer fazer isso também.

— Eu comprei para você mais uma coisa, porque me senti todo fodido dando-lhe aulas de dança. — Colt acena em direção a um dos presentes, o qual Laney abre a seguir. É um cartão de presente iTunes para obter mais música para quando ela correr, ele diz a ela.

— Darei a ela o meu presente mais tarde. — Adrian a cutuca e todos eles sorriem. De repente quero chutar a bunda dele novamente. Isso não é uma coisa que um cara quer ouvir sobre sua irmã mais nova, apesar de eu saber que ele está nos provocando. Ele provavelmente comprou-lhe algo que é perfeito para ela, porque é assim que ele é com ela. É porra louca para ver, mas estou feliz que ela o tem.

— Na minha sacola. — Eu aceno em direção a ela e imediatamente desejo ter decidido dar-lhe o meu presente mais tarde também. Não é algo que eu quero que todas essas pessoas vejam, mas não posso ser um idiota e dizer qualquer coisa agora.

Bee se aproxima mais de mim e olho para ela, perguntando como ela sabia fazer isso, mesmo que não esteja olhando para mim.

Laney pega minha sacola e abre. Meu corpo me pede para sair da sala enquanto minha pulsação sobe. Com uma das minhas mãos, eu cavo minhas unhas em meu braço enquanto ela puxa o presente quadrado.

Lentamente, como se fosse uma porra de um tesouro ou algo assim, Laney começa a desfazer o embrulho. No segundo que é aberto, ela congela, seus olhos não deixando o que está na sua frente.

Meus músculos se contraem e sinto olhos em mim que não estão lá. Adrian olha por cima do ombro dela para a imagem no quadro.

Laney ainda não olha para cima, então Adrian diz: — É um desenho. É uma praia com um castelo de areia e duas crianças próximas a ele. Foda-se, isso é muito bom. Você fez isso? — Ele olha para mim. Eu aceno.

— Foi o meu dia favorito com todos nós juntos — a voz suave da Laney rompe através da sala. — Estávamos de férias. Papai ia embora de vez em quando por um tempo e finalmente chegamos ao tempo que passamos juntos. Maddy estava chateado. Ele não queria ir e eu não sabia por que.

Porque era uma mentira. Eu sabia que era uma porra de mentira e meu pai era uma fraude e um jogador.

— Eu o incomodava como sempre fiz. Eu queria me divertir e não entendia por que ele estava tão irritado. Quando chegamos à praia, ele tentou sair sozinho. Eu não o deixaria. Pedi para ele me ensinar a fazer um castelo de areia. Ele disse não no início, mas depois eu chorei e então ele o fez.

Finalmente, ela olha para mim e seus olhos estão molhados de lágrimas. — Você sempre tentou me fazer feliz.

Porque eu mentia para a família. Porque fui egoísta e mantive minha boca fechada para que pudesse ter dinheiro para a faculdade para jogar bola.

Quando não respondo, Adrian pergunta: — O que aconteceu depois?

Ele é assim, notei. Ele quer palavras, falando de uma maneira que eu nunca vi.

— Construímos três deles. O primeiro caiu quando estávamos pela metade e o segundo foi destruído pela água. Eu disse para o Maddox que estava tudo bem e ele disse que não, que nós faríamos outro. E assim fizemos e foi incrível. Perfeito e, em seguida, ficamos ao lado dele como se pudéssemos de alguma forma protegê-lo. Mais tarde, meu pai veio e conversou comigo sobre isso. Maddy saiu e eu disse ao meu pai como nós fizemos três deles porque o Maddox queria que eu tivesse o castelo de areia perfeito e meu pai disse que faria outro perfeito comigo também. Poucos minutos depois, mamãe tropeçou nele e ele foi destruído.

Laney balança a cabeça. — O que obviamente ela destruiu de propósito porque ela estava com raiva que o papai e Maddox estavam prestando atenção em mim. Eu chorei de novo e, então, a mamãe e o papai se afastaram e começaram uma discussão. Maddox voltou e disse que faríamos outro, mas depois tivemos de ir embora. Nós nunca voltamos à praia depois disso.

Não foi muito tempo depois que tudo foi para a merda. Papai ficou bêbado e matou o filho de Adrian.

Eu dou de ombros. — Pensei em manter a minha promessa. Ninguém pode foder esse. — Nisso me viro para a porta,

realmente precisando de um pouco de espaço por um minuto. — Preciso de um cigarro. Eu voltarei.

Atrás de mim, eu bato a porta, querendo nada mais do que dar o fora daqui.



Capítulo Vinte e Um

~Bee~

Laney levanta como se fosse atrás do Maddox. Adrian pega sua mão, enquanto, ao mesmo tempo, eu pergunto: — Posso ir? — Não sei o que me faz pensar que será bom conversar com ele, mas há essa atração que vem de dentro de mim, me puxando para ele.

— Sim... é claro. — Ela se senta novamente e já estou no meio do caminho até a porta, não tenho certeza quando eu comecei a me mover.

Atrás de mim, a fecho suavemente e desço as escadas em busca do Maddox. Há um formigamento estranho na minha barriga. Não são bem nervos, embora definitivamente não seja emoção também. Seja o que for, me concentro no fato de que afastei a irmã do Maddox – a única pessoa com quem ele realmente se preocupa – para que eu pudesse ir e falar com ele pessoalmente.

O primeiro lugar que consigo pensar em procurar é perto de sua moto. Maddox está sentado no meio-fio, com o cigarro na mão. Mesmo por trás, eu posso ver quão rígido seu corpo está. O que ele fez lá atrás foi enorme para ele e honestamente, estou surpresa que ele fez isso.

— Você sabe que terei que chutar o seu traseiro se você tentou ir embora sem mim, certo? — Pisando ao lado dele, eu espero que a leveza seja a melhor maneira de desempenhar isto.

Ele não responde.

Eu passo por Maddox para a sua moto e jogo minha perna por cima, seguro os punhos que se sentem bem-vindos em minhas mãos. — Você já decidiu se posso conduzi-la?

Ele toma outra tragada no cigarro, mas não responde.

— Já faz um tempo que tive uma boa cavalgada – quero dizer condução.

Ao que ele olha para mim através de seus cílios escuros e metade de sua boca sobe em um sorriso.

— Não passou *tanto* tempo.

— Claro que você fala quando começo com as insinuações sexuais.

Maddox joga o cigarro no concreto, enfia a mão no bolso, pega uma bala de menta, e a coloca na boca. — O que você faz aqui, Bee?

Ainda sentada na moto, solto os punhos para que eu fique ereta. — Eu pensei que era bastante óbvio. — Faço uma pausa por alguns segundos, então, acrescento: — O desenho ficou incrível, Rabisco.

Ele esfrega a mão pela barba castanho-escuro no rosto, então sorri arrogantemente. — Eu sei.

Um calor indesejável se espalha através de mim. Droga, ele é lindo. — Então, por que estamos aqui?

— Você sabe por quê.

Sim, sim, eu sei. Porque ele é como eu. É difícil se abrir para as pessoas. Eu me pergunto se ele também teme que as pessoas que são importantes para ele não gostarão do que veem. — Você sabia que seria difícil fazer isso. Antes de dar a ela – inferno, quando desenhou, mas você fez isso de qualquer maneira. Isso é alguma coisa. — Algo que eu não faria. Tudo que o Maddox tem é a Laney e ele tenta estar lá para

ela. Eu tenho uma família inteira de pessoas que me amam e fujo deles. Culpa acende um fogo que queima dentro de mim.

— É? — Ele pergunta.

— É. — Ele me olha com aqueles olhos cinzentos profundos dele. Minha pele saboreia a sensação deles em mim, mas o meu cérebro me faz virar. É demais, especialmente sabendo que eu gosto de seu olhar lá.

— Você parecia se dar bem com Laney e Cheyenne.

Sua mudança de assunto é surpreendente e acolhedor ao mesmo tempo. — Ela é legal. Gosto dela. Não fui à escola quando era mais jovem, então realmente não saí com muitas meninas no ensino médio. Eu vivia em uma área rica e a maioria das meninas não queria sair com a garota que tinha um piercing no nariz e não namorava caras, mas tinha relações sexuais.

Duas coisas chamam minha atenção imediatamente. Primeira, eu disse algo sobre mim mesma. As palavras saíram sem um pensamento. A segunda é que, pela primeira vez, me sinto um pouco envergonhada com o meu passado. Não é que eu dormi com uma tonelada de caras. Mas nunca fui um anjo também. Não é algo que já me incomodou, mas não quero que Maddox pense que eu durmo com todo mundo. *Por que isso importa? Não há nada de errado com apreciar com segurança a minha sexualidade.*

Não é como se nós não nos conhecemos tentando ter um caso de uma noite de qualquer maneira. Tudo o que ele pensa de mim provavelmente já está gravado em sua mente.

— Não é que havia um monte de homens...

— Puta merda. — Maddox levanta.

— O quê?

Dentro de alguns passos, ele me alcançou. Sua mão direita vem em minha direção e segura meu rosto, seu polegar roçando minha bochecha.

— Você está corando. Eu pensei que você era muito durona para corar.

Eu sorrio. — Eu sei de muitos bons truques.

— Não faça isso.

Maddox não abaixou a mão, então me afasto. — Fazer o quê?

— Sentir que precisa dar desculpas. É como você disse na primeira noite, não há nada de errado com uma mulher saber o que quer. E posso dizer que você não é o tipo de pessoa que dorme com todos que encontra.

Pessoa. Eu amo que ele disse pessoa e não mulher.

Eu me preocupo com você, Leila, quero dizer, Bee. Não quero que você se machuque ou acorde um dia e se arrependa de onde você está. Você é uma mulher bonita, nova, inteligente. Você pode ter qualquer coisa. Sua irmã tem alguém que gostaria de apresentar-lhe. Nós poderíamos ir às compras e fazer o seu cabelo. Acho que você seria tão feliz se encontrasse um bom garoto...

Se eu pudesse fazer qualquer coisa, o que estava errado com a escolha de ser uma tatuadora? Será que a minha felicidade girava em torno de conhecer um cara legal? Ser como todo mundo na minha família? Não que haja algo de errado com isso, exceto que não sou isso.

Mas, então, mamãe me abraçou. Me abraçou e disse que me amava. E isso só me fez questionar mais o amor. Como você pode amar alguém que você quer mudar? Eu sei que ela gostaria que eu fosse aquela garota que não quer nada mais do que conhecer um cara legal. A garota que ela provavelmente acha que eu seria se tivesse me criado.

— Onde você foi? — A voz do Maddox rompe meus pensamentos. Ele tem o seu dedo inclinando meu queixo para cima, então estou olhando para ele.

Ele está tão perto que posso ver cada pequeno detalhe sobre ele, como a pequena covinha abaixo do seu lábio que não aparece muitas vezes. Quero esfregar meu rosto contra a barba em seu rosto e sentir seus lábios enquanto eles possuem os meus. — Em nenhum lugar... — sussurro pelos meus lábios.

— Minha moto é grande demais para você lidar, mas você parece sexy como o inferno nela. — Maddox se inclina mais perto. — Mmm, eu gostaria de poder ver a sua tinta.

Ele pode não ser um bom rapaz e eu não sou definitivamente a garota legal, perfeita, mas nunca o quis com a ardente paixão me engolindo agora. Antes de eu ter a chance de beijá-lo, os lábios do Maddox descem nos meus. Ambas as suas mãos cobrem meu rosto enquanto escarrancho sua moto e ele me beija profundamente. Sua língua empurra pelos meus lábios, fundo dentro da minha boca, como se estivesse morrendo de fome por mim da mesma maneira que estou morrendo de fome, de repente, por ele. Eu nunca quis – precisei – ninguém como a necessidade que surge através de mim agora, mas ele é muito bom e tem um gosto excelente para que eu me preocupe com isso.

Queria que ele estivesse nesta moto comigo. Que estivéssemos em outro lugar para que pudéssemos fazer muito mais e ele poderia curar a dor dentro de mim.

De repente, ele se afasta e luto para não puxá-lo de volta para mim. Ele não vai longe, empurrando um pedaço de cabelo atrás da minha orelha, sua boca a poucos centímetros da minha.

— Continuamos acabando desta forma. — Sua mão desliza e eu gostaria que ele a colocasse em mim novamente.

— Eu sei.

— Eu nunca... — ele balança a cabeça. — Não sei o que diabos pensar sobre isso.

Eu rio. *Nem eu.* — Sua irmã deve estar se perguntando onde nós estamos.

Maddox fecha os olhos por um segundo, como se tentasse se recompor antes de dar um passo para trás. — Vamos. Não confio em você sozinha com a minha moto. — Quando ele sorri, eu vejo a covinha novamente. Então ele estende a mão para me ajudar a descer da motocicleta, e eu deixo.

Quando entramos, Laney dá um abraço em Maddox e, então, todos nós nos movemos para a cozinha, onde suponho que estamos prestes a partir o bolo. Estou surpresa quando Adrian puxa um cupcake com uma vela dentro. Depois de acendê-la, todos nós cantamos *Parabéns Para Você* e, em seguida, Adrian abre a geladeira e pega maçãs caramelizadas para todos.

Laney olha para ele como se acabasse de entregar-lhe o mundo e, em seguida, ele se inclina para frente e sussurra-lhe: — Chupe um doce, Fantasminha.

Maddox e eu ficamos para trás do resto do grupo enquanto eles conversam e riem uns com os outros. Ele deveria estar lá com eles, rindo e conversando, mas eu sei que ele nunca estaria. Se eu não estivesse aqui agora, ele ficaria para trás do grupo sozinho.

A vontade tocá-lo me provoca. Não me deixo seguir adiante. — O que se passa com as maçãs?

Maddox encolhe os ombros. — O inferno se eu sei. Não é a primeira vez que ele deu uma para ela.

Meus olhos são atraídos para eles, como são próximos. Laney ao lado do Adrian e Cheyenne da mesma forma com Colt. É como se eles se completassem. Eles dão um ao outro algo que ninguém mais no mundo pode. Eu já vi isso na mamãe e papai, mesmo no Rex e Melody, mas com eles... é quase como ver isso com alguém como eu.

Uma estranha espécie de saudade sai de seu esconderijo dentro de mim e eu queria que fosse embora. Isso não é comigo. Não quero coisas como estas. Inferno, Maddox e eu mal podemos falar um com o outro sobre qualquer coisa importante. Ele não sabe muito sobre mim.

Mas ele me conhece... de alguma forma ele me conhece.

E eu gosto disso.

— Você está pronta para ir? — Maddox se inclina, a boca junto ao meu ouvido.

Depois de olhar para o grupo mais uma vez, digo-lhe, — Sim... Acho que sim.

— Laney, vamos embora. — Maddox acena em direção à porta.

— Bom vê-lo de novo, cara. — Colt acena para o Maddox enquanto Cheyenne vem em minha direção.

Meu corpo fica tenso quando ela me puxa para um abraço. — Acho que eu quero outra tatuagem!

Eu rio e, em seguida, me afasto. — Diga a hora.

Não tenho certeza se Adrian e Maddox dizem algo um ao outro, porque quando olho, Laney está abraçando Rabisco. Seu rosto está inclinado em direção ao outro lado dele e posso dizer que ela está dizendo algo em seu ouvido. Ela está tão relaxada, mas ele parece um

pouco desconfortável. Laney se afasta e ele bagunça o cabelo dela e diz: — Eu sei.

Isso não é nada da minha conta, ainda assim, eu quero saber o que ela disse. Ou talvez queira saber o que ele ouviu. Tudo sobre o Maddox me deixa curiosa.

— Estou tão feliz por você ter vindo. — Laney se vira para mim em seguida e me puxa para um abraço também. É tão louco estar em torno dessas meninas. Não estou acostumada a estar perto de mulheres com quem me sinto confortável – mulheres que eu sinto que posso ser eu mesma por perto, e isso me dá esse estranho tipo de felicidade que não sabia que sentia falta.

Todo o caminho para casa eu não consigo parar de pensar nisso. Quase não registro meus braços e pernas em torno do Maddox enquanto ele conduz sua moto pela cidade. Hoje foi um bom dia. Me diverti e me senti bem sendo eu mesma... como era quando morava com Melody e Rex? Eles me amavam por mim. Mamãe e papai me amam, embora quisessem que eu fosse outra pessoa. Não posso continuar entristecendo meus pais e não Rex e Melody, no entanto. Não é como se eles fossem perfeitos. Eles me roubaram.

Pequenos flashes de medo cintilam através de mim novamente. A sensação de ser agarrada... de estar confusa. Eles me roubaram e disseram que os meus pais estavam mortos. E doeu. Nunca me deixei lembrar que eu estive triste primeiro. Como poderiam me machucar se me amavam? Ou será que isso significava que me amavam mais? Porque arriscaram tudo por mim e me queriam muito.

O mundo seria mais fácil sem muitas perguntas sobre o que é o amor e como fazê-lo corretamente. Eu vejo isso quando Laney e Maddox se olham ou entre Adrian e Laney, e Colt e Cheyenne. Já vi isso com os

meus pais me olhando ou Rex e Melody olhando para mim, e eu senti isso também. E ainda não entendo. Não entendo como as pessoas podem amar alguém e querer que eles sejam alguém diferente ou amá-los e machucá-los.

Antes que eu perceba, estacionamos em minha calçada e Maddox desliga sua motocicleta. Com um chute, eu puxo a perna por cima da moto e puxo o capacete da minha cabeça. — Conte-me sobre sua irmã e Adrian. — Não sei por que preciso saber, mas há de repente esta sede que não posso saciar. Tem que haver uma história lá. Talvez se eu conhecê-la, me ajudará a entender.

Um, dois, três, quatro, cinco. Maddox se senta na moto, sem olhar para mim. Então, ele puxa o capacete da cabeça e eu sei que golpeei uma corda – de que a forma como a sua irmã e Adrian se reuniram de alguma forma amarra ele também. Vejo a dor que ele se esforça tanto para enterrar. — Merda. Sinto muito. Não é da minha conta. Você não precisa me dizer nada.

Lentamente, ele vira a cabeça, olha para mim. Ele faz aquela coisa de novo, onde fecha os olhos por um segundo antes de respirar fundo e abri-los.

— Não deveria ter perguntado — digo, tentando compensar, inadvertidamente, empurrando-o.

— Meu pai matou o filho de Adrian. — Ele se vira, sua mandíbula apertada, os olhos fixos a frente, em vez de em mim.

As palavras escapam-me. Lutando, tento encontrá-las no labirinto da minha mente, mas não consigo. Seu pai matou o filho de Adrian. E ele está com ela. Ele a ama. E Maddox me disse.

— Maddox... merda. Sinto muito.

— Por quê? — Ele olha para mim. — Você não fez isso. Você não ficou fodida e fez a sua namorada chupá-lo enquanto virava uma esquina rapidamente. — Suas mãos apertam os punhos. — Ele tinha dois anos e meu pai o atropelou na frente de Adrian. Isso é o que começou a merda com a minha mãe.

— Como? — Eu balanço minha cabeça. Não deveríamos fazer isso no meio da minha calçada. Talvez não devêssemos fazer nada disso. Puta merda. Seu pai matou o menininho de Adrian.

— Laney pensou que poderia ajudar. Ela queria encontrar Adrian, dizer a ele e pedir desculpas, como se, de alguma forma, corrigisse todas as nossas vidas. Ela pensou que Ash era sobrinho de Adrian. Mas, em vez de dizer a verdade para ela, ela se apaixonou por ele. Quando ela disse a ele, descobriu que era filho dele.

Finalmente... *finalmente* ele olha para mim. — Como você pode imaginar, ele enlouqueceu. Ele encontrou o seu caminho de volta para ela, no entanto. Ele a ama o suficiente para fazer qualquer coisa por ela, independentemente do que nós tiramos dele.

Como você ama assim?

— O que você quer dizer com *nós*? Vocês não tiraram nada dele. Assim como você disse que eu não estava naquele carro, vocês não estavam também.

— Eu deveria ir. — A mão do Maddox levanta para colocar o capacete de volta em sua cabeça, mas a seguro. Não sei o que deu em mim, mas preciso dele aqui. Não posso deixá-lo ir embora.

Não depois da verdade que ele me deu.

— Não. Vá.

Eu olho para ele. Realmente olho para ele. Sim, eu sempre achei que ele fosse lindo, mas isso não é tudo que está lá. Eu sei que só agora

vejo isso. Vejo a dor dentro dele, como se ele vestisse isso para mim. Não sei de onde tudo vem, nem porque ele sente qualquer responsabilidade por seu pai, mas está lá.

E o meu coração se parte por ele.

— Por quê? Por que eu deveria ficar, Bee? Assim, podemos continuar transando por aí? Assim, podemos desenhar imagens novamente ou dormir na mesma cama? Porque continuamos a jogar estes jogos?

Ele está certo. Nós estamos jogando jogos, mas não sei como pará-los. Também não sei como deixá-lo ir e acho que não quero. Quero dar algo para ele. Quero-o perto de mim de uma forma que eu nunca quis ninguém perto de mim antes. Se pudesse, eu curaria essa dor dentro dele. Não sei como dizer isso a ele. Não sei como mostrar a ele ou até mesmo o que diabos isso significa.

— Eu não sei — eu admito, em uma falta de palavras.

Seus olhos se fixam em mim. — Conte-me sobre seus pais, Bee. Você quer conversar, de repente, me conte isso. É por isso que você quer que eu entre? — Suas palavras são chicotadas de raiva pela minha pele.

Penso em sua irmã e seus amigos. O quanto se preocupam com os outros e como me fizeram sentir como se eu me encaixasse. Como me sinto assim com ele também, e Maddox me deu as duas coisas.

Como ele veio até mim e me deixou furá-lo, porque sabia que era tudo o que tinha para oferecer. Era a sua maneira de dizer que ele meio que confiava em mim e eu quero que ele saiba a mesma coisa sobre mim. Que eu confio nele. *Que estou me apaixonando por ele...* Ou talvez já esteja lá.

Quando abro a minha boca, essas não são as palavras que saem. — Não, essas não são as razões que eu quero que você entre. Quero que você me marque.

Seus olhos se enchem de fogo e sei que ele entende exatamente o que quero dizer.

Capítulo Vinte e Dois

~ Maddox ~

Quero que você me marque.

Estou cimentado no lugar. Meus pés pregados no chão e meus olhos grudados nela. Não há dúvida em minha mente do que ela está dizendo. Ela quer que eu coloque algo em sua pele e é a maior merda de honra até mesmo tê-la dizendo isso, mas também me assusta tremendamente. Isto é enorme. Esta é *a Bee* e a última coisa que eu quero é estragar algo que é tão grande.

Ela já me disse diretamente que não deixou ninguém, exceto o professor dar-lhe tinta, mas me pede isso – alguém que nunca colocou agulha na carne antes.

Não há como sair dessa também. Eu quero a minha marca nela. Quero que ela tenha um pedaço de mim com ela para o resto de sua vida.

— Aqui? — Inclinando minha cabeça, eu aceno em direção a sua casa.

— Tenho tudo que precisamos.

Como se meu corpo tivesse uma mente própria, eu estendo a mão para ela. Enrolo um braço em torno do seu ombro e puxo-a para perto. Eu gosto de tê-la perto, como a forma como ela se sente e como ela me faz sentir. Meu corpo molda o dela como se nós deveríamos nos encaixar.

Caminhamos até a casa dela e ela abre a porta. Bee entra primeiro e acende uma luz. As palavras ficam presas em minha garganta quando olho ao redor de sua casa. É... perfeita. Seu mobiliário é branco e há flores secas no centro de entretenimento e pinturas nas paredes, as quais você pode dizer que custam mais que toda a merda de segunda mão em minha casa junto. Isso não é ela.

— Mamãe fez isso por mim como uma surpresa. — Ela olha para mim. — Surpresa! É uma casa muito adulta, me disseram. Minha irmã ajudou.

Há tanta história por trás de suas palavras que eu ouço isso as revestindo – pingando, mas ainda deixando resíduos.

Bee não me dá tempo para perguntar, no entanto. Honestamente, não tenho certeza se eu iria. Minhas mãos coçam muito para tatuá-la para pensar em algo mais.

— Bebida? — Ela pergunta.

— Água. Onde posso deixar o meu casaco? Não quero estragar nada.

Ela está de costas para mim enquanto caminha até a cozinha. — Coloque-o em qualquer lugar, Maddox.

Dois segundos depois, ela sai com duas garrafas de água. Em vez de se mover em direção à sala de estar, ela se dirige a um corredor e vou atrás dela. Quatro portas fechadas se alinham no corredor, duas de cada lado. Bee pega a última à direita. Quando ela acende a luz, eu vejo que a sala está cheia de material de tatuagem, mas parece uma sala de arte também. Há uma mesa com uma lâmpada e uma placa de luz para desenhar. Os lápis estão em um copo.

No canto há uma cadeira. Não é uma cadeira de tatuagem, mas que certamente servirá ao propósito. Um armário está no outro canto, sem portas na frente e abastecido, cheio de suprimentos novos.

Bee pega algo contra a parede e vejo que é uma mesa desdobrável. Depois de ajudá-la a montá-la, ela acena com a cabeça em direção à mesa. — Você vai começar a desenhar?

Suas palavras enviam disparos de eletricidade através de mim. Ela poderia facilmente desenhar o que quisesse, exatamente como ela quer. Em vez disso, ela está me pedindo.

Confiança. Ela confia em mim, porra.

— O que você quer? — Minha boca está seca, então eu abro a garrafa e tomo um gole. Foda-se, esta menina faz algo em mim. Ela me amarra em nós e faz-me sentir livre ao mesmo tempo.

— Folhas, no meu ombro. — Seus olhos miram até a mesa e volta para mim. — Tudo o que você precisa para começar está logo ali. Eu voltarei. Vou me trocar.

E então ela se foi e estou na mesa. Após tirar o meu casaco, eu lanço-o no canto. Folhas. Mas que diabos? Um pequeno flash de memória me atinge. Vendo as folhas de outono em seu ombro. Observando-a pegá-la, em seguida, a outra.

Eu penso nas estrelas abaixo e ao lado e a história que ela me contou sobre acampar. Seu Gêmeos, a máscara como alguém usaria em um baile de máscaras na parte de trás do pescoço dela e eu sei. Porra, eu sei o que ela faz. Essas coisas são importantes para ela e as folhas de hoje também são.

Esta explosão de orgulho que eu não sentia há tanto tempo me enche. Eu a levei hoje e foi importante para ela. Ela confia em mim para colocar este pedaço de sua vida em sua pele para sempre.

Não tenho certeza se algo já foi tão especial para mim.

Minhas mãos realmente tremem um pouco quando me sento à mesa. Assim que coloco o lápis no papel, é como se algo me assumisse. Esta necessidade e desejo de criar algo incrível para ela me possui e começa a fluir: uma folha em cima, outra flutuando abaixo dela, e uma terceira sob essa. Duas estão dobradas conforme o vento escolhe dobrá-las. Com o lado do lápis eu sombreio algumas linhas encurvadas pelo vento. Desenho pequenas teias de aranha em cada folha, manchando algumas das linhas. O que acontece a seguir é automático. Em cada uma das folhas está uma letra, soletrando o seu nome.

Não Leila. Não Coral. Mesmo que ela volte para um desses nomes, ela precisa saber que ela decide quem é. E ela escolheu Bee.

No momento em que termino, eu sei que passou, pelo menos, 45 minutos. Bee ainda não voltou, mas então eu não esperava que ela voltasse. Ela espera por mim. Não me deixo pensar demais em como eu sei disso.

Metendo a cabeça para fora da porta, eu chamo, — Estamos prontos.

Não demora cinco segundos e ela sai do quarto em frente ao salão vestindo um short e uma regata com uma alça fina. Seu cabelo está para cima e tudo o que posso pensar é o quanto eu quero provar seu pescoço. Colocar as minhas mãos através de seu cabelo e beijar a pele que estou a ponto de marcar para mostrar alguma doçura antes da dor.

— O que você tem para mim, Rabisco? — Ela entra na sala e eu sigo. Bee caminha direto até a mesa, de costas para mim enquanto estuda o desenho. Meu coração acelera enquanto estalo meus dedos.

— Se você quiser algo mais...

— É perfeito. — Ela se vira. — É lindo.

Penso naquele girassol na parte traseira da sua panturrilha, eu conheço suas estrelas, seu Gêmeos, a máscara, e suas folhas, mas não sabia daquele.

— Você tem certeza que quer que eu faça isso? — Me mata perguntar, mas preciso. Eu posso fazer isso. Farei isso bonito pra caralho, mas preciso que ela tenha certeza.

— Eu não deixaria mais ninguém.

Cristo eu quero tanto beijá-la. Eu sei que se eu fizer, não vamos parar. E quero fazer essa tatuagem nela. — Isso ficará no caminho. — Corro meu dedo para baixo da alça em sua regata.

Ela olha para mim, toda a força e honestidade. — Então, tire-a.

Deslizo minhas mãos para baixo – para baixo dos seus ombros e os braços até a cintura. Bee arrepia quando chego ao meu destino, mas começo a voltar, desta vez com a parte inferior de sua camisa ao meu alcance. Ela levanta os braços e puxo o tecido de cima dela antes de jogá-lo ao chão.

Eu juro que é como se minhas malditas entranhas tremessem. Minha língua traça meus lábios e queria lamber os dela ao invés disso. Ou uma tatuagem, ou cada pico dos seios perfeitos enquanto ela está na minha frente, nua da cintura para cima.

— Você está me matando aqui.

Ela sorri. — Então é melhor começar. Eu odiaria que alguma coisa ficasse no caminho de fazer minha tatuagem.

Minha mão desliza em torno de seu lado. — Só se preocupa com você mesma, não é?

— É uma ótima tatuagem.

Seu elogio apenas reacende o fogo me queimando. — Você será a tela perfeita.

Ela engasga, minhas palavras a chocam da mesma forma que a mim. Ela se recupera rapidamente. — Há sabonete antibacteriano no banheiro no corredor. Lave-se. Vou montar tudo.

Antes que eu perca a força para fazê-lo, eu saio da sala. Não me leva muito tempo para lavar as mãos e ela está quase terminando de montar quando volto para a sala. O material, toalhas, pistola e tinta estão todos dispostos sobre a mesa. Depois de pegar o papel filme, eu coloco um pouco de vaselina sobre ele.

— Sente-se. — Minha voz sai arranhada.

Bee faz o que eu digo, inclinando-se para que suas costas estejam para mim, os seios contra o encosto da cadeira. Deitando o papel contra a pele suave de seu ombro, eu vejo como os cabelos na parte de trás de seu pescoço se movem com a minha respiração.

— Você tem um espelho para que eu possa ter certeza de que você gosta da colocação?

— Está perfeito. — Ela nem sequer se vira.

— Bee...

— Eu sei o que estou fazendo, Maddox. Posso sentir onde está. Eu vi o desenho. Nós estamos bem, ok?

Sem responder, eu deslizo as luvas e encontro a velocidade certa na máquina. Arrepios percorrem os braços dela quando esfrego uma leve camada de vaselina em seu ombro. Tudo com tinta e pronto, sem hesitação, eu toco a agulha em sua pele. Bee não vacila – não se move quando movo para baixo na primeira linha.

Nenhum de nós fala por um longo tempo. Nenhuma palavra é necessária agora enquanto faço algo que é importante para ela, um pedaço dela para sempre.

Faço a primeira folha e, em seguida, passo para a segunda. O tempo passa, mas não sei quanto. Não importa. Tudo o que faz é arte. O tempo todo eu não me deixo me perguntar se estou pronto para isso. Ela pensa que estou, e confio nela. Cristo, eu porra confio.

Nunca me senti tão conectado a outra pessoa como me sinto neste momento com ela.

E sei que não seria o mesmo com qualquer outra pessoa.

— Você está bem? — Pergunto a ela antes de começar a terceira folha. Cada uma das linhas é clara e como deveriam ser. A pele de seu ombro está vermelha e inchada, mas não tira a beleza da tatuagem.

— Você tem uma mão firme. Eu posso dizer.

— Obrigado, mas eu perguntei como você está. — Eu levanto a agulha do seu ombro e ela se vira para olhar para mim.

— Firme como uma rocha aqui.

Foda-se, ela me entende. Eu me pergunto se há alguém como ela no mundo, mas sei que não há.

Uma vez que trabalho na terceira folha, eu digo: — Você tem estrelas, por causa daquela noite em seu aniversário. Os Gêmeos porque se sente como duas pessoas. Sua máscara porque se esconde... Eu vi você. — Depois de limpar mais vaselina na pele dela, eu continuo, sabendo que este é o único lugar onde ela não pode se afastar. É muito louco. Eu quero falar com ela, quero que ela fale comigo, empurrá-la para se abrir. — Eu vi você com as folhas na festa, Bee, e agora você as quer em sua pele. Suas tatuagens são sobre o que é importante para você, não são?

Ela está silenciosa pelo que parece uma eternidade. Raiva de mim mesmo se esgueira, chamuscando minhas bordas, quando não tenho certeza que elas têm o direito. Dissemos desde o início do que isso se tratava e dizer um ao outro sobre o nosso passado não estava incluído.

Tampouco isso...

Mas foda-se... Eu quero saber, preciso saber mais sobre ela. — Se não quiser me dizer, você pode dizer isso.

— Sempre quero ser capaz de levar as coisas boas comigo. Eu quero um lembrete, porque você nunca sabe quando tudo mudará. Quando não será capaz de dizer o que é bom e mau ou certo e errado, então me certifico que o bom esteja comigo.

É uma luta não puxar a pistola de tatuagem dela, mas eu continuo indo, não quebrando o contato para que ela não possa se afastar e então eu também não possa. Ela quer manter o bom com ela. Eu luto através das minhas memórias de raiva e tento pensar nas boas. Eu bloqueei, não querendo segurar, porque não sabia que partes eram reais ou não.

— Isso é bom. Há força em certificar-se que você se lembre, Bee.

Ela solta um suspiro profundo. — Você acha?

Leva-me um minuto para responder. Eu trabalho no oculto *e* em sua última folha, desejando poder limpar a pele vermelha irritada porque isso será perfeito a primeira vez que ela o vir. — Sim... você é do tipo incrível. Alguém já te disse isso? — Fechando meus pensamentos me concentro no músculo no meu peito pela primeira.

— Não. — Sua voz é suave... doce, de uma maneira que eu nunca ouvi. — Assusta-me o que você disse, só não tanto quanto deveria. Isso me assusta ainda mais.

— Não é como se você fosse a única pessoa que está nervosa aqui. — Porque estou apaixonado por ela. Realmente muito apaixonado por ela. Acho que já sabia disso há algum tempo, mas não foi tão real como é agora.

— Isso é diferente, não é? — Ela deixa cair a cabeça e eu realmente desejo poder ver seu rosto. Ela expressa o que eu tenho sentido.

— Você sabe a resposta para isso. — É tudo que eu posso pensar em dizer e sei que ela me apreciará por isso. Porque é assim que nós trabalhamos. Não precisamos de palavras.

Então, não as usamos. Ela permanece inclinada para frente enquanto continuo a tatuá-la. Logo mudo a ponta para que eu possa fazer o sombreamento do vento. Bee mal se move, só confia em mim com seu corpo.

Quando finalmente termino, não tenho nenhuma ideia do quão tarde é. Depois de afastar a pistola, eu a coloco na mesa. — Concluído. — Obviamente, mas ela não salienta isso. Parece errado estudá-la completamente antes que ela tenha a chance, então eu tiro meus olhos e levanto. — Vamos.

Agarrando-lhe o pulso, a ajudo a levantar. Quando ela se vira, eu lembro que ela está seminua, e pela segunda vez nos últimos segundos, eu tenho que afastar meus olhos para longe dela.

Bee me permite levá-la ao banheiro. Estou contra a parede, enquanto ela se inclina para frente, de costas para o espelho, o pescoço virado para que possa espreitar por cima do ombro.

É a mais incrível vista do caralho que eu já vi. Seus seios, seu estômago plano com o piercing. Essas estrelas que vão até o lado dela, e então a minha marca no meio da pele inchada em seu ombro.

Nós se formam no meu estômago enquanto a observo, enquanto espero por ela. Esta é a sua memória, esse é o jeito que ela quer levar este dia com ela por onde quer que vá e me mataria se eu fodesse isso.

Nossos olhos se encontram no espelho e, então, ela vira a cabeça para me encarar. — É ainda mais surpreendente do que eu pensava que seria... Maddox... Você é incrível. Você sabia disso?

É tão perto do que eu disse a ela, não muito tempo antes. As palavras estão presas em minha garganta, entupiram meu cérebro enquanto tento descobrir como responder a ela. Em vez disso, faço a única coisa que eu posso pensar – tentar cuidar dela.

Ela não disse uma palavra enquanto escorrego para fora do banheiro. Eu pego o papel filme e encontro um esparadrapo no armário. Bee está exatamente onde estava quando a deixei, só que mais uma vez ela está olhando para a tatuagem.

— Deixe-me envolvê-la para você.

Ela acena com a cabeça. O filme plástico adere a sua tatuagem por causa da vaselina. Prendo-o para ficar seguro. É uma curta distância para dobrar para frente e pressionar os meus lábios na parte de trás do seu pescoço, onde ele se encontra com o ombro dela. Desta vez, é Bee quem se vira para mim, olhando para mim com um olhar em seus olhos que eu nunca vi nela.

Esta necessidade frenética explode dentro de mim. Nada pode me impedir de prová-la. Meus lábios cobrem os dela, suave, implorando para que ela me deixe tê-la. Para dar-se a mim do jeito que eu quero dar-me a ela.

Sua boca se abre e deslizo minha língua para dentro. Minhas mãos espremem cada lado da cintura. Mata-me não pressioná-la contra a parede, mas não quero ferir sua tatuagem.

Sua mão vai entre nós e estou com medo que ela me empurre para longe, mas em vez disso a mão vai para baixo... para baixo até que ela segura minha ereção. — Porra — eu assobio, afastando-me dela. — Eu quero você, baby. Foda-se as regras. Deixe-me ter você.

Bee recua e é como um punho batendo no meu intestino. Preciso dela embaixo de mim. Preciso de sua pele nua sob minhas mãos e boca. Não acho que posso aceitar se ela disser não.

— Bee...

Sua voz corta o meu apelo. — Se você me quer, me leve.

Capítulo Vinte e Três

~Bee~

Maddox não me dá tempo para contemplar as minhas palavras quando sua boca rapidamente se abaixa para a minha. É mais forte, mais feroz, e mais intenso do que qualquer beijo que já compartilhamos quando sua língua passa entre meus lábios e em minha boca. Mesmo sabendo que passaram apenas segundos, parece como se esperasse anos por ele, e me derreto imediatamente com o beijo.

Minhas mãos tocam seu rosto, sentem a barba áspera. Pode ser um dos melhores sentimentos do mundo. Eu continuo a tocá-lo antes de emaranhar minhas mãos em seu cabelo. Ele segura minha bunda e então levanta enquanto coloco minhas pernas ao redor de sua cintura.

— Cristo, eu queria fazer isso de novo por muito tempo. — Seus lábios se movem em meu pescoço e... para baixo, enquanto ele começa a sair do banheiro.

— Eu também. — Eu me inclino para trás, odiando a honestidade que flui de mim tão facilmente. Confusa sobre o porquê o *quero* tanto. Ou talvez não confusa, mas assustada. Não quero me apaixonar. Isso faz as pessoas fazerem coisas estúpidas.

— Qual porta? — A voz grave do Maddox soa quase como um rosnado.

— E se eu não dizer?

Seu domínio sobre mim aperta. — Então usarei a parede.

Ele me apoia até que as minhas costas estão a apenas um centímetro do corredor, mas para. Sem ele dizer uma palavra, eu sei exatamente o porquê. Meu coração se transforma em massa. Eu quero endurecê-lo, colocar no cimento, mas de alguma forma ele não me deixará. Mesmo algo tão simples como ele se preocupar com a minha tatuagem faz-me sentir suave de uma forma que não tenho certeza se eu já senti.

De uma forma que eu deveria?

Não. Empurro esses pensamentos da minha cabeça. Quero aproveitar muito isto sem pensamentos de tentar ser alguém que não sou.

— A porta em frente de onde você me tatuou.

Maddox me carrega para dentro, a boca de volta na minha novamente. Eu cavo meus saltos nele, tentando... precisando... puxá-lo tão perto de mim quanto posso. Ele está derrubando aquelas paredes dentro de mim, cada vez mais perto, eu querendo ou não.

Maddox vira antes de se sentar na minha cama. Monto seu colo, o comprimento duro de sua ereção aninhado exatamente onde eu quero que esteja.

— Faremos isso? — Pergunta. A pergunta me surpreende. Faz-me me perguntar se eu deveria correr.

— Não pergunte. Basta fazê-lo.

— Não. — Ele balança a cabeça. — Não desta vez. Eu quero que você me diga, sem regras. Apenas nós.

Desejo e... amar? Necessidade? Não sei o que é isso, mas eles atraem as palavras da minha boca. — Não há regras. Apenas nós. Faremos isto totalmente.

Seus dedos deslizam pela minha barriga enquanto me levanto. Minhas mãos tremem quando empurro meus shorts para baixo.

Seus olhos deslizam para cima e para baixo do meu corpo como uma carícia suave. Nunca estive envergonhada do meu corpo antes. Não estou agora. Ainda que um pequeno impulso para me cobrir escapa de mim. É mais pessoal estar nua perto do Maddox do que já estive com mais alguém. Quando ele vê mais de mim do que eu mostro. Antes de eu ter a chance de pensar sobre isso, sua voz rompe meus nervos. — Jesus Cristo, você é tão bonita, porra.

Maddox se inclina para frente, sua língua escorrega para fora de sua boca, sacudindo o piercing no meu umbigo. Desejo fazer a mesma coisa com o de seu mamilo, mas sei que precisa ser suave ainda.

— Sua vez. — Eu corro minha mão pelo seu cabelo e ele olha para mim através de seus cílios escuros. Aqueles olhos cinzentos procurando... pesquisando. Não tenho certeza pelo o quê.

E então ele pega a parte de trás de sua camiseta e puxa-a sobre a sua cabeça. Ela cai no chão antes dele levantar da minha cama amarela clara e ir para os botões da calça. Não consigo parar de me inclinar para frente. De deixar minha boca provar e provocar seu peito nu, o mais próximo possível do piercing que eu posso.

Maddox sibila. De alguma forma eu sei que não é de dor. Quando as calças já se foram, eu olho para baixo para apreciar a vista, mas depois ele cai na cama e me puxa para cima dele. Esta felicidade estranha borbulha para cima do meu estômago quando uma risada escapa da minha boca. É tão estranha a sonoridade que me dá vontade de rir mais.

— Do que você está rindo, querida?

Há uma brincadeira em sua voz que não estou acostumada a ouvir dele.

— Só percebendo que desde que você me deu uma tatoo nas minhas costas, eu posso estar em cima. — As palavras não foram planejadas, mas elas fazem o seu olhar se tornar escuro quando o seu controle sobre a minha bunda aperta.

— Você pode estar em cima de mim a qualquer hora que quiser.

Maddox puxa meu laço do cabelo, e as minhas ondas loiras caem sobre o meu ombro antes dele se deitar. Eu vou com ele, beijando-o, porque preciso dele na minha língua.

Ele segura um dos meus seios, brincando com meu mamilo, e mesmo que nós acabamos de começar, eu sinto o início do meu orgasmo já queimando através de mim.

— Eu quero você — digo a ele.

— Foda-se, eu amo isso em você. Amo que você não tem medo de dizer o que quer.

Meu corpo congela com a palavra. Eu sei que o Maddox não está dizendo que me ama. Ainda assim isso faz um calafrio percorrer-me.

— Não faça isso. Não porra faça isso, Bee. Você disse que me quer, então me tome.

Isso é o que eu preciso ouvir. Inclinando para frente, eu alcanço a gaveta ao lado da cama para pegar um preservativo. Quando faço, a boca quente e úmida do Maddox cobre um dos meus mamilos. Não posso deixar de gritar, a necessidade em mim começando a brilhar novamente.

Abro a embalagem antes de me afastar o suficiente dele para que eu possa rolar o preservativo para baixo. Ele não para de me tocar durante todo o tempo, e então o monto novamente. Inclino-me para

frente e não posso deixar de olhar para ele. A barba em seu queixo e o olhar intenso em seus olhos. Ele está ali, esperando, olhando para mim como se fosse a primeira vez que me viu.

O meu cabelo para baixo, roçando seu peito, Maddox estende a mão e segura minha bochecha. — Se não fizer isso, eu vou.

Meu sorriso vem do nada.

E então eu me movo, lentamente, tão lentamente, enquanto nos faço um. Ele está dentro de mim e caminhamos juntos e aquela queimação satisfeita começa a construir mais e mais novamente.

Suas mãos estão em meus quadris enquanto me movo. Ele é tão bom e me sinto tão bem que eu gostaria de poder segurar este sentimento para sempre. Quando seu aperto em mim aumenta, eu sei que ele está chegando perto. As mãos do Maddox deslizam para cima do meu corpo, meus seios, e então ele rola cada um dos meus mamilos entre os dedos. Isso é tudo que eu preciso para me empurrar sobre a borda. Estou inclinando para baixo, mas é uma queda tão maravilhosa que eu quero que ele continue. Leva-me enquanto todo o meu corpo estremece e, então, ele empurra mais profundo e meu tremor se transfere para ele quando ele encontra a felicidade que eu acabei de segurar.

Olhe para ele. Olhe para ele, Bee. No entanto, não posso fazer meus olhos encontrarem os dele. Isto não pareceu apenas sexo e não tenho certeza de como lidar com isso.

— Eu já volto. — Maddox me beija, um rápido e suave beijo nos lábios e os meus olhos começam a nevoar. É o beijo de um amante. Das pessoas familiares e confortáveis umas com as outras de uma maneira que nunca me deixei ser com ninguém.

Ele não pareceu notar quando desapareceu do quarto. O medo começa a escorrer por todos os esconderijos dentro de mim. Eu me apaixonei por ele. Ele significa algo para mim, mais do que quero admitir. E se eu machucá-lo? E se ele me machucar? E se eu não puder ser o que ele precisa?

— Hey. — Maddox está na minha porta, nu e tão bonito. — Não faça isso. Onde quer que você esteja indo nessa sua bela mente... não vá.

Sem outra palavra, ele apaga a luz. Eu ouço seus passos sobre o tapete e, em seguida, ele agarra o meu edredom e puxa-o. Quando me afasto mais, ele se deita ao meu lado antes de levantar o cobertor em cima de nós.

— Você não deveria estar em suas costas. — Maddox me puxa mais, então estou meio sobre ele, o meu ombro para cima e longe do colchão.

Meu corpo está duro enquanto deitamos silenciosamente na escuridão. Depois do que parece um milhão de anos, ele sussurra: — Não é fácil para mim também. Não vamos pensar demais, sim? — Como é próprio dele, ele fica em silêncio depois disso.

Alguma de minha tensão evapora com suas palavras. Pensando nas folhas nas minhas costas e no fato de que elas são a sua marca, de alguma maneira, eu relaxo. Envolvendo minha perna por cima dele, eu acaricio seu peito e durmo.

Não sei o que me acorda mais tarde. É como se meus olhos se abrissem e estou acordada. Maddox me segura, a respiração dele no meu cabelo e seu peito subindo e descendo na minha bochecha.

O fantasma de uma memória começa flutuar seu caminho pela minha cabeça e percebo o que me acordou. Eu sonhava com Rex e Melody.

Onde está a minha mamãe?

Ela se foi. Nós cuidaremos de você agora. Ela queria que você estivesse com a gente.

Ondas e ondas de lágrimas caíram dos meus olhos. Eu chorei. Chorei a noite toda. Chorei por dias. Como poderia não me lembrar disso? Como poderia não saber que perdera meus pais? Eu suprimi todo aquele terror.

Não querendo acordar o Maddox, eu levanto da cama tão silenciosamente como posso. Depois de pegar a minha camisa, eu a coloco e vou para o quarto em que estávamos antes e sento na cadeira. Com os meus joelhos dobrados, eu envolvo meus braços em torno de minhas pernas e fecho os olhos.

Eles me machucaram. É claro que eles me machucaram. Eles me roubaram.

É essa névoa na minha cabeça que eu de alguma forma contive de todos esses anos. Não sei se eu queria bloquear o fato de que Rex e Melody realmente me *machucaram* – que me deixaram chorar pelos pais que eu acreditava que estavam mortos. O que eu pensava? Que eles me disseram e eu dei de ombros acreditando que estava tudo bem e que era o fim de tudo?

Em nome do amor, eles acabaram com os meus pais e a minha irmã e... *eu,* aquela com quem eles afirmaram se preocupar. E agora eu tenho os meus pais de volta e sei que me amam, mas que desejam que eu fosse alguém diferente também. Tudo em nome do amor. Não

entendo por que diabos alguém iria querer senti-lo. *Porque considero deixá-lo pegar suas garras em mim?*

Como se não a controlasse, a minha mão alcança o telefone. Não tenho ideia de qual hora é. Sei que é tarde. Ainda assim eu disco o número da minha mãe, não certa do por que faço isso.

Ela responde ao segundo toque. — Olá? — Mamãe soa tão perfeita como sempre, não como se eu a tivesse acordado, quando sei que provavelmente acordei.

— Hey...

— Leila? Está tudo bem? — O passo em seu tom sobe um degrau.

Bee... meu nome é Be... Embora eu ache que realmente não é, é? — Está legal. Tudo está... legal. Não sei por que eu liguei. Eu deixarei você ir...

— Não! Estou feliz que você ligou. Quero falar com você.

Ela quer. Eu sei que ela quer, mas o amor dela e o amor do Rex e da Melody ainda é esta névoa obscura que não entendo.

— Não conseguiu dormir? — Mamãe pergunta depois de um minuto do meu silêncio.

— Não... na verdade não. — *Tem um cara na minha cama. Um cara por quem eu poderia ter sentimentos quando nunca me deixei realmente amar alguém após perder você e, então, Rex e Melody foram arrancados de mim.* — Eu tenho uma dor de cabeça.

— Você tentou um banho? Isso funciona para mim. Mantenho as luzes baixas, talvez acenda uma vela e coloco uma toalha molhada sobre a minha testa. É realmente relaxante. — Há um ruído no fundo e imagino que ela está esgueirando-se da cama para que não acorde o meu pai. Eles são cortês um com o outro assim.

— Como está o papai? — Não sei por que pergunto.

— Ele está ótimo. Ele sente sua falta. Todos nós sentimos. Nós pensávamos que talvez você pudesse voltar para casa um fim de semana em breve. Sua irmã adoraria que você conhecesse o noivo dela.

— Sim... sim, planejaremos algo.

— E sabe que se houver alguém especial em sua vida, você pode trazê-los, certo? Adoraríamos se você trouxesse. Você nunca trouxe ninguém em casa, Leila-Bee. Eu sei que tem que ter alguém. Você é uma jovem tão inteligente e bonita. Qualquer homem teria sorte de ter você.

— Nunca houve ninguém, mãe. — E isso é verdade. Nunca houve antes... *mas talvez pudesse haver o Maddox agora?*

— E quanto... se houver uma mulher, tudo bem também. Você sabe que nós amamos você do mesmo jeito.

A risada sem humor cai dos meus lábios. — Não há uma mulher. Eu gosto de homens.

— Querida, nós queremos que você seja feliz. Você está tão sozinha aí. Tudo que você tem é aquele lugar de tatuagem. E sobre...

— Não te liguei para fazer isso com você. Aquele lugar de tatuagem me faz feliz. Não sou como Larissa. — *Talvez eu pudesse ter sido. Então nós todos seríamos felizes.*

Quando ela fala, novamente, há um ligeiro tremor em sua voz. — Isso não é justo. Não foi isso que eu quis dizer.

Hora de ir. — Eu sei. Ouça, é melhor eu ir. Só liguei para... — Nada vem a mim, porque não há uma razão.

Mamãe suspira e fica em silêncio por alguns minutos. Nunca houve um momento que ela não soubesse o que dizer. — Eu amo você, Leila. Você sabe disso, né? Todos nós amamos. Quero que você confie em mim.

Amor. Há essa palavra de novo. Ela encontra seu caminho em todas as conversas. Alguém sempre declara seu amor para outra pessoa, mas isso não os impede de machucar outras pessoas. *Ele não me impede de ferir outras pessoas.* — Eu sei. Preciso ir. Falarei com você em breve.

Quando desligo o telefone, eu o deixo escapar por entre meus dedos e cair no sofá, desejando que eu pudesse ser mais parecida com ela. Desejando que eu pudesse encontrar dentro de mim a Leila que eu costumava ser. Ou mesmo a Coral. Ambas as meninas sabiam como deixar as pessoas entrarem.



Capítulo Vinte e Quatro

~ Maddox ~

Ela saiu da cama cerca de uma hora. Não consigo parar de pensar nela. Não só nela, mas também em mim. Ela e eu. Seja lá o que somos, se somos algo. Nunca me deixei pensar demais em merda porque nada jamais realmente importou, exceto pelas coisas com meu pai e minha irmã. Mas aqui estou, pensando nela e me perguntando sobre o modo que de repente ela ficou tensa contra mim, os pequenos gemidos que escaparam de seus lábios, e querendo porra apagar sua dor.

Em vez disso, eu a deixei ir... Esse sou eu, porém, não é? Eu não fiz nada sobre meu pai e não fiz nada para estar lá para Bee também.

A parte louca é... Eu quero. Quero aprender para ela porque ela me prende em nós da melhor maneira. Na verdade, eu quero estar com ela e embora isso seja assustador como o inferno, acho que ela vale a pena.

Ainda assim, não saí da sua cama. Não fui encontrá-la, ou tentei ser um homem e cuidei dela. Tento com a Laney desde que a decepcionei. As coisas com Bee estão em outro campo de ação, porque quero enxugar suas lágrimas e fazer amor com ela até que ela se esqueça de todos aqueles segredos que ela mantém trancados de mim.

Da mesma merda de maneira que eu faço com ela.

Ainda assim, eu quero tentar.

Meus olhos são atraídos para a porta, segundos antes dela atravessá-la. Sua sombra escura, num quarto ainda mais escuro, enquanto ela faz o seu caminho de volta para a cama e sobe.

Posso dizer que ela está de lado, de frente para mim, mas sua pele não entra em contato com a minha. Quero envolvê-la dentro de mim, onde nós dois possamos fingir que não estamos fodidos e perdidos. A vontade de perguntar onde estava há tanto tempo implora para romper meus lábios. Não deixo.

— Você está acordado. — Sua voz rompe a noite.

— Desde que você saiu.

Pergunte a ela o que está errado. Pergunte a ela onde foi.

— Sinto muito.

— Por quê? Você quer levantar-se, então, levante-se.

— Ooookaay. — A cama mergulha como se ela rolasse para longe de mim para se levantar. Necessidade surge através de mim e estendo a mão para ela. Toco a porra de sua pele macia e puxo-a para mim.

Diga-lhe que você a quer. Que você quer tentar. — Você estava fazendo barulho.

— Sonho estranho.

Por instinto, corro a mão pelo cabelo dela, inclino para frente e pressiono os meus lábios em sua testa. — O que foi?

Antes que ela tenha a chance de responder, o meu celular toca. Um punho aloja-se em meu estômago. Ligaram à noite quando mamãe tentou se matar da última vez. Não descobrimos sobre o papai até a noite também. Tudo o que posso pensar é em minha irmã – de algo ter acontecido com ela.

— Atenda. — Bee me dá um empurrão leve enquanto me afasto dela. Uma luz se acende do seu lado do quarto, bem antes de eu chegar a minha calça e puxar meu celular.

Minha pele aperta quando vejo o nome da minha irmã iluminar a tela.

— O que há de errado? — Pergunto imediatamente.

Choro é a minha resposta. Laney tenta falar, mas não consigo entender nada do que sai de sua boca.

— O que diabos está errado, Laney?

— Eu tenho isso, querida. Me dê o telefone — diz Adrian em segundo plano antes que fique ao telefone. — É a sua mãe, cara... Ela se foi.

Meu aperto no telefone aumenta. Não sei se estou respirando. Se o meu coração está batendo. Ela se foi. Mesmo sem ser dito, eu sei que ela finalmente conseguiu o seu desejo e acertar Laney ao mesmo tempo. — Diga a Laney que eu estarei aí. Não a deixe sozinha e diga a ela que eu estou indo, ok? Eu estarei aí.

Sem outra palavra, eu bati DESLIGAR no telefone. Já empurro minhas pernas em minhas calças.

— O que é isso? O que aconteceu? — Bee anda até mim.

— Minha mãe está morta.

Ela suspira e me pergunto se é porque eu perdi minha mãe ou por causa da maneira fria que eu disse – imparcial, com nenhum sentimento, porque não sei como diabos me sentir.

— Maddox, eu sinto muito. O que aconteceu?

Eu dou de ombros. — Ela fez isso de alguma forma. Que tipo de mãe ela seria se não se matasse no dia do aniversário da minha irmã?

Bee dá outro suspiro antes de estender a mão para mim. Estou muito zangado com a minha mãe e a situação para me deixar ser tocado. Minha pele está apertada com a tensão. Me esquivo dela enquanto vou para a minha camisa.

— Eu preciso ir. Preciso verificar a Laney. — Minha voz abafa um pouco quando puxo a camisa sobre a cabeça e vou para os meus sapatos.

— Hey. — Desta vez, não me movo quando ela agarra meu braço. — E você?

— Não importa.

Ela deixa-me afastar, mas, em seguida, anda na minha frente. — Deixe-me ir com você.

E porra se não quero isso também. Se não preciso disso. Alguém lá para mim. *Ela* lá para mim. — Você não quer fazer isso. Não será bonito.

— Não brinque comigo, Maddox. Você sabe que eu não diria se não quisesse dizer isso. Deixe-me ir com você.

Há todos os tipos de razões pelas quais eu deveria dizer não. Eu sei que a Laney vai querer voltar para casa. Tem que haver algo para cuidar e não é como se eu fosse deixá-la fazer isso sozinha. Bee não deveria ter que fechar Masquerade. Este não é o seu negócio e ela não quer laços, mas foda-se se nada disso importa agora, porque eu preciso dela. A quero, e minutos atrás, tentei dizer a ela que eu queria estar com ela e não sabia como. Desta vez, a minha boca não ficará fechada.

— Sim — é tudo o que eu digo e depois a puxo para mim. Ela envolve seus braços em volta de mim e, por um minuto, eu finjo que somos normais. Que somos como qualquer outra pessoa e não jogamos

este jogo, onde fingimos que não há nada entre nós, quando, obviamente, há. Quando eu quero que haja.

— Deixe-me me vestir bem rápido, ok? — Ela se afasta antes de pegar suas roupas. Eu a observo e queria que pudéssemos voltar para a parte em que ela tirava as roupas em vez de colocá-las. Eu queria que esta noite – não, nossas fodidas vidas – não fossem tão ferradas.

Bee pega uma mala de seu armário e coloca algumas outras roupas dentro. Ela sai para o banheiro, provavelmente para pegar qualquer outra coisa que precisa, e tudo o que posso pensar é que ela sabe – ela *sabe* que provavelmente deixaremos a cidade e ficaremos fora por dias, mas ela ainda irá.

Quando ela tem tudo embalado, dirigimo-nos para a porta. Eu paro quando chego lá e olho para ela. *Minha mãe está morta...* Pensamentos lutam para abrir caminho para a superfície, mas empurro-os para baixo. Não posso pensar sobre isso. Eu só preciso fazer passar. Isso é o que eu faço. Fecho as malditas portas dentro de mim e faço passar. Funciona por anos.

— Obrigado. — Eu empurro seu cabelo atrás da orelha, porque embora eu não possa lidar com o resto agora, eu preciso que ela saiba o quanto isso significa para mim. — Obrigado por vir.

Ela pisca, mordendo o lábio quando olha para mim – insegura de uma maneira que geralmente não é. — Não é nada.

Mas nós dois sabemos que é tudo.

Estou tão nervoso enquanto ando na direção do apartamento da Laney. Cristo, eu não sei como fazer isso. Não sei como realmente estar

lá para ela. Eu fiz um trabalho de merda há anos. Não suporto vê-la chateada. Faz-me sentir impotente.

— Você está bem?— Bee pergunta quando estamos no corredor.

Honestidade encontra o seu caminho para fora da minha boca. — Não sei como fazer isso. Eu não sou como ela. Ela é aberta com tudo o que ela sente e isso vai matá-la. Não sei como estar lá para ela.

Bee pega a minha mão, em seguida, vai para soltá-la, como se não tivesse certeza de que deveria fazê-lo. Antes que ela solte, eu a seguro.

— Não tente estar lá para ela. Se entristeça *com* ela.

Quão errado será, se a verdade sair. Que não sinto nada, além de raiva. Que não preciso chorar depois de como minha mãe nos tratou. — Eu estou bem.

Bee olha para o chão. — Estou sempre bem também... Estive *bem* durante anos. Mas nós nunca realmente estamos, não é?

É como se eu sentisse as paredes internas me quebrar. Elas se quebram e encontram seu caminho para dentro, para este lugar que eu não achava que estava lá. — Eu não sei.

Ela olha para mim, realmente olha para mim, e sinto seus olhos como se ela pudesse ver no fundo, e me pergunto se alguém já me viu do jeito que ela vê agora. — Bee... — dou um passo para frente, estendo a minha mão para tocar seu rosto, mas a porta se abre atrás de nós.

— Maddy. Ela se foi. Ela realmente se foi.

Viro-me para pegar a minha irmã quando ela envolve seus braços em volta de mim. Ela chora o suficiente para nós dois, as lágrimas molham minha camisa. Nenhuma cai dos meus olhos, no entanto. Só a abraço, eu estou lá para ela, e me pergunto como seria me soltar

assim. Queria saber como seria, me libertar do passado e ajudar a Bee com o dela também.



Capítulo Vinte e Cinco

~Bee~

Maddox está quieto durante todo o caminho para Stanley. É poucas horas de distância, e toda vez continuo dizendo a mim mesma que eu deveria falar. Que deveria dizer a ele que está tudo bem ou perguntar se ele precisa conversar, mas o medo aloja as palavras na minha traqueia. Mesmo odiando isso, não consigo parar de pensar se eu deveria estar aqui agora. Se tenho direito de dizer-lhe essas coisas quando ele nem sequer quer ouvir isso de sua irmã.

Então, em vez disso, sento e o deixo dirigir meu carro. Laney está no carro na nossa frente com Adrian, Colt e Cheyenne. Eles são todos tão próximos de uma forma que é tão estranha para mim – quando um sangra, todos parecem sangrar. Quando um deles precisa de algo, estão todos lá, e não posso deixar de pensar sobre o fato de que, se eu não estivesse sentada no carro com o Maddox agora, ele estaria em sua moto sozinho. Eles teriam um ao outro e ele não teria ninguém, e ser essa pessoa para ele preenche este vazio dentro de mim que nunca percebi que estava lá. Por mais difícil que seja e tão assustada quanto isso me faz, eu vejo sua alma destroçada através de seus olhos e quero fazer isso para ele, porque mesmo que ele não saiba, Maddox me fez sentir quando não quis por um longo tempo. Devo-lhe isso.

Sua mãe está morta e sei que o machuca. Precisa machucar, não importa como era a sua situação familiar.

Quando saímos da rodovia, vejo o outro carro ir para a esquerda, e depois Maddox vira para a direita.

— Não vamos para o hotel? — Eles decidiram se encontrar lá, ninguém querendo ir para o apartamento de sua mãe.

— Não. Liguei quando paramos. Preciso ir ao necrotério para identificá-la. Não quero que Laney precise ver essa merda.

Nunca pensei que seria o tipo de garota que diria que um cara a fez derreter. Talvez este não seja o momento certo e as circunstâncias estejam todas erradas, mas a maneira como ele ama sua irmã me faz fazer isso. Minha mão vai para a maçaneta da porta, porque preciso de algo para fazer com ela. Ele a ama com o tipo de força que faz com que as pessoas façam coisas malucas.

— Maddox.

Seu celular toca antes que eu possa dizer qualquer outra coisa. Estou surpresa quando ele responde, mas não chocada quando ele diz: — Eu preciso de alguns minutos para processar isso. Encontrarei você no hotel. Não vá embora sem mim. — Maddox joga o celular no console.

— Você não deve fazer isso sozinho — digo a ele.

— E ela não deveria.

— E você?

Nisso Maddox olha para mim. — Foi a porra do aniversário dela ontem, Bee. Minha mãe se enforcou no aniversário da Laney depois de fazer a vida dela uma merda há anos. Laney nunca mereceu nada disso. Ela nunca poderia parar todas as coisas que aconteceram.

Cruzando meus braços, eu viro no banco, lutando contra o desejo de alcançá-lo, tocá-lo, acalmá-lo. — Você não merece isso também e você também não poderia ter parado.

Sua mandíbula aperta e ele não vira para olhar para mim, nem sequer responde.

Meu coração dói porque ele me afasta quando geralmente me deixa entrar. Olhando para ele, percebo que é o que eu quero. Ele confiava em mim, e me deixou vir aqui com ele. É assustadora – essa parte de mim que quer que ele continue a me deixar entrar. Para que isso vá mais longe, assim eu sei mais sobre ele. O fato de estarmos aqui juntos diz muito sobre o que nos tornamos.

Quando paramos em uma vaga de estacionamento no necrotério, eu empurro a porta e saio. Não dou mais do que alguns passos quando a mão do Maddox agarra em mim. Não há um osso do meu corpo que ainda tenta se afastar um pouco dele. Na verdade, eu o aperto com mais força.

— Não estou tentando ser um idiota. Eu...

A mandíbula do Maddox ainda está apertada – aquela aparência irritada que faz com que as pessoas queiram dar a volta, mas seus olhos contam uma história diferente. São eles que me fazem sair de suas mãos e envolver meus braços em volta de seu pescoço. — Você não está sendo um idiota e se estivesse, você teria o direito. Você está cuidando de sua família. Faz algo que eu nunca pude.

Suas mãos apertam no meu suéter, me segurando firmemente a ele. É como se ele fosse subir dentro de mim se pudesse e me deixo deleitar-me com isso.

— Obrigado. — A voz do Maddox é baixa no meu ouvido.

— Não tem problema. Tudo o que você precisar. Eu estou... Eu estou aqui. Se quiser conversar ou qualquer coisa.

No que ele se afasta. — Eu estou bem. Eu... — ele desliza a mão ao redor da parte de trás do meu pescoço. — Estou feliz por você estar aqui.

Meu coração em queda livre sobre a borda de um precipício. Quando abro a minha boca para responder, as palavras não saem. Maddox se inclina e beija minha testa novamente. É a segunda vez que ele fez isso e sinto isso todo o caminho até os dedos dos pés. Em vez de encontrar palavras, eu pego sua mão. É a melhor maneira que posso pensar de dizer a ele que estou aqui por ele. Não posso deixar de me perguntar se serei o suficiente.



Capítulo Vinte e Seis

~ Maddox ~

Pacífica. Essa é a primeira palavra que vem à mente quando olho para corpo frio, vazio, da mamãe. Pela primeira vez em anos, ela parece pacífica. Tão fodido como parece, eu quase a invejo por isso. Eu odeio o que ela fez, odeio tanto pra caralho que há essa dor incapacitante no meu peito. Eu odeio como ela tratou Laney. Odeio que ela ainda amava o meu desgraçado pai. Que ela me amava, mas há uma parte de mim que está feliz por ela encontrar a paz.

Quando minha mão se contrai com o desejo de estender a mão e tocá-la, eu aperto a mão de Bee mais forte, feliz pra caralho que ela está aqui. Preciso dela ao meu lado.

— Sim... sim, é ela.

O homem de cabelos grisalhos em pé em frente a nós concorda. — Te darei alguns minutos a sós com ela.

Foda-se isso. Não quero isso, toca na minha cabeça, mas as palavras não saem. Ele vai embora, seguido pelo clique tranquilo de uma porta se fechando atrás dele. Há uma picada nos meus olhos que eu ignoro. Não choro desde que eu era criança e não pretendo começar agora. Eu me odeio por querer chorar sobre ela depois do jeito que ela tratou a Laney. Ainda... quando olho para ela, vejo a minha mãe. A mulher que costumava brincar com a gente e rir com a gente até que meu pai a traiu. Até que o ajudei a fazê-lo.

Fico tenso quando o braço de Bee se passa em torno de mim e ela se inclina para o meu lado. — Eu sinto muito, Rabisco. Sinto muito.

Meus lábios não se movem, mas a vontade de sorrir desliza através de mim. Ouvi-la me chamar de Rabisco ajuda de alguma forma. É uma sensação normal quando todo o resto é tão fodido.

— Eu também. — Essa picada começa outra vez, fazendo-me recuar. Bee está bem ao meu lado quando me viro para sair da sala.

— Você pode ficar. Posso sair se você quiser dizer adeus.

Adeus... Como posso dizer isso para alguém que eu tanto odeio e amo? Para alguém que me machucou e machucou pessoas que eu gosto, mas só porque eu sou o único que a deixou se machucar?

— Estou bem.

Isto é onde a minha irmã tentaria me fazer falar. Onde me diz que é errado e que eu deveria chorar e falar com ela ou o que diabos então ela acha que é importante. Bee não diz nada disso, embora as palavras se reproduzam em seus olhos. Ela me conhece e, neste momento, isso é mais importante para mim do que qualquer coisa já foi.

Damos um passo para fora da sala e viramos a esquina, ao fundo do corredor e, então, do lado de fora. No segundo em que saímos, não consigo me impedir de beijá-la. De tentar agradecer-lhe de uma forma que seja confortável para nós dois. Ela se abre para mim, deixando minha língua golpear a dela. É reconfortante e não me lembro de alguém alguma vez me fazer sentir desse jeito. Porra, não me lembro querendo qualquer um, mas depois penso no fato de que a minha mãe está morta dentro daquele prédio. Que ela enrolou uma corda em volta do seu pescoço e se enforcou em seu apartamento, e estou de pé aqui fora sendo tão egoísta como fui quando mantive o segredo do meu pai.

Afastando-me de Bee, eu digo: — Devemos ir. — O sol espreita por entre as nuvens e brilha sobre o piercing no nariz dela, lembrando-me da tatuagem que coloquei em suas costas. Sou uma parte dela e foda-se se não gosto disso.

Não demorou muito tempo para chegar ao hotel onde minha irmã obteve um quarto. Bee e eu obtemos o nosso antes de eu enviar uma mensagem para Laney a fim de descobrir onde ela está. Ela envia um número de quarto de volta para mim, e mesmo desejando como o inferno poder virar e sair daqui, eu vou para a minha irmã. Ela precisa de mim e serei amaldiçoado se eu a decepcionar novamente.

Adrian abre o quarto quando chegamos lá. Há duas camas, Laney sentada em uma e Colt e Cheyenne na outra.

— E aí, cara? — Colt acena para mim. Adrian não disse nada, apenas se move para trás para se sentar com a minha irmã.

— Eu fui para o necrotério. Tudo lá está feito. Você não precisa se preocupar com isso. — *Exceto pagar pelos serviços.* Ele fez questão de falar comigo sobre isso primeiro.

— O quê? — Laney levanta e caminha em minha direção. — Você foi lá sem mim? — Seus olhos estão vermelhos e me pergunto se ela parou de chorar desde que descobriu.

— Você não deveria ter que fazer isso.

O olhar em seus olhos muda para uma raiva que ela dirigiu a mim apenas outra vez. — Foda-se, Maddox! Foda-se o que você acha que eu deveria ter que fazer — ela grita.

Adrian levanta e está ao lado dela enquanto Bee dá um passo em direção a ela. — Ele fez algo realmente muito difícil para que você não precisasse.

Os olhos da Laney atiram para a Bee como se estivesse chocada que ela se levantou por mim, mas eu não estou. Ela faria isso por alguém. Isso é apenas ela.

— Não. — Meus olhos não deixam Laney quando falo com Bee. — Se ela tem algo a dizer, deixe-a.

Sua voz é mais suave, mas ainda magoada quando ela diz: — Você deveria ter me dito que iria, Maddy! Deveríamos ter feito isso juntos! Eu preciso do encerramento tanto quanto você! Não importa o que, eu a amava e estou cansada de você me tratar como se eu fosse muito frágil. Eu deveria ter tido a *escolha.*

Adrian a segura, mas Laney se liberta.

— Você não precisava estar lá, porra! Olhe para você. Você não parou de chorar e quer ir lá vê-la morta? — No segundo em que as palavras saem, bate a culpa em mim.

— Não lhe dê merda por sentir alguma coisa, porque você não sente. — Adrian puxa Laney para mais perto dele como se eu fosse machucá-la. É uma facada no meu peito.

— Cara — Bee diz para ele. — Você precisa parar de...

— Nah. — Dou um passo mais perto de Adrian, interrompendo Bee. — Continue, cara. Diga o que você quer dizer. — Adrian se aproxima, também.

Colt sai da cama e, em seguida, a Cheyenne, provavelmente esperando ter que separar uma luta que pareceria realmente muito boa para começar. Eu abro e fecho as mãos, os olhos fixos em Adrian.

Não lhe dê merda por sentir alguma coisa, porque você não sente...

Minha raiva para ele, para tudo, tenta bloquear essas palavras, mas não funciona. Esse sou eu, certo? O bastardo frio que não sente nada. Assim como nosso pai.

— Não é a porra de hora para esta merda. Sua mãe morreu — Colt diz para mim, então olha para Adrian. — A mãe de sua garota está morta. Todos vocês precisam crescer, inferno. — Há uma profundidade na voz dele que não entendo. Dor une suas palavras.

Laney não para, no entanto. Ela agarra meu braço com ao mesmo tempo suavidade e raiva, não soltando quando eu puxo para longe. — Você precisa parar de fazer isso. Adrian está errado – eu sei que você sente alguma coisa, mas você precisa *parar* de tentar me proteger. Eu te amo e sei que você me ama, mas não posso lidar com ser mimada. Nós já passamos por isso, Maddy. Ela era a minha *mãe,* você é meu irmão. Eu deveria ter estado lá com você! Quando você verá isso? Somos apenas nós dois agora, mas tudo que você faz é me afastar.

Sua voz racha, me despedaçando. Porque ela está certa. E porque eu sei que não sou um bom irmão. Não sou tão porra *bom* como ela é. — Você ouviu o homem, é porque não sinto nada. Você quer vê-la, vá vê-la, porra. Pra mim chega.

Bee se move para fora do caminho quando empurro a porta, abrindo-a.

E então ela a bate atrás de nós, não mais do que meio metro atrás de mim.

Ela não disse nada enquanto nos dirigimos para o nosso quarto. Parte de mim se pergunta se ela pensou que eu iria embora, mas posso dizer que ela não pensa. Que ela me conhece melhor do que isso, porque não importa o que eu disse, não irei embora se Laney precisa de mim. Eu posso não ser o melhor tipo de irmão, mas este é o único tipo que sei ser.

— Enviarei mensagens a ela avisando que estamos no nosso quarto.

Não tenho força em mim para discutir. Leva-me três tentativas para fazer o estúpido cartão-chave funcionar antes da luz verde piscar e eu abrir a porta. Minhas mãos realmente tremem enquanto ando pelo quarto, tentando respirar, tentando não pensar em bater a bunda de Adrian ou o quanto eu decepciono minha irmã.

— Não se sinta culpado com o que fez. Pode ter acabado não sendo a coisa certa, mas o seu coração estava no lugar certo. Não os deixe fazer você sentir como se não estivesse.

— Estava? Estava na porra do lugar certo? — Meus pés não param de se mover. — Eu fiz isso por causa da culpa. Porque decepcionei as duas e isso não é estar em um lugar certo. É ser egoísta. É tentar compensar toda a merda que eu estraguei. *Isso é* o que eu fiz, Bee. Não tente fazer de mim um herói.

Uma vez que as palavras deixam minha boca, não há sequer um segundo que as quero de volta. Estou tão cansado de ficar quieto, porra. Quero essa merda fora de mim. — Tudo o que faço não é porque sou um grande cara com a porra de um grande coração. É porque eu *devo* às pessoas. Porque as decepcionei e esta é a única maneira de fazer as pazes com isso.

Bee cruza os braços. — Besteira. Não acredito nisso nem por um segundo. — Ela se inclina contra a mesa parecendo quase relaxada.

— Por quê? Você vê o bem em todo mundo como a minha irmã? Você acha que pode me salvar? Honestamente, não sou tão fodido. O meu filho não morreu. Minha mãe não me odiava. Sou um idiota que manteve sua boca fechada por razões egoístas, quando deveria ter falado.

— Você perdeu coisas também. Não tente fingir que não perdeu.

Com isso, eu dou risada. — O quê? Futebol? Um pai que não dou a mínima de qualquer maneira?

— Um pai que ainda era seu pai. Futebol, que era algo que você amava. E a sua mãe? Sua irmã? Sua infância? Pode fingir o quanto quiser que você nunca foi ferido antes e que nunca perdeu nada, mas continuarei a chamar de besteira, Rabisco. Perda é perda. Não é uma competição sobre quem se machucou mais. Todos nós temos nossas próprias batalhas para lutar.

De repente imploro para minha boca ficar fechada. Vou para o território que nunca viajei antes. Desejo como o inferno ter um cigarro comigo, mas desde que não tenho, vou até a janela e empurro a cortina para abrir. É algo para me manter ocupado, porque por mais que eu nunca quis falar, sei que estou prestes a fazer exatamente isso. Preciso dizer a alguém, e ela é a única pessoa que eu posso imaginar ver dentro de mim.

— Você perdeu a parte onde eu disse que a culpa é minha? Que eu poderia ter parado isso?

— Bem, estou prestes a chegar à parte onde digo que não importa.

Sua resposta quase me faz rir, mas isso está preso dentro de mim. Ela não entende. Como todo mundo perdeu. Virando-me, eu olho para ela, em seu cabelo loiro e o olhar determinado em seu rosto. Na porra do seu corpo lindo e sei que eu quero que ela me conheça de uma forma que ninguém jamais mais fez. Que mesmo eu nunca pensando que me apaixonaria por qualquer um, de alguma forma me apaixonei por essa mulher.

Que eu a amo... porque tudo quase se sente bem com ela em pé comigo. Ir para o necrotério foi mais fácil e ver Laney também. Há sempre essa raiva dentro de mim que de alguma forma ela acalma.

Ela merece saber quem eu sou.

— Eu sabia, Bee. Sabia que meu pai jogava e eu fui com ele – corridas, jogos ilegais, o que quer que ele encontrasse. Descobri mais tarde sobre a traição e nunca disse. Deixei-me acreditar que ele não machucaria mais a mamãe e o deixei continuar a mentir sobre suas viagens para fora da cidade para que pudesse ganhar dinheiro para mim. Porque eu queria tanto o futebol e bolsas de estudo não eram uma garantia.

Ela dá mais um passo para perto de mim, tão perto que sinto o calor dela e gostaria de poder perder-me nele.

— Você era uma criança. Não era o seu trabalho corrigi-lo. Ele te colocou em uma posição ruim com todos os seus segredos.

Náuseas viram meu intestino com o que eu direi a seguir. Pensando no quanto meu silêncio prejudicou outras pessoas. — Eu sabia que ele não estava no lugar onde disse que estaria no fim de semana que matou o filho do Adrian. Eu sabia, nós brigamos e ele me disse para manter a porra da minha boca fechada e eu fiz. Sentei-me e fingi que ele trabalhava quando sabia que ele não estava. O deixei ir e menti para a minha mãe. Ele ficou no carro com outra mulher e matou o filho do Adrian!

As palavras quase me sufocam, mas agora não posso impedi-las de sair. Meu coração bate tão forte que meu peito dói e vejo os olhos do filho de Adrian, que estão gravados no meu cérebro após as várias vezes que o olhei na internet ao longo dos anos.

O mesmo homem que ama a minha irmã mais do que qualquer coisa. Quem cuida dela melhor do que eu jamais poderia, apesar do fato de que ela está ligada ao pior porra de momento de sua vida, sem saber que uma palavra minha poderia ter parado tudo. Eu odeio ter me deixado ser um espectador silencioso.

— Ele tinha dois anos quando morreu. *Dois.* E embora eu odiasse meu pai e parasse de jogar bola por ele, eu ainda deixei a porra do meu sonho estúpido ficar no caminho de fazer o que era certo. Eu o deixei ir e ele matou Ashton e quebrou Adrian e eu *ainda* mantive minha boca fechada o tempo todo. Não tenho as bolas para avançar mesmo agora. Eu odiava a mamãe por estar tão quebrada todos esses anos, quando foi parcialmente culpa minha. Quando ela morreu, eu quase senti... Cristo foi quase um alívio, porque ela não se machucará mais e ela não pode machucar a minha irmã. Que tipo de pessoa sente alívio quando sua mãe se mata?

Estou de pé, apenas alguns centímetros dela. Respiro forte, meu peito arfando dentro e fora, meus punhos apertados enquanto espero por ela me dizer que sou tão fraco quanto sei que sou. Para que ela esteja revoltada porque deixei tantas pessoas se machucarem e trato todos eles como uma merda, mesmo sendo capaz de resistir a algo importante, por uma vez na minha vida.

Quando tudo afundou com o Adrian e a Laney, eu o acusei de ser um covarde, quando sou ainda pior. Sou fraco e sou um mentiroso.

— Ele era um garoto, Bee. E a mamãe... porra, ela amava meu pai. Eu a odeio por saber como ela tratou a Laney mas ela realmente o amava muito. Minha irmã perdeu seus pais e vive com o conhecimento do que nosso pai fez toda vez que olha para Adrian. Uma palavra minha poderia ter mudado tudo.

Poderíamos ter sido felizes. Pessoas não precisavam morrer.

Meus olhos encontram Bee mais uma vez, com medo do que verei lá. Espero enquanto ela cruza os braços, olha para mim antes de finalmente falar, suas palavras completamente inesperadas. — Você terminou agora, Rabisco?



Capítulo Vinte e Sete

~Bee~

Maddox está sem palavras. Ele está de pé na minha frente, com a boca aberta e estou rezando como o inferno para que eu faça a coisa certa. Há uma parte de mim que quer chegar até ele – puxá-lo para mim e segurá-lo, porque ele vive com tanta culpa equivocada. Ele leva a culpa pelo filho de Adrian, sua irmã, sua mãe e todo mundo que o pai feriu quando nada disso foi culpa dele.

Porque os ama?

Quando Maddox ainda não responde, eu continuo. — Você é muito inteligente para pensar que tudo isso é culpa sua. Posso imaginar como tudo que você passou dói. Você não fez nada disso, no entanto.

Quando ele pisa para o lado como se fosse me contornar, eu sigo, mantendo-me em frente dele. Maddox poderia facilmente empurrar-me para fora do caminho, mas ele não vai. Eu sei disso.

— Se eu tivesse dito...

— Então, talvez, *talvez* as coisas fossem diferentes, mas há uma boa chance de que não seriam. Sua mãe ainda seria ferida por ele. Ele provavelmente não pararia de jogar ou deixar a outra mulher por ela, o que significa que ele ainda poderia estar naquela estrada.

— Mas ele poderia não estar também — ele grita, com os olhos um pouco molhados. Nenhuma lágrima cai porque esse não é o

Maddox. Eu me pergunto se ele já se abriu o suficiente para chorar, mesmo quando está sozinho.

— Preciso sair daqui. — Ele se move para andar em volta de mim novamente. Antes que ele faça, eu agarro seu braço.

— Você disse que não quer ser um covarde, por isso não seja. Estou te dizendo alguma coisa aqui. Não fuja.

— Pfft. — Ele se afasta, mas não faz nenhuma tentativa para sair. — Olha quem fala. Eu não sei nada sobre você, Bee. Eu já lhe disse coisas sobre mim que nunca disse a ninguém, e não sei por que você foge de uma mãe que obviamente a ama ou por que precisava de um novo nome. Eu não sei nada sobre você, então você não tem direito de falar comigo sobre fugir.

Suas palavras me esfaqueiam, uma verdade que eu gostaria de poder mudar – queria poder ser como ele, porque eu realmente quero que ele me conheça do jeito que ele me deixa conhecê-lo.

— Nunca aleguei ser algo diferente de quem eu sou. Você está certo e eu sei disso.

— Então que direito você tem para falar?

— Eu não tenho! Você acha que não sei disso? — A vontade de chorar queima atrás dos meus olhos, no meu peito, e *Deus,* eu quero me aproximar dele. Parar de dançar em torno deste disfarce e descobrir quem eu sou, ser orgulhosa disso e aprender a amar do jeito que ele ama.

Depois de tomar algumas respirações profundas, eu chego dentro de mim e encontro palavras. — Nunca deixei ninguém entrar tanto como deixei você. É assustador como o inferno e meu instinto é correr como uma louca, mas estou aqui. Posso não ser tão forte como digo para você ser, mas estou aqui... para você. — As palavras fazem

meu peito doer, estou envergonhada porque sei quão loucas soam. — Isso me assusta tremendamente. Vi pessoas arruinarem vidas em nome do amor, se sentir inferiores quando não podem ser o que os outros querem que sejam, e eu já vi isso dado incondicionalmente também... — Isso é como a mamãe ama o papai. Como toda a minha família ama o outro e como eu sei que eles querem me amar, mas como podem? Eu fui embora por muito tempo e voltei a casca da pessoa que eles conheciam. Talvez eles amassem Leila, mas Leila não é Bee.

Eu viro minha cabeça, incapaz de olhar para ele, com medo de ver o que se reflete em seus olhos cinzentos, porque acho que disse a ele que eu quero amá-lo. Ou que amo. Inferno, não sei mesmo o que eu disse. Maddox não me deixa sair facilmente. Mãos gentis tocam meu queixo e empurram até que estou olhando para ele de novo.

Ele respira com tanta força que sinto sua respiração. Pergunto se ele ouve a batida selvagem do meu coração.

— E então? — Sua voz sai rouca.

E eu não entendo o amor. Não quero sentir isso mesmo me preocupando por que já sinto. Eu fui roubada e apresentada ao amor apenas para ser informada que estava errado. Para lembrar como eles me machucaram e depois voltaram para descobrir que eu não poderia ser a mesma garota que minha verdadeira família amava.

— Eu vi o jeito que você ama sua irmã. Você faria qualquer coisa por ela. Você mentiu para minha mãe por mim e esteve lá para mim quando eu não sou capaz de lhe dar nada em troca. Nada do que aconteceu com a sua família é culpa sua. Você não poderia saber o que seu pai faria e dizer a sua mãe provavelmente não o pararia. Eu acho que... — eu dou de ombros, —... isso é o que posso fazer por você. O que quero para você, Maddox. Para que saiba que você é provavelmente

a melhor pessoa que eu conheço. Nada do que aconteceu foi culpa sua. Seu pai é responsável por suas ações, e sua mãe é responsável por suas reações. Não é o trabalho de uma criança policiar seus pais.

E apesar de que tudo o que eu disse é verdade, ainda evito dizer a ele sobre mim e parece errado. Maddox deixa cair sua mão do meu rosto e eu sei que ele sabe disso também. Ele acha que é um covarde, mas eu sou. Eu o decepciono do jeito que decepcionei minha família de verdade também.

Ele dá um passo para longe. — Se isso é tudo que você tem para mim, não é o suficiente.

Minhas pernas fraquejam, mas consigo me manter em pé. Isso é o que eu faço. Eu sou forte. Eu avanço. Eu vivi com perder meus pais pela primeira vez e depois perder Rex e Melody. Isso é outra coisa que eu vou conseguir. Não é como se nós não soubéssemos que acabaria de qualquer maneira. Isso foi até longe demais.

Minha mão almeja alcançar e agarrar o meu peito, como se de alguma forma aliviasse a dor lá.

Oh, Deus. Eu o amo. Realmente acho que o amo.

— Tudo bem... Vamos terminar com as coisas que você tem em curso aqui. Tenho certeza que você e Laney precisarão de ajuda com os arranjos para a sua mãe e quero estar aqui para você. Eu...

— Qual é o ponto, Bee? Isso não mudará nada. Você não queria laços de qualquer maneira, então não vou forçá-los em você. Você pode muito bem ir embora agora.

Respiração pega na minha garganta. Eu poderia não querer laços, mas eles estão lá agora... basta ele desejar cortá-los.

— É isso que você quer? — *Diga não. Sinto muito. Eu serei o que você precisa que eu seja – não!* Eu sou quem eu sou, e não mudarei isso por ninguém.

— É o que vai acontecer. — Sem outra palavra, Maddox se vira e sai do quarto. Depois de me deixar, tomo três respirações profundas, pego minhas coisas antes de sair.

Parece que leva anos para chegar ao meu carro. Eu o ligo, deixando o motor funcionar como se sentar aqui fizesse diferença. Isso não acontece.

Eu posso fazer isso. Já fiz isso antes. Eu perdi antes. O tempo todo eu planejei perder Maddox, e é exatamente isso que acontece.

Dou ré no carro. Faço o retorno.

Na estrada. Vá em frente.

Por uns bons quinze minutos eu dirijo. Continuo indo até que me sinto como se fosse explodir da minha pele. Até que um grito sobe da minha garganta e estou com medo de não ser capaz de segurá-lo. Eu puxo o carro para a direita e encosto. No segundo que ele para, choro e dor rasga da minha boca. Meu rosto está molhado e meus ombros tremem enquanto choro. Quando foi a última vez que eu chorei? Quando fui raptada e pensei que tivesse perdido a minha família? Quando precisei entender porque eu tinha novos pais e não podia contar a ninguém que eu costumava ter outros? Quando Rex e Melody me fizeram chorar porque me queriam muito – porque queriam um filho para amar?

Ou foi quando fui para casa? Quando deitei na cama à noite tentando descobrir como ser Leila para estes pais perfeitos que me amavam tanto. Para uma irmã que perdi? Quando tive que me forçar a

esquecer sobre Coral, quando ambas, Coral e Leila, eram de repente estranhas?

Quem sou eu?

Porque Bee não é suficiente. Não para o Maddox, pelo menos, e mesmo querendo me sentir bem com isso, eu não posso. *Porque o amo.* Essa porra de palavra estranha que as pessoas colocam tanto valor e que provoca nada além de dor.

Tudo que eu sei é que estou cansada de sofrer, cansada de perder. Cansada de correr e evitar.

Meus olhos doem de tanto chorar, mas não é nada comparado com o vazio em meu peito. Esse espaço que eu nunca quis encher e então o Maddox sorrateiramente entrou, assumiu o controle, e agora ele se foi.

Porque eu não pude dizer adeus ao meu passado. Não pude, por meus pais, e agora eu não posso por ele também.

Não importa o quê, meu passado continua a me assombrar.

Balançando a cabeça, eu espero expulsar os pensamentos de lá. Depois de limpar o meu rosto no suéter no banco do passageiro do meu carro, eu o ligo novamente e vou embora.



Capítulo Vinte e Oito

~ Maddox ~

Estou de pé antes do sol, o que me chatearia se minha cabeça não estivesse cheia de tantas outras coisas. Mãe, Laney, Bee. Todas me puxando em direções diferentes, três vozes gritando por atenção em meu cérebro, me fazendo entender porque pessoas como Adrian viram uma merda semelhante a erva daninha quando as coisas vão mal. Não que eu seria, porque isso não é comigo. Odeio essa merda, mas agora mesmo, eu daria qualquer coisa para esquecer.

Esquecer que ela morreu.

Esquecer que eu odiava.

Que eu machuquei minha irmã.

Tirei algo dela.

E Bee. Jesus Cristo, eu queria que ela ficasse. Queria que ela me dissesse que poderia me dar mais porque eu quero isso com ela. Queria que ela pudesse se abrir para mim do jeito que eu fiz com ela. Só com ela. Ela não me queria o suficiente para tentar, no entanto.

Meus punhos apertam, desejando como o inferno poder bater em alguma coisa, mas em vez disso, saio da cama em que estive deitado acordado por horas e sigo para o banheiro.

O banho não ajuda, então depois de me vestir, eu pego meu telefone e o cartão-chave para que possa descer e arranjar um maço de cigarros antes de ir ver a Laney. Quando estou descendo, não sei o que

me faz fazer isso, mas puxo o meu celular do meu bolso. Deixo meu dedo passar sobre o botão de chamada não atendida.

Sei exatamente o que verei. Ainda faço de qualquer maneira. Meu dedo o pressiona.

Um, dois, três, quatro, cinco... elas continuam – uma chamada perdida após a outra, todas elas com o mesmo nome.

Mãe.

O fogo queima por mim e pela primeira vez na minha vida, eu gostaria que ele me queimasse vivo. Desejo algo, qualquer coisa, para engolir a culpa que está dentro de mim.

Assim como meu pai, eu a empurrei de lado. Sim, ela foi horrível para Laney e essa merda era tão maldito errado, mas eu nunca tentei fazer nada para mudar isso. Nunca tentei ajudar. Eu a empurrei para longe e me afoguei em toda a minha porra de raiva, lançando-a de lado, como meu pai fez.

Não tinha ideia de como ajudá-la. E agora ela se foi.

Parando, eu caio contra a parede e fecho os olhos. Tento e acalmo as respirações correndo dos meus pulmões. Eu quero soltar isso, realmente deixar ir. Tremores começam em meu interior e queimam para fora. Calor me engolfa – raiva, ódio, dor, qualquer merda que eu possa encontrar lá, e é uma loucura, porque realmente quero deixá-lo sair. Eu nunca liberei isso. Apenas me tornei um idiota e segui adiante. Eu quero ser livre disso. E mandei embora a única pessoa com quem posso fazer isso.

E ela foi embora facilmente.

— Da última vez que nos encontramos em um corredor de hotel como este, havia um monte de merda de sangue. Acha que podemos

pular essa parte desta vez para não prejudicar mais a sua irmã? — Adrian para ao meu lado.

— Vá se foder.

— Ouvi isso de você antes. Está ficando velho como o inferno. Liguei para seu quarto e você não estava lá, então eu disse para Laney que viria checar você. Direi a ela que você está sendo o seu típico babaca.

Está na ponta da língua lhe dizer *vá se foder* novamente. Não importa agora. Ele não vai e nem eu. — Como ela está?

Adrian balança a cabeça como se fosse uma pergunta estúpida, o que eu acho que é. — Ela está sofrendo, cara. Como você acha que ela está? Ela ama sua mãe e agora ela se foi. Ela brigou com você ontem à noite e isso sempre a mata. Mas, como você me disse da última vez que estávamos juntos em um hotel como este, ela é forte – mais forte do que todos nós, de modo que ela ficará bem. Mesmo se ela não me tivesse, o que ela sempre vai, ela ficaria bem. — Ele cruza os braços e eu sei que ele não terminou ainda. Não sei por que não me afasto do bastardo. — O que é exatamente por isso que você não deveria ter ido sem ela, cara. É uma coisa de merda ver sua mãe assim? Sim, e queria como o inferno que ela não precisasse, mas ela pode lidar com isso e era seu direito estar ali – com você. Ela não precisa de você para salvá-la – nunca precisou.

Eu o odeio mais por dizer a verdade. Odeio a mim mesmo porque ele ainda está pronto de uma maneira que eu não estou.

— Eu achei que ela não gostaria de ir e vê-la assim. Eu quis fazer o certo por ela.

Adrian me estuda. Seus olhos estreitam, mas não como se ele estivesse chateado – como se tentasse montar uma espécie de quebra-

cabeça. Ele cruza os braços, e mais uma vez quero dizer-lhe para ir se foder. Seja qual for a merda que ele quer me dar, não estou com disposição para isso agora.

— Eu sei que você quis. Você a amou melhor do que eu amei a minha própria irmã, mas você precisa deixá-la viver também.

Suas palavras são agulhas furando em mim, picada após picada. Porque elas são quase... legais. Eu não as esperava e queria que elas não fossem tanto verdade como mentira.

— Eu sei que ela pode lidar com isso e não tenho sido um bom irmão para ela.

Adrian balança a cabeça. — Cristo, eu não posso acreditar que farei isso. Eu deveria ter trazido uma garrafa de uísque, como você fez. Seria mais fácil.

Eu quase rio disso.

Adrian se inclina contra a parede, olhando para frente. Eu viro também, sabendo o que ele dirá, e que eu não vou querer vê-lo enquanto diz isso.

— Não sei o quanto Laney lhe disse sobre mim, mas o meu pai costumava nos bater. Eu vi como ele batia na minha mãe e eu deixei minha irmã Angel levar surras por mim também. Eu era jovem, muito jovem, mas isso não importa. O que importa é que eu os decepcionei. Então Angel me levou para morar com ela e a primeira coisa que faço é deixar uma garota grávida aos dezesseis anos. Então tive um filho – Ash – e...

É como se a mão de Adrian apertasse o meu pescoço. Ele corta o meu ar e corta o meu coração e sei que eu mereço. Ainda assim, não sei se posso ouvi-lo falar sobre o filho.

— Ele era muito incrível, sabe? Apenas dois anos, mas era como se ele conhecesse o mundo melhor do que eu. Angel me ajudou com ele também. Ela cuidou de nós dois e, quando ele morreu, eu a deixei. Quando foi que você se afastou da Laney?

— Eu não estava lá... quando mamãe cortou os pulsos.

— Essa é uma resposta estúpida e você sabe disso. Você não foi embora. Você estava trabalhando. Você nunca a deixou. Veio com ela para Brenton, mesmo não acreditando no que ela fazia. Sacrificou amar sua própria mãe por ela.

Meus olhos estalaram a ele com isso e ele olha para mim. Parecendo saber algo sobre mim que não sei. — Não estou jogando vamos abrir e falar com você. Isso não é comigo. — Desencostando da parede, este estranho pensamento filtra na minha cabeça. *Eu quero pegar essas palavras de volta...*

Porque ele está sendo verdadeiro, porra. Em muitas maneiras, isso é quem eu sou. Eu sou real e honesto e não adoço nada. Talvez seja realmente uma mentira. É isso que eu quero que as pessoas pensem. Eu fui um idiota para ele. Nosso pai matou seu filho e ele está aqui falando comigo sobre ele.

— Covarde da porra. — A mão do Adrian desce no meu ombro. Sua acusação é outra verdade, porque eu sou exatamente o que ele disse. — Você joga o jogo muito bem. Você me acusou de ser fraco quando você também é. Você se esconde por trás de ser um canalha, todo o maldito tempo fingindo que tudo o que quer fazer é cuidar de sua irmã, mas isso não é tudo, não é? Há mais do que isso, mas você não é homem o suficiente para enfrentá-lo.

Naquilo eu chicoteio para ele, as palavras fazendo o que meus punhos têm feito das outras vezes que brigamos. — Você quer saber a

verdade? Isso mudará muito, caralho? Tudo bem, eu costumava ir com o meu pai quando ele jogava. Eu escondi isso da mamãe e da Laney, fingindo que era para o próprio bem delas e pensando que ele pararia. Realmente era egoísta. Nunca disse uma palavra – apenas desisti de jogar futebol com ele, dizendo a mim mesmo que eu estava sacrificando algo assim isso não estava errado. E então o confrontei um dia quando ele saía. Ameacei dizer, mas assim que ele trouxe o dinheiro, eu esqueci. O deixei sair pela porta e não disse para mamãe ou para Laney e, em seguida, ele matou um menininho.

O rosto de Adrian empalidece nisso. Sua mandíbula aperta, fogo queimando em seus olhos.

— Todo santo dia eu me odeio por isso. Não por mim, mas porque uma criança morreu por causa do meu egoísmo. E, então, minha irmã se apaixona pelo pai do menino e olho para ele e finjo que o odeio quando sei que ele é mais homem do que eu. Eu o vejo amar minha irmã melhor do que ninguém na vida dela amou e tudo o que vejo são meus próprios fracassos. Eu faria qualquer coisa – *qualquer*-fodida-coisa – para conseguir aquele dia de volta! Nunca vou...

Deixo escapar um suspiro profundo. Adrian ainda não se move. Sua mão caiu do meu ombro, e ele parece doente. Parece que ele poderia desmaiar e sei que estou fodendo com ele mais por finalmente abrir a boca e dizer-lhe a verdade.

— Nunca me arrependerei de nada, como me arrependo daquele dia. Todos esses anos eu tenho tentado fazer as pazes com a Laney, tentando ser o que ela precisa, para que ela não sinta a sua perda, mas não é nada comparado com o que te devo. Todos os dias da minha vida, eu me odiarei por isso. Sinto muito. Eu sinto muito mesmo.

Um, dois, três, segundos eu fecho meus olhos. Preparo-me para o golpe que sei que precisa vir. Ele merece fazer mais do que me dar um soco. Quando não vem, eu abro meus olhos para ver que Adrian ainda olha para mim.

— Eu sinto muito — digo a ele novamente antes de virar e começar a me afastar.

O final do corredor fica cada vez mais perto. Não sei para onde vou. Só sei que não posso ficar aqui, porra.

Meu pé atinge o topo da escada, quando ouço: — Espere.

E por mais que eu queira continuar, devo isso a ele. Devo-lhe, pelo menos ouvi-lo. Lentamente, eu viro e volto para ele. E ele está tremendo, porra tremendo. Desejo como o inferno que ele me batesse. Seria mais fácil de lidar do que isso.

— Você não dirigia o carro. — Uma pausa. — Você não poderia tê-lo impedido. — As palavras do Adrian são lentas... medidas, dor viajando delas para mim. Vejo o quanto ele está lutando, o quanto ele quer acreditar nas palavras que está dizendo. — Não é culpa sua, como não é minha culpa. Eu o deixei brincar no quintal, quando sabia que não deveria. Eu não estava de pé ao lado dele para protegê-lo como um pai deveria... mas eu também não estava atrás daquele volante. — Ele passa a mão sobre o rosto. — E... e nem você.

Quando eu era mais novo, antes de realmente entender o que papai fazia, eu o admirava. Uma vez que a verdade veio à tona, eu parei. Eu tenho respeitado pessoas desde então – Laney, Bee e até mesmo o Adrian, por ainda amar a minha irmã – mas nunca *admirei* outra pessoa, até este segundo. — Como você pode dizer isso?

— Porque é verdade.

Pela primeira vez desde que eu descobri o que papai fez, uma lágrima desliza para fora do meu olho. Cristo, todos nós perdemos tanto. Pais, filhos, sonhos – muito mais do que o nosso quinhão. Nós machucamos pessoas que amamos, nos ferimos e estamos perdidos. Através de tudo isso, nós ainda estamos de pé. Adrian faz mais do que isso agora, ele está aprendendo a viver.

Eu quero viver também...

— Eu estava errado sobre você. Eu sei disso, mas quero que você saiba disso. Eu estava errado. Você é mais homem do que eu jamais fui, e só posso esperar como o inferno que serei tão forte um dia. Minha irmã tem sorte de ter você. Eu tenho sorte de ter você cuidando dela. Eu machuquei Laney e a minha mãe e tratei você como merda. E Bee... Cristo, mesmo ela. Eu disse a ela para ir. Deixei ela se afastar de mim em vez de tentar ser o que ela precisava. Em vez de mostrar a ela que a amo para que se sentisse segura o suficiente para me deixar entrar.

Eu fiz uma bagunça do caralho de tudo. Agi como o meu pai e nunca me deixarei fazer isso de novo.

— Então, corrija. Comece com ela.

Balançando a cabeça, eu digo: — Não posso. Ela foi embora. Eu não sei para onde ela foi e Laney... Eu preciso fazer isso com ela.

— Quando você vai mesmo aprender, cara? Se realmente ama a Bee, Laney preferiria que você corrigisse a merda com ela. Ela pode cuidar das coisas aqui, e estarei aqui com ela a cada passo do caminho. E... e ela estará lá para mim também. — Seus olhos são duros para mim, garantindo que eu saiba o que ele está dizendo. Que ele tem que falar com a minha irmã sobre o que eu disse a ele, porque ele precisa dela. Isso é o que eles fazem para o outro.

Isso é o que eu quero fazer para Bee.

— Você deu uma de Sherlock a sua maneira para encontrar-me quando deixei Laney. Faça isso por si mesmo. — Adrian enfia a mão no bolso, pega um molho de chaves, e joga-o para mim.

Olhando para ele, eu sei o que ele fará. Ele vai para Laney para enfrentar o que eu disse a ele e lidar com isso de frente. Eles cuidarão dos arranjos da mamãe juntos também. Estou tão cansado de correr, porra. Nunca enfrentei nada. Mantive o silêncio sobre o papai. Afastei-me do futebol. Não há nada na minha vida que eu tive a coragem de lutar, até agora.

Então minha irmã sobe as escadas e para quando nos vê. — Eu estava preocupada com vocês. Está tudo bem? Maddy, eu sinto muito por...

— Estou apaixonado por Bee. — Choque colore seu rosto em minha admissão. — A amo e ela foi embora. Eu quero lutar por ela, Laney. Adrian... — meus olhos atiram para ele e, em seguida, voltam para a minha irmã. — Ele me ensinou que eu preciso lutar por aqueles que eu amo – não, lutar com eles.

Seu queixo treme e lágrimas escorrem de seus olhos. — Adrian?

— Sim. — Pela primeira vez em toda a minha vida, possivelmente, sou eu a puxá-la para um abraço. Não endureço, apenas a seguro tão apertado quanto posso. — Sinto muito por tudo que eu fiz para você. Sinto muito por como a mamãe te tratou e desculpe por machuca-la também. E... ele te ama. Eu sei disso e deveria ter dito a você. Estou feliz por você tê-lo.

A mão dela aperta no meu suéter, enquanto ela me abraça com força, chorando no meu ombro. — Eu amo você, Maddy.

— Eu sei, irmãzinha. Eu também te amo. — Quando me afasto, Adrian está parcialmente no final do corredor, esperando, sem olhar

para nós. — Ele precisa de você. Vá até ele. Eu... Eu disse a ele algumas coisas que deveria ter dito há muito tempo e sinto muito por isso.

Laney acena. — Vá, encontre a Bee.

— Mamãe...

— Se foi. Você ainda está aqui. Eu posso lidar com isso. Pela primeira vez, você precisa me deixar cuidar de algo. Quero que você vá.

Mais uma vez eu a abraço. — Obrigado. — E então faço exatamente o que ela disse. Eu vou encontrar Bee.

Assim que volto para Brenton, eu vou direto para a casa da Bee. O carro dela não está lá, mas de alguma forma eu sabia que não estaria. Ainda toco a campainha algumas vezes antes de ir para Masquerade.

Parece fodido usar minha chave para entrar sem ela estar aqui, mas faço isso de qualquer maneira. Onde quer que ela esteja e o que quer que seja que ela está lidando, eu quero que ela saiba que não tem que fazê-lo sozinha. Encontrá-la – ir para ela – é a única maneira de fazer isso.

Olho o almoxarifado, sala dos fundos, tudo e em todos os lugares que posso pensar que pode me dizer alguma coisa sobre onde ela poderia ter ido. Nem sei o sobrenome dela ou onde seus pais moram. Eu amo essa garota e quero saber tudo sobre ela, para lutar por ela e com ela até que conheçamos cada parte um do outro.

Cada lugar que eu olho e cada vez que venho de mãos vazias eu me sinto mais como um fracasso. Eu disse a ela para ir embora por ser exatamente como ela me disse ser, como sempre fui, e agora não posso alcançá-la também.

Soltando-me na cadeira em sua mesa, a minha perna atinge a gaveta esquerda inferior. A qual ela sempre mantém trancada. Ela estaria trancada agora se não fosse pelo canto de uma pasta, para fora, segurando-a aberta. Aquela pequena voz na minha cabeça me diz que é errado abri-la. Parte de seus segredos estão lá, mas, porra, é errado se for feito por amor? Realmente não sei. Nunca senti isso antes e dane-se se não quero tentar e continuar a sentir isso, então abro a gaveta.

Sem hesitar, puxo uma das pastas para fora e a abro. Artigos de jornais são recheados por dentro. Um após o outro, os retiro, cada um dos títulos fazem deslizar gelo através de minhas veias.

MENINA LOCAL SEQUESTRADA

SUMIU SEM DEIXAR RASTRO

DEPOIS DE ANOS PAIS AINDAM ACREDITAM ENCONTRAR MENINA DESAPARECIDA

MILAGRE! NOVE ANOS DEPOIS, MENINA DESAPARECIDA VOLTA PARA CASA

Continua indo e indo. Processos, sentenças e entrevistas com a família dela. Leila, misturado com Coral, mas todos realmente sobre Bee. A menina com a tatuagem de gêmeos porque ela não sabe quem é. Quem diabos saberia?

Quanto mais eu leio, mais meu estômago contrai. Não há muitos detalhes sobre o assunto. Ainda assim, ela foi *sequestrada.* Foi levada de sua família para descobrir a verdade apenas nove anos depois.

Jogando-os em cima da mesa, eu enterro meu rosto em minhas mãos, meus olhos ainda atraídos para os papéis na minha frente. Não faz sentido – por que ela pensou que não podia compartilhar isso comigo. Então, quais fantasmas realmente fazem sentido para alguém? Você tem que viver para compreender, não importa o quanto as pessoas possam pensar de outra forma.

Examinando o topo do artigo de jornal novamente, meus olhos param na palavra *Kansas.* Ligo o laptop dela, esperando poder encontrar mais informações online. Não sei como diabos eu espero que me ajude a encontrá-la, mas é a única coisa que eu posso pensar em fazer.

Sequestros com a palavra *Kansas,* o nome dela e *Kansas.* Continuo procurando, meus olhos ardendo pela falta de sono, mas estou determinado a fazer uma coisa certa. Para fazer isso por ela.

Rolando para baixo através dos links, os meus olhos param quando vem uma imagem de um girassol. A mesma flor que ela tem tatuado em sua panturrilha direita.

Um clique me diz por que ela a tem – a flor do estado de Kansas.

Levantando, eu pego as chaves da mesa e vou embora.

Capítulo Vinte e Nove

~Bee~

Sento-me em um dos lados do vidro transparente, à espera. Minha perna salta, meu coração pula e engasgo três vezes, tão perto de vomitar que ainda não tenho certeza se posso segurá-lo.

Mas estou aqui.

Eu não sairei.

Meu corpo fica dormente quando a porta se abre e eles a encaminham para dentro.

Melody.

Isso simplesmente, a minha frequência cardíaca diminui, lembranças felizes que não sei se tenho direito de sentir criam imagens em minha mente. Assando cookies, olhando para as estrelas, jantares queimados e risos. Elas se transformam em imagens da mamãe. Dela tentando fazer os mesmos tipos de coisas comigo, mas meu coração lutando contra a felicidade fora de alcance.

Não faz sentido – meus sentimentos por qualquer um deles. Não é que não amo os meus pais, é que não sei como.

Os olhos verdes da Melody estão marejados quando ela se senta. Seu cabelo vermelho curto e amarrado em um rabo de cavalo pequeno na parte de trás.

Ela pega o telefone, então faço o mesmo. — Coral. Não acredito que você está aqui. É tão bom ver você.

— Meu nome não é Coral. — Ela se encolhe como se minhas palavras fossem um tapa na cara. A raiva nelas surpreende até a mim.

— Você está certa. Leila. Sinto muito.

Isso me faz rir. Os olhos da Melody vincam em confusão enquanto ela olha para mim, fazendo mais do passado cintilar, transformando meus sentimentos em um furacão de tristeza e raiva. — Engraçado você me chamar assim porque não sou Leila mais também. Você tirou isso de mim. Sabia disso? — Meus olhos atiram para baixo porque é difícil olhar para ela, mas depois me concentro no que vim fazer e ergo a cabeça novamente.

O telefone em sua mão treme, mas ela não o pendura. Ela fica lá, ouvindo, esperando. Isso é uma coisa que ela tem em comum com a minha mãe verdadeira. Ambas são fortes.

— Nunca pensei que eu viria aqui. Honestamente, não tinha certeza se era porque eu estava com medo de te odiar mais ou não odiar o suficiente.

Melody acena, o rosto molhado de lágrimas.

— Minha mãe e meu pai, você sabia que eles tentaram me chamar de Coral no início, porque achavam que seria mais fácil para mim? Porque eu não sabia como ser Leila e tudo que eles queriam era encontrar uma maneira para que eu fosse feliz. Então... então eu me senti culpada, culpada porque eles mantiveram meu quarto do mesmo jeito e tinham fotos de mim por toda a casa deles. Eles perderam a Leila e pensaram que ela voltara para casa, mas eu era Coral em vez disso.

Umidade rola pelo meu rosto. Eu choro. Deus, eu choro e nem sabia disso.

— Então, eu disse para me chamarem de Leila. Eu tentei, *tentei* tanto ser a garota que eles perderam, mas nunca

consegui. Eles fizeram noites de jogos em vez de noites de cinema, como fizemos. Fomos juntos em algum lugar como uma família uma vez por um mês. Mamãe nunca, *jamais* ficou tão ocupada que ela se esqueceu de fazer o jantar e no começo eu a odiava por isso. Odiava por não ser como você, por não ser quem eu estava acostumada.

Agora que as palavras fluem, não posso impedi-las. Meu cérebro e a boca trabalham juntos sem que eu tenha a capacidade de impedi-los. Eu odeio que as minhas palavras machuquem Melody, mas preciso expulsá-las de mim, se eu quiser ser livre. E por mais que me doa, ela me machucou muito. Ela precisa saber disso.

— Durante anos foi dessa maneira. Inferno, ainda é. Estou presa entre duas vidas, nenhuma das quais são minhas e ambas adicionando este peso no meu peito, porque, de certa forma, ambas parecem erradas e ambas parecem certas.

— Cor-Leila. Sinto muito. Nunca poderei te dizer o quanto estou triste, mas eu queria... o momento em que vi você me apaixonei. Nós amamos muito você.

— Amor? — Não essa palavra de novo. A que faz as pessoas se machucarem e ainda ameaça tomar conta de meu coração. — Eu costumava acreditar em você. Eu queria, mas agora eu não sei. Você não me conhecia, quando me *roubou*. Como poderia me amar?

Ela enxuga os olhos. — Queríamos uma filha. Queríamos alguém para amar muito. Eu não podia ter filhos e com o passado meu e do Rex, não poderíamos adotar.

— Eu entendo isso e sinto muito, mas eu não era sua. Isso não lhe dava o direito de me *levar*. Ferir a minha família e arruinar a minha vida... em nome de quê? Querer um bebê? Se isso é o amor, dane-se isso. Não quero ter nada a ver com isso.

Sua voz sobe. — Você não acha que eu sei que foi errado? Que não há um dia que passa que eu não gostaria que tivéssemos tomado uma decisão diferente? Eu nunca me perdoarei pelo que fizemos para você e sua família, mas também não passo um dia sem me magoar porque perdemos você também. Não importa o que você acredita, nós amamos você.

Meu aperto no telefone solta, e ele quase cai. Meus olhos agitados, tentando livrar-se das lágrimas. — Eu te amei muito...

Desta vez sou eu quem enxuga os olhos. Medo aloja na garganta, tentando me impedir de falar. Eu forço as palavras em torno dele. Eu estou aqui e farei isso, não importa o quê.

— Eu me lembro... não sei como me esqueci, como poderia pensar que vocês me explicaram que os meus pais morreram e eu não sofri, mas eu sofri. Eu me lembro agora. Lembro-me da dor de perdê-los. As memórias de ser agarrada continuam ressurgindo. Eu chorei por eles, por minha família, e vocês me deixaram acreditar que eles estavam mortos... em nome do amor. E, eventualmente, segui em frente. Eu tive você e o Rex e amei vocês e vocês me amavam, mas depois eles me encontraram e perdi vocês também. Minha família estava de volta, só que agora eu chorei por vocês. Meus pais não tiveram uma escolha na perda deles e nem eu. Ainda perco, porque estou com medo – com medo de amá-los, porque não quero perder alguém novamente. Medo de não ser digna deles, porque não sou mais a Leila. Porque não sei como amá-los, pois não sei amar... O que é amar? — *Maddox.*

— Querida...

— Não faça isso. Não se atreva a me chamar assim. Não é justo. — Eu me levanto, pronta para sair.

— Eles te amam. Não importa se você é Coral ou Leila. Eles te amam. — Suas palavras me fazem pausar, ainda segurando o telefone ao ouvido. — Eles sempre te amaram. Nós... vimos eles. Eles te levaram ao parque quase todos os dias. Eles te amavam tanto, e isso faz o que fizemos ainda pior. Não tenha medo de deixá-los te amar. Não tenha medo de retornar seus sentimentos. O que nós fizemos... Deus, eu te amava, também, mas o que fizemos, isso não é o amor. Nunca pense isso. O amor é o suporte. É fazer o seu melhor para cuidar das pessoas em vez de feri-las. Isso não significa que você é perfeita. Significa fazer tudo o que puder para estar lá para aqueles que você ama. Querendo o que é melhor para eles e amá-los pelo que são também. É assim que seus pais se sentem sobre você, Leila. E eu sei que você se sente assim sobre eles também.

Minha mão treme tanto que eu tenho que apertar o telefone com mais força. Suas palavras desbloqueiam o meu coração. Não, eu não era Leila mais, mas que nunca os impedi de me amar. Eles não entendem minhas tatuagens, mas eles ainda me ajudaram a começar a Masquerade. Nós nem sempre vemos as coisas da mesma maneira, mas não tenho dúvida em minha mente que eles me querem feliz. *Ainda assim, ser Bee é suficiente?*

— Você se apaixonou, não é? — A voz da Melody é suave em meu ouvido.

— Sim. — A palavra vem automaticamente. Uma parte de mim quer que ela saiba disso antes de eu dizer adeus.

E ele aceita quem eu sou e tenta estar lá para mim também. Eu sei até a medula dos meus ossos, ele estaria lá para mim com isso. Ele tentou. Tudo que eu fiz foi afastá-lo. — Não sei se posso amá-lo do jeito

que ele merece. — Mais uma vez, eu olho para ela. — Não posso te perdoar por me levar, mas... não odeio você também.

Ela me dá um sorriso triste.

— Adeus. — Depois de desligar o telefone, eu saio da sala.

A casa que eu morava com a Melody e o Rex está vazia. Não sei nada além disso, o que significa que a qualquer momento, alguém poderia me encontrar aqui. Não importa.

Estou embrulhada apertada em um suéter e casaco enquanto me sento no quintal, esperando as estrelas. Na verdade, eu nem acho que é por elas que espero, mas por respostas.

De alguma forma eu pensei que dizendo para Melody o que eu sinto – tendo um adeus – eu magicamente mudaria. Isso não aconteceu.

É fim de tarde, provavelmente uma hora ou assim antes do anoitecer. Mamãe ligou, mas ignoro, como faço com praticamente qualquer coisa importante na minha vida.

Meus olhos atiram para o lado da casa quando ouço o portão abrir. Não tento me mover. Qual é o ponto? Quem vier me verá e saberá que eu não deveria estar aqui, e eu lidarei com isso.

— Bee? — Um coquetel de excitação e medo dispara através de mim ao ouvir o som da voz do Maddox, logo antes dele pisar do lado da pequena casa. — Hey...

— Como...? — Nem sequer me ocorreu estar brava. Ele deveria ter falado com os meus pais ou algo para descobrir o suficiente sobre mim para pensar em procurar aqui. Em vez da raiva, a tensão em mim libera e meu coração fica mais lento.

— Você ficará irritada. — Ele sorri, mas é obviamente um esforço.

— Diga-me de qualquer maneira.

— Eu olhei em sua mesa... encontrei os artigos, fiz mais um trabalho de detetive que me trouxe até aqui, e as pessoas da cidade são rápidas para responder a perguntas. Encontrar a casa foi a parte mais fácil.

Sinto um momento de pânico e vergonha com o pensamento dele lendo sobre o meu passado, mas estou tão entorpecida que a afasto esse sentimento.

Ele se ajoelha na minha frente e desejo como o inferno que ele me toque.

— Por que você não me disse, querida?

Meu peito incha no carinho. Não é algo que eu pensei que gostaria – ser chamada de *querida.* — Não é geralmente minha conversa inicial, Rabisco.

Ele franze a testa. — E isso é ainda onde estamos? Nós não avançamos em nada desde que nos conhecemos?

Há uma dor na voz do Maddox que eu nunca ouvi direcionada para mim antes. — Você sabe que não é verdade. Você é... — *Tudo.* — Você sabe que sou péssima nisso. — Ele ainda não se barbeou e eu gostaria de poder esfregar os pelos escuros em seu rosto.

— Você sabe que isso é uma desculpa boba. Não sei como fazer isso também.

Desta vez não consigo me impedir de tocá-lo. Não fui capaz desde que nos conhecemos e acho que não quero. — Sabe, Maddox... Você pode não saber, mas você é bom nisso.

Maddox se senta ao meu lado no meio do gramado. — Se eu fosse bom nisso, eu não lhe diria para ir embora. Diria que te amava e se

você não estivesse pronta para dizer de volta, eu teria te apoiado e estado lá para você. Provavelmente teria fodido algumas vezes, mas eu ficaria lá até que você fosse capaz de confiar em mim.

É assim que você ama. Aqui, o que ele está fazendo.

É provavelmente a coisa errada a fazer, a maioria das meninas provavelmente não faria, mas preciso estar perto dele, então rastejo para frente e subo no colo do Maddox. Diante dele, eu escarrancho seu colo e toco seu cabelo para ter certeza de que ele está realmente aqui.

As coisas que ele disse eu nunca teria imaginado ouvir saindo de sua boca e elas eram assustadoras, mas de alguma forma esse medo é eclipsado por sua beleza. — Eu confio em você, provavelmente mais do que confiei em alguém na minha vida. Eu... É por isso que vim aqui. Pensei que talvez se eu entendesse como se sentiam ou por que eles me levaram, eu poderia...

Quando minhas palavras somem, Maddox fala. — Eu conversei com o Adrian. Contei-lhe sobre Ash. Ele dirá para Laney. Eu teria. Eu precisava ir, no entanto. Eu precisava estar aqui...

— Oh meu Deus. — Eu tento empurrá-lo. Ele me segura ao invés disso. — Você não deveria estar aqui. Eu sinto muito. Como poderia esquecer? Sua mãe. Você precisa estar com a sua irmã. Você não deveria ter me seguido por todo o caminho para o Kansas.

Maddox balança a cabeça, segurando-me firmemente. — Eu precisava fazer alguma coisa por mim.

Uma lágrima desliza para fora do meu olho. — Você veio aqui.

— Porque eu preciso de você.

Nunca quis desmaiar sobre um cara antes. Nunca pensei que eu fosse assim. Houve caras quentes e eu fodi ao redor com eles ou os admirava, mas isso é tudo. Maddox é muito mais do que isso. Suas

palavras me queimam viva e me fazem derreter ao mesmo tempo. Elas me enchem quando fiz a mim mesma vazia por muito tempo.

— Eu estou com medo.

Ele empurra o meu cabelo atrás da minha orelha. — Eu também estou.

— Eu perdi tanto. Perdi os meus pais, a minha irmã, e depois o Rex e a Melody. — Neste momento, estou feliz que ele leu os artigos... feliz que ele sabe de tudo. Ainda assim, há uma parte de mim que quer ser a única a dizer a ele. — Eu estava com tanto medo de amá-los quando voltei para casa. Não sabia como ser quem eles me esperavam ser e me sentia culpada por isso ao mesmo tempo. Eles me amam e os feri. Rex e Melody alegavam me amar, mas eles me machucaram. E se... não quero perder você também.

— Meu pai machucou todos nós. Eu machuquei a mamãe e a mamãe nos machucou. Eu acho... a vida é assim, querida. Ela não vem com uma garantia. Só sei que não caminharei para longe de você. Eu nunca quis nada na minha vida o suficiente para lutar realmente por isso. Eu me fecho e desisto, mas eu serei amaldiçoado se eu desistir de lutar por você.

Passando os braços ao redor dele, eu choro no pescoço do Maddox. Eu seguro-o com tanta força que eu temo que esteja machucando ele antes de eu perceber que nada pode machucá-lo. Não é verdade. Ele é forte e seguirá em frente, e ele me faz querer fazer o mesmo. Como ele, eu percebo que realmente nunca lutei por muito. Passei minha vida vivendo uma espécie de disfarce. Tornei-me Bee em vez de lutar para ser Leila. Não aceitei o amor dos meus pais para que não fosse perdê-lo e me agarrei ao Rex e a Melody, porque sabia que nunca poderia realmente tê-los. Eles estavam na prisão e

então não era como se eu pudesse realmente ter o amor deles e, portanto, não teria a dor de perdê-los.

Melody e Rex me amam. Não duvido disso e... Eu sei que meus pais me amam também. Estou cansada de me fechar, então não mostro a eles o mesmo.

— Lutaremos juntos. Aprenderemos como fazer isso juntos. Eu também te amo, Maddox. Você fez sua marca em mim naquela primeira noite em que te conheci e ela não desapareceu.

— Você quer dizer que não era minha louca habilidade de tatuar? — Desta vez, quando ele sorri, é real.

— Não.

Um olhar sério atravessa seu rosto novamente. — Você não precisa ser alguém que não seja quem você é. Não para mim.

Abaixo minha testa à dele. Ele nunca quis que eu fosse qualquer outra pessoa. Ele nunca empurrou, mesmo quando deveria. — Eu sei... Obrigada. Eu amo quem você é. Amo estarmos juntos. — E eu quero mais. Quero tudo. Quero a minha vida de volta. — Quero que você vá para casa comigo. Eu preciso consertar as coisas com a minha família. Eu gostaria que você os conhecesse. Se isso for muito...

— Não é.

Com isso, eu sorrio. — Preciso começar de novo. Eu acho... — quando olho para ele, eu sei. — A única maneira de encontrar a mim mesmo é fazê-lo com as pessoas que eu amo.

— Você é você. O nome que você escolher, não importa.

E sei que ele está certo. Sei também que ele precisa lutar contra alguns de seus demônios e não quero nada mais do que estar ao seu lado. — Você precisa ir para casa, também, Maddox. Você tem coisas para trabalhar com sua irmã e...

— Eu preciso dizer adeus à minha mãe.

O olhar em seus olhos me diz que há mais que ele precisa dizer a ela que isso. Ele precisa fazer as pazes, mesmo que seja com um fantasma.

— Quer que eu vá com você?

— Preciso que você vá comigo. Assim como preciso ir com você para ver sua família. — Com isso, os lábios do Maddox descem nos meus. É um beijo necessitado, urgente. Minhas mãos vão para o seu cabelo e as dele vão sob o meu suéter para descansar em minha cintura. O beijo é selvagem e apaixonado, e uma mistura de tantas emoções, assim como é o amor. É forte, todos nós abrimos para machucar quando escolhemos deixar o amor entrar. Mas abrimos para a beleza também. Uma tatuagem em seu coração com as cores e imagens de quem cada um de nós realmente é. Arte emocional.

Não somos perfeitos, mas nenhum de nós é. Somos obras em andamento e o que importa é que avançamos e fazemos isso juntos. No amor.



Epílogo

~ Maddox ~

Julho, oito meses depois

— Estamos colocando toda a comida e merda naquela mesa à direita. — Eu aponto para o fornecedor para o canto, enquanto Laney cheira meu braço.

— Comida e merda? — Laney pergunta enquanto balanço minha cabeça antes de olhar para Leila, que sorri e pisca para mim.

Foi cerca de dois meses depois que a mamãe morreu que ela me disse que queria começar a usar seu nome verdadeiro. Eu vi isso acontecer antes disso. Quanto mais tempo passamos com a família dela, mais confortável ela se tornou com eles. Mais ela queria lutar por sua vida de volta.

— Lembra que eu te disse que era bom ser Bee porque eu escolhi? Ela era quem eu queria ser?

— Sim —Eu beijei seu pescoço enquanto estávamos na cama, então, continuei viajando para baixo. Eu cheguei a seu estômago antes dela continuar.

—É uma sensação ainda melhor te dizer que escolho ser Leila novamente.

Eu parei, mantive meus lábios em sua pele antes de olhar para ela.

— É a porra de um nome sexy.

Isso foi o final da conversa e ela era Leila desde então. Leila, que ainda é uma tatuadora, está aprendendo a andar de moto e é a mesma pessoa que eu sempre conheci. Não é que nenhum de nós jamais desliza e a chama de Bee, mas é como um apelido agora.

Envolvo minha mão em volta de seu pescoço e a puxo para mim. Ela vem com facilidade, os braços indo ao redor da minha cintura, enquanto ela olha para mim.

— É ruim dizer *merda* na frente de um fornecedor? — No fundo, ouço minha irmã rindo antes de me afastar.

— Foda-se se eu sei. — Leila empurra para cima na ponta dos pés para me beijar.

Por um segundo me deixo esquecer que estamos em uma sala cheia de pessoas. Que Laney, Adrian, Colt, e Cheyenne estão à espreita em algum lugar. Que os pais e a irmã da Leila estão todos reunidos em torno do portfólio da Leila sobre a mesa. A família da Cheyenne, uma tia e um tio, está aqui em algum lugar e a irmã de Adrian também. Inferno, mesmo Trevor, Tyler e algumas outras pessoas da Lunar estão aqui, embora eu cumprisse o meu último dia duas semanas atrás. Definitivamente não teria tempo de cuidar da segurança para eles enquanto trabalho em tempo integral em nossa nova loja.

Minha e da Leila. Masquerade não era suficientemente grande para que nós dois tivéssemos nossa própria área de trabalho... essa não é realmente a nossa vida mais, vivendo como se estivéssemos em

algum disfarce, escondendo-nos atrás de nossos exteriores endurecidos. Ambos queríamos uma lousa limpa.

— É por isso que eu te amo tanto. Você não se importa com a minha boca.

— Oh, eu me importo muito com a sua boca, apenas com o que você faz com ela, e não quão suja que é.

Eu rio enquanto Colt e Cheyenne passam. — Não vamos falar sobre bocas porque Colt tem a mais suja. — Chey torce o anel de noivado no dedo dela e sorri para ele.

Colt dá de ombros. — Foi boa suficiente para te fazer minha.

Ele a pediu em casamento no dia do aniversário da mãe dele. Demorará um pouco, porém, eles terminarão a faculdade primeiro, pelo o que a Leila disse. Saindo mais com ele e Adrian, eu ouvi sobre como ele perdeu sua mãe e como ela era importante para ele. É uma loucura porque me ajudou a fazer as pazes com a memória da minha própria mãe. Colt teria feito qualquer coisa para sua mãe e isso me fez desejar ter lutado mais para ajudar a salvar a minha... ou talvez não salvá-la, apenas certificar-me que ela soubesse que não estava sozinha. Quem sabe, talvez teria ajudado. Talvez não. Tento não pensar nisso.

Todo mundo ri, fazendo-me perceber que a minha irmã e Adrian deram um passo atrás.

— Quando você abrir as portas, eu pensei que você poderia fazer uma peça para mim — diz Adrian. Hoje nós estamos tendo uma pré-festa ou algo assim. A mãe da Leila planejou. Ela gosta de fazer esse tipo de coisa e Leila realmente se diverte ajudando.

— Claro que sim. O que você quer?

Adrian faz uma pausa por um segundo, os olhos encontrando os meus. Laney envolve o braço no dele e noto que ele relaxa um pouco, deixando-a apoiá-lo. — Ash.

Nós cinco olhamos para ele.

Meu corpo enrijece. — Você não está falando de um nome, está? — Rostos são difíceis como o inferno, mas eu sei que isso é o que ele quer.

Ele balança a cabeça.

— Seria uma honra, cara. Eu adoraria fazer isso por você, mas deve ser a Leila. Ela tem mais experiência e não posso foder com algo assim.

— Você não vai. Falaremos mais tarde.

Cristo, ele é um bom cara, porra. Eu tenho muita sorte que minha irmã tem ele. Honrado de chamá-lo de meu irmão mesmo que não haja nenhum anel no dedo da Laney ainda. Sei que um dia haverá e até mesmo sem ele, ele seria um irmão para mim. — Nós vamos conversar.

Há um som de carrilhão e sem olhar, eu sei que é a mãe da Leila. Todos ficam em silêncio e nós olhamos para ela enquanto ela levanta da mesa. — Eu sei que todo mundo ainda não está aqui e não estamos oficialmente começando, mas eu queria tomar um minuto para... — ela faz uma pausa antes de seus olhos pousarem em minha namorada. — Leila, venha aqui por um segundo.

Ela não hesita em ir e, em seguida, sua mãe olha para mim. — Você, também, Maddox. — Desde o primeiro dia que os conheci, eles me trataram como família. Eles nos mostraram amor.

Leila e eu ficamos em cada lado dela antes dela continuar a falar. — Eu queria agradecer a vocês por terem vindo para a pré-

abertura da Leila e do Maddox. Esta loja não é apenas importante para os meus filhos.

Meu estômago afunda quando olho para ela, e ela sorri. — Ambos os meus filhos.

A respiração deixa meus pulmões. Perdi os meus pais – um para a morte e um que não tenho vontade de perdoar. Eu ganhei muito, no entanto. É fodido, mas é neste momento que percebo que tudo está bom. Todos nós estaremos bem. Tenho arrependimentos com a minha mãe e gostaria que as coisas fossem diferentes. Mas ficarei bem. Leila tem sua família, que ela ama. As coisas não são perfeitas com eles, mas eles trabalham duro para entender uns aos outros e se amam de qualquer maneira.

Ela me tem também. Sempre, como a tenho. Laney e Adrian tem um ao outro e Colt e Cheyenne... e me pergunto. Nunca na minha vida pensei em merda como esta, mas não posso deixar de me perguntar se a mãe do Colt, a mãe da Cheyenne, e a minha não estão sentadas lá em cima em algum lugar, cuidando de um menino com os olhos de Adrian e olhando para nós.

Leila olha para mim e sorri antes de agarrar a mão de sua mãe, e eu pego a outra.

— Reality Tatoo é importante para todos nós. Ela nos uniu. Minha filha é tão talentosa e eu amo que ela pode compartilhar sua arte com o mundo e com o Maddox.

Todo mundo bate palmas e sorrio, sentindo como nunca pensei que iria.

— Acho que é hora de quebrar uma garrafa de vinho! — Diz a mãe da Leila.

— Ou de cerveja! — Leila acrescenta, porque eu tenho certeza que a maioria de nós beberá isso.

Todo mundo começa a se mover, agarrando o que querem e indo para a comida, mas em vez disso eu vou para a Leila. Ela é o que eu quero. Seus braços envolvem em torno de meu pescoço, suas mãos se enfiam pelo meu cabelo enquanto aperto meus dedos ao redor de seus quadris.

— Reality Tatoo. Eu gosto do som disso... e do fato de que ela é nossa.

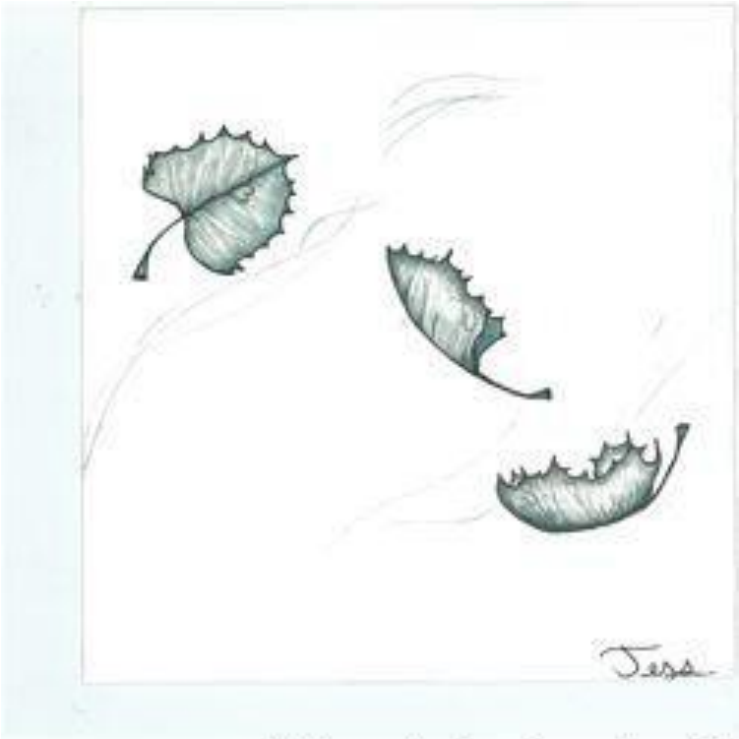
— Eu te amo. Mesmo sem este lugar, eu tenho tudo o que quero, porque tenho você.

Ela sorri. — Mmm. Você me faz querer você quando fala doce assim. — Seu rosto vai sério agora. — Eu também te amo. Você me ensinou que o amor vale a pena. Não posso esperar para continuar mostrando-lhe o quanto dele que eu tenho por você.

Pela primeira vez em muito tempo eu tenho um futuro pela frente. Um pelo qual lutarei como o diabo, não importa o quanto, porque isso é o que você tem que fazer na vida.

Realidade. Não é viver uma mentira como tantas pessoas que nós conhecemos vivem. Não é tratar a vida como um jogo de charadas ou viver por trás de qualquer tipo de fachada. A vida é foda, dói, e não é sempre agradável, mas dane-se se ela não pode ser bonita também.

A tatuagem que o Maddox criou para a Bee



Leia cenas exclusivas excluídas

Cena excluída do Capítulo 7: telefonema de Bee com sua mãe: Esta cena ocorre quando Maddox vai a Masquerade e encontra Bee chateada. É o telefonema que aconteceu enquanto ele estava fora, que os leva a fazerem amor novamente.

Olhando para o meu esboço, não posso deixar de sorrir. Isso é bom. Muito bom. Estou confiante nas minhas capacidades, mas não é muitas vezes que acho algo assim. Nem sei para o que é – se um dia eu vou usá-lo para qualquer coisa – mas o adoro.

Ainda estou sorrindo quando meu telefone toca. Depois de dobrá-lo afastando-o, eu respondo com um, — Olá.

— Leila. Oi. Eu não esperava que você respondesse.

Mesmo sem querer, ela apenas me acertou dois golpes em um único tiro. Bee... Meu nome é Bee. Que, naturalmente, não posso dizer, porque tecnicamente não é. Depois de todo esse tempo, eu deveria ser capaz de ser Leila agora. O fato de não poder parece como uma colher, cavando a felicidade que senti enquanto desenhava.

E o segundo golpe é saber que eu sou uma filha tão horrível que ela não esperava que eu respondesse. No entanto, ela é tão boa mãe que ela ainda chama.

— Sinto muito. — Será sempre assim com a gente. Eu não sei se ela sabe disso ou se estou louca por sentir isso. Quando falo com ela, sinto-me automaticamente como se fizesse algo errado. — Eu estive ocupada.

— Como vão as coisas na Masquerade? — Ela pergunta.

— Ok, eu acho. Poderia ser melhor, mas leva um tempo para sair do chão.

Mamãe suspira. — Eu sei que não quer ouvir isso, mas seria irresponsável não falar sobre isso. Sei que você quer isso, mas lembre-se que a Masquerade pode não funcionar. As probabilidades são de que não irá. É importante ter algo para recorrer.

Seria demais para ela ter um pouco de fé em mim? Se fosse minha irmã, ela o faria.

— Por que me ajuda, se você não acredita em mim?

— Não foi isso que eu quis dizer. Sinto muito se saiu assim. — Mãe suspira. — Não faremos isso. Liguei com uma boa notícia! O namorado de sua irmã a pediu em casamento! Não fiquei surpresa

quando ela me disse. Ele é um menino tão doce. Eles terminarão a faculdade primeiro, é claro. Ambos sabem que é a coisa mais importante. — Isso não é justo, mas tudo que eu ouço é que é por isso que a Masquerade falhará. Eu não fiz a coisa certa – a coisa importante. Nunca faço. Você acha que por agora eu estaria acostumada a isso, mas, caramba, há uma parte de mim que deseja que por uma vez eu não fosse diferente. Que eu pudesse ainda ser a Coral perfeita para o Rex e a Melody e, em seguida, ser a Leila perfeita para os meus pais verdadeiros também.

Mamãe continua depois disso. Ela me diz que a minha irmã está a caminho de ser a primeira da classe e como estão orgulhosos dela.

Ela quer ser advogada e eu sou tatuadora. Apenas uma pequena diferença aí.

Quanto mais ela fala, mais vazia me sinto por dentro. Então, mais irritada fico, porque isto sou eu e eu quero ser – não, eu sou – orgulhosa de quem eu sou.

Quanto mais ela fala, mais difícil se torna, até que não consigo parar de dizer que preciso ir.

Mamãe suspira. — Tudo bem, querida. Foi bom falar com você. Espero... Eu espero que você atenda da próxima vez que eu ligar. O casamento não é agora, mas há tantos planos para fazer! Eu sei que não é sua coisa, mas significaria muito ter você envolvida.

Nunca disse que não era a minha coisa. Ela é minha irmã, é claro que ajudarei.

Embora não saiba se ela quis dizer isso assim, isso me atinge como outra coisa em que falhei.

Eu odeio as lágrimas que colocam em meus olhos.

— Eu vou.

— Isso é importante.

— Eu disse que vou.

— Eu sei... eu sinto muito. Você está certa.

Mas não estou. Ela é muito melhor do que eu por ser o tipo que se desculpa para acalmar as coisas.

Quando desligo o telefone, Masquerade não é apenas o lugar onde me sinto feliz. É algo para eu abraçar até que descubra a minha carreira real. Não é importante.

Fico enjoada por pensar assim. O lugar está vazio. Nenhum cliente.

As probabilidades são de que irá falhar.

Desligando as luzes, eu desapareço no meu escritório.

Excluídos da cena do capítulo 29: Maddox e Bee se acertam após ele encontrar Bee na casa onde vivia com seus sequestradores, e conversam. Eles vão para um motel antes de ir para a Virgínia.

Os braços e pernas da Bee envolvem em torno das minhas costas como se ela fisicamente não pudesse soltar. Não é apertado o suficiente e eu tenho a sensação de que não é para ela também. Eu preciso dela perto, preciso estar dentro dela de todas as maneiras que posso.

Ainda assim, espero, a moto acelerando abaixo de nós enquanto ela olha para a casa em que viveu com pessoas que ela achava que eram seus pais – pessoas que ela amava.

Ficarei o tempo que for preciso para ela dizer adeus.

Quando a mão vaga para baixo e aperta minha perna, eu sei que ela está me dizendo que está pronta. Saímos para a rua e mesmo o passeio sendo libertador, não é tudo que precisamos. Agora eu realmente preciso muito dela.

O primeiro hotel que eu chego, eu paro minha moto. Ela não questiona nada, apenas me solta e sai da moto. Precisamos voltar para a Virgínia, nós dois sabemos disso. Porém não diminui a necessidade dessa noite para nós.

Tiramos nossos capacetes e Bee pega minha mão. Eu enfio meus dedos com os dela enquanto vamos para a recepção. Menos de cinco minutos depois, estamos no nosso quarto. É melhor do que o que tivemos na nossa primeira noite juntos. Sou grato por isso. Ela não é o tipo de garota que se preocupa com essas merdas, mas eu ainda quero coisas boas para ela.

Jogando meu capacete na cadeira, eu digo: — Venha aqui, querida. Eu quero você e não acho que posso esperar.

Ela sorri e me dá uma piscadela. Puta merda, eu amo essa mulher.

Ela se livra de seu capacete, também, antes de envolver seus braços em volta do meu pescoço. Minha boca desce sobre a dela, morrendo de fome por seu gosto. Correspondendo minha intensidade, ela me beija de volta. Eu seguro sua coxa e ela levanta a perna, então a puxo para cima até que ela envolve-se em torno de mim.

— Não pense que eu posso ir devagar — digo a ela.

Bee deixa a cabeça cair para trás para que eu possa beijá-la no pescoço. — Não pense que eu lhe pedi isso.

Isso é tudo que eu preciso e, em seguida, a inclino na cama. Suas pernas ainda em torno de mim quando deito em cima dela. — Eu preciso dessas roupas fora. — Eu deslizo sua camisa para cima e ela levanta o suficiente para eu retirá-la. Enquanto trabalho o fecho de seu sutiã, ela já está a desabotoar sua calça jeans.

Afasto apenas o suficiente para tirar a minha camisa e então minhas mãos puxam sua calça, puxando-as para baixo de suas pernas. Elas caem das minhas mãos e olho para ela. Meus olhos vagueiam sobre esta menina que é minha. A única mulher que eu já quis.

— Você é tão bonita.

Juro que um ligeiro rosa colore suas bochechas. Gosto de poder fazer esta menina resistente corar.

— Não posso acreditar que você está me deixando tímida, Rabisco.

— Você nunca precisa ser tímida comigo. — Então pego uma camisinha da minha carteira e me livro de minhas calças. Bee sobe na cama para deitar a cabeça sobre os travesseiros.

Seus olhos me estudam enquanto subo na cama. — Você não é tão ruim assim mesmo. — Ela faz uma pausa e, em seguida, acrescenta: — Você é lindo demais.

— Sexy — digo antes de cobrir sua boca com a minha. Nossas línguas emaranhadas, trabalhando juntas para dar prazer um ao outro, e então deixo minha boca rastejar por seu pescoço. Eu lambo esse ponto oco na base de sua garganta, antes de continuar a descer. Seu mamilo é logo ali e não posso deixar de sentir o gosto.

Bee grita, arqueia para frente enquanto a minha boca provoca um seio e depois o outro. Suas unhas cavam em minhas costas. Tanto quanto eu quero que isso dure para sempre, meu corpo queima para estar dentro dela.

— Quero você. Agora — eu murmuro contra ela.

— Então me tome.

Eu lamento, porque, Cristo, quão quente é ela?

Com os meus dentes, eu rasgo a camisinha antes de deslizar para baixo do meu comprimento. Eu provoco sua carne inchada com o meu dedo, sentindo quão pronta ela está para mim.

Lentamente, eu empurro para dentro e é tudo o que sempre foi estar dentro dela e ainda mais. É onde eu pertenço.

Meus golpes são rápidos e duros. Suas unhas mordem mais fundo em mim, me fazendo precisar estar mais profundo dentro dela.

— Oh, Deus — ela engasga. É sexy como o inferno a falta de ar em sua voz.

— Você é tão boa.

Inclinando-se para frente, a beijo novamente. Tomo sua boca do mesmo jeito que tomo o seu corpo. Eu já estou perto, tão maldito perto de perder que sei que preciso apressar e levá-la lá também.

Mais uma vez, eu deixo a minha língua provocar seus mamilos enquanto bombeio dentro dela.

— Maddox... puta merda... eu estou...

E então ela faz. Seu corpo convulsiona em torno de mim e é tudo que eu preciso para cair sobre a borda com ela.

Rolando para o lado, lanço o preservativo na lata de lixo antes de puxá-la em meus braços. Ela vem facilmente. Não haverá afastamentos mais. Sem fingir que isso não é o que é. Sem paredes quando realmente queremos segurar o outro.

— Isso foi incrível. — Bee enterra o rosto no meu pescoço.

— Você é incrível.

Ela vira a mão pelo meu cabelo, aumentando seu aperto lá. — Eu te amo.

Orgulho incha dentro de mim por ela se sentir assim em relação a mim. Que eu valho a pena.

— Eu também te amo, querida.

Cena excluída do Capítulo 29: Maddox e Laney conversam. Esta cena ocorre após Maddox e Bee deixarem o Kansas para voltar para Virgínia.

— Hey. — Eu fecho a porta do hotel atrás de mim. Bee e eu acabamos de voltar do Kansas hoje. Laney planejou um pequeno serviço funerário para a nossa mãe, esta tarde, para mim, ela, Bee e Adrian.

— Oi. — Ela está sentada na beira da cama, mas se afasta, que é o meu sinal para me sentar ao lado dela, o que faço.

— Olha, sinto muito que você teve que fazer isso por conta própria. Sei que é uma merda eu não estar aqui, mas eu precisava ir. — Eu dou de ombros. — Eu preciso dela.

— Você sabe que eu queria que você fosse. É a primeira coisa que você fez para si mesmo desde que me lembro. Fico feliz que deu certo. Estou feliz por você tê-la e estou tentando realmente muito não dizer que eu te avisei agora.

Sua resposta me faz rir. — Você merece dizer. Eu sei há muito tempo que ela significa muito para mim. Era muito mais fácil ser um idiota do que admitir, no entanto.

— Eh, você foi bom em ser um idiota. Precisava continuar com o que funciona, certo?

Eu a cutuco. — Espertinha. — Nós dois estamos protelando e nós dois sabemos disso. A verdade é que eu sei que há coisas que preciso dizer, mas que não faz dizer as palavras mais fáceis. As pessoas não podem mudar durante a noite, não importa o quanto podemos querer.

Finalmente é Laney que abre a discussão. — Por que não me disse, Maddy? Todo esse tempo você lidava com essa culpa equivocada. Você deveria ter dito que culpava a si mesmo por esse dia.

Eu suspiro. — Há um monte de coisas que eu deveria ter feito ao longo dos anos. Não há desculpa para o porquê não fiz e... porra, nem quero tentar chegar a uma. Nada mudará isso. Acho que todos nós já passamos muito tempo vivendo no passado. É hora de seguir em frente.

— Eu concordo. Isso é o que tento fazer.

— Eu também. — Olhando por cima, vejo a mão apoiada em sua perna. Estendendo mais a mão, eu a agarro. O aperto da Laney é solto no começo, como se ela não pudesse acreditar que minha mão está realmente lá e, em seguida, ela aumenta seu aperto.

Quão fodido é que minha irmã está chocada por eu não estar tenso? Que a alcancei primeiro? Nós sempre fomos melhores amigos e eu sempre faria qualquer coisa por ela, mas inferno, eu nunca a abracei primeiro. Esses são os tipos de coisas que ela precisa – saber que alguém está lá para ela e fui um idiota muito grande para apoiá-la.

— Sinto muito por tudo, Laney. Você sempre foi o melhor de todos nós, e tudo que fiz foi dar-lhe nada sobre isso. Sei que não há nada que eu possa fazer para compensar isso. Tudo que posso fazer é prometer tentar todo um inferno de muito mais agora.

Com a outra mão, ela enxuga uma lágrima de seu rosto. — Não há nada para compensar. Estávamos todos feridos e nenhum de nós sabia como lidar com isso... mas estamos melhor agora. E não importa o quê, você sempre esteve lá para mim. Sempre soube que podia contar com você.

Dando-lhe um aperto de mão, eu digo: — Você não podia sempre contar comigo. Será capaz agora, no entanto. Não mais tentando

protegê-la. Inferno, irmãzinha, eu poderia te pedir ajuda agora. Não tenho nenhuma ideia de como fazer essa coisa de relacionamento.

Laney ri. — Você será ótimo. Você a ama. Isso é o que importa.

— Eu amo. — Faço uma pausa por um minuto antes de continuar. — Como está o Adrian? Eu deixei cair a porra de uma bomba no colo dele. Ele tem todo o direito de me odiar.

— Mas você sabe que ele não odeia.

Não. Ele não odeia. Ele é muito bom cara para isso. — Eu sei. Ele está lidando bem?

Ela suspira. — Isso não mudou nada, Maddy. De forma nenhuma você poderia saber o que aconteceria mais do que Adrian poderia. E você não poderia evitar isso também. Ele ainda sente falta de Ash como sempre sentiu, mas... ele quer seguir em frente também. Como dissemos, todos nós já passamos muito tempo vivendo no passado.

— Ótimo. — Eu aceno a cabeça. — Bee também. Ela teve um tempo difícil. Depois de dizer adeus à mãe, eu vou para casa com ela. Não sei quanto tempo vai levar...

— E o seu trabalho?

— Ela é mais importante. Ela precisa ver a sua família, para falar sobre coisas que ela segurou por muito tempo como eu fiz. Enquanto ela me quiser lá, é onde eu estarei.

Laney tem este enorme sorriso no rosto. — Você não terá problemas para ser um bom namorado para ela, Maddy.

Eu rolo meus olhos embora eu pense que é ilustre a maneira que ela olha para o mundo. O jeito que ela é positiva e olha para o bem. Todo mundo seria muito melhor se mais de nós fôssemos como minha irmã.

— Está se aproximando. Nós provavelmente deveríamos ir.

Eu levanto e então ela faz a mesma coisa. Em reflexo, eu a agarro e a puxo em meus braços, abraçando-a de uma maneira que eu deveria ter feito há muito tempo. — Eu te amo, irmãzinha.

— Eu também te amo, Maddy.

Pego sua mão e saímos para encontrar Bee e Adrian – ir dizer adeus a nossa mãe, com as duas pessoas que amamos ao nosso lado.